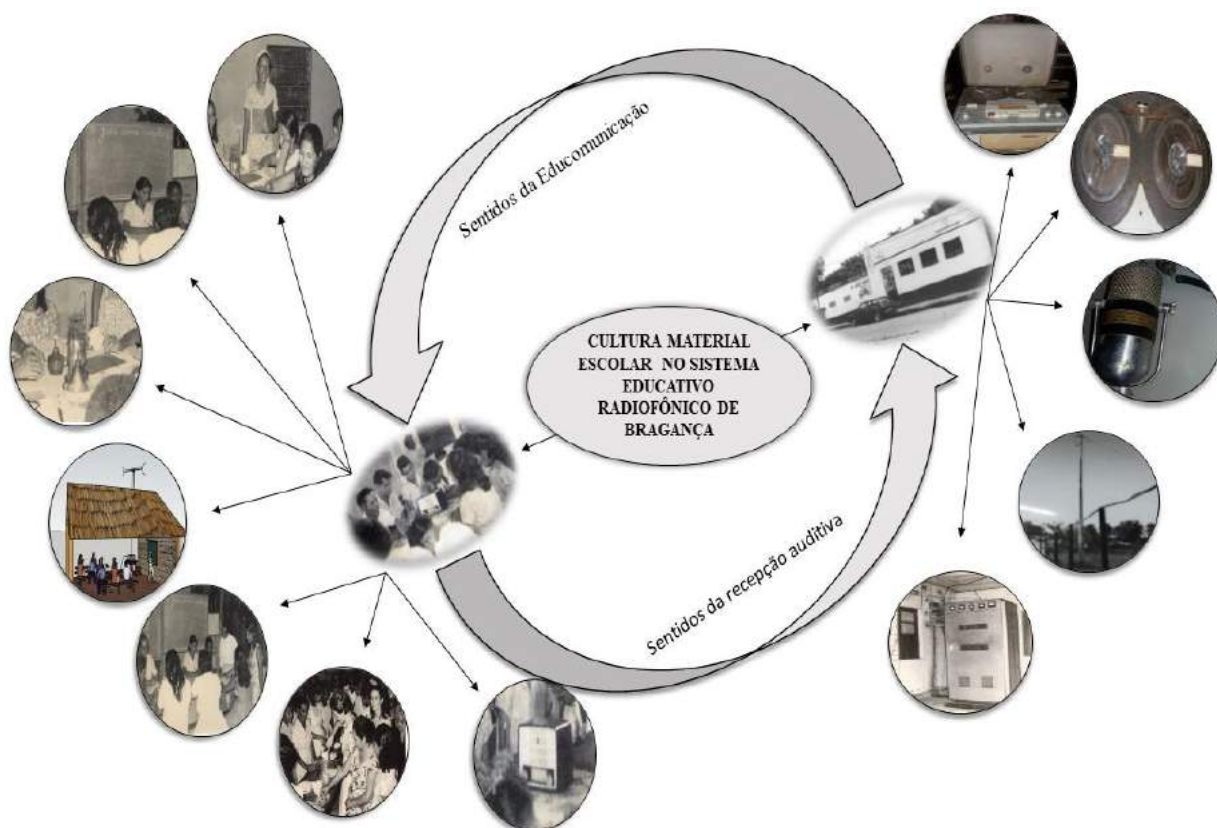




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

ROGERIO ANDRADE MACIEL

**CULTURA MATERIAL ESCOLAR E AS REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO NO
SISTEMA RADIOFÔNICO PARA OS CABOCLOS “INGÊNUOS” NA PRELAZIA
DO GUAMÁ (1957-1980)**



BELÉM/PA

2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

ROGERIO ANDRADE MACIEL

**CULTURA MATERIAL ESCOLAR E AS REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO NO
SISTEMA RADIOFÔNICO PARA OS CABOCLOS “INGÊNUOS” NA PRELAZIA
DO GUAMÁ (1957-1980)**

BELÉM/PA

2019

ROGERIO ANDRADE MACIEL

**CULTURA MATERIAL ESCOLAR E AS REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO NO
SISTEMA RADIOFÔNICO PARA OS CABOCLOS “INGÊNUOS” NA PRELAZIA
DO GUAMÁ (1957-1980)**

**Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da Universidade Federal do Pará
(UFPA), como requisito parcial para obtenção do
Título de Doutor em Educação.**

Linha de pesquisa: Educação, Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Castro.

**Co-orientadora: Profa. Dr. Maria do Perpétuo
Socorro Gomes de Souza Avelino de França.**

BELÉM/PA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M152c

Maciel, Rogerio Andrade.

Cultura material escolar e as representações de educação no Sistema Radiofônico para os Caboclos "Ingênuos" na Prelazia do Guamá (1957-1980) / Rogerio Andrade Maciel, . — 2019.
353 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Cesar Augusto Castro

Coorientação: Profª. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Cultura material escolar. 2. Representações de educação. 3. Sistema Educativo Radiofônico - Bragança (PA). I. Título.

CDD 370.98115

**CULTURA MATERIAL ESCOLAR E AS REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO NO
SISTEMA RADIOFÔNICO PARA OS CABOCLOS “INGÊNUOS” NA PRELAZIA
DO GUAMÁ (1957-1980)**

por

ROGERIO ANDRADE MACIEL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Educação.

BANCA EXAMINADORA

_____ Orientador
Prof. Dr. Cesar Augusto Castro
Universidade Federal do Pará (UFPA)

_____ Co-orientadora
Profa. Dr. Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

_____ Membro Externo
Profa. Dr. Ivanilde Apoluceno de Oliveira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

_____ Membro Externo
Profa. Dr. Vera Lúcia Gaspar da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

_____ Membro Interno
Profa. Dr. Laura Maria Silva Araújo Alves
Universidade Federal do Pará (UFPA)

_____ Membro Interno
Prof. Dr. Salomão Antônio Mufarrej Hage
Universidade Federal do Pará (UFPA)

_____ Suplente de membro externo
Prof. Dr. Antônio de Pádua Carvalho Lopes
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

_____ Suplente de membro interno
Prof. Dr. Samuel Luis Velazquez Castellanos
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Conceito: _____
Belém, ____ de _____ 2019.

“A todos os amigos do Memorial de D. Eliseu; da Secretaria do SERB, da direção da Rádio Educadora pelo acesso aos objetos de comunicação e escolares no Museu da Rádio Educadora; ao Bispo Jesus Maria Cizaurre Berdonces pelo acesso aos documentos na Cúria da Diocese de Bragança e aos Técnicos da rádio pelas informações primorosas sobre à reinvenção com o uso do rádio”.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelas bênçãos alcançadas no ato de realizar este texto de tese. Momento de luta, dedicação, força e fé, sinônimos de superação. Obrigado Senhor!

A base fundamental de minha vida: MINHA MÃE! Vera Regina Tavares de Andrade. Minha guerreira e inspiradora de todos os meus projetos de vida. Te amo de montão!!! Obrigado por me ajudar em todos os sentidos!

Ao meu avô e pai João Alves de Andrade. O título de Doutor é em sua homenagem! Um paizão! Obrigado pela oportunidade! Ela foi tudo em minha vida!

Ao meu pai que mesmo distante nos amamos: Newton Conceição Salim Maciel. Te amo meu guerreiro!

Aos professores do Programa de Pós- Graduação em Educação pelos momentos de diálogos e produção do conhecimento durante o curso de doutorado!

Cesar Augusto Castro, agradeço o encontro com os estudos sobre a cultura material escolar, os diálogos e os incentivos para o constructo deste texto. Meu muito obrigado e respeito por você, meu orientador!

Samuel Luis Velazquez Castellano, agradeço as orientações sobre as representações coletivas e individuais com Chartier. Obrigado! Elas foram valiosas para as operações de análises de meu texto!

Gostaria de agradecer a professora Ivanilde Apoluceno de Oliveira, cujas orientações sobre o texto, no momento da Qualificação, foram primorosas para minha tese! Obrigado!

A professora Vera Lucia Gaspar da Silva, sempre disposta a orientar e ajudar os alunos nos momentos de dificuldades e dúvidas. Agradeço pelos textos e orientações enviadas, após a qualificação da tese. Obrigado!

Ao professor e amigo Salomão Antônio Mufarrej Hage, sou grato por tê-lo em minha banca, pois é fundamental para as discussões sobre a EJA, no Estado do Pará. Obrigado!

A professora Laura Maria Silva Araújo Alves. Obrigado pela humanização ao me acompanhar nos momentos mais difíceis da escrita deste texto! Foste fundamental em me orientar antes e depois da Qualificação do texto de tese. Um forte abraço, minha amiga!

A minha amiga e professora Joana d'Arc Neves de Vasconcelos pelos incentivos e momentos de escuta durante a escrita deste texto. Meu muito obrigado!

A professora Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França, agradeço os momentos de escuta, força e orientação durante a escrita deste texto. Tê-la como co-orientadora foi fundamental para os diálogos neste texto de tese.

Ao amigo Vitor Sousa Cunha Nery pelos momentos fundamentais de diálogos, escutas e fortalecimento nos momentos mais difíceis da escrita. Jamais irei esquecê-los! Gratidão!

Minha amiga Marlucy do Socorro Aragão de Sousa, costumo dizer que fomos cúmplices durante a escrita deste texto. Nossos diálogos sobre a cultura material escolar e cultura escolar foram fundamentais para o fortalecimento teórico desta pesquisa. Obrigado, minha amiga!

A Emanuela Corrêa pela colaboração primordial com os desenhos neste texto. Obrigado minha filha. Deus a abençoe!

Ao amigo Rafael Siqueira Monteiro que permitiu-me adentrar nos arquivos da Cúria da Diocese de Bragança e ajudou no mapeamento dos livros de Tombos para o referido estudo. Obrigado meu amigo, foste um ANJO em minha vida, pois sei o quanto é difícil ter acesso a esses documentos. Que Deus o abençoe sempre!

A minha amiga Ana Borges, pelo apoio e revisão das normas gramaticais e orientações sobre a organização da ABNT. Agradeço de coração!

A todos os amigos da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Bragança, pela solidariedade e compreensão durante o Curso de Doutorado! Nunca foi fácil, estudar e trabalhar, mas venci mais uma batalha. Meu muito Obrigado!

“Os caboclos ‘ingênuos’ pescadores artesanais; ribeirinhos, comerciantes, colonos, camponeses, domésticas, alguns líderes de comunidades. Sujeitos escolares fundamentais que com suas astúcias romperam com uma única forma de ensino projetadas para o SERB e passaram a ser vistos como subversivos nesta experiência educativa”.

(MACIEL, 2019)

RESUMO

O presente estudo, associado à linha de pesquisa “Educação, Cultura e Sociedade”, teve como marco de investigação a cultura material escolar e as representações de educação no sistema radiofônico para os caboclos “ingênuos” na Prelazia do Guamá (1957-1980). Os objetivos específicos são: reconstituir a história da radiodifusão e a relação estabelecida com os sistemas educativos radiofônicos no Brasil; mapear os objetos de comunicação e escolares utilizados no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e suas escolas radiofônicas, enquanto, elementos da cultura material escolar neste sistema de ensino e apontar como a produção, circulação, uso e apropriações destes objetos construíram os **sentidos da educomunicação** e os **sentidos da recepção auditiva** no interior deste Sistema e Escolas Radiofônicas do SERB. A tessitura metodológica é constituída pela abordagem da Nova História Cultural que se estabelece como campo teórico e metodológico das representações sobre os objetos de comunicação e escolares. Na pesquisa documental no Centro de documentação professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC/ PUC/ SP), identificamos os dispositivos legais de orientação sobre o Movimento de Educação de Base e o papel dos sujeitos escolares. Já nos livros Tombo da Cúria da Diocese de Bragança: os ofícios, os relatórios, as atas, os manuscritos sobre o entendimento de normas, finalidades, produção, circulação, apropriação dos objetos e as representações de educação. As figuras na Cúria e no Memorial de D. Eliseu possibilitaram as análises sobre a cultura escolar e as classificações dos materiais escolares no cerne dessa instituição. Os documentos foram analisados pelos elementos indissociáveis das representações encarnados em Chartier (1990): o Objeto na sua Materialidade (forma, frequência, estrutura e dispositivo); a História das Práticas nas suas Diferenças e a História das Configurações dos Dispositivos nas suas Variações Históricas com a problematização da realidade em Freire (1987) que possibilitaram a criação das teias de representações sobre os objetos e operacionalizar a análise dos objetos de comunicação e escolares no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) e de suas escolas radiofônicas na Prelazia do Guamá. Constatamos que a produção da cultura material escolar no SERB é constituída pelo Comitê Central do SERB, onde as relações dos espaços escolares e a Rádio Educadora, das duas casas dos Transmissores, do Escritório Central e do Centro de Treinamento dos Líderes produziram as categorias de classificações dos objetos de comunicação e escolar – o Microfone; o Gravador; a Fita Magnética; as antenas de transmissores e os Transmissores, constituidores dos **sentidos da Educomunicação**. Nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, os espaços escolares, cedidos pelas escolas municipais, estaduais e construídos em barracões de palhas, constituiu as categorias de classificações de objetos culturais entre seus sujeitos escolares no interior das salas de aula: objetos de escrita (giz e lápis com borracha); objetos de suporte de escrita (quadro negro; cartaz; cadernos e folhas de papel sem pauta); os objetos de mobílias (mesas de madeiras toscas e bancos retangulares de madeiras); objetos de leitura (pequenos textos e relatórios); objetos de iluminação (lâmparas de pressão e lâmpadas aladins); as indumentárias dos caboclos mulheres e homens (roupas de chita artesanal e algodão); os objetos de proteção das escolas radiofônicas (palhas de Inajás e Babaçu); objetos de suporte para instalação do rádio (as antenas, as castanhas e fios de cobre); e o objeto de comunicação e ensino (intitulado como receptor cativo da Philips – o rádio educativo). Estes foram constituidores dos **sentidos da recepção auditiva** e têm suas especificidades nos referidos espaços escolares. Concluímos que o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança foi implantado pelos Padres da Prelazia do Guamá com a finalidade de alfabetizar escolarizar os jovens e adultos pela representação evangelizadora pela Doutrina Filosófica dos Barnabitas no âmbito da Promoção Humana e Social. No entanto, essa representação é restringida pela representação crítica-emancipatória, de 1962 a 1969, quando os sujeitos escolares do Movimento de Educação de Base passam a coordenar esse sistema de

ensino e, desse modo, são criadas diversas estratégias e táticas subversivas para se perpetuar uma representação desse tipo de educação aos caboclos da prelazia do Guamá, antes e durante o contexto da ditadura militar na Amazônia Paraense. Nesse sentido, a cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e os sentidos da educomunicação e os da recepção auditiva são interdependentes e têm a mesma finalidade: alfabetizar e escolarizar os caboclos da Amazônia a partir dos objetos de comunicação e escolares.

Palavras-chave: Cultura Material Escolar. Representações de Educação. Sistema Educativo Radiofônico de Bragança –PA.

ABSTRACT

The present study, associated to the line research “Education, Culture and Society” had as its research frame the culture school material and the representations of education in the radio system for the “naive” men in the Prelature of Guamá (1957-1980). The specific objectives are: to reconstruct the History of radio transmission and established relation with the radio educational system in Brazil; to map the communication objects and schools objects used in the Radio Educative System in Bragança and its radio’s schools, while, elements of cultural school material in this system of education and to point out how the production, circulation, use and appropriation of this objects built the **sense of Educommunication** and the **senses of auditive reception** within this System and Radio School SERB. The methodological approach consists in the New Cultural History which establishes itself as theoretical and methodological field of the representations about the objects of communication and school. In the documentary research at Centro de documentação professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC/ PUC/ SP), we identify the legal provisions for guidance about the Base Education Movimento and the role of school subjects. In the books Tombo da Cúria from the Diocese of Bragança: The papers, reports, minutes, manuscripts on the understanding of norms, purpose, productions, circulations, appropriation of the objects and the representations in the education. The pictures in the Cúria and in the Memorial of D.Eliseu allowed the analysis of school culture and ratings of school supplies at the heart of this institution. The documents were analyzed by the inseparable elements of the representations embodied in Chartier (1990): The object in its Materiality (shape, frequency, structure and device); the History of the Practices in its Differences and the History of the Devices Configurations in its Historical Variations with the questioning of reality in Freire (1987) that made possible the creation of the web representation on the objects and operational analysis of the communication objects and school in the Radio Educational System of Bragança (RESB) and its radio schools in the Prelature of Guamá. We noted that the production of the school material culture in RESB is made by the RESB Central Committee, where the relations of school’s spaces and the Rádio Educadora the two houses of the Transmitters, the Central Office and the Training Center of Leaders produced the categories of classifications of communication and school objects - the Microphone; the Recorder; the Magnetic Tape; the antennas of transmitters and the Transmitters, constituting the **meanings of Educommunication**. In the radio schools Prelature of Guama, school spaces, assigned by local schools state and built huts of straw, was the categories of ratings cultural objects between their school subjects within the classroom: writing objects (chalk and pencil with rubber); writing objects (blackboard, poster, notebooks and sheets of paper without a pattern); furniture objects (rough wooden tables and rectangular wooden benches); reading objects (short texts and reports); lighting fixtures (pressure lamps and aladdin lamps); the clothing of women and men (clothes made of artisan calico and cotton); the objects of protection of the radio schools (Inajás and Babassu straws); support objects for radio installation (antennas, nuts and copper wires); and the object of communication and teaching (titled as captive receiver of Philips - educational radio). These were constituents of the **senses of the auditory reception** and have their specificities in the said spaces. We conclude that the radio Education System of Bragança was implemented by the Prelature of priests of Guama in order to alfabetize and educate young people and adults by evangelizing representation by Philosophical Doctrine of Barnabites under the Human and Social Promotion. However, this representation is restricted by the critical-emancipatory representation, from 1962 to 1969, when the school subjects of the Basic Education Movement begin to coordinate this system of education and, in this way, are created several subversive strategies and tactics to perpetuate a representation of this type of education to the men of the prelacy of Guamá, before and during the context of the military dictatorship

in Paraense Amazon. In this sense, the school material culture in radio Bragança Educational System and the meanings of educational communication and auditory reception are interdependent and have the same purpose: literacy and schooling men of the Amazon from the communication and school objects.

Keywords: Culture School Material. Representations of Education. Radio Educational System of Bragança-PA.

RESUMEN

El presente estudio, asociado a la línea de investigación "Educación, Cultura y Sociedad", tuvo como marco de investigación la cultura material escolar y las representaciones de educación en el sistema radiofónico para los caboclos "ingenuos" en la Prelatura del Guamá (1957-1980). Los objetivos específicos son: reconstituir la historia de la radiodifusión y la relación establecida con los sistemas educativos radiofónicos en Brasil; y en el sentido de que la producción, circulación, uso y apropiaciones de estos objetos construyeron los sentidos de la educomunicación y los de la educación, y los elementos de la cultura material escolar en este sistema de enseñanza y señalar cómo la producción, circulación, uso y apropiación de la recepción auditiva en el interior de este Sistema y Escuelas Radiofónicas del SERB. La tesis metodológica está constituida por el abordaje de la Nueva Historia Cultural que se establece como campo teórico y metodológico de las representaciones sobre los objetos de comunicación y escolares. En la investigación documental en el Centro de documentación profesor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC / PUC / SP), identificamos los dispositivos legales de orientación sobre el Movimiento de Educación de Base y el papel de los sujetos escolares. En los libros Tombo de la Curia de la Diócesis de Braganza: los oficios, los informes, las actas, los manuscritos sobre el entendimiento de normas, finalidades, producción, circulación, apropiación de los objetos y las representaciones de educación. Las figuras en la Curia y en el Memorial de D. Eliseo posibilitar los análisis sobre la cultura escolar y las clasificaciones de los materiales escolares en el centro de esa institución. Los documentos fueron analizados por los elementos indisociables de las representaciones encarnadas en Chartier (1990): el Objeto en su Materialidad (forma, frecuencia, estructura y dispositivo); la Historia de las Prácticas en sus Diferencias y la Historia de las Configuraciones de los Dispositivos en sus Variaciones Históricas con la problematización de la realidad en Freire (1980) que posibilitar la creación de las redes de representaciones sobre los objetos y operacionalizar el análisis de los objetos de comunicación y escolares en el marco Sistema Educativo Radiofónico de Braganza (SERB) y de sus escuelas radiofónicas en la Prelatura del Guamá. Se constató que la producción de la cultura material escolar en el SERB está constituida por el Comité Central del SERB, donde las relaciones de los espacios escolares y Radio Educadora, de las dos casas de los Transmisores, de la Oficina Central y del Centro de Entrenamiento de los Líderes produjeron las categorías de clasificaciones de los objetos de comunicación y escolar - el Micrófono; el grabador; la cinta magnética; las antenas de transmisores y los Transmisores, constituyentes de los sentidos de la Educomunicación. En las escuelas radiofónicas de la Prelatura del Guamá, los espacios escolares, cedidos por las escuelas municipales, estatales y construidos en barracones de pajas, constituyeron las categorías de clasificaciones de objetos culturales entre sus sujetos escolares en el interior de las aulas: objetos de escritura (tiza y tiza, lápices con goma); objetos de soporte de escritura (cuadro negro, cartel, cuadernos y hojas de papel sin pauta); los objetos de mobiliario (mesas de madera toscas y bancos rectangulares de madera); objetos de lectura (pequeños textos e informes); objetos de iluminación (lamparas de presión y lámparas aladinas); las indumentarias de los caboclos mujeres y hombres (ropa de guepardo artesanal y algodón); los objetos de protección de las escuelas radiofónicas (pajas de Inajás y Babaçu); objetos de soporte para la instalación de la radio (las antenas, las castañas y los cables de cobre); y el objeto de comunicación y enseñanza (titulado como receptor cautivo de Philips - la radio educativa). Estos fueron constituyentes de los sentidos de la recepción auditiva y tienen sus especificidades en los referidos espacios escolares. Concluimos que el Sistema Educativo Radiofónico de Braganza fue implantado por los Padres de la Prelatura del Guamá con la finalidad de alfabetizar escolarizar a los jóvenes y adultos por la representación evangelizadora por la Doctrina Filosófica de los Barnabitas en el ámbito de la Promoción Humana y Social. Sin embargo, esta

representación está restringida por la representación crítica-emancipatoria, de 1962 a 1969, cuando los sujetos escolares del Movimiento de Educación de Base pasan a coordinar ese sistema de enseñanza y, de ese modo, se crean diversas estrategias y tácticas subversivas para perpetuarse una representación de ese tipo de educación a los caboclos de la prelatura del Guamá, antes y durante el contexto de la dictadura militar en la Amazonia Paraense. En este sentido, la cultura material escolar en el Sistema Educativo Radiofónico de Braganza y los sentidos de la educomunicación y los de la recepción auditiva son interdependientes y tienen la misma finalidad: alfabetizar y escolarizar los caboclos de la Amazonia a partir de los objetos de comunicación y escolares.

Palabras-clave: Cultura Material Escolar. Representaciones de Educación. Sistema Educativo Radiofónico de Braganza -PA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Agentes Sociais e Práticas Culturais de organização no SERB.....	23
Figura 2	Teia de Representações de Educação Emancipatória do MEB/ Nacional.....	37
Figura 3	Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança.....	66
Figura 4	Livros de Tombos.....	67
Figura 5	Tombo “História do SERB”	68
Figura 6	Atividades da Prelazia.....	68
Figura 7	Tombo Prelazia do Guamá (v. III).....	70
Figura 8	Tombo Prelazia do Guamá (v. IV).....	70
Figura 9	Livro de Tombo “Crise do MEB”	71
Figura 10	Livro de Tombo MEB 1972-1977.....	71
Figura 11	Livro de Tombo – Figuras.....	73
Figura 12	Mapas dos Patrimônios construídos pelos Barnabitas.....	75
Figura 13	Sistema Educativo Radiofônico de Bragança -PA.....	76
Figura 14	Livro de Tombo Exames Supletivos (1976 -1981).....	77
Figura 15	Memorial de D. Eliseu.....	78
Figura 16	Livro de Tombo da REB.....	79
Figura 17	Livro O Missionário Feliz.....	79
Figura 18	Capa Anuário da Diocese.....	79
Figura 19	Livro do Barnabitas.....	79
Figura 20	Teia de Representações por eixos de análise sobre o objeto escolar em Chartier (1990) e Freire (1980) e a constituição da cultura material escolar nos sistemas radiofônicos.....	84
Figura 21	Teia de representações sobre a estrutura de sistemas e escolas radiofônicas do MEB/Nacional.....	130
Figura 22	D. Eliseu Maria Coroli.....	134
Figura 23	Responsável da Rádio Educadora.....	139
Figura 24	Inauguração da Rádio Educadora.....	142
Figura 25	Instalações da Rádio sendo benzidas.....	142
Figura 26	Banquete de Inauguração.....	143
Figura 27	Coral na Festa de Inauguração.....	144
Figura 28	Rádio Educadora de Bragança "A voz Católica da Família Paraense"	145
Figura 29	O microfone utilizado no Sistema Educativo Radiofônico.....	147
Figura 30	Imagem da estrutura interna do Microfone RCA TYPE77DX.....	149
Figura 31	Sala de estúdio onde ocorriam as aulas do SERB.....	153
Figura 32	Orientações para professor(a) locutor(a) no SERB.....	155
Figura 33	Oficina anexa ao Escritório do SERB (garagem)	158
Figura 34	Prédio do Escritório Central do SERB.....	158
Figura 35	O gravador de Rolo El3541 utilizado no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.....	161

Figura 36	Fita de rolo contida no Gravador Philips.....	164
Figura 37	Casa do Transmissor de Onda Tropical.....	167
Figura 38	Casa do Transmissor de Onda Média.	168
Figura 39	Transmissor localizado em uma das casas dos transmissores.....	169
Figura 40	Inauguração do Transmissor aos ouvintes da REB e SERB.....	171
Figura 41	Teia de Representações de Educação Crítica e Emancipatória no MEB/SERB.....	185
Figura 42	Ofício Circular da Equipe do MEB/Bragança.....	188
Figura 43	Teia de Representações de Educação “Evangelizadora” no MEB/SERB.....	190
Figura 44	Ofício da Polícia Federal ao SERB enviado ao CDN.....	193
Figura 45	Ofício de desligamento do MEB/SERB.....	199
Figura 46	Folha de pagamento do MEB para Sistema Radiofônico de Bragança.....	201
Figura 47	Ofício de Integração do MEB ao SERB.....	204
Figura 48	Ofício sobre as condições de convênio do MEB no SERB.....	206
Figura 49	Reintegração do SERB-MEB.....	208
Figura 50	Centro de Treinamento de Líderes do SERB.....	211
Figura 51	Área do Térreo e parte superior do Centro de Treinamento.....	213
Figura 52	Inauguração do Centro de Treinamento do SERB.....	214
Figura 53	Centro de Treinamento do SERB.....	215
Figura 54	Teia de Representações de Educação Evangelizadora no SERB.....	218
Figura 55	Encontro de Dirigentes e Coordenadores do SERB no Centro de Treinamento do SERB.....	226
Figura 56	Aula de Arte Culinária.....	230
Figura 57	Aula de Bordado e Costura a mão.....	230
Figura 58	Aula de Culinária com recursos naturais da Amazônia.....	231
Figura 59	Demonstração de um plantil de pimenta-do-reino aos monitores e alunos do SERB.....	234
Figura 60	Mapa de representações sobre os espaços escolares e os objetos de comunicação e escolares que produziram os sentidos da educomunicação no Comitê Central do SERB.....	238
Figura 61	Representações dos espaços e categorias de classificação dos materiais de comunicação e escolares no cerne das escolas radiofônicas, Prelazia do Guamá.....	250
Figura 62	Sala de Aula com Receptor Cativo da Philips na escola radiofônica de Bragança-PA.....	263
Figura 63	Modelo de rádio da Philips com Transistor e Trimmer.....	271
Figura 64	Trajectoria da marca Philips nos objetos de comunicação.....	273
Figura 65	Orientação sobre o uso de suportes de rádio para o funcionamento do receptor cativo.....	280
Figura 66	Reconstituição da sala de aula de uma escola radiofônica com os suportes de rádio e seu receptor cativo da Philips.....	283
Figura 67	Construção da teia de representações sobre a cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, Amazônia Paraense.....	286

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Associação Brasileira de Ciências
ACB	Ação Católica Brasileira
ACP	Ação Católica Popular
ACPO	Acción Cultural Popular
AP	Ação Popular
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBR	Confederação Brasileira de Radiodifusão
CDN	Conselho Diretório Nacional do Movimento de Educação de Base
CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CEDIC	Centro de Documentação e Informações Científicas professor Casemiro dos Reis Filho
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNEA	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CNER	Campanha Nacional de Educação Rural
COLUBHE	Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPC	Centro Popular de Cultura
DNERu	Departamento Nacional de Endemias Rurais
DR/PA	Delegado Regional do Pará
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FACED/BRAG	Faculdade de Educação de Bragança
FNEP	Fundo Nacional de Ensino Primário
FRAP	Frente Agrária Paraense
FSM	Fórum Social Mundial na América Latina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JEC	Juventude Estudantil Católica
JOC	Juventude Operária Católica
JUC	Juventude Universitária Católica
MCP	Movimento de Cultura Popular
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MNCA	Mobilização Nacional contra o Analfabetismo
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
NHC	Nova História Cultural
OEA	Organização dos Estados Americanos
PAMP	Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia
PPGCS/CCHLA	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Aplicadas/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
PPGE/FEG	Programa de Pós-Graduação em Educação/Faculdade de Educação de Goiás
PPGED/UFMT	Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Mato Grosso- Cuiabá

PPGEHPS	Programa de Pós-Graduação em Educação, História, Política e Sociedade
PPGECNM	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática
PPGED/ICED/UFPA	Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Ciências da Educação/Universidade Federal do Pará
PPGLS	Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia
PROEDES	Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade
PRPE	Projeto Rádio pela Educação
PUC/G	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REB	Rádio Educadora de Bragança
SAR	Serviço de Assistência Rural
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SER	Serviço de Rádio Difusão Educativa
SERB	Sistema Educativo Radiofônico de Bragança
SESC	Serviço Social do Comércio
SNI	Serviço Nacional de Informações
SIRENA	Sistema Rádio Educativo Nacional
SIRESE	Sistema Rádio Educativo de Sergipe
SSR	Serviço Social Rural
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFF/RJ	Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	21
2 TESSITURA METODOLÓGICA DA PESQUISA: entre a materialidade do objeto escolar a constituição das teias de representações.....	46
2.1 ALGUNS APONTAMENTOS DA NOVA HISTÓRIA CULTURAL.....	46
2.2 O ESTADO DO CONHECIMENTO: aproximações com a cultura material escolar.....	50
2.3 IDENTIFICANDO AS FONTES DO SISTEMA E ESCOLAS RADIOFÔNICAS DO SERB.....	64
2.4 ANÁLISE DOS DADOS: das representações metodológicas à constituição das teias de representações.....	82
3 PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA DO RADIODIFUSÃO EDUCATIVA E AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM SISTEMAS EDUCATIVOS RADIOFÔNICOS NO BRASIL.....	91
3.1 SISTEMAS EDUCATIVOS RADIOFÔNICOS: interlocuções entre Brasil e a região Norte.....	114
4 OBJETOS DE COMUNICAÇÃO E ESCOLARES NO SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA.....	131
4.1 D. ELISEU MARIA COROLI: o missionário visionário da Prelazia do Guamá.....	131
4.2 SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA E A RÁDIO EDUCADORA DE BRAGANÇA: “A Voz Católica da Família Paraense”.....	136
4.2.1 O microfone na sala de estúdio do SERB.....	146
4.3 ESCRITÓRIO CENTRAL DO SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA.....	157
4.3.1 A materialidade do objeto que “substitui” o professor-locutor na reprise das aulas: o Gravador de Rolo EI3541.....	160
4.4 AS CASAS DOS TRANSMISORES DO SERB E A CULTURA MATERIAL DE ONDAS NA FREQUÊNCIA PARA SINTONIA DO SOM AO RÁDIO (RECEPTOR CATIVO).....	167
4.5 REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO NO MEB/SERB: entre estratégias e táticas de ensino.....	174
4.6 CENTRO DE TREINAMENTO DO SERB: “Jesus Reparte o Pão em Emaús”.....	209
4.6.1 Representações de educação evangelizadora no SERB/MEB.....	217
4.6.2 Representações de Alfabetização no MOBRAL e escolarização no MEB/SERB.....	219
4.6.3 Representações de formação de líderes das comunidades pelo método ver, julgar e agir.....	223
4.6.4 Representações de educação pela promoção humana nas comunidades cristãs de base.....	225

5 OBJETOS DE COMUNICAÇÃO E ESCOLARES NAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS DA PRELAZIA DO GUAMÁ, AMAZÔNIA PARAENSE.....	239
5.1 A PRELAZIA DO GUAMÁ NA AMAZÔNIA PARAENSE.....	239
5.2 O CONTEXTO DA SALA DE AULA: entre permanências e inovações pedagógicas de uma escola radiofônica.....	248
5.3 O RECEPTOR CATIVO DA PHILIPS: um artefato cultural de ensino para os caboclos da Amazônia Paraense.....	262
PARA NÃO CONCLUIR.....	287
REFERÊNCIAS.....	308
APÊNDICES.....	315
APÊNDICE A – Inventário de figuras e documentos sobre os objetos de comunicação e escolares no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança – (PRELAZIA DO GUAMÁ).....	316

1 INTRODUÇÃO

A presente tese, intitulada “Cultura material escolar e as representações de educação no sistema radiofônico para os caboclos “ingênuos” na Prelazia do Guamá¹” (1957-1980), foi constituída pelo uso com os objetos de comunicação e escolares e as diferentes estratégias de imposição e táticas de apropriação entre o Movimento de Educação de Base (MEB) Nacional e os Padres da Prelazia do Guamá. Ambas são constituidoras de uma experiência cultural, comunicacional e educativa.

Nesse âmbito, o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança foi projetado pela doutrina filosófica dos Barnabitas² como terra de missões e evangelização pelo Bispo D. Eliseu³ e Padres para civilizar os caboclos ‘ingênuos’ nas comunidades da Amazônia Paraense, mediante a alfabetização e escolarização, utilizando como fio condutor, os objetos⁴ de comunicação e escolares no interior do Sistema Educativo Radiofônico da cidade de Bragança no Estado do Pará.

A adjacência “caboclos ingênuos” surgiu a partir das fontes identificadas nesta tese⁵. Nos relatos de D. Eliseu Maria Corolli, Bispo do Município de Bragança e principal responsável pelo Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB), é encontrado o referido termo, atribuído aos sujeitos que constituem a Prelazia do Guamá. É preciso destacar que estamos falando de um Bispo Italiano da Congregação dos Barnabitas que veio para Bragança – Sede da Prelazia do Guamá no intuito de implantar o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e a Rádio Educadora de Bragança a fim de obter mais adeptos para igreja católica e evangelizar os caboclos da Amazônia.

Para tal finalidade D. Eliseu utilizou os objetos de comunicação escolares para os agentes sociais do SERB: monitores, integrantes do MEB e alunos, projetando-os nos mais diferentes territórios da Prelazia do Guamá. Isto porque alguns desses caboclos não eram católicos; não

¹ Conforme o livro de Tombo (1947-1964, p. 12), o termo prelazia refere-se a “uma circunscrição eclesiástica, isto é, uma geografia territorial em que uma igreja particular atua na integração de diversos municípios para levar a mensagem do evangelho as comunidades mais longínquas”.

² Os Barnabitas são conhecidos como Clérigos Regulares de São Paulo. Clérigos estão associados aos sacerdotes que constituem boa parte do Clero; Regulares são aqueles que vivem como missionários em comunidades, seguindo os fundamentos da castidade, pobreza e obediência; de São Paulo relaciona-se ao Apóstolo como seu patrono com base no seguimento e na pregação de Jesus Cristo, pelo Caminho da Verdade e Vida. Assim, são considerados como “os Barnabitas” os que fazem parte de uma doutrina filosófica, cujo intuito é o de criar e contribuir com as obras apostólicas, sociais, assistenciais, religiosas e educativas para a população (BARNABITAS DO BRASIL, 2003).

³ D. Eliseu Maria Corolli foi um Bispo italiano que veio para Bragança para coordenar a Prelazia do Guamá no sentido de expandir as obras pastorais nos mais variados municípios.

⁴ Utilizamos o termo “objetos”, “artefatos”, “utensílios”, “materiais escolares” e “elementos” como sinônimos para compreender o conjunto dos objetos de comunicação e escolares identificados no cotidiano do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.

⁵ Nesta tese, identificamos com frequência, nos relatos de D. Eliseu, o termo “caboclos ingênuos”.

compartilhavam apenas com as representações de evangelização da Congregação, uma vez que também propagaram as representações crítico-emancipatórias no interior desse sistema. Eis o motivo pelo qual os sujeitos escolares das escolas radiofônicas foram representados por esse Bispo como “caboclos ingênuos”, quando eles promoveram “práticas de subversão contra os Padres”, ao deixaram se envolver pelas estratégias e táticas subversivas orientada pelo Movimento de Educação de Base (NOTAS HISTÓRICAS DO SERB, 1957, p. 5).

Os caboclos – estudantes do SERB – eram pescadores, ribeirinhos, pequenos comerciantes, colonos, domésticas, marisqueiros, umbandistas, espíritas, protestantes, pajés e indígenas, sujeitos que procuraram o SERB para aprendizagem. Por isso, suas identidades eram designadas pelo Bispo como caboclos. Para Rodrigues (2006),⁶ o termo caboclo na Amazônia é entendido como uma condição relacional da superioridade de um grupo sobre o outro, vistos como rústicos e, em meio à modernidade, logo, associado a um estereótipo negativo. Essa representação religiosa na Amazônia, no século XX, produz percepções de superioridades de um grupo e inferioridade de outro – a ponto de eles serem vistos como não-civilizados, descendente de indígena, analfabeto e mestiço (índio, negros e branco). Portanto, os Padres utilizavam desse termo para alcançar uma estratégia de imposição sobre o aumento de suas atividades pastorais em toda Prelazia do Guamá por meio das práticas culturais de Promoção Humana e Social para alfabetizar e escolarizar os jovens e adultos.

No que se refere ao refinamento teórico de estratégias e táticas, dialogamos sob a perspectiva de Certeau (2014) que as considera enquanto um estudo das práticas de consumo cultural vistas como interdependentes. Suas distinções estão nos esquemas de operações formulados nos espaços institucionais, onde as estratégias são capazes de produzir, mapear e impor, ao passo de que as táticas podem utilizá-las, manipulá-las, não obedecendo determinada lei que atua num lugar.

A estratégia relaciona-se a um cálculo de forças formulado por um sujeito de querer e poder que:

[...] postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e, portanto, capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. A tática, por conseguinte, é um cálculo que não pode contar com um próprio, pois ela só tem lugar para o outro onde se aproveita da ocasião da totalidade visível para promover ações desviacionistas, resultando efeitos inesperados pelas diferentes maneiras de fazer [...]. (CERTEAU, 2014, p.45, grifos do autor).

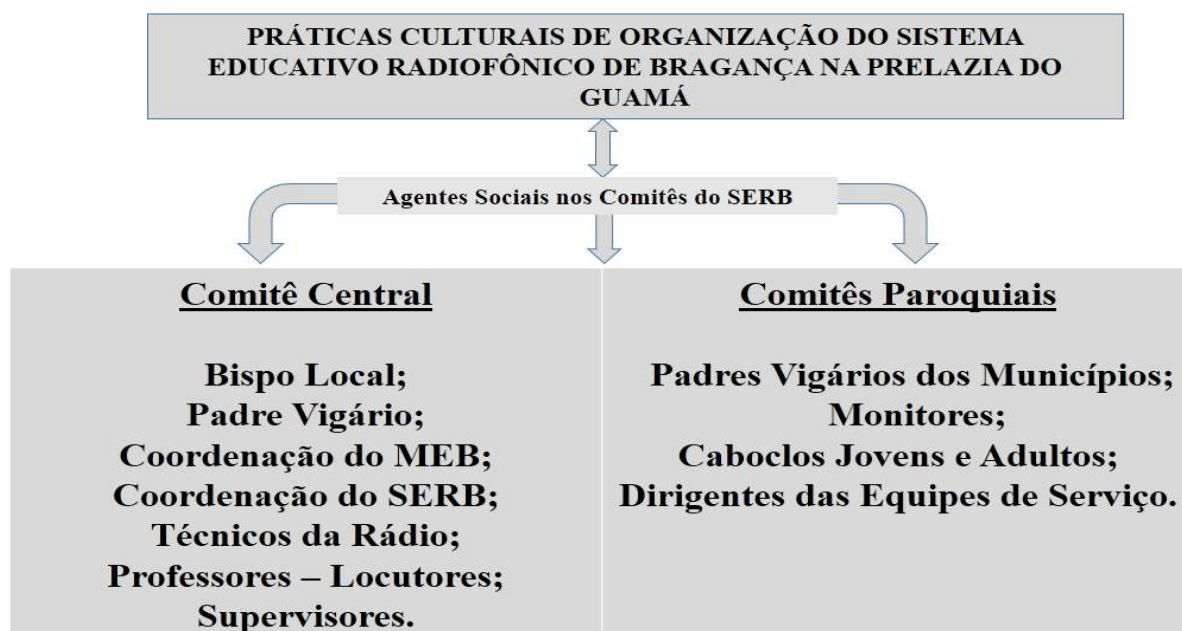
⁶ Rodrigues (2006), nos ajudou a compreender que o termo caboclos pode ser visto como o lugar de representação do outro, onde se constroem as identidades e não se restringem a um grupo social ou a um grupo étnico, e sim aos habitantes rurais da Amazônia que têm inúmeras práticas de trabalho, desenvolvidas pelos agricultores, pescadores, ribeirinhos, coletores de castanha, índio, que produzem cultura e uma resistência em meio as representações de dominação da modernidade.

Sobre as estratégias e táticas utilizadas por Michel de Certeau (2014), elas se constituíram, neste estudo, sob as mais variadas práticas culturais de consumo com os objetos de comunicação e escolares do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, no que diz respeito à fabricação, a circulação, ao uso e apropriações destes, no interior desse sistema.

As práticas de consumo cultural sobre os objetos em análise produziram os sentidos e os significados que são específicos de cada lugar constituído pelos Comitês do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança. No Comitê Central do SERB, Sede Central da Prelazia do Guamá, identificamos os objetos de comunicação e escolares, utilizados pelas atribuições e práticas culturais dos sujeitos escolares: Bispo Local; Padre Vigário, Coordenação do MEB; Coordenação do SERB; Técnicos da Rádio; Professores-Locutores e Supervisores.

Nos Comitês Paroquiais, constituídos por dez municípios e três vilas⁷, os monitores, Padres Vigários dos Municípios, Caboclos jovens e adultos e Dirigentes das Equipes de Serviço foram os principais sujeitos escolares que tinham suas atribuições e usavam os objetos de comunicação e escolares para o funcionamento das escolas radiofônicas nas comunidades. A seguir, visualizamos a formação dos Comitês com os sujeitos escolares:

Figura 1 – Agentes Sociais e Práticas Culturais de organização no SERB.



Fonte: Adaptado do Relatório Notas Históricas do SERB, 1957, p. 8.

⁷ No quinto capítulo, apresentamos os dez municípios e três vilas partícipes dessa experiência educativa.

As práticas culturais de organização dos Agentes Sociais no SERB ocorreram numa relação de acompanhamento, diálogo dos sujeitos, planejamento e avaliação para melhorar cada vez mais o trabalho com as escolas radiofônicas. Essa organização e funcionamento das equipes locais, eram constituídas pelas atribuições de “efetuar uma diagnose sobre as comunidades utilizando técnicas de estudo das áreas, em seguida, planejar, executar e coordenar uma Educação de base a ser fomentado para capacitação de professores-locutores, monitores e alunos” (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, 1961-1965, p.17).

O Bispo D. Eliseu e o Pe. Maria Giambelli⁸ (coordenadores deste sistema) foram os principais responsáveis de articular, constatar e intervir na implantação, organização; aquisição dos objetos de comunicação e escolares; e acompanhamento com os alunos. Na medida que foi firmado o convênio com a coordenação do MEB/Nacional, em comum acordo, os coordenadores fundadores concederam seus cargos para a coordenação do MEB/Estadual, estes, juntamente com Pe. Miguel, indicaram a nova coordenação do SERB. O acontecimento ocorreu em 1962 durante a formação de coordenadores em Recife.

Pe. Giambelli solicitou a aquisição de mais objetos de comunicação para a rádio e os obteve com a solicitação de mudanças dos sujeitos no interior desse sistema radiofônico. Tais mudanças modificaram as representações de educação no interior do sistema.

As práticas culturais, desenvolvidas pelos técnicos da Rádio Educadora de Bragança, estavam constituídas pelo acompanhamento das instalações dos objetos de comunicação e por propiciar os cursos de capacitação sobre o uso do receptor cativo – o rádio para os monitores nos mais variados municípios da Prelazia do Guamá.

Os agentes sociais professores-locutores eram selecionados pelos Bispos e transmitiam os conteúdos e algumas perguntas na forma de questões problemas pelo estúdio da rádio no horário nobre de 18h às 19h. Esses sujeitos participavam ainda das formações do MEB/Estadual e de reuniões com as equipes do MEB/ local. Conforme Fávero (2006), os professores eram fundamentais para transmitir a concepção de educação, por meio dos programas educativos para os lavradores⁹ em suas comunidades. Já para Escolano (2017), os professores devem ser vistos como sujeitos escolares que assumem um ofício, uma história que serve de base para

⁸ Pe. Maria Giambelli foi um Padre italiano da Congregação dos Barnabitas que se tornou um dos primeiros coordenadores e diretores do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança. Era um dos principais fundadores que ajudou D. Eliseu nesse projeto educativo.

⁹ O termo: lavradores, utilizado por Fávero (2006), refere-se aos sujeitos que participaram das escolas radiofônicas da região do Nordeste brasileiro. Isto se diferencia dos caboclos da Amazônia da cidade de Bragança- Estado do Pará, Região Norte.

interpretar as artes do fazer na escola, lugares, onde são definidas práticas culturais com outros sujeitos.

Os supervisores, “eram pessoas escolhidas pela direção do Sistema, especialmente treinada para este fim e que serão responsáveis pelo setor técnico e administrativo do Sistema” (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, 1961-1965, p. 27). No SERB, os Supervisores eram constituídos, geralmente, pelas irmãs que participavam da igreja e algumas normalistas. Elas visitavam e supervisionavam o cotidiano das escolas radiofônicas, entregavam os materiais aos monitores como lista de frequência, matrículas e modelos de relatórios. De certa forma, estreitavam os diálogos para solucionar as necessidades das escolas para os coordenadores do MEB/SERB.

Nesse Comitê Central do SERB, os sujeitos circulavam nos mais variados espaços escolares: a Rádio Educadora; o Escritório do MEB; as Casas dos Transmissores; o Centro de Treinamento dos Líderes dos monitores, onde constituía-se o funcionamento de um sistema de ensino que viesse a propagar os conhecimentos para o ensino e a aprendizagem dos alunos e monitores nas escolas radiofônicas¹⁰. Tais conhecimentos foram utilizados com o uso do microfone, gravador, antenas dos transmissores, transmissores, fitas magnéticas e cursos de capacitação. Assim, os respectivos objetos de comunicação utilizado pelo Comitê Central, com o SERB e a REB tinha uma finalidade educativa que são constituidores dos **sentidos da educomunicação**.

Nos Comitês Paroquiais, constituídos pelas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, os Padres vigários de cada município auxiliavam o monitor no mapeamento das comunidades para a formação de turmas de alfabetização e escolarização de jovens e adultos, depois de formados, os monitores vinham até o Comitê central em Bragança para efetuarem as matrículas dos alunos. Os Padres também participavam das formações com os monitores, além de receberem orientações do Bispo D. Eliseu sobre recursos financeiros, aquisição dos objetos escolares e de comunicação e acompanhamento nas escolas.

As escolas radiofônicas na Prelazia do Guamá poderiam se denominadas como uma rede escolar com a presença do monitor (recepção organizada), cujo objetivo era o de “integralizar as dimensões culturais e econômicas das comunidade no cotidiano das escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, através da transmissão sistemática de conhecimentos pelo receptor cativo” (NOTAS HISTÓRICAS DO SERB, 1957, p. 4).

¹⁰ Neste texto, utilizaremos escolas radiofônicas, rádio postos, rádio escolas como sinônimos, visto que nos documentos consultados, apareceram nos documentos com essas variações de identificação.

Sobre as práticas culturais dos monitores, verificamos que estes passavam por treinamentos de preparação específica sobre a utilização dos objetos de comunicação, instrução para organizar uma escola, utilização dos materiais escolares e desenvolvimento das atividades peculiares, orientadas pelo programa educativo do MEB. Eles eram:

[...] elementos vivos de ligação entre os receptores e os alunos. Constituem o pivô da recepção organizada, receberão treinamentos especializado e devem ser pessoas inteligentes e hábeis, de qualquer nível cultural, com o requisito mínimo de saber ler e escrever para executar as ordens recebidas do professor – locutor. Os monitores fazem a matrícula dos alunos, anotam a frequência e apresentam relatórios mensais sobre o andamento das escolas. (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, 1961-1965, p. 27).

Nas práticas culturais dos monitores, visualizamos que eles eram os principais responsáveis de organizar a sala de aula, os materiais escolares e de comunicação, registrar as atividades no quadro, orientar os alunos, efetuar a chamada e construir relatórios, além de participarem das capacitações com os Padres e integrantes do MEB.

Segundo Escolano (2017), os alunos são sujeitos escolares que assumem uma memória de seu ofício e a extrapolam para o mundo da ação escolar e para vida. São sujeitos que constroem cultura escolar nas instituições educativas. Conforme, as práticas culturais identificadas no SERB, os alunos não alfabetizados e escolarizados participavam da escola radiofônica na oportunidade de aprenderem conhecimentos e formações para suas vidas, eram um dos seus ofícios, eis o motivo pelo qual o receptor cativo estimulou diversos alunos para formação de turmas de EJA nessa instituição educativa.

Além da representação crítica-emancipatória do MEB/Nacional, organizada como orientação de ensino para os sistemas estaduais e locais das regiões brasileiras, na primeira década de 1960. A partir de 1971, no SERB, se instaurou outras formas de organização de ensino por meio da representação de educação pelo viés evangelizador, constituída pelas Equipes de Serviço. Cada equipe tinha um dirigente responsável pelo Clube Agrícola; o Clube das Mães; a Equipe da Litúrgica; a Equipe da Educação. Todas desenvolviam ações de caráter de Promoção Humana e Social para e com as Comunidades Cristãs de Base da Prelazia do Guamá.

Os sujeitos escolares nos Comitês Paroquiais das escolas radiofônicas utilizaram os seguintes materiais: as lamparinas; os lampiões; as indumentárias; os bancos; as mesas; os textos; os relatórios; o quadro-negro; o giz; as palhas, utilizadas como telhados de proteção nas escolas radiofônicas; as antenas; o fio de alumínio e o receptor cativo, estes são constituidores dos **sentidos da recepção auditiva**.

Os **sentidos da educomunicação** e os **sentidos da recepção auditiva** são interdependentes e não devem ser vistos como determinações imediatas, baseadas nas representações objetivistas, isto porque estamos “invocando as capacidades inventivas dos agentes, e contra a submissão mecânica à regra as estratégias próprias da prática” (CHARTIER, 1991, p. 5). Logo, as invenções dos sujeitos escolares estão imersas pelas práticas cotidianas que produziram apropriações culturais nos diferentes modos de fazer e ver a educação com os objetos de comunicação e escolares no interior dessa instituição educativa e só foram possíveis de serem produzidas pela principal chave de compreensão e análise deste estudo: a cultura material escolar no SERB.

Os objetos de comunicação e escolares no sistema e as escolas radiofônicas expressam significações que permitem constituir a cultura material escolar e os sentidos sobre a educação nessa instituição de ensino. Para Escolano (2017), as significações sobre os materiais escolares no cerne da instituição transcendem a mera racionalidade técnica, constituída pela imposição de um sistema, isto porque, quando os atores se apropriam desses materiais escolares constroem sentidos, códigos de cultura, promovidos pelas ações implícitas nas experiências.

O interesse pela cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança foi motivado por uma pesquisa já realizada no Mestrado em Educação, intitulada *Sistema Educativo Radiofônico de Bragança: saberes da Prática Educativa na Educação de Jovens e Adultos (1960-1970)*, orientada pela Profa. Dr. Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França e defendida no ano de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA) na Linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Tal dissertação teve como objetivos: identificar a implantação da escola radiofônica de Bragança, sua organização administrativa e pedagógica e os saberes que advém da prática educativa¹¹ desse sistema de ensino. Durante a realização da pesquisa, encontrei alguns objetos de comunicação no sistema educativo que apontavam para estudos futuros a serem desenvolvido no âmbito do Doutorado em Educação.

A citada escola radiofônica teve sua origem em 27 de janeiro de 1958, quando os Padres da Prelazia do Guamá, numa reunião plenária em que examinaram a necessidade de alfabetizar os jovens e adultos, aprovaram por unanimidade a organização do Sistema. Após a implantação desse sistema educativo, no dia 17 de setembro de 1960, Pe. Giambelli compõe a primeira Equipe Central do SERB que se dedicou a organizar cursos para monitores nas várias paróquias da Prelazia (MACIEL, 2015).

¹¹ Utilizamos este termo “prática educativa”, nos resultados da citada dissertação, com base no conceito de Fávero (2006) que o utilizou para explicar a organização administração e pedagógica do MEB/Nacional.

É perceptível que os saberes, emanados a partir da prática educativa do sistema educativo radiofônico, estavam permeados pelos conflitos ideológicos, presentes no contexto de 1960 a 1970. O sistema educativo radiofônico de 1961 a 1962 tinha por base uma educação de cunho religioso, onde os Padres priorizaram, na sua organização administrativa e pedagógica, uma prática educativa evangelizadora. Aqui, os jovens e adultos eram alfabetizados somente pela mensagem do Evangelho. Logo, essa prática educativa advém de um saber religioso.

Do início de 1963 até 1964, essa perspectiva de evangelização ‘sofre’ algumas alterações, pois, com a entrada dos leigos cristãos no sistema, ocorrem mudanças na programação das aulas, na utilização dos textos e dos conteúdos. Essas mudanças estavam voltadas para a vida dos lavradores, das famílias e a realidade das comunidades, isto porque, os mebianos participavam dos cursos de formação em outros estados e retornavam mais incentivados por uma educação emancipatória. Toda essa reconfiguração administrativa e pedagógica, nesse sistema, trouxe consigo uma prática educativa libertadora, pois seus princípios estavam permeados pela cultura popular da sindicalização e mobilização da comunidade, da conscientização do homem do campo. Portanto, esses princípios libertadores eram provindos de um saber emancipatório (MACIEL, 2015).

O processo educativo de cunho emancipatório é tolhido com a deflagração do golpe militar em 1964, pois os integrantes do Movimento de Educação de Base (MEB) são destituídos de seus cargos pela ditadura militar. Durante os anos de 1965 a 1970, o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) ficou funcionando sem o convênio com o MEB. Toda a sua organização administrativa e pedagógica foi direcionada para uma educação evangelizadora, apoiada agora pelo governo ditatorial. As repressões do Prelado e do Governo Militar são desenvolvidas por uma prática educativa que advém de um saber dominante, pois, ao perseguirem os integrantes mebianos destituindo-os dos cargos que ocupavam nas escolas radiofônicas, coibiram uma concepção de educação popular no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (MACIEL, 2015).

Nesse sentido, o foco dessa dissertação estava atrelado aos saberes da prática educativa na educação de jovens e adultos (1960- 1970) no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, possibilitando anunciar que o SERB/MEB da Amazônia contribuiu para o fortalecimento da educação popular aos jovens e adultos, no Estado do Pará.

A partir dos dados de minha dissertação, houve uma preocupação em ampliar esse objeto com outras vertentes ainda não investigadas no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança. Uma convicção reforçada por continuar com esse estudo está no desafio de trazer à tona a história da educação de jovens e adultos no território paraense, uma vez que, dentre diversos

estudos levantados, não aparece a cultura material escolar como elemento central nas pesquisas relacionadas a sistemas educativos radiofônicos. Isto se deve tanto pela dificuldade em adentrar nos acervos das Cúrias da igreja católica quanto pela ausência de documentos, relatórios e livros de Tombo, sobre estes sistemas de ensino no Estado do Pará e pelo próprio campo de estudo que é crescente nas regiões brasileiras.

Por isso, durante o curso de Doutorado, precisamente a partir da minha participação na disciplina optativa – **“Cultura Material Escolar”**, ministrada pelo Prof. Dr. Cesar Augusto Castro, no ano 2016, tive acesso a diversos referenciais teóricos e metodológicos sobre a cultura escolar, cultura material escolar e abordagem teórica e metodológica da Nova História Cultural que me possibilitou com meu orientador e a professora do Programa de Pós-Graduação, Profa. Dr. Laura Alves, ampliar minha proposta na tentativa de construir a tese sobre a cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.

A escolha deste trabalho no campo profissional servirá de base para estudos e pesquisas que faço enquanto professor da Universidade Federal do Pará no Campus Universitário de Bragança, pois pretendo utilizá-lo com uma das referências no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Faculdade de Educação (FACED), no Curso de Licenciatura em Pedagogia, para dialogar com os alunos na disciplina que ministrou História da Educação Brasileira e da Amazônia. Desse modo, este estudo pretende contribuir como uma das fontes de pesquisa para a história da educação de jovens e adultos no Estado do Pará.

No campo social, este estudo revelou a compreensão sobre os objetos de comunicação e escolares no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança; a história da alfabetização e a escolarização dos caboclos jovens e adultos na Amazônia paraense. Além disso, foi possível com este trabalho trazer novos elementos de classificação dos materiais escolares e de suas representações de educação para futuros estudos no campo da Nova História Cultural e História da Educação no Brasil na metade do século XX – (1960 a 1980).

Nessa direção, o estudo sobre a cultura material no SERB apresenta uma heterogeneidade dos objetos de comunicação e escolares que circularam no cotidiano dessas instituições, visto que a interpretação destes perpassa por duas vertentes: a primeira objetiva descamufalar as estratégias de descontinuidades forjadas pelo sistema capitalista, ampliando a compreensão dos significados que estes objetos têm nos cotidianos escolares dos sistemas radiofônicos; a segunda perpassa pelo uso dos objetos escolares que reproduzem estratégias de permanências para a formação dos sujeitos nesses sistemas. Esses objetos escolares de descontinuidades e permanências são possíveis de serem compreendidos pelas práticas culturais que os sujeitos

exercem, identificando-se as estratégias criadas tanto pelo sistema capitalista quanto por eles, como aponta Vidal (2005).

Certeau (2014) menciona os objetos de consumo enquanto categorias constituídas de enunciados e respostas, bem como, o conjunto de fazeres ativados no interior das escolas que estão conectados às mais variadas circulações de ideias pedagógicas.

Gaspar da Silva e Petry (2012) consideram que os objetos escolares contribuem para que cada instituição escolar cumpra o seu papel no sentido de: instruir, educar, moralizar, civilizar, alienar e emancipar os sujeitos, articulado, ainda, a intencionalidade e consolidação dos projetos educativos pensados para a formação dos indivíduos em cada instituição.

A constituição dos objetos escolares pode ser identificada nos vestígios, nas práticas, manifestações de poderes que se estabelecem como uma matriz de referência para os estudos sobre a cultura material escolar em cada projeto educativo (GASPAR DA SILVA; PETRY; 2012).

Os desafios constituídos sobre os objetos escolares em seus cotidianos perpassam pela história destes, no diálogo com as instituições em cada espaço histórico, pela problematização dos materiais e seus usos nas relações sociais. Para Pesez (1990), a cultura material não pode ser restrita a definição de cultura pelo material, nem por uma retórica de curiosidades, e sim pela interpretação ou significações de conjuntos culturais e os modos de produção do passado com os diversos indícios da vivência escolar e seu ensino.

Assim, o enfoque sobre o objeto escolar não deve ser visto como pré-estabelecido e um fato pronto e acabado no contexto histórico da sociedade, pois o mesmo pode imprimir diversas interpretações ou sentidos sobre as materialidades de cada projeto educativo, isto porque existem os intermediários no cotidiano escolar, os sujeitos escolares¹² (GASPAR DA SILVA; PETRY; 2012).

Conforme Frago (1995), os objetos escolares, enquanto elementos da cultura material escolar, devem ser analisados para além de sua função e composição técnica, uma vez que estabelecem as marcas da própria cultura escolar nas instituições escolares, quer sejam: nas diversas manifestações instauradas nas práticas escolares, na produção e circulação de saberes, organização, nas condutas, no pensar, nas mentes e corpos, dentre outras especificidades.

¹² Utilizamos nesta tese o termo: sujeitos escolares e agentes, mencionado por Michael de Certeau (2014) que tem como aporte teórico Pierre Bourdieu (1990) este analisa os agentes institucionais e as relações estabelecidas com a sociedade e as práticas – *habitus* no interior das instituições de ensino e nas estruturas dos sistemas.

Para Castro (2011), as tipologias dos materiais, seus usos e o modo como se fizeram ou se fazem presente no cotidiano permitem compreender a organização, o funcionamento das escolas e as práticas escolares, nos mais variados territórios. Isto porque a:

Cultura material escolar pode abranger uma série de elementos que constituem o universo escolar, como os objetos de leitura e escrita (lápis, caneta, livros etc.), materiais de limpeza (panos, vassouras, tapetes etc.), mobiliários (cadeiras, carteiras, bancos, mesas etc.), indumentárias (fardamentos, chapéus, calçados etc.), dentre outros, os quais podem ser estudados sob perspectivas e ângulos teóricos e metodológicos diversos, inclusive sob um enfoque mais regionalizado, pela diversidade e pela abundância de recursos naturais característicos das diversas regiões do Brasil. (CASTRO, 2011, p.13).

A existência da diversidade de recursos naturais, nas mais diversas regiões do Brasil, tem permitido a ênfase em estudos sobre a confecção dos objetos escolares regionalizados, configurando-se em sua produção, na circularidade de ideias na sociedade e nos diferentes modos de apropriação nas escolas.

Podemos mencionar que a variação de objetos, produzidos para o universo escolar, deve ser desnaturalizada da forma como são apresentados nas instituições escolares: uniforme, linear, neutro, homogêneo e prescrito. Significa dizer que a diversidade dos objetos de leitura, escrita, de mobiliários, de indumentárias, regionais, dentre outros, supera o conformismo, imposto aos sujeitos pelas estruturas e estratégias imersas no capitalismo e em cada instituição escolar.

Escolano (2017) menciona os objetos, as imagens, as escrituras e os sujeitos como constituintes da história da educação, numa perspectiva da história material, com o campo da cultura escolar que tende a preservar como patrimônio histórico-educativo, as instituições escolares.

As diversas materialidades são elementos residuais produzidos pelas ações humanas em si mesmas que permitem a reintegração de uma arqueologia dos artefatos culturais. Estes têm sentidos e vestígios, são portadores de mensagens, e apresentam a configuração de uma base etnográfica a se construir no campo da história da educação (ESCOLANO, 2012).

Nesse âmbito, os objetos escolares, além de preservarem as instituições enquanto um patrimônio histórico escolar, permitem o uso da memória das instituições, do encontro dos sujeitos nos objetos, identificando seus espaços e lugares que se constituem nas culturas materiais escolares (ESCOLANO, 2012).

Assim, a heterogeneidade de objetos escolares não se esgota enquanto campo de investigação para a história cultural e da educação nas mais variadas instituições educativas. Logo, os objetos podem ser (re) interpretados de acordo com os seus usos e estão ancorados em cada contexto, inclusive na tessitura desta pesquisa que trata sobre a cultura material escolar e

as representações de educação no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, no período de 1957 a 1980.

O período de 1960 está marcado pela preocupação de diversos setores efetuarem ações para minimizar os altos índices de analfabetismo no Brasil. Por isso, a criação dos sistemas educativos radiofônicos esteve articulada com base em três segmentos: o Estado, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o engajamento dos movimentos populares nestes sistemas de ensino, como o MEB. No período de 1971 até 1980 surgem outros programas de alfabetização e escolarização para suprir a necessidade de alfabetização e escolarização como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), escolarização pelo ensino da Suplência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os cursos de qualificações profissionais para os caboclos jovens e adultos.

Ao Estado, coube o financiamento de diversos programas educativos em prol do desenvolvimento da educação de jovens e adultos. A CNBB ficou responsável por implantar e coordenar os sistemas educativos radiofônicos. Em alguns Estados Brasileiros já existiam rádios e o sistema radiofônico foi sendo instalado. Em outros Estados, os sistemas possibilitaram a criação de uma rádio com recursos do governo Federal e, ao serem implantadas, *a posteriori* houve o engajamento dos movimentos populares como o MEB, configurado por sujeitos provindos de uma formação pela teologia da libertação, constituinte da Juventude Universitária católica (JUC) e Ação Católica Popular (ACP), dentre outros. Essas articulações para minimizar o analfabetismo representam as políticas públicas de alfabetização e escolarização destinadas aos educandos jovens e adultos no Brasil.

Nessa esfera, entre o Estado, a CNBB e o MEB e as fontes identificadas¹³ é que efetuamos um recorte desta pesquisa, no período de 1957 a 1980, porque apresenta as relações existentes entre as práticas culturais dos sujeitos e as diferentes representações de educação no interior desse sistema de ensino, numa realidade específica da Amazônia Paraense que antecede e adentra o contexto da ditadura militar. Por isso, a heterogeneidade dos objetos, no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e suas escolas radiofônicas, dialoga diretamente com a cultura escolar e material nesse universo escolar.

Nos anos iniciais do SERB, o Bispo D. Eliseu desenvolveu ações evangelizadoras, mas teve dificuldade para manter esse patrimônio educativo e, por isso, assinou o Decreto do MEB 50.370, onde obteve inúmero recursos para a permanência da rádio e das escolas radiofônicas,

¹³ O levantamento de fontes, relatórios, figuras, livros de tombos, dentre outros documentos, apontam as atividades desenvolvida por este sistema radiofônico entre o período de 1957 até 1980.

porém, a representação de educação foi se modificando devido as mudanças dos coordenadores, então, os Padres e os Bispos foram perdendo o controle sobre as representações de educação.

As representações, nos sistemas educativos radiofônicos, estão marcadas pelas estratégias orientadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil¹⁴, oriundas da ação católica popular e mediada, ainda, pelos sujeitos constituintes do Movimento de Educação de Base¹⁵ que objetivavam promover as capacitações aos Padres, Bispos e monitores, no sentido de propagar um programa de educação popular, entretanto, nem sempre esses ideais eram seguidos pelas orientações nacionais. Nos vários Sistemas dos Estados Brasileiros e no próprio Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, os Bispos, os Padres e os monitores criavam táticas¹⁶ para promover um programa de educação apenas pelo viés da evangelização, principalmente, pelas práticas culturais com agentes em seu sistema educativo radiofônico quanto no interior das escolas radiofônicas.

Assim, as invenções cotidianas no SERB representam as diferentes formas dos agentes se adequarem às estratégias que lhe foram impostas ou representam táticas de subversão/resistências/astúcias, manifestadas por meio das diferentes práticas com a utilização dos objetos escolares.

Desse modo, nossa questão problema se propõe a analisar: que cultura material escolar e representações de educação foram construídas no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança para os Caboclos Ingênuos da Prelazia do Guamá no período de 1957-1980?

As questões norteadoras trazem os seguintes questionamentos:

Qual a relação estabelecida entre a história do rádio educativo e os sistemas educativos radiofônicos no Brasil?

De que maneira a utilização dos objetos escolares e de comunicação, no cotidiano dos sistemas e escolas radiofônicas constituíram a cultura material escolar neste sistema de ensino?

¹⁴ Wanderley (1984) menciona a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, constituída por Padres e Bispos, como a principal responsável pela administração dos sistemas educativos radiofônicos.

¹⁵ Segundo Fávero (2006), o MEB foi criado pela CNBB para formar e gerenciar os integrantes dos movimentos populares a desenvolverem seus trabalhos nos sistemas educativos radiofônicos no sentido desenvolver uma educação de base, a partir da cultura popular dos sujeitos e formação de líderes para o desenvolvimento das comunidades.

¹⁶ Utilizamos o conceito de estratégia e táticas a partir de Michel De Certeau (2014) sobre aquilo que lhe é imposto pelo sistema ao agente – enquanto estratégias de imposição e táticas de apropriação, enquanto práticas cotidianas silenciadas que apresentam significações, representações, mil maneiras de fazer e ver com um determinado objeto cultural/escolar, visto, ainda, como noções de desvios e resistência no interior dos sistemas. Vale mencionar que ao relacionar o conceito do autor com este objeto de pesquisa foram ressignificados e utilizados os conceitos de estratégias de imposição e estratégias de adequação e táticas de apropriação e táticas subversivas no SERB.

Como a produção, a circulação, o uso e as apropriações destes objetos construíram os **sentidos da educomunicação** e os **sentidos da recepção auditiva** no interior do Sistema e Escolas Radiofônicas do SERB?

A tese está calcada no seguinte objetivo geral: analisar a cultura material escolar e as representações de educação no sistema radiofônico para os caboclos “ingênuos” na Prelazia do Guamá (1957-1980). Os objetivos específicos são:

- Reconstituir a história da radiodifusão e a relação estabelecida com os sistemas educativos radiofônicos no Brasil;
- Mapear os objetos de comunicação e escolares utilizados no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e suas escolas radiofônicas, enquanto, elementos da cultura material escolar neste sistema de ensino.
- Apontar como a produção, circulação, uso e apropriações destes objetos construíram os **sentidos da educomunicação** e os **sentidos da recepção auditiva** no interior deste Sistema e Escolas Radiofônicas do SERB.

Para alcançar o objetivo desta tese é preciso mencionar a criação e execução do MEB para os sistemas estaduais e as suas respectivas escolas radiofônicas, sob duas vertentes: a primeira refere-se as estratégias de imposição de um programa educativo, criado entre a CNBB e o Governo, com uma diretriz pelo princípio educativo da cultura popular, onde era criticado sua representação de educação pelas bases ideológicas dominantes – excludentes da sociedade capitalista, e, pelos teólogos conservadores da igreja católica. A segunda é uma das mais importantes, pois, por ser um programa com caráter popular tinha como diretriz o cuidado de criar estratégias de adequações quando orientavam e defendiam que os sistemas rádio educativos, nas mais variadas regiões brasileiras, deveriam adequar suas diretrizes operacionais de acordo com a cultura popular dos sujeitos escolares em cada município e, em suas respectivas comunidades.

Para o entendimento de tais estratégias articuladas pelo convênio do MEB com o governo, demonstramos a estrutura deste programa educativo e as representações de educação deste, com suas respectivas dimensões.

No Centro de Documentação Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC/ PUC/ SP), identificamos o documento do MEB (apostila 1/série A) que trata sobre os dispositivos legais, baseado na estrutura do programa a partir dos convênios com os ministérios do Governo Federal para sua organização administrativa, pedagógica e orientadora aos Sistemas Educativos Radiofônicos no Brasil.

No artigo 8º, a estrutura do MEB funcionou na forma de um regime de Colaboração com os setores administrativos em nível federal, onde seus convênios de sustentação foram firmados para além da área educativa.

No Ministério da Educação e Cultura, o MEB contou com a Campanha de Educação Rural, com a Campanha Nacional de Educação de Adultos, pela Merenda Escolar, pela Campanha de Erradicação do Analfabetismo e pelo Sistema Radioeducativo Nacional; b) O Ministério da Agricultura especialmente pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária, pelo Departamento Nacional de Produção Vegetal. Departamento Nacional de Produção Animal. Serviço de Informação Agrícola. Serviço de Economia Rural. Instituto Nacional de Imigração e Colonização; c) O Ministério da Saúde pelo Departamento Nacional de Endemia/Rurais especialmente seu Serviço de Educação Sanitária e pelo Departamento Nacional da Criança; d) O Ministério da Aeronáutica pelos Serviços de Transportes da Força Aérea Brasileira; e) O Ministério de Viação e Obras Públicas pela Comissão Técnica de Rádio, pelo Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas e pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento; f) Serão Considerados órgãos-cooperadores, ainda a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, o Serviço Social Rural, a Comissão do Vale do São Francisco e a Superintendência da Valorização da Amazônia [...]. (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÉRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC (1961-1965), p. 5-6)¹⁷.

Isso estruturado pelo convênio firmado com cinco Ministérios do Governo Federal e órgãos cooperadores¹⁸. O MEB e a CNBB firmaram uma parceria de larga escala para o desenvolvimento de um programa educativo por meio das escolas radiofônicas, nas áreas do Nordeste, Centro-Oeste e Norte do país. Cada Ministério tinha atribuição de executar uma ação para o desenvolvimento do MEB, cumprindo, assim, o dispositivo do artigo 87, Inciso I da Constituição que considera “a necessidade de fornecer às populações rurais elementos gerais de educação, com cunho de uma educação de base as populações nas áreas subdesenvolvidas” (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS –APOSTILA 1/SÉRIE A- FUNDO MEB, ACERVO CEDIC (1961-1965), p. 3).

No Sistema Educativo Radiofônico, a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) cooperou com inúmeros recursos tanto na construção dos patrimônios do SERB, como o Centro de Treinamento aos Monitores, quanto para as capacitações dos monitores. A Frente Agrária Paraense (FRAP) foi responsável pela capacitação sobre

¹⁷ Informações sobre o acervo do CEDIC. Disponível em: http://www.pucsp.br/cedic/principais/quem_somos/historia.htm. Acesso em: 14 fev. 2017.

¹⁸ Esses convênios foram aprovados pelo Decreto “50.370 em 21.03.1961 sendo publicado no Diário Oficial em 22.03.1961” (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÉRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, 1961-1965, p. 6).

sindicalismo aos Padres da Prelazia do Guamá. O Ministério de Viação e Obras Públicas pela Comissão Técnica de Rádio aprovou o Funcionamento da Rádio Educadora de Bragança, ou seja, esse patrimônio acompanhou as diretrizes do MEB e do Governo Federal para desenvolver seu programa educativo aos caboclos amazônidas.

A partir de sua estrutura, a seguir visualizaremos as representações de educação do MEB/Nacional proposta para os Sistemas Radiofônicos do Brasil.

Figura 2 – Teia de Representações de Educação Emancipatória do MEB/ Nacional.¹⁹



Fonte: Adaptado das obras de Wanderley (1984) e Fávero (2006).

¹⁹ É preciso mencionar que estas são as principais concepções de educação identificadas no livro de Wanderley (1984) e no de Fávero (2006).

As dimensões políticas, ideológicas, educativas, culturais e o método Ver, Julgar e Agir são estratégias de imposição orientadora para os Sistemas Educativos Radiofônicos do Brasil desenvolverem com seus agentes sociais (professores-locutores, monitores, alunos, Bispos, Padres, integrantes do MEB e Sindicatos). Tais dimensões são desenvolvidas até os meados de 1968, isto porque a maioria dos Sistemas é fechado no contexto da ditadura militar.

- **Dimensão Ideológica e Política**

A difusão ideológica de ordem e racionalidade técnica era o principal vetor para a diminuição das desigualdades econômicas e sociais da estrutura capitalista, mas estes não diminuíram em virtude dos elevados índices de analfabetismo no Brasil. Para modificar este quadro, igreja e estado efetuam uma aliança na busca de um projeto alternativo, objetivando a educação das massas, onde a igreja e o povo teriam participação ativa no poder político, com o MEB, pois os jovens e adultos seriam vistos como cidadãos – eleitores brasileiros e conscientes na sociedade (FÁVERO, 2006).

Segundo Vaz (1968), o trabalho no MEB justifica-se pela própria dialética histórica de cristão e não cristão que participavam das formações políticas para educarem os jovens e adultos, onde era necessário desenvolver uma prática educativa que tivesse como ‘pano de fundo’ a libertação em relação à dominação, do desvelamento da alienação dos sujeitos, mediados pela estrutura capitalista que oprime, exclui e segrega o outro.

Para Wanderley (1984), a ideologia do MEB tinha como base o povo que busca uma sociedade mais justa. Estes sujeitos deveriam ter uma formação política para a compreensão do homem, uma visão do mundo e um sentido da história, de sua existência nos sistemas educativos radiofônicos do Brasil.

De acordo com Fávero (2006), a área de estudo para a implementação e consolidação dos Sistemas Educativos Radiofônicos era uma das estratégias políticas para alcançar o número significativo de jovens e adultos a serem alfabetizados pelo rádio e, ao mesmo tempo, havia uma preocupação com a formação de monitores para a conscientização. Wanderley (1984, p. 39) diz que esta formação aos sujeitos do Movimento de Educação de Base deveria ser desenvolvida por meio “de escolas integradas nas comunidades e assumidas por ela; os programas deveriam ser pensados com o cunho de politização, via rádio; o treinamento de animadores e líderes é fundamental para política ideológica e os trabalhos em grupo eram a base para conscientização e participação popular”.

De certa forma, a cultura política projetada para a escola, segundo Escolano (2017, p. 122), está intrinsicamente ligada à linguagem às práticas geradas nas grandes burocracias que administram os sistemas educativos, desde sua implantação e desenvolvimento ao longo dos

séculos e estão fundadas nas “normas, estruturas, dispositivos de governo e controle, reformas, inovações curriculares e didáticas, relações com os atores do sistema”. Nesse sentido, a dimensão da cultura política do MEB/Nacional é pela conscientização dos sujeitos no interior dos sistemas rádio educativos.

Essa dimensão política e ideológica do MEB Nacional tem a intenção de construir uma escola que venha a formar os sujeitos para diminuir as desigualdades sociais e, ao mesmo tempo, realizar práticas culturais que valorizem a cultura local dos sujeitos. No entanto, esta representação de educação não era bem aceita, em parte, por um movimento conservador da igreja católica e isto gerou inúmeras disputas de poderes. Referenciando Escolano (2017), é preciso considerar que a escola deve ser vista enquanto uma construção sócio-histórica e complexa, uma invenção entre os seus sujeitos que operam intenções, também culturais, onde, na maioria das vezes, são construídas num processo de ordem e desordem.

- **Dimensão Econômica**

Fávero (2006) argumenta que, desde 1947, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) promoveu a criação de programas de educação de adultos no combate à miséria da maioria das populações e de exploração e injustiça dos pobres, aos quais as estruturas econômico-sociais e as condições inaceitáveis de existência impediam de ter uma vida digna, humana, em que a cultura do outro, das populações mais precárias, não era identificada como sustentação de formação, ensino e desenvolvimento econômico para o país.

De acordo com Wanderley (1984), no âmbito econômico era preciso promover a realização de programas para jovens e adultos nas regiões mais atrasadas, pois a precarização nos serviços comunitários, as dificuldades de organização da família não possibilitavam que as populações pobres adquirissem os conhecimentos básicos de leitura, escrita, hábitos, atitudes que lhes permitissem conhecer a realidade vivida no sistema capitalista.

Conforme Beisiegel (1974), o desenvolvimento econômico estava imerso às formas de pensamento sobre leitura, escrita, fala, do ouvir, calcular que o educando deveria obter por meio do ensino nos sistemas educativos radiofônicos; no âmbito profissional o desenvolvimento da agricultura, trabalhos caseiros, edificação, formação técnica e comercial era necessário ao progresso econômico, como afirma Wanderley (1984), de micro experiências formativas, cooperação, defesa de saúde e procedimentos de higiene, era uma dimensão econômica importante do MEB para o desenvolvimento comunitário.

- **Dimensão Metodológica: Consciência Histórica e Conscientização pelo método ver, julgar e agir**

Um dos principais protagonistas sobre o princípio educativo da consciência histórica foi o Padre Henrique de Lima Vaz. Durante as formações da Ação Católica para a Juventude Universitária Católica (JUC) a Juventude Estudantil Católica (JEC) a Juventude Operária Católica (JOC) e a Juventude Agrária Católica (JAC) foi utilizado o método ver, julgar e agir. Isto causava posições tensas entre católicos e comunistas, pois a ideologia do MEB perpassava por uma relação conflituosa entre igreja, estado, Bispos e leigos, mais tarde isso refletiu diretamente na concepção do Movimento de Educação de Base (WANDERLEY, 1984).

Fávero (2006) menciona que as contribuições de Pe. Henrique de Lima Vaz, S.J foi um elemento catalisador de conceitos fundamentais sobre a consciência histórica e conscientização, gerados pelos diversos movimentos “progressistas” de orientações educacionais da igreja no país e das posições desta pelo papado de João XXIII. Diversas atividades, existentes no interior da igreja católica, deveriam seguir essas diretrizes, dentre elas, o ensino por meio dos Sistemas Educativos Radiofônicos.

O método ver, julgar e agir, nascido na Bélgica, foi se expandindo em toda igreja da América Latina, mais preciso no seio da Ação Católica dos anos 50. Quando os sujeitos buscavam olhar a realidade em que vivem (VER), julgam-na com os olhos da fé (JULGAR) e efetuavam caminhos de atuação impulsionados pelo mesmo juízo aos olhos da fé (AGIR), criando princípios educativos que mais tarde o próprio MEB os utiliza como método do ensino para os sistemas educativos radiofônicos do Brasil (WANDERLEY, 1984).

O método Ver, Jugar e Agir, utilizado para a formação dos integrantes dos movimentos populares – JUC, JEC, JOC, entre outros – passaram a ser utilizados nos sistemas educativos radiofônicos porque os mesmos integrantes passam a constituir a equipe do MEB, assim as apropriações de seus integrantes estão permeadas por práticas culturais e representações de educação crítica-emancipatória que irão ser impostas e adequadas aos monitores, professores-locutores e alunos que atuam nos sistemas educativos radiofônicos em cada comunidade do Brasil. Entretanto, esse método de formação ideológica ‘sofre’ inúmeras críticas de alguns Bispos conservadores e pelo próprio contexto da ditadura militar.

Contudo, o método proposto pelo MEB é uma das formas que nos permite analisar, conforme Certeau (2014), as maneiras de fazer com que os métodos e materiais fabricados, usados e recepcionados, possam apresentar sentidos de uma educação popular, emancipatória e ou acrítica que circularam no interior das instituições, inclusive, no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança com a relação MEB/SERB, na Amazônia Paraense.

- **Dimensão Cultural**

A dimensão cultural estava ancorada nas práticas cotidianas dos sujeitos, de uma cultura popular; da luta pela valorização do homem e natureza; de uma palavra dirigida ao outro (VAZ, 1968).

A cultura popular desenvolvida no MEB foi baseada no Sistema Paulo Freire, onde se buscava a conscientização das pessoas no reconhecimento do outro, de reconciliação; em termos de aceitação dos seres humanos, da criação das culturas enquanto construção simbólica de um grupo. A cultura popular era uma das principais bases para a conscientização das pessoas, concepções de formação do grupo católico: Juventude Universitária Católica (JUC) e da Ação Popular que foram materializadas dentro do MEB para orientar sua prática, reformulação de seus objetivos, o pensamento e a formação para os alunos envolvidos nas escolas radiofônicas nas mais variadas comunidades.

Wanderley (1984) menciona o envolvimento do MEB no desenvolvimento de caravanas de cultura popular; programas de promoção cultural; escola como centro de cultura para fortalecer a identidade dos lavradores, seres humanos do meio rural. Logo, a cultura popular dos sujeitos nas comunidades eram uma das principais orientações constituídas em termos de conteúdo no cotidiano das escolas radiofônicas.

- **Dimensão Educativa**

De acordo com Fávero (2006), a educação de base do MEB, direcionada para as áreas regiões subdesenvolvidas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País, foi pensada por meio de programas radiofônicos, contando com a presença de um monitor. Essa educação tinha como finalidade a valorização do homem e o desenvolvimento das comunidades, dessa maneira, este ensino estabelece a seguinte organização no interior dos sistemas e escolas radiofônicas:

- Os problemas cotidianos das comunidades, quer seja individuais e coletivos eram fundamentais para a problematização da realidade e a mobilização de uma educação de base constituída por métodos ativos.²⁰

Para Beisiegel (1974), a educação de base era um programa que deveria ser desenvolvido por um conjunto de atividades a partir dos problemas dos sujeitos, da coletividade interessada ou a ser motivada. Assim, a própria UNESCO apoiava as mais variadas formas de ensino –

²⁰ Método de resolução de questões problemas complexos que não apresenta uma única resposta. Nessa experiência, os alunos devem buscar soluções de forma ativa para a busca do conhecimento à sua formação, uma espécie de auto-organização, onde suas necessidades seriam solucionadas pelo método ativo de mobilização, reflexão crítica e reivindicação (FÁVERO, 2006).

conteúdo a serem transmitidos para formação de atitudes, valores e mobilização social dos educandos jovens e adultos participantes do MEB.

Conforme a orientação da UNESCO, além do Ensino Fundamental ser universal, pensado numa lógica de educação de base, ser gratuito e obrigatório, todo material didático de cartilhas, livros de leitura deveriam ser construídos para a formação da consciência dos alunos sobre seus direitos e deveres de cidadania.

As dimensões ideológicas, políticas, econômicas, culturais e educacionais tinham o propósito de formar sujeitos conscientes, críticos e emancipados por meio dos programas educativos desenvolvidos pelos professores nos sistemas educativos radiofônicos. Essa consciência é um conceito apresentado em duas linhas de pensamento: conscientização e consciência histórica. Conforme Escolano (2017), os professores são mestres de ofício que criaram e difundiram práticas de origem empírico-artesanal. São sujeitos que promovem ensino e aprendizagem nas raízes de uma pedagogia vernácula/do tipo popular e de longa vigência. Tais práticas promoveram e promovem resistências que transcendem as normativas estabelecidas pela administração geral de uma instituição educativa.

A concepção de conscientização está articulada à concepção da consciência histórica, uma vez que encontra suas raízes na noção de pessoa (como sujeito consciente de si), de mundo (como realidade destacada), do outro (como outra consciência) e das circunstâncias em que se encontram as consciências do mundo mediatizador (WANDERLEY, 1984).

A concepção conscientizadora tem como um dos ideológicos o Pe. Henrique de Lima Vaz, S.J.²¹ que tentava superar interpretações idealistas e marxistas de consciência, pois buscava o elemento da conscientização histórica, das relações com a cultura e ideologia e da força do cristianismo na formulação desta consciência (WANDERLEY, 1984).

Do ponto de vista de Vaz (1963), o conceito de consciência histórica é evitado, pelo viés idealista no sentido de dizer que ela é o elemento determinante da realidade. Assim, a realidade é aparente, projetada a todo instante pela consciência e, além disso, não compartilha com lógica da consciência determinista-materialista que se ampara apenas nas condições da existência material. Por isso, critica a teoria da consciência reflexa por considerá-la incompatível com uma concepção verdadeiramente dialética das relações entre consciência e realidade: Apenas admitindo que a consciência do homem transcende o mundo, sendo capaz de ter uma visão de

²¹ Este Padre foi professor e filósofo, sendo que, nos anos de 1960, era um dos líderes na formação da Juventude Universitária Católica, da Ação Popular e disseminava a defesa pela consciência dos sujeitos da ala esquerda da igreja católica (WANDERLEY, 1984).

totalidade, podemos entender a história como movimento dialético de compreensão do mundo pela consciência e sua transformação pela ação nascida dessa compreensão.

A consciência histórica tem dois sentidos fundamentais que se implicam em heurístico e ontológico:

- Heurístico no sentido de um conceito operativo, onde o sujeito analisa e descobre a forma de existir no mundo, da reflexão sobre o próprio existir em meio a uma ideologia, cultura e estrutura social. No sentido ontológico, a consciência histórica está atrelada a consciência e a realidade história em que não incidi em um idealismo ou concepção materialista determinista da história.

Desse modo, é realizada numa relação diálogo entre dois ou mais sujeitos; a consciência é capaz de formar o educando, jovens e adultos a vir representar o mundo, de rever seus conteúdos, pois a consciência é sempre consciência de alguma coisa; implica na relação de dois sujeitos que se conscientizam, mais a coisa de que tomam consciência (WANDERLEY, 1984).

Nesse âmbito, sobre conscientização conscientizadora tanto a JUC quanto o MEB e a Ação católica Popular (ACP) desenvolveram essa formação no interior dos sistemas educativos radiofônicos, cuja intencionalidade era refletir sobre as relações da existência humana, da circunstância histórica, da cultura e da ideologia política no contexto em que se vive. Desse modo, o homem conscientizado precisava estar comprometido com a história da sua época.

No MEB, seu objetivo educacional era desenvolver noções de conhecimento sobre “alfabetização; formação moral e cívica; educação sanitária; iniciação profissional, especialmente agrícola, e a promoção social”. Estes eram os principais fundamentos do MEB/Nacional (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, 1961-1965, p. 20). De certa forma, segundo Julia (2001), as disciplinas são um produto específico projetado pela escola com a finalidade de ter um caráter eminentemente criativo de um sistema educativo. Nelas compreendemos os modelos de educação propostos para os sujeitos escolares, o tempo escolar, a organização em dias e horários, a hierarquia de um conhecimento em relação ao outro.

Chervel (1988) afirma que as disciplinas escolares são inseparáveis das finalidades educativas, no sentido amplo do termo “escola”, e constituem um conjunto complexo de conhecimentos que não se restringem aos ensinamentos explícitos e programados durante o ensinamento dos conteúdos e práticas escolares, pois o estudo das disciplinas escolares mostram as disposições atribuídas ao tipo de escola, sociedade e sujeitos escolares que se pretende formar.

Nesse sentido, as dimensões expostas são entendidas nesta tese como estratégias de imposição e adequações pelo viés das representações de educação críticas e emancipatória, pensadas e estabelecidas pelo MEB para os sistemas e escolas radiofônicas. Essas representações foram conduzidas por meio das Capacitações/Treinamento entre a equipe do MEB/Nacional, Estadual e Equipe Local que utilizavam dos mais variados objetos de comunicação e escolares para formarem os sujeitos escolares.

Assim, considerar a cultura material escolar, no Sistemas Educativo Radiofônico de Bragança, é um desafio porque estamos lidando com espaços e lugares que têm uma heterogeneidade de objetos escolares específicos dessa instituição educativa e, mais do que isso, é ter a clareza que a busca inicial pelas bases conceituais, o encontro e o interesse por este objeto de pesquisa me induziu e empoderou na busca incessante sobre a compreensão desses objetos, nesse universo escolar, em sua materialidade.

Diante do exposto, a tese está estruturada em cinco seções identificadas pelas similitudes, diferenças, heterogeneidade dos objetos escolares no interior dos sistemas educativos radiofônicos.

Na primeira seção, **INTRODUÇÃO**, apresento as motivações pessoais, acadêmicas e profissionais da pesquisa, anuncio o encontro com objeto, objetivos e questões norteadoras da pesquisa, a estrutura dos comitês construídos no SERB e as representações pensadas por este programa educativo pelos sujeitos escolares.

Na segunda seção, intitulada **TESSITURA METODOLÓGICA DA PESQUISA: entre a materialidade do objeto escolar a constituição de teias de representações**, aponto o campo conceitual sobre estratégias, táticas de apropriação e o conceito de representações tanto no campo teórico quanto no campo metodológico. O levantamento do estado do conhecimento para conhecer as produções sobre o tema da tese e suas possíveis relações com o objeto desta pesquisa. Além disso, discuto a abordagem da Nova História cultural, tipo de pesquisa documental e proponho a análise das fontes que apresentam os objetos escolares, a partir de três eixos propostos por Chartier (1990): a história do objeto em sua materialidade, as práticas nas suas diferenças e as configurações sociais em diálogo com a problematização da realidade em Freire (1980), onde surge as teias de representações que são operadas com o uso das fontes em análise.

Na terceira seção, **PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA DO RADIODIFUSÃO EDUCATIVA E AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM SISTEMAS EDUCATIVOS RADIOFÔNICOS NO BRASIL**, idealizo a reconstituição histórica da radiodifusão educativa entre suas práticas e representações de comunicação e

ensino, para alfabetizar os educandos jovens e adultos, e a sua relação estabelecida com os Sistemas Educativos Radiofônicos do Brasil e Região Norte.

Na quarta seção, denominada **OBJETOS DE COMUNICAÇÃO E ESCOLARES NO SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA**, evidencio o Bispo D. Eliseu como principal percurso do SERB; os objetos de comunicação e escolares no Sistema Educativo Radiofônico constituídos, ainda, em seus espaços escolares e a construção dos sentidos da educomunicação para os caboclos jovens e adultos.

Na quinta seção demonstro os **OBJETOS DE COMUNICAÇÃO E ESCOLARES NAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS DA PRELAZIA DO GUAMÁ, AMAZÔNIA PARAENSE**, além de apresentar a constituição territorial da Prelazia do Guamá; o contexto da sala de aula das escolas radiofônicas com seus objetos culturais; e a construção dos sentidos da recepção auditiva para os sujeitos escolares no interior dessa instituição educativa.

Para finalizar, as considerações sobre os resultados da pesquisa, as referências que contêm o aporte teórico utilizado e o apêndice que complementou a argumentação desta tese.

Assim, a tessitura desses capítulos aponta para construção dos sentidos da educomunicação e o sentido da recepção auditiva a partir do uso dos objetos de comunicação e escolares. Estes são interdependentes e geraram a cultura material escolar no SERB como uma alternativa de escolarização para os caboclos jovens e adultos na Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense.

Cabe ressaltar que, em alguns momentos, na escrita deste texto, expressei-me na primeira pessoa do singular – “eu” – nas motivações desta pesquisa ou quando descrevo percepções individuais. Em outros, expressei textualmente a parceria intelectual com meus orientadores, conquistada nesses anos de pesquisa a fim de ser eticamente seguro em minhas colocações.

2 TESSITURA METODOLÓGICA DA PESQUISA: entre a materialidade do objeto escolar a constituição das teias de representações

Os objetos de comunicação e escolares, identificados no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança permitiram analisar as semelhanças, as diferenças, as normativas, as estratégias, as táticas que são específicas deste sistema de ensino. Conforme Chartier (1990), os objetos culturais nas instituições educativas têm servido de base para um novo campo de investigação da historiografia e isto se deve pelos estudos sobre a cultura popular, a cultura letrada, as práticas discursivas, as palavras, as ideias, os objetos em sua materialidade que têm possibilitado discutir as questões culturais enquanto campo de representações constituídas no exterior de cada instituição e, ao mesmo tempo, se torna constituidora por apresentar novas representações daquilo que se fez ausente no interior destas instituições.

Nesse capítulo, utilizamos a abordagem da Nova História Cultural com ênfase nas representações teóricas de Chartier (1990), articulado aos objetos de comunicação e escolares. Em seguida, apontamos o estado do conhecimento com participação em eventos e trabalhos investigados que se aproximam e estão relacionados com esse objeto. Após isso, apresentamos a pesquisa documental com a arguição dos documentos e a utilização das conversas informais com dois técnicos que trabalharam nesse sistema de ensino e, por fim, a construção das análises dos dados utilizando as representações metodológicas dos três eixos de Chartier (1990) e a problematização da realidade em Freire (1980), como proposta de compreensão das práticas culturais dos sujeitos escolares e o uso e apropriação em cada artefato cultural.

2.1 ALGUNS APONTAMENTOS DA NOVA HISTÓRIA CULTURAL

Os apontamentos sobre a Nova História Cultural estão diretamente correlacionados com a compreensão das práticas culturais e os sentidos dos sujeitos escolares com os objetos de comunicação e escolares. Para Certeau (2010), ao se construir o ato de operar dos sujeitos com os objetos culturais – envolvidos na história do lugar –, estes organizam a produção social, a fabricação de um objeto entre a sua circulação, os materiais, os métodos, os interesses e os sentidos atribuídos aos materiais de consumo.

A Nova História Cultural (NHC) inclui uma propensão cada vez maior para apresentar as explicações culturais sobre os fenômenos econômicos – das relações de pobreza e riqueza das nações, de um deslocamento das medidas objetivas para uma preocupação com a percepção sobre os acontecimentos do mundo político, social e das revoluções, conforme Burke (2008). Em Hunt (1992), as relações econômicas e sociais não são anteriores as culturais, nem as determinam, isto porque elas estão imersas aos próprios campos da prática cultural e produção

cultural que podem ser demarcados por uma dimensão cultural da experiência no interior dos sistemas educativos. Chartier (1991) reitera a convicção de que a cultura não se situa abaixo ou acima das relações econômicas e sociais nem pode ser alinhada com elas, porque todas as práticas sejam culturais, econômicas ou sociais, dependem das representações utilizadas pelos indivíduos que dão sentido ao seu mundo.

Ao utilizarmos a Nova História Cultural para analisar os objetos de comunicação e escolares no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança enquanto elementos da cultura material escolar, estamos construindo esquemas específicos de uma cultura sobre um ensino via rádio. Assim, os elementos da cultura material, segundo Burke (2008), são indicadores de espaços, tempos e práticas dos sujeitos sobre os aspectos culturais do cotidiano, tais como: os grupos particulares com locais e períodos específicos, análises sobre as minorias dos sujeitos invisibilizados, práticas culturais – deixadas de lado pelos historiadores que defendem os esquemas generalizantes da história social da cultura.

Nesse ínterim, a abordagem da nova história cultural é sustentada neste trabalho enquanto campo teórico e metodológico que privilegia a representação dos objetos escolares e de comunicação, perpassam sobre as “práticas culturais, seus sujeitos e seus produtos, estes últimos se configuram em sua materialidade como objetos culturais” que foram produzidos, circularam e obtiveram uma apropriação no interior dos sistemas educativos radiofônicos no Estado do Pará (NUNES; CARVALHO, 2005, p.41).

Dessa maneira, as interlocuções sobre a representação enquanto apropriação do mundo real e sobre aquilo que se fez ausente nos objetos escolares são permeados sob a ótica de ultrapassar uma produção historiográfica dominante e oficialmente legitimada para os sistemas educativos radiofônicos, pois estes obtiveram padrões normativos impostos, vistos como únicos e homogêneos a serem constituídos para a formação de alunos e professores no interior dessas instituições educativas.

A representação pode ser entendida, para Chartier (1991), numa relação da imagem presente e um objeto ausente, um articula-se ao outro porque produz signos. Este é discriminado por diversas variáveis e caracteriza um símbolo daquilo que é representado. Por isso, um objeto cultural tem diferentes significados numa rede do seu próprio signo ou é identificado, conforme as convenções reguladoras que o nomeia como único. Assim, a representação supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado, uma apresentação de um objeto ausente que substitui uma única imagem, pois estabelece as diferenças na apropriação ou no uso das formas culturais.

Parafraseando Chartier (1991), a representação pode ser configurada em duas vertentes: a primeira como ver uma coisa ausente, ou seja, presentificar o ausente; e a segunda apresenta o objeto no campo simbólico que se traduz pela interlocução entre os sujeitos, suas práticas culturais e apropriações. É nessa configuração de representações que propomos a compreensão dos objetos de comunicação e escolares no SERB, desde quem os produz, como eles são recepcionados, de que maneira circularam no cotidiano deste sistema de ensino e como constituem e são constituidoras pelas práticas culturais dos sujeitos.

Hunt (1992) menciona que Chartier (1990) defende uma história sensível contra as desigualdades, da utilização de materiais, métodos e práticas culturais que produzem a produção cultural²² de bens culturais produzidos para além das leis do mercado que regem a sociedade, pois o desvelamento da lógica específica desses bens, encontram-se nos meios de apropriação dos objetos culturais.

Ao elencarmos os estudos sobre representação em Roger Chartier (1990), temos a consciência que seus estudos estão relacionados as subjetividades do texto, da história dos livros, dos impressos, das variadas formas de leitura e de escrita que opera em um determinado mundo do texto – situação dada numa história particular de um texto; da construção de um sentido como um processo historicamente determinado, cujos modos e modelos variam de acordo com os tempos, os lugares e comunidades; além das significações múltiplas e móveis de um texto que dependem das formas pelos quais eles são recepcionados aos leitores. Essas operações são sustentadas pelas práticas culturais que apreendem bens simbólicos, produzindo usos e representações – significações diferenciadas que se distanciam daqueles discursos do real homogêneo, dado como universal – mensurável, contidas nas objetividades das estruturas da história social da cultura.

As investigações em Chartier (1990) são importantes para análise dos objetos culturais; principalmente aqueles atrelados a história cultural de objetos de leitura – Livro, (como bens culturais relacionados aos praticantes ordinários – seus consumidores). Por isso, tomamos de empréstimos seus conceitos para apontar **os sentidos da educomunicação e da recepção auditiva**, a partir da cultura material escolar, presente nos objetos de comunicação e escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.

Dentro de um contexto social, os objetos culturais desvelam dimensões políticas, sociais, econômicas nos sistemas de ensino. Isto se deve porque esses objetos, produzidos pelos seres

²² Segundo Hunt (1992), Chartier (1990) revela a influência do Sociólogo francês Pierre Bourdieu que reformulou o modelo de explicação da vida social, das instituições educativas; das práticas pelo viés da cultura e seus agentes sociais.

humanos, fazem parte da cultura – da cultura material, aqui relacionados, ainda, a um determinado cotidiano, mergulhado (s) em cultura (s) que possibilita (m) a apreensão do mundo social.

As práticas culturais, existentes no interior do SERB, apresentam uma percepção do mundo social dos sujeitos, cujo interesse provém da diminuição ou erradicação do analfabetismo. Isto se traduz devido a uma organização de esquemas, de classificação, de divisão e da organização que procura apreender as disposições partilhadas e estáveis de um grupo, e, é neste esquema que o presente pode adquirir sentido, o outro torna-se inteligível e o espaço a ser decifrado (CHARTIER, 1991).

Assim, esses esquemas trazem o entrecimento das classificações e delimitações que se estruturou entre as estratégias de imposição, advindas da orientação nacional do MEB para os padres e bispos que estavam à frente dos sistemas educativos radiofônicos nas diversas localidades do Brasil e as táticas utilizadas no interior dos sistemas. Estas se desdobram ainda em práticas (ins) estáveis e coletivamente partilhadas como políticas de permanências e (des) continuidades para alfabetizar os jovens e adultos.

Nessa linha de raciocínio, a produção dos objetos e seus agentes que constituem o SERB têm uma intencionalidade para a formação dos educandos jovens e adultos, mas, quem o recebe, também, o classifica, o ordena e o organiza em virtude das necessidades no cotidiano dessa instituição. Logo, os objetos não são vistos com uma única finalidade porque apresentam significações diferentes em cada contexto educativo.

No Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, Amazônia Paraense, sua história da educação faz parte das estratégias de imposição de formação dos educadores e educandos jovens e adultos, são eles: o Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Ministério da Educação e o Movimento de Educação de Base (MEB). Assim, dependendo das representações de educação dos agentes – bispos e padres que estavam coordenando os sistemas educativos radiofônicos – ocorriam táticas de adequação ou subversão para acompanhar as orientações nacionais numa representação crítica-emancipatória numa representação de evangelização, constituídas por inúmeros conflitos no cerne do SERB. Ambas configurações, foram interpretadas pela compreensão dos objetos escolares que se constituíram como estratégias de imposição e adequação e táticas de adequação e/ ou subversão, como anuncia Certeau (2014, p. 45), pelas “mil maneiras de fazer” com os materiais e métodos que circularam no cotidiano dos sistemas educativos radiofônicos.

2.2 O ESTADO DO CONHECIMENTO: aproximações com a cultura material escolar

Para ampliar meus conhecimentos sobre cultura material escolar, iniciei a submissão de alguns artigos para congressos e eventos no campo da História da Educação no sentido de vivenciar outras experiências sobre as discussões de objetos escolares nas instituições educativas, organizando e facilitando assim, meu entendimento sobre cultura material escolar.

No XI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação - COLUBHE, realizado na cidade de Porto - Portugal, no ano de 2016, apresentei a comunicação **Cultura Material Escolar Radiofônica e a Educação de Jovens e Adultos na Amazônia Bragantina (1960 - 1970)**. Nesse artigo fiz um ensaio inicial sobre a cultura material na Escola Radiofônica de Bragança no sentido de ampliar minha pesquisa sobre os referenciais teóricos e metodológicos, adotados sobre a cultura material nessa instituição educativa.

Outra participação significativa para minha formação acadêmica foi na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no período de 2016. Nesse encontro apresentei o trabalho **Objetos radiofônicos: Cultura Material Escolar e a Educação de Jovens e Adultos (Bragança – Pará, 1960 –1970)**. Nesse encontro, constatei que é preciso relacionar os objetos escolares, em diferentes contextos, articulando, ainda, com a educação do século XX, projetada aos educandos jovens e adultos.

No ano de 2017, apresentei no IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), o artigo **Cultura Material Escolar nas Escolas Radiofônicas do Estado do Pará: Análise das Cartilhas de Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (1960- 1980)**. Nesse Congresso, refleti sobre o uso das cartilhas enquanto um objeto de cultural material escolar nas escolas radiofônicas, bem como sobre as práticas de leitura e escrita, existentes nesse objeto. Essas reflexões surgiram a partir do discurso proferido na palestra de abertura do Prof. Dr. Roger Chartier.

Com objetivo de conhecer o que já foi produzido sobre a cultura material escolar nos sistemas educativos radiofônicos durante o período de 1960 a 1980, consultei o portal de dissertações e teses no Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) e mapeei as dissertações e teses, tomando por base os seguintes descritores: cultura material radiofônica, cultura material escolar radiofônica, rádio e educação, rádio educativo, escola radiofônica e Movimento de Educação de Base (MEB).

Esses descritores permitiram-me identificar diversas produções que foram organizadas em pastas. Isto contribuiu na busca dos trabalhos que compõem a primeira parte de organização dos eixos estruturantes nos Quadros (1 e 2). Além disso, no interior de cada pasta houve a

criação de duas subpastas, intituladas: dissertações e teses, registradas aqui com a divisão dos dois quadros que mostram a organização das análises.

Para o levantamento do estado de conhecimento, organizamos dois quadros por alguns eixos estruturantes: descritor (es), o (s) autor (es), título(s) de cada produção, o contexto histórico, as bases teóricas e metodológicas, os programas de Pós-Graduação e a localização geográfica desses trabalhos. Esses eixos, nos ajudam a identificar as possíveis correlações dessas produções com o nosso objeto de estudo. Vale destacar, ainda, que analisamos as produções acadêmicas na íntegra, identificando oito trabalhos: seis dissertações e duas teses, que foram produzidas entre o período de 2006 a 2016.

Quadro 1 – Dissertações.

Descritor (es)	Autor (es)	Títulos	Contexto histórico	Bases teóricas	Bases metodológicas	Programas de Pós-Graduação e localização geográfica
Cultura material radiofônica /Cultura material escolar radiofônica	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado	Não encontrado
Escola radiofônica	Marcia Maria Alves de Assis. Orientadora: Profa. Dr. Liliane dos Santos Gutierrez	Ensino de Matemática pelo rádio (1950-1970): uma história falada e um documentário didático.	(1950- 1970)	Certeau (1998), Chartier (1990), Le Goff (2008), Burke (2004), Wanderley (1984), Freire (2003-2005), Horta (1972)	Pesquisa Qualitativa com abordagens da História Cultural e estudiosos da memória e História Oral.	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – UFRN (2011)
Movimento de Educação de Base	Leusa Alves de Moura Silva. Orientadora: Profa. Dr. Maria Margarida Machado	Educação popular e sindicalismo: o Movimento de Educação de Base e o sindicato dos trabalhadores Rurais de Ituaçu/Goiás	(1960-1980)	Gramsci (1978), Brandão (1984-2004), Wanderley (1984), Fávero (2006)	Pesquisa Qualitativa, do tipo estudo de caso. Utilização de fontes documentais. Aplicação de entrevistas e depoimentos	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás- UFG (2006)

	Ione Gomes Adriano. Orientadora: Profa. Dr. Maria Tereza Canezin Guimarães	O movimento de Educação de Base em Goiás e o papel dos intelectuais monitores (1961-1966).	(1961- 1966)	Rouanet (1978), Gramsci (1981), Freire (1987), Fávero (2006)	Abordagem qualitativa. Entrevistas com dois monitores. Análise de Conteúdo.	Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012)
	Débora Roberta Borges. Orientadora: Profa. Dr. Márcia dos Santos Ferreira	Movimento de Educação de Base: Ação e repercussão em Mato Grosso na década de 1960.	(1960-1970)	Wanderley (1984), Freire (2003-2005, Vainfas (2002) Beisiegel (2004), Fávero (1983), Horta (1972), Paiva (2003).	Utilização da Nova História Cultural como abordagem e Pesquisa documental nos arquivos do MEB.	Programa de Pós-Graduação em Educação – Cultura, Memória e Teorias em Educação. (MT-Cuiabá)- (2012)
Rádio e educação/educativo	Rosa Luciana Pereira Rodrigues. Orientador: Prof. Dr. Manuel Sena Dutra.	Rádio e Educação Popular na Amazônia: o processo educacional do Projeto Rádio pela Amazônia.	2005	Gondim (2007), Freire (1981), Kaplun (2003), Freire (1980).	Abordagem indutiva. Métodos historiográfico etnográfico. Pesquisa documental e bibliográfica.	Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Mestrado em Ciências da Comunicação, Cultura e Amazônia- (UFPA) - (2012)
	Andréia do Socorro Cruz Costa. Orientadora:	O sistema educativo radiofônico de Bragança e suas implicações na	2016	Thompson (1992), Le Goff (1990), Capucho (2012), Molina	Pesquisa Qualitativa Entrevistas e Pesquisa documental	Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da

	Georgina Negrão Kalife Cordeiro.	Educação de Jovens e Adultos.		(2004), Candau (2005).		Amazônia- (UFPA)- (2015)
--	---	--	--	-----------------------------------	--	-------------------------------------

Fonte: [www. capes.gov.br/Cadastro](http://www.capes.gov.br/Cadastro), 2016; 2017.

Ao inserir o descritor cultura material escolar radiofônica e cultura material radiofônica, não identificamos dissertações e nem teses. Partimos então para as produções que poderiam estar correlacionadas com esta tese.

No descritor escola radiofônica, encontramos três produções acadêmicas – uma dissertação e duas teses. A dissertação visualizada em “detalhes” refere-se ao **Ensino de Matemática pelo rádio (1950-1970): uma história falada e um documentário didático**, de Marcia Alves de Assis, orientado pela Profa. Dr. Liliane dos Santos Gutierrez, defendida no ano de 2011 pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Esta teve como proposta descrever e analisar os aspectos históricos vivenciados no ensino de Matemática pelas escolas radiofônicas do Rio Grande do Norte, nas comunidades Logradouro e Catolé, que atualmente fazem parte de Lagoa Salgada (RN).

O intuito da pesquisadora era organizar um documentário (CD- ROM), sobre o ensino de matemática. Para isso, elencou diversas questões, uma delas: como o conteúdo de Matemática era abordado pelos professores-locutores? Para responder ao questionamento, a autora apresentou o ensino da matemática mediado pela alfabetização, o curso primário – 1º ao 5º ano – atualmente, séries iniciais do Ensino Fundamental e o Ginásial. Na dissertação é colocado que a Alfabetização e o Curso Primário estavam fundamentados numa concepção da pedagogia Freireana, com uma prática libertadora, constituída por um método global da linguagem para depois dividi-las em partes menores.

No Ensino Ginásial (atualmente as séries finais do Ensino Fundamental – com o curso de Madureza), sua estrutura de ensino era diferente, criadas por áreas específicas e módulos, tendo, por sua vez, uma concepção de uma tendência tecnicista que pretendia otimizar os resultados do ensino e da escola, tornando-a eficiente e funcional. Toda orientação era baseada por técnicas de ensino e administração. A autora se fundamenta em Freire (1983) e em Fiorentini (1995) para explicar as concepções que estavam emersas nos níveis de aprendizagens do ensino de matemática nas escolas radiofônicas. No quinto capítulo desta tese, dialogamos com a citada autora, principalmente quando tratamos do uso dos objetos de iluminação – as lamparinas no cotidiano das escolas radiofônicas.

No descritor movimento de educação de base, encontramos três dissertações. A primeira trata sobre **Educação Popular e Sindicalismo: o Movimento de Educação de Base e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ituaçu/Goiás**, de autoria Leusa Alves de Moura Silva, orientada pela Profa. Dr. Maria Margarida Machado, da linha de Estado e Políticas Educacionais, defendida no ano de 2006, no Programa de Pós-Graduação em Educação da

Universidade Federal de Goiás. A autora analisa a política democratizadora do MEB em Ituaçu (GO), como um dos fatores que influenciou no sindicalismo deste município.

Nesse trabalho, ela apresenta o processo democrático do MEB, destacando que os trabalhadores rurais conseguiram se organizar politicamente para a defesa de seus direitos com o apoio do sindicalismo local. Mesmo com a expressão do movimento de educação de base no período da ditadura militar, os monitores e alunos que se tornaram líderes comunitários, encontraram apoio na igreja católica a partir de 1970 nas comunidades eclesiais de base, continuando, dessa maneira, com práticas voltadas para as lutas em prol dos direitos dos trabalhadores rurais.

Isso feito a partir da abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso com a utilização de fontes documentais do MEB, jornais e artigos do MEB- Goiás, boletins, informativos, letras de músicas, poesias e entrevistas com os monitores e alunos. Nessa dissertação, observamos que a política educacional do MEB e a sua influência no sindicalismo, foram marcadas por relações entre o Estado e a Igreja Católica que tinham como perspectiva promover a Educação Básica aos jovens e adultos e a formação política pela discussão da reforma agrária no Brasil, a partir da escola radiofônica da comunidade de Serrinha – Goiás e os sindicatos rural dos trabalhadores rurais.

A segunda dissertação **O movimento de Educação de Base em Goiás e o papel dos intelectuais monitores (1961-1966)**, de autoria de Ione Gomes Adriano, orientado pela Profa. Dr. Maria Tereza Canezin Guimarães, defendida ano de 2012, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, visou identificar, destrinchar, compreender e interpretar o papel político pedagógico dos monitores que participaram do Movimento de Educação de Base de Goiás. A abordagem qualitativa, entrevistas com dois monitores e análise de conteúdo, a partir da fala dos entrevistados, foram os caminhos trilhados por essa pesquisadora.

Aqui se apresenta o contexto político e social da EJA no Brasil e em Goiás, como forma de articulá-lo ao Movimento de Educação de Base, específico ao papel dos monitores enquanto intelectuais no processo de mobilização popular, seus trabalhos pedagógicos, a formação e a orientação dos alunos e as contribuições do monitor para a Educação dos Jovens e Adultos, onde o papel da arquidiocese de Goiás foi fundamental para a escolha dos monitores que iriam orientar os alunos, pois eram estes sujeitos das comunidades que se tornavam intelectuais de todo o processo de um ensino radiofônico.

A terceira dissertação **Movimento de Educação de Base: ação e repercussão em Mato Grosso na década de 1960**, de autoria Débora Roberta Borges, orientada pela Profa. Dr. Márcia

dos Santos Ferreira e defendida no ano de 2012, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Cuiabá (MT), na linha de Cultura, Memória e Teorias em Educação, consiste em investigar o processo de instalação e início do Movimento de Educação de Base no Estado de Mato Grosso na década de 1960, especificamente o sistema local de Cuiabá. O recorte temporal se estende da instalação do MEB até os primeiros anos de 1970.

Apresenta também as campanhas de alfabetização que antecederam à experiência do MEB. Os acontecimentos, ocorridos na Educação de Jovens e Adultos, são demonstrados a partir da Nova História Cultural que estabelece a cultura “vista de baixo”, fomentada e mobilizada pelo movimento de educação de base. Num segundo momento, a autora traz as escolas radiofônicas do Brasil e o MEB nacional dialogando com o MEB de Cuiabá, no sentido de demonstrar a aproximação da igreja católica com o povo.

A interlocução do MEB nacional com as escolas radiofônicas de Mato Grosso foi identificada no arquivo do MEB que se encontra na Universidade de Brasília (UnB). Neste arquivo existem documentos importantes para o afunilamento de minha proposta de tese, pois foram expostos na dissertação da autora: a distribuição dos receptores cativos, rádio que circularam entre os anos de 1961 a 1962 para algumas escolas radiofônicas de Mato Grosso bem como o aumento do número de escolas radiofônicas em todo Brasil, os ciclos de alfabetização e escolarização desenvolvidos nesse estado e em outros Estados Brasileiros. Em ambas exposições, aparecem três escolas radiofônicas do Estado Pará, no período de 1961 a 1969 (Bragança, Belém e Conceição de Araguaia).

No descritor rádio e educação e rádio educativo identificamos duas dissertações. Na primeira identificada por rádio e educação, nomeada **Rádio e Educação Popular na Amazônia: o processo educacional do Projeto Rádio pela Amazônia**, a autora investigou um programa de rádio, as orientações dadas aos professores por meio de um guia pedagógico e as ações realizadas nas escolas de Educação Básica Municipais. Trata-se de uma pesquisa sobre o Projeto Rádio Pela Educação (PRPE), desenvolvido pela Rádio Rural de Santarém no final dos anos 90, que analisa a relação da comunicação radiofônica com as práticas educativas desenvolvidas. Esse estudo está articulado as questões educomunicativas e de estratégias pela rádio com os professores e os alunos.

O foco não é especificadamente a cultura material escolar, mas é interessante porque apresenta o idealizador da Rádio Rural e a implantação em Santarém, o que nos permite reafirmar a existência de uma rádio no interior da Amazônia Paraense.

A segunda dissertação encontrada no descritor rádio educativo, intitulada **O sistema educativo radiofônico de Bragança e suas implicações na Educação de Jovens e Adultos**,

de autoria Andréia do Socorro Cruz Costa, orientada pela Profa. Dr. Georgina Negrão Kalife Cordeiro, defendida no ano de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia da UFPA – Linha Memórias e Saberes Interculturais, teve como objetivo investigar as implicações da prática, desenvolvida pelo SERB, com os saberes dos alunos que vem do meio rural e estudam na EJA.

Essa dissertação trata das memórias dos alunos que participaram na década de 1970 na rádio na condição de alunos, monitores, apresentando as implicações na Educação de Jovens e Adultos do campo no ano de 2015. A autora chega à conclusão que os jovens e adultos deste sistema educativo radiofônico voltaram a estudar pelo rádio para tentar conciliar os serviços domésticos e a agricultura, contudo, os conteúdos ministrados pelos docentes são os mesmos ministrados para a área urbana, não sendo direcionados às condições de vida do campo.

Uma situação instigante, apresentada no escopo das seis dissertações, é que existem duas experiências vivenciadas de sistemas educativos radiofônicos na Amazônia e essas produções estão direcionadas para práticas educativas recentes, nos induzindo a dizer que até hoje existem escolas radiofônicas para crianças, jovens e adultos, com outras vivências, outros saberes e práticas educativas. Após mapear as dissertações, apresentamos o segundo quadro das produções de teses:

Quadro 2 – Teses.

Descritor	Autor (es)	Títulos	Contexto histórico	Bases teóricas	Bases metodológicas	Programas de Pós-Graduação e localização geográfica
Escola radiofônica	Mario Lourenço de Medeiros Orientador: Profa. Dr. Marta Maria de Araújo	Ideais Formativos de Homem da emissora de Educação Rural de Caicó (Rio Grande do Norte) 1963-1978.	(1963-1978)	Beisiegel (1984), Fávero (1983), Wanderley (1984), Freire (2005; 2001; 2003), Burke (1997).	Elementos da ação cultural em Certeau (1995).	Programa de Pós-Graduação em Educação – Centro de Ciências Sociais e aplicadas- (UFRN) - (2008)
	Kelly Ludkiewicz Alves Orientadora: Profa. Dr. Kazumi Munakata	Entre as cartas e o rádio: a alfabetização das escolas do MEB em Pernambuco	(1961- 1966)	Referencial teórico da História Cultural Burke (1976; 2005)	Fontes das cartas escritas entre os alunos e monitores.	Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2016)

Fonte: www.capes.gov.br/Cadastro, 2016/ 2017.

A primeira tese, intitulada **Entre as cartas e o rádio: a alfabetização das escolas do MEB em Pernambuco**, de autoria de Kelly Ludkiewicz Alves, orientada pela Profa. Dr. Kazumi Munakata, defendida no ano de 2016, no Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, apresenta como objetivo a história das escolas radiofônicas do MEB, no Estado de Pernambuco, durante os anos de 1961 a 1966, mediante a participação de monitores e dos alunos. As fontes utilizadas foram as cartas escritas pelos monitores e alunos, textos escritos, roteiros das programações radiofônicas e relatórios de treinamentos e encontros. Essas fontes se encontram no Centro de Documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC – PUC – SP), que foi organizado pelo professor Luís Eduardo Wanderley (PUC/SP), em 1991.

Nessa tese, toda lógica de alfabetização estava enveredada pela consciência histórica de si, do outro e do mundo numa perspectiva de alfabetizar pela consciência histórica ou chamada de instrumentação de análise – interpretação das atividades das realidades com outros contextos, instrumentos produtivos – das práticas de trabalhos do sujeitos e instrumentos para mobilizá-los nas escolas com outros movimentos de base e cultura popular. Essas organizações são presentes e se encontram nos relatos dos participantes da escola radiofônica de Pernambuco. A utilização da história cultural deu base para análise sobre a cultura escrita, produzida nas cartas dos camponeses, apresentando sua cultura e memória.

A produção dessa tese evidenciou os treinamentos dos monitores, dos professores, da organização do MEB de Pernambuco e da programação radiofônica, os meios de comunicação entre as escolas radiofônicas e as equipes de supervisão do MEB que foram construídos em diálogos por meio das cartas. Nas análises foi possível perceber que nas escolas radiofônicas, as dinâmicas próprias, criadas por esses sujeitos, se transformam em espaços de aprendizagens, produção e circulação da cultura popular.

A autora traz em sua tese o uso do lampião utilizado nas escolas radiofônicas de Pernambuco. O lampião foi outro artefato cultural de iluminação que aparece no cotidiano das escolas radiofônicas e ele está articulado na quinta seção deste trabalho, quando registramos o cerne da escola radiofônica do SERB.

Além da relevância de observar as cartas e um artefato cultural, um ponto interessante foi o quantitativo de informações que a autora extraiu de documentos do acervo do Centro de Documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC – PUC – SP)²³. Ao visitar o site, percebemos que existem diversos documentos do MEB na íntegra,

²³ O Centro de Documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC – PUC – SP) foi outra fonte que está contida para produção desta tese.

como: os documentos legais, os termos aditivos, a composição da equipe, os relatórios de atividades do MEB, os modelos de programas radiofônicos que possibilitou-me outra fonte de investigação para esta tese, retratando os dispositivos legais do MEB/Nacional e suas representações de educação que estão registradas na introdução desta tese.

Ao identificar o link deste arquivo, (CEDIC – PUC – SP), existentes no site, mapeamos os dispositivos legais de orientação sobre o Movimento de Educação de Base (MEB), bem como o papel e atribuição dos agentes que constituem esses sistemas; decretos que amparam o Movimento de Educação de Base. Ao analisar esses documentos no referido site, identificamos os documentos ‘silenciados’ que passaram a ser ‘ouvidos’ e interpretados como uma análise das memórias apresentadas, dos depoimentos, das narrativas, dos marcos legais, onde se procurou vestígios da cultura material escolar e simbólica no campo da historiografia (BACELLAR, 2008).

A segunda tese, **Ideais Formativos de Homem da emissora de Educação Rural de Caicó (Rio Grande do Norte) 1963-1978**, de autoria de Mario Lourenço de Medeiros, orientada pela Profa. Dr. Marta Maria de Araújo e defendida no ano de 2008 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – da UFRN, objetivou elucidar e explicitar os ideais formativos de homem almejado por esta emissora educativa católica, subjacente a sua programação radiofônica e à idealização por ela atingida.

A proposição era compreender o ideal formativo de homem pelo programa de ensino de educação da rádio rural de Caicó. Para isso, trouxe diversos aspectos filosóficos sobre o ideário de formação de homem na Visão de Sócrates, Platão, entre outros até chegar aos educadores do século XX, como Freire (2003), e adentrar nas experiências de ensino da rádio Caicó com o MEB e a utilização desse meio de comunicação a distância com fins de evangelizar e educar os jovens e adultos.

Outro ponto interessante desse texto é que ele apresenta os sujeitos que participam da rádio, tais como: os alunos, os monitores, os professores-locutores, os bispos que mobilizaram a construção das escolas, os controladores de rádio e os materiais didáticos para a educação de jovens e adultos.

Sobre os materiais didáticos, o autor mostra as programações educativas por meio de horário das aulas com os jovens alunos e a utilização da cartilha **Viver é lutar, Mutirão** e a criação da própria cartilha da escola radiofônica de Caicó: **Vivendo e Aprendendo**. A partir da análise das programações educativas mediadas por estas cartilhas, se afirma que os ideais

formativos de homem, consistem num personalismo cristão bastante em voga no MEB. Aqui foi possível compreender a formação dos seres humanos que participaram do processo de formação do MEB.

Ao analisar os referenciais teóricos nas dissertações e teses no banco de dados da CAPES, observamos que tais produções apresentam uma tendência em diversos campos: No campo da Educação de Jovens e Adultos e Movimento de Educação de Base, a uma predominância da utilização dos seguintes autores: Wanderley (1984), Freire (2003), Freire (2005), Freire (1991), Beisiegel (2004), Fávero (1983), Paiva (2003) e Brandão (2004). No que tange aos sujeitos enquanto intelectuais, o rádio numa perspectiva da educação do campo e enquanto direito e discussão sobre o território, a uma ênfase em: Gramsci (1981), Molina (2012), Kaplun (2003), Capucho (2000), Gondin (2007).

Os autores mais utilizados sobre a História da Educação e História Cultural são predominantes: Certeau (1998), Chartier (1990), Le Goff (2008), Burke (2004), Vainfas (2002), Zumthor (1983), Thompsom (1992), Le Goff (1990), Burke (1997). Verificamos que esses autores aparecem para anunciar a valorização da cultura popular no movimento de educação de base, da história vista de baixo – presente neste movimento, além da micro história enquanto particularidade dessas experiências radiofônicas e análise desses processos educativos.

Em relação à metodologia nas seis dissertações e duas teses, as abordagens e tipos de pesquisas incidem, em sua maioria, na abordagem qualitativa, indutiva e da História Cultural, com a utilização de pesquisa bibliográfica, documental, história oral, estudo de caso, métodos historiográficos e etnográfico.

Com base nas dissertações e teses, nos programas de Pós-Graduação sobre sistema educativos radiofônicos, identificamos duas produções no Nordeste, três no Centro-Oeste do Brasil, um trabalho na região Sudeste e dois na região Norte. Contudo, no período histórico em que se concentra a produção existiam poucos trabalhos sobre as experiências com escolas radiofônicas no Estado do Pará, além de um recorte histórico, onde a maioria foram construídas entre o período de 1960 a 1970.

Tal levantamento do estado do conhecimento foi importante para trazer algumas aproximações e reflexões do que está sendo produzido sobre os sistemas educativos radiofônicos no Brasil, bem como propiciou algumas comparações em relação a essas escolas investigadas, com o contexto histórico do meu objeto de pesquisa.

Fica evidente que os sistemas educativos radiofônicos do Brasil iniciaram seus trabalhos com a proposição da alfabetização aos educandos jovens e adultos, mas foi se ampliando em diferentes níveis de ensino pelos processos de escolarização. Por outro lado, existe ainda, uma

articulação entre o movimento de educação de base com o sindicato para alfabetizar os jovens e adultos numa lógica da política, da economia, dos direitos dos trabalhadores rurais, o que nos ajuda a compreender que as experiências desses sistemas de ensino estão para além do próprio movimento, elas dialogam com o Estado, com os sindicatos e com a política educacional da EJA.

Sobre as fontes expostas por alguns pesquisadores nas dissertações e teses e no Centro de Documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC – PUC – SP), estas foram fundamentais para esta tese, visto que me propiciaram investigar e selecionar diversos documentos²⁴ via internet e *in loco*.

Os documentos, investigados pelos pesquisadores nos acervos do CEDIC, nos auxiliaram na conjuntura histórica de 1958 até 1969, pois daí em diante a maioria das escolas foram extintas devido à perseguição ditatorial com os sujeitos mebianos que se encontravam nesses sistemas e, com eles, os documentos e objetos foram eliminados.

Nos arquivos da arquidiocese das igrejas católicas da Amazônia Paraense, identificamos também as atividades desenvolvidas pelos sujeitos no período posterior – 1968 a 1980. Assim, os documentos, contidos nas arquidioceses, são outras fontes de pesquisa contida nas produções das escolas radiofônicas do Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Com o estudo em Bragança efetuado pude efetuar dois delineamentos para produção desta tese: o recorte desta pesquisa na metade, situado no período de 1960 a 1980, é o momento de interlocução entre os sistemas radiofônicos desde a sua implantação ao desenvolvimento de suas práticas escolares, produção e circulação dos objetos escolares. Em outro, a identificação e escolha do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança²⁴, Amazônia Paraense.

No levantamento das dissertações e teses, identificamos no cotidiano dos sistemas educativos radiofônicos a utilização de microfones, do material didático – as cartilhas, as lamparinas, as cartas, os boletins, os folhetos e a organização das aulas. Essas produções não trataram desses objetos escolares enquanto elementos da cultura material escolar, mas possibilitaram compreender, a partir do nosso modo de ver, as estratégias de imposição, práticas culturais e apropriações que os sujeitos escolares exerciam no cotidiano das escolas radiofônicas. Dessa maneira, essas produções enquanto fontes foram recontextualizadas a partir das mais variadas informações, presente sobre os materiais escolares.

²⁴ É preciso mencionar que apesar de localizarmos outros sistemas educativos radiofônicos no estado do Pará (Conceição do Araguaia, Rádio Rural de Santarém e em Belém), não encontramos documentos e arquivos consubstanciados para efetuar a pesquisa sobre os objetos de comunicação e escolares.

Conforme Julia (2001), as fontes nos permitem identificar as normas, as pequenas mudanças efetuadas no interior de um sistema educativo e, ao serem intercruzadas, não nos deixa enganar inteiramente sobre o que a fonte apresenta de imediato; elas nos revelam a reconstrução da escola pelas compreensões sobre as inovações e permanências pedagógicas.

Nesse sentido, nenhuma das produções de teses e dissertações apontam os objetos de comunicação e escolares como forma de produção dos sentidos da educomunicação e da recepção auditiva nas experiências educativas com Sistemas Educativos Radiofônicos, enquanto elementos da cultura material escolar. Por isso, o ineditismo desta pesquisa contribuirá para ampliar as produções sobre os sistemas educativos da região Norte, pois, praticamente são incipientes na história da educação no Brasil.

Durante o levantamento das dissertações e teses, identificamos que a maioria dos arquivos estavam disponíveis nas igrejas católicas. Isso foi fundamental para a escolha das fontes desta pesquisa, pois as instituições arquivistas guardam em seus acervos, documentos interessantes que são escolhidos de acordo com o objeto, interesses e questionamentos do pesquisador, assim eles estão contidos nos arquivos do poder executivo, legislativo, judiciário, cartoriais, privados e eclesiásticos. Este último perpassa por esta pesquisa, porque além dos “registros paroquiais, processos e correspondências” apresentados por Bacellar (2008, p. 26), identificamos nos arquivos eclesiásticos do Memorial de D. Eliseu e no Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, os Livros de Tombos e as figuras dos objetos de comunicação escolares no período de 1960 a 1980.

2.3 IDENTIFICANDO AS FONTES DO SISTEMA E ESCOLAS RADIOFÔNICAS DO SERB

A diversidade de fontes, como: cartas, diários, testamentos, inventários, figuras, livros de tomo, diários pessoais, discursos e pronunciamentos, entre outras, têm sido objeto de investigações de muitos historiadores que vem ampliando os diversos campos do saber fazer pesquisas no âmbito da História Cultural e da Educação.

Nesta tese, as fontes identificadas sobre o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança advêm de uma natureza religiosa, em particular nos acervos eclesiásticos da igreja católica como a Prelazia, Cúrias diocesanas, sistemas radiofônicos onde se encontram padres e bispos que autorizam o acesso a determinadas fontes. Quando os bispos autorizaram o acesso às fontes, ocorreu o que Bacellar (2008, p. 40) menciona: “o acesso a processos relativos aos próprios religiosos”, possibilitando uma análise de fontes jamais investigadas neste sistema de ensino.

Entendemos que a Cúria Diocesana, o Memorial de D. Eliseu e SERB têm fontes articuladas a uma circularidade cultural de materiais históricos que apresenta similitudes e diferenças em seu cotidiano. Contudo, no encontro com as fontes, Nunes e Carvalho (2005) dizem que os pesquisadores têm dificuldades de recolhê-las, mesmo sendo impressas e arquivistas porque geralmente apresentam lacunas em seu material. Por outro lado, as novas interpretações encontradas nos vestígios desses artefatos ultrapassam a lógica de serem reduzidas apenas como uma prática institucional do historiador, de localização e de divulgação do acervo, pois existe uma tradição sobre as práticas representativas, no âmbito da história da educação, nas instituições educativas.

É preciso considerar que, como reforçam Nunes e Carvalho (2005), a relação de arquivos e fontes é um trabalho complexo para o pesquisador, mas, ambos contêm informações inestimáveis que podem ser intercruzadas com outras fontes, sujeitas a críticas, onde ressignificam conceitos estereotipados e/ou cristalizados no campo da historiografia da educação. Todavia, a relação de arquivos e fontes, constituintes dos sistemas radiofônicos, apresentam os discursos proferidos com novos olhares críticos sobre um ensino no campo da história da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Pará

Nesse sentido, o conjunto de documentos encontrados na Cúria Diocesana só foi possível devido a amplitude de acesso aos documentos, cujo acesso foi consentido com exclusividade pelo bispo local, mas em outros contextos a dificuldade de acessar os documentos da igreja católica, nem sempre é permitida²⁵. Tal desconfiança, como menciona Bacellar (2008), tem sido o fundamento de muitos entraves ao acesso dos acervos mantidos pelas Cúrias diocesanas da igreja católica que têm preciosos papéis históricos.

As fontes manuscritas sobre os objetos de comunicação e escolar perpassou por um trabalho de lutas cotidianas, desafios árduos e prazerosos para obter o acesso as fontes no interior das instituições da igreja católica. Outro fator importante diz respeito às ideias de Bacellar (2008) quando as menciona como um caráter interdisciplinar para a produção do conhecimento e registro da história das instituições de ensino; quando é estabelecido diversos campos do conhecimento científico (antropologia, comunicação, educação, história da educação, entre outros).

Assim, com o levantamento de fontes sobre os objetos de comunicação e escolares no Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, identificamos as mais variadas fontes

²⁵ Informamos esta situação porque no primeiro momento da pesquisa não fomos autorizados pelo bispo local a investigar os documentos na Cúria Diocesana de Bragança, somente com a mudança de bispo no município, tivemos a oportunidade de ter acesso aos *Livros de Tombo*.

existentes nos sistemas e escolas radiofônicas no período histórico em foco. Essa Cúria guarda diversos documentos sobre as atividades desenvolvidas pelos bispos e padres no município de Bragança.

Figura 3 – Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/curiadiocesadebragança>, 2018.

O Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança é a parte administrativa da igreja católica de Bragança e tem os documentos sobre as atividades do SERB, documentos sobre matrimônio e divórcio, entre outros. Está localizada na Tv. João XXIII, 368 – Bairro Centro de Bragança – PA. Bem ao lado, no prédio azul, fica localizado o atual SERB. Nessa Cúria diocesana, encontramos os *Livros de Tombos*:

Essa narrativa era efetuada pelo Padre Vigário Maria Giambelli, coordenador geral desse sistema de ensino.

As atividades dos **Livros de Tombos** são registros paroquiais que podem ser designados, segundo Escolano (2012), como a preservação de uma memória coletiva, de práticas, experiências da escola como cultura que guardam vestígios da cultura material enquanto um patrimônio cultural no interior da igreja católica.

O primeiro livro de tombo sistematizado **História do SERB** contém 55 páginas e apresenta diversas atividades desenvolvidas entre a implantação da rádio educadora e os sujeitos do SERB no período de 1960 a 1980. Outro **Livro de Tombos da Prelazia 1947-1964** expressa a organização dos materiais, antenas e receptores, antes e depois do convênio com o MEB.

Figura 5 – Tombo “*História do SERB*”.



Fonte: Cúria Diocesana de Bragança, s/d.

Figura 6 – Atividades da Prelazia.



Fonte: Cúria Diocesana de Bragança, s/d.

No **Livro de Tombo “História do SERB”** foram observadas as práticas cotidianas sobre os cursos para monitores; assinatura do decreto do MEB no SERB para o regime de convênio; a implantação da rádio educadora, sua instalação e a aula inaugural da rádio educadora; a ajuda do MEB com receptores cativos da Philips e a expansão dos rádios-postos para as paróquias da

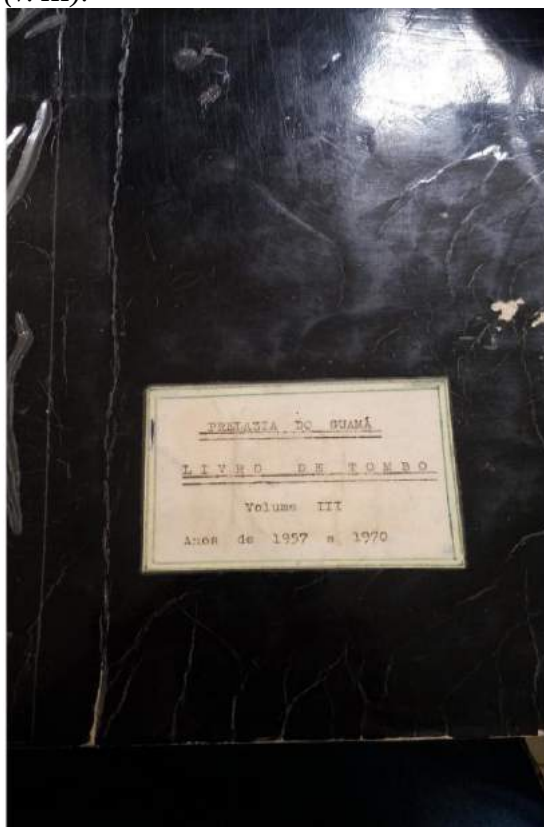
arquidiocese de Belém; assim como as estatísticas do número de alunos e radio-postos nas comunidades.

Para Burke (2008), as práticas cotidianas /religiosas é um dos campos da história cultural que está mais preocupada com o significado de atividades no sentido da experimentação, em que os agentes, não vistos como heroicos, ganham lugar de destaque em suas práticas culturais. Já apontado por Certeau (2014), as práticas cotidianas são esquemas de operações e manipulações técnicas que se inscrevem na história de um objeto, seu discurso, da situação real do lugar e seus sujeitos. Com isso, as práticas, desenvolvidas pelos bispos, padres e integrantes nesse **Livro de Tombo**, foram expostas na quarta e quinta seção desta tese, onde há a constituição do Sistema e Escolas Radiofônicas da Prelazia do Guamá enquanto instituição que produziu cultura escolar específica para alfabetizar e escolarizar os jovens e adultos da Amazônia.

No **Livro de Tombo “Prelazia 1947-1964”** é apresentado o convênio com o SERB; o valor do rádio; a constituição destes e sua finalidade em cada capela na forma de alfabetização pela mensagem do evangelho e da palavra de Deus. Além disso, mostra o convênio com outros programas em âmbito federal e estadual; as articulações com ministros e governadores para a permanência do SERB; os cursos de capacitação aos monitores e alunos nas comunidades; os recursos financeiros para adquirir materiais escolares e as articulações sobre a linha de formação ideológica e técnicas de trabalho.

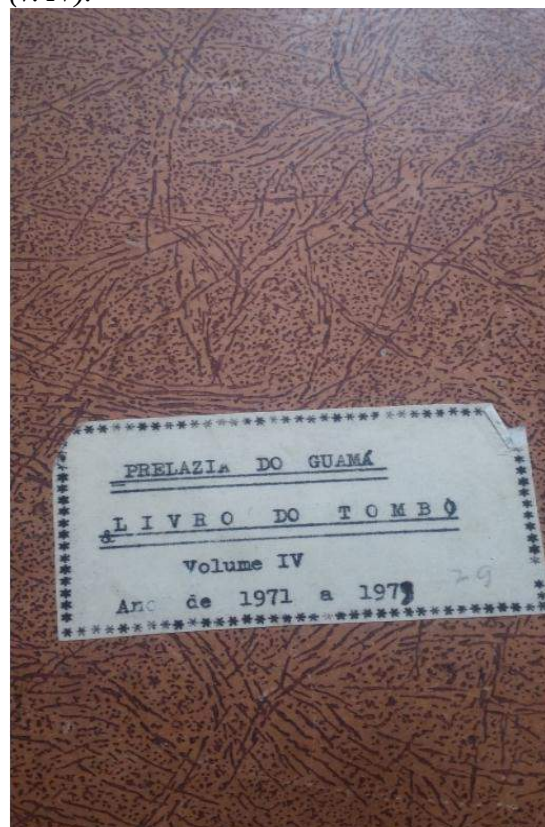
O **Livro de Tombo volume III descrito “Prelazia do Guamá anos de “1957 a 1970”**, apresenta a organização do sistema educativo radiofônico enquanto uma associação e as diversas possibilidades de recursos financeiros, enquanto que no **Livro de Tombo “volume IV”** foram identificadas as atividades entre o período de 1971 a 1979.

Figura 7 – Tombo Prelazia do Guamá (v. III).



Fonte: Cúria Diocesana de Bragança, s/d.

Figura 8 – Tombo Prelazia do Guamá (v. IV).



Fonte: Cúria Diocesana de Bragança, s/d.

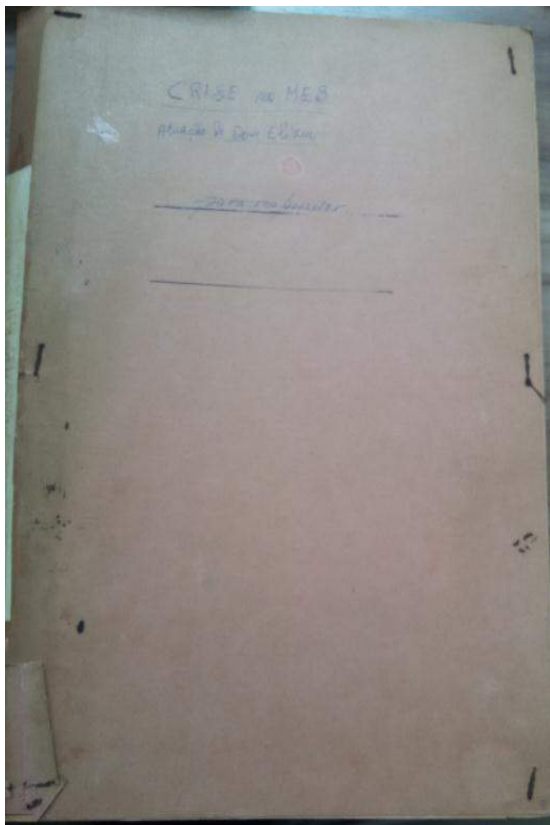
No **Livro de Tombo “1957 a 1979”**, identificamos alguns recursos financeiros de deputados e outras instituições europeias que ajudaram para a ampliação do sistema radiofônico, no que se refere ao escritório do SERB e ao centro de treinamento para monitores, supervisores e outras atividades da igreja católica. Além disso, apresenta a primeira equipe do SERB- MEB. No **Livro de Tombo IV “1971 a 1979”** é citado a sintonia da rádio; a avaliação sobre os cursos radiofônicos; a aprendizagem dos sujeitos e a orientação das práticas que se destinam às comunidades cristãs de base pelas representações de educação evangelizadora e as de reintegração do SERB/MEB a partir de 1970. Em ambos **Livros de Tombo** é sistematizado para este texto a ampliação desse sistema de ensino; a articulação dos padres e bispos para organizar administrativamente e pedagogicamente o ensino via rádio, desde os cursos, a escolha dos transmissores até a localização dos prédios escolares que compõem o SERB.

A organização do tempo e espaço escolares nesse sistema de ensino é de uma ordem apreendida para regular a vida diária dos estudantes nas mais variadas comunidades. Como aponta Escolano (2017), são formas de regular as percepções cognitivas de tempo e espaço para controlar a conduta diária da aprendizagem. Na afirmação de Frago (1995), o tempo e os

espaços escolares fazem parte da vida escolar e estão mergulhados nas mentes, corpos, objetos, condutas e sujeitos que constituem maneiras específicas de analisar o cotidiano das culturas escolares.

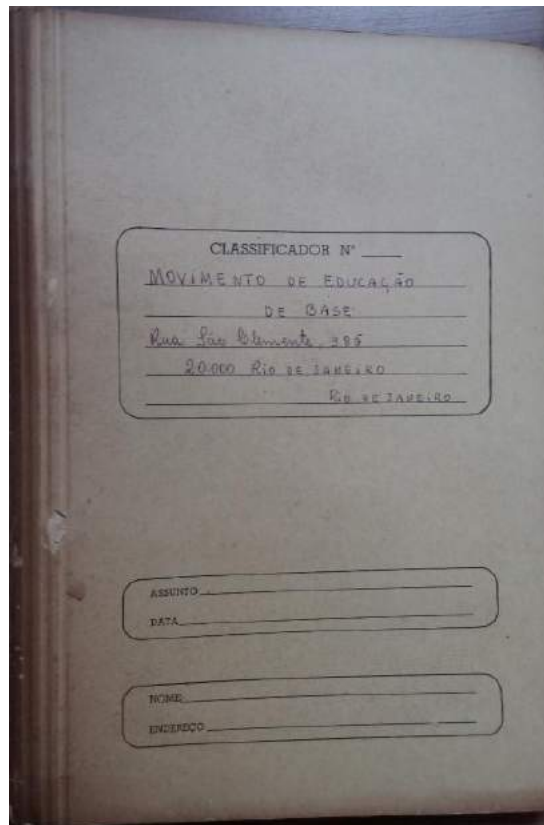
O **Livro de Tombo** que contém 35 cm de altura e 26 cm de largura apresenta, em sua capa, o título **Crise no MEB: Atuação de D. Eliseu** e ao lado está escrito: “correspondência privativa da Radio Educadora”. Esse acervo traz três atividades sobre os problemas na Rádio Educadora com o SERB, no período de 1967 a 1969. No **Livro de Tombo “Movimento de Educação de Base”** no período de 1972 a 1977 é descrito a captação de recursos financeiros para a construção de obras e ampliação do SERB:

Figura 9 – Livro de Tombo “Crise do MEB”.



Fonte: Cúria Diocesana de Bragança, s/d.

Figura 10 – Livro de Tombo MEB 1972-1977.



Fonte: Cúria Diocesana de Bragança, s/d.

Nesse **Tombo** existem diversas práticas culturais desenvolvidas entre os sistemas das escolas radiofônicas. No período de 17.10.68 a 19.10.68 aconteceu, no Município de Capitão Poço-PA, a primeira capacitação para os monitores e supervisores das escolas radiofônicas. As atividades expostas deste treinamento possibilitaram construir a concepção política e ideológica

que o MEB de Bragança vinha desenvolvendo no sistema radiofônico antes e durante o período da ditadura militar. Com isto, construímos as representações e a noção de cultura escolar atuantes no interior dessa escola radiofônicas – expostas na quarta seção desta tese. Isto foi efetuado com o inter cruzamento com outras fontes, que construiu os diferentes modos de ver esse ensino pela consciência crítica emancipatória do sujeito e ou a evangelização destes alunos.

No mesmo **Tombo**, identificamos o ofício de 24.02.1969, onde o Bispo D. Eliseu Maria Coroli, Prelado do Guamá, enviou uma correspondência para o Conselho Diretor Nacional do Movimento de Educação de Base (CDN), específico a Excelência Dona Marina Bandeira – Secretária Nacional do MEB.

Nessa correspondência existia duas notas: na primeira mencionou os erros que cometeu pela ampla liberdade de ação com a Equipe do MEB de Bragança e isto seria responsabilidade de todo o MEB. A segunda anuncia as ideias inculcadas, desde 1968, pelos formadores do MEB sobre o discurso **Uni-vos para Lutar**, ideias de revoltas desses integrantes em relação a formação da promoção humana e social da igreja católica e pela culpabilidade dos sujeitos que compõe a sociedade. Essa correspondência foi inter cruzada com as informações sobre a capacitação aos monitores em Capitão Poço e reafirmou os princípios dos integrantes do MEB no sistema educativo e escolas radiofônicas de Bragança, o que permitiu dialogar com a cultura escolar nesta escola por meio das práticas dos integrantes do MEB.

Em um outro ofício no mesmo mês em 27.02.1969, D. Eliseu Maria Coroli escreve ao Conselho Diretor Nacional do Movimento de Educação de Base (CDN) e acrescenta uma nota à carta na íntegra o ofício nº 009/69 do Delegado Regional do Pará – Departamento da Polícia Federal que havia sido entregue no dia anterior 26.02.1969 a ele. Na carta, o delegado apresenta ao bispo local, na 1ª nota, trata da apreensão do desvirtuamento das diretrizes do MEB, promovendo irradiações suspeitas, além dos jornais locais que vem formado os ingênuos caboclos do interior da Amazônia.

Na 2ª nota, fala sobre o Depoimento dos integrantes do MEB na polícia estadual e os documentos que foram apreendidos; na 3ª nota das visitas de Cortesia da polícia ao bispo; na 4ª nota explica a transcrição do ofício para evitar a intervenção direta da polícia federal no sistema local.

Já na 5ª menciona a proibição da transmissão dos programas do MEB até segunda ordem e na 6ª sugere a demissão da equipe atual, solicitando que a CDN deixe à vontade o prelado para escolher os sujeitos do MEB para manter o controle e a tranquilidade da pátria brasileira. Aqui são expostas a preocupação do prelado para conter os integrantes do MEB de Bragança e

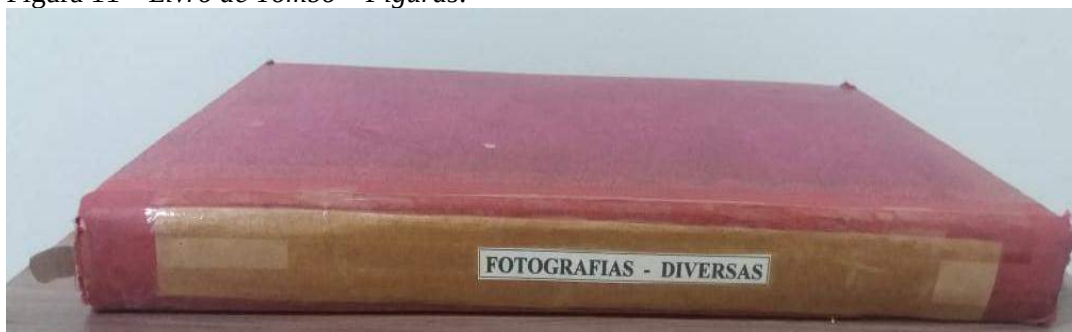
isto foi utilizado para expressar as práticas, contidas durante a ditadura militar com o Ato Institucional nº 5, expressas na quarta seção desta tese.

As informações, contidas nos dois **Livros de Tombo: “crise do MEB (1967 a 1969)” e “atividades do MEB (1972 a 1977)”**, tratam sobre o que Julia (2001, p.10) diz sobre as relações conflituosas ou pacíficas que as instituições mantêm em cada período de sua história, “um conjunto de normas definidos por conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar o conjunto de práticas que permitem a transmissão dos saberes à incorporação destes conhecimentos”. Nesse estudo, os conhecimentos transmitidos para os jovens e adultos no sistema radiofônico transitaram pelos usos e apropriações dos objetos de comunicação e escolares – antes e durante a ditadura militar –, e ainda foram constituídos por práticas de controle e resistências no interior dessas instituições, devido ao conjunto de conflitos culturais que circulavam na década de 1960 a 1980.

O **Livro de Tombo “MEB (1972 a 1977)”** contém os cursos para os monitores; a constituição dos novos secretários do MEB; a articulação da alfabetização com o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL); o problema de Financiamento; os modelos de cartas entre os bispos, trocando experiências educativas sobre o MEB. Nesse livro, observamos que, no período, o SERB continua articulando outros convênios e outros programas de alfabetização aos jovens e adultos, com o Ensino Supletivo visualizamos isto, devido à constituição das representações de educação evangelizadora a partir de 1971.

Outro **Livro de Tombo “fotografias diversas”** apresenta os sujeitos pertencentes a esse sistema de ensino:

Figura 11 – *Livro de Tombo – Figuras.*



Fonte: Cúria Diocesana de Bragança, s/d.

As figuras desse acervo apresentam a equipe central do SERB; os elementos de outros municípios; o treinamento com os coordenadores do sistema; o Centro de Treinamento; as aulas de bordado e corte e costura; figuras sobre o plantio da pimenta-do-reino no município de

Ourém; orientação da monitora em sala de aula em casas particulares e barracões. Essas fotografias foram importantes para analisar os usos dos objetos escolares no cotidiano da sala de aula, como: as cadeiras, as mesas, o quadro negro, as lamparinas, o caderno e a caneta, assim como a organização do espaço e tempo escolar que possibilitaram construir as categorias de classificações dos materiais de comunicação e escolares no sistema e escolas radiofônicas, a partir das representações metodológicas de análise.

As figuras expressam os dispositivos de poder: estratégias constituídas para o espaço institucional – sistemas radiofônicos; espaço físico – as escolas radiofônicas entre as salas de aula e o tempo para o desenvolvimento das atividades no sentido de moldar os alunos por meio da alfabetização – dispositivos constituidores, exteriores a formação do sujeito. Além disso, analisamos o cotidiano das escolas radiofônicas num jogo simbólico como afirma de Certeau (2014), a fabricação dos objetos de consumo, as diferentes práticas ordinárias com o mesmo objeto e as táticas de apropriação dos agentes no interior das instituições de ensino – dispositivos constituintes – internos, ocorrem em meios as práticas dos sujeitos e permitem as mais variadas representações sobre o mesmo objeto.

Para Burke (2017), o uso das imagens permite reconstruir a cultura cotidiana das pessoas comuns, suas formas de habitação, da alimentação, do vestuário e a relação com os objetos escolares. Eles constituem para a história, um campo de análise que permite tecer as pluralidades de práticas, representações e produção de culturas materiais em diferentes contextos.

No Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, identificamos também diversos mapas sobre a localização dos patrimônios construídos pela Congregação dos Barnabitas da Prelazia do Guamá:

Figura 12 – Mapas dos Patrimônios construídos pelos Barnabitas.



Fonte: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s/d.

Setenta e dois mapas foram mapeados no acervo do Tribunal de Contas, dentre eles: mapas sobre a construção das paróquias do Município de Bragança; as plantas da construção do Hospital Santo Antônio; mapas do Brasil e da Prelazia do Guamá. Seleccionamos três mapas para este estudo: um constituído no quinto capítulo que mostra os municípios pertencentes a Prelazia do Guamá, onde o Sistema Educativo Radiofônico atuava com as escolas radiofônicas e os outros dois estão no quarto capítulo, onde evidencia a planta e o Centro de Treinamento do SERB para os monitores. Os mapas foram fundamentais para reconstituição dos espaços escolares nesta experiência educativa e o reconhecimento da territorialidade das escolas radiofônicas na Amazônia Paraense.

À medida que fomos compreendendo o uso dos objetos de comunicação e escolares, entre seus agentes sociais e o cotidiano dos sistemas rádio educativos, localizamos em alguns sites, informações em documentos digitalizados associados ao nosso estudo: no Acervo do CEDIC, utilizamos os documentos regulatórios do MEB/ Nacional. O Catálogo da *Rádio Corporation of America* possibilitou identificar o dispositivo microfone e a sua estrutura. O artigo nos **Cadernos do NAEA** contribuiu para a terminologia e entendimento sobre “caboclos da Amazônia”. Os sites da empresa Philips foram primordiais para a tessitura de sua história, a fabricação, os símbolos e a estrutura externa e interna dos receptores cativos – (Rádio educativo).

Após o levantamento dos **Livros de Tombo** na Cúria da Diocese e artigos com os documentos digitalizados, efetuamos a pesquisa na Fundação Rádio Educadora de Bragança, onde se encontra o atual Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.

Figura 13 – Sistema Educativo Radiofônico de Bragança -PA.



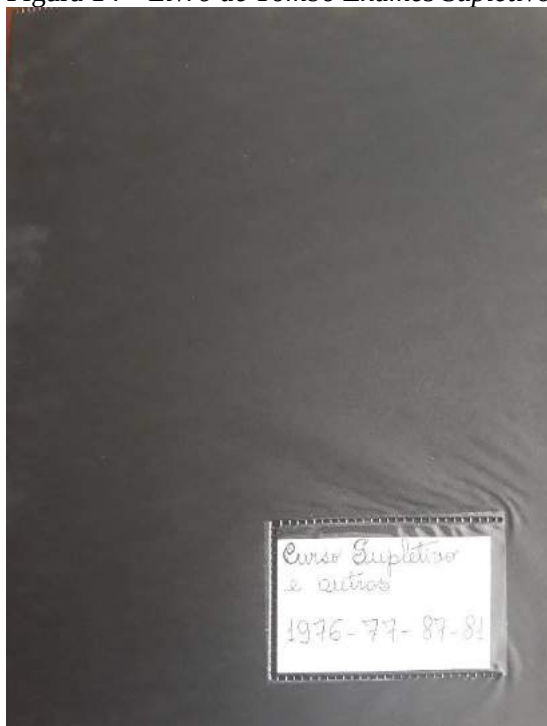
Fonte: Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, 1985.

Nesse prédio, onde desde 1990 se encontra o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança²⁷, localizado na rua praça das Bandeiras no centro de Bragança, identificamos uma sala, em reforma, para a construção de um memorial²⁸, onde estão alguns objetos utilizados na primeira Rádio Educadora. Tais objetos, como o microfone e o gravador com a fita magnética, foram fundamentais para compreender a aquisição, os usos e as práticas culturais no interior da sala de estúdio da rádio educadora. Além desse memorial, no mesmo prédio, identificamos na Secretaria do SERB quatro **Livros de Tombos**, destes, escolhemos um **Livro de Tombo**:

²⁷²⁷ O primeiro prédio do sistema educativo radiofônico era na Rádio Educadora de Bragança- REB, localizado na Av. Barão do Rio Branco, hoje Avenida Nazeazeno Ferreira, no Bairro do Centro de Bragança, este funcionou durante 30 anos. Vale destacar que este prédio foi apresentado na quarta seção desta tese quando tratamos dos sistemas radiofônicos enquanto elementos da cultura escolar e material escolar.

²⁸²⁸ A direção da rádio e os radialistas possibilitaram o acesso para a pesquisa, inúmeras vezes, ampliando o levantamento de fontes sobre os objetos escolares e de comunicação no Sistema Educativo radiofônico de Bragança no período histórico investigado.

Figura 14 – *Livro de Tombo Exames Supletivos (1976 -1981).*



Fonte: Secretaria do SERB, s/d.

O referido **Livro de Tombo** apresenta relatórios e documentos sobre os cursos do ensino Supletivo e um documento de orientação do Curso do Suprimento de 1977 que indica aos monitores como eles deveriam utilizar o receptor cativo, o rádio nas escolas radiofônicas e a orientação para os professores-locutores sobre uma aula no estúdio da rádio na forma de um decálogo. Tal documento foi primordial para construir as classificações dos objetos de suporte do rádio nas escolas radiofônicas, apresentadas no quinto capítulo deste estudo.

Identificamos que os objetos de comunicação, presente no sistema educativo radiofônico, foram utilizados desde a implantação 1960 até o período de 1980, mas devido à maioria das empresas não fabricarem as peças para tais objetos, eles foram sendo modificados.

Após a pesquisa efetuada no SERB, efetuamos uma busca no Memorial de D. Eliseu e identificamos **o Anuário da Diocese, o Livro dos Barnabitas e o Livro Missionário sobre D. Eliseu: O Missionário Feliz**. Além de um livro de **Tombo de Fotografias** sobre um programa educativo desenvolvido em toda trajetória do SERB.

Figura 15 – Memorial de D. Eliseu.



Fonte: Maciel, 2015.

Esse acervo fica situado no Instituto Santa Teresinha, específico no segundo pavilhão, na primeira porta à direita dessa instituição. Seu endereço fica localizado na Travessa Coronel Antônio Pedro em frente à Praça das Bandeiras. O referido espaço é constituído por três compartimentos que apresentam os materiais utilizados por D. Eliseu para o desenvolvimento de seu trabalho religioso; no segundo, os utensílios utilizados em seu cotidiano; e no terceiro, as produções de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)²⁹, livros e acervos literários.

²⁹ Poderíamos ter utilizado os Trabalhos de Conclusão de Curso que apresentavam o cunho histórico do trabalho do SERB com os jovens e adultos na perspectiva da educação a distância, mostrando o desenvolvimento dos trabalhos bispos e padres e o ensino via rádio. Contudo, ao mapear os trabalhos, as informações contidas estavam presentes nos relatórios, identificados nesse espaço. Estes já apresentavam as informações levantadas nos *Livros de Tombos* que identificamos no Tribunal de Contas da Cúria Diocesana e, por isso, não utilizamos os TCCS para este estudo.

Figura 16 – Livro de Tombo da REB.



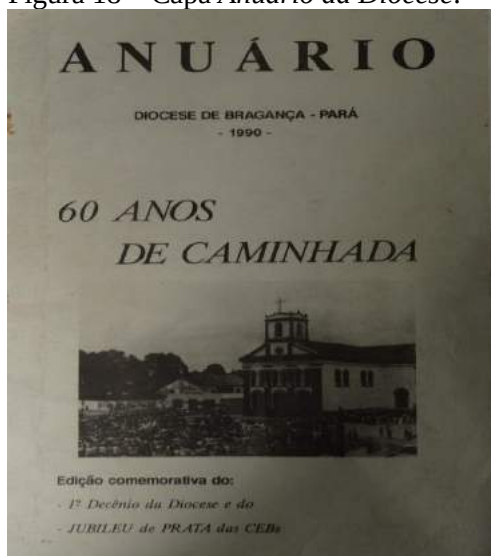
Fonte: Memorial de D. Eliseu, s/d.

Figura 17 – Livro O Missionário Feliz.



Fonte: Memorial de D. Eliseu, s/d.

Figura 18 – Capa Anuário da Diocese.



Fonte: Memorial de D. Eliseu, s/d.

Figura 19 – Livro do Barnabitas.



Fonte: Memorial de D. Eliseu, s/d.

No **Livro de Tombo**, o programa **Vamos Contar uma história**, de autoria do Padre Aloísio Neno e da Profa. Yolanda Pereira, está contido um álbum de fotografias dos sujeitos escolares que participaram dessa experiência com a Rádio Educadora. As fotografias selecionadas para este estudo são: as duas casas dos transmissores, onde se encontra a imagem da Rádio Educadora de Bragança; o Escritório do SERB/MEB com a oficina dos rádios; as fotografias sobre a inauguração do Centro de Treinamento e da Rádio Educadora. Todas elas estão registradas no quarto capítulo desta tese.

O livro **Missionário Feliz**, da Irmã Terezinha Colares (1997); o **Anuário da Diocese** (1990) e o **Livro dos Barnabitas** (2003) contribuíram para entender o surgimento da Congregação dos Barnabitas; a trajetória de D. Eliseu entre sua formação na Itália até sua chegada em Bragança-PA e o legado que este Bispo deixou com a construção dos patrimônios sociais, assistenciais, na área da saúde e educativo no município de Bragança e em toda Prelazia do Guamá.

Ao analisar esses **Livros de Tombo**: de figuras, anuários, livros dos Barnabitas e objetos de comunicação escolares, contendo as atividades escritas e iconográficas do SERB, compartilhamos com as ideias de Le Goff (2012), em que os documentos monumentos são resultados de uma montagem consciente ou inconsciente da história, da época de uma sociedade que os produziu e das épocas sucessivas em que eles sobreviveram.

Assim, os documentos investigados continuam a sobreviver, porque mesmo sendo silenciados em uma época de queima de arquivos durante a ditadura militar no Brasil, eles evocam o significado que foi aparente/ sobre as práticas religiosas da igreja católica para alfabetizar os jovens e adultos caboclos da Amazônia Paraense, bem como trazem informações que foram intercruzadas e possibilitaram a uma análise crítica sobre as representações de educação no contexto social, jurídico, político, ideológico, educativo e econômico do período de 1960 a 1980.

Durante o levantamento dos objetos, nos espaços investigados, encontramos dois técnicos que trabalharam na rádio e obtivemos algumas conversas informais que foram acrescentadas a este estudo. Como forma de manter a ética com a pesquisa, criamos pseudônimos para conversar com ambos e os identificamos neste trabalho com a Técnica 1- T¹ e Técnico da Radio 2- T².

As conversas informais nos permitem compreender as falas dos sujeitos sobre as práticas cotidianas dos sujeitos com o receptor cativo, o rádio na realidade da escola radiofônica. Conforme Minayo (2001), as conversas informais apontam para os aspectos rotineiros, as relevâncias, os conflitos, os rituais, bem como a delimitação dos espaços público e privado em que o sujeito se encontra.

A técnica da Rádio (1)³⁰ tem 72 anos e foi convidada por D. Eliseu para efetuar um Curso de Eletrônica no Rio de Janeiro. Segundo a informante: “[...] Eu fui porque me foi solicitado

³⁰ É preciso mencionar que encontramos inúmeras dificuldades para encontrar e conversar com os dois técnicos sobre suas participações nesta pesquisa, pois quando identificávamos as pessoas, como exemplo, alunos e monitores, eles não aceitavam participar deste estudo porque lembravam do regime ditatorial em que trabalharam no SERB e isto os bloqueavam para participarem das conversas informais.

por D. Eliseu e a própria Congregação pagou para eu efetuar este curso. Eu era a única mulher – aluna do curso e todos me davam atenção durante o curso”. Ela passou dois anos realizando o curso e lembrou que era a única do Estado do Pará a realizá-lo. Ao retornar era um dos responsáveis em trabalhar no conserto dos rádios, na oficina do escritório do MEB/SERB, na primeira década de 1960 a 1970.

Durante as conversas informais, extraímos alguns elementos importantes sobre o funcionamento das aulas na sala de estúdio com o microfone e o professor até a chegada nos transmissores, pois outras falas já se encontravam nos **Livros de Tombo**, além dos consertos do rádio. A seleção de sua fala se encontra no quarto e quinto capítulo.

O Técnico da Rádio (2) tem 76 anos e desenvolveu seus trabalhos durante a segunda década na Rádio Educadora. Sua fala também apresentou inúmeras informações, já contidas nos *Livros de Tombo* do Tribunal de Contas. Selecionamos as falas referentes ao uso do rádio projetado para as escolas radiofônicas e as práticas culturais, desenvolvidas pelos monitores no interior das escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá.

Vale destacar, ainda, à medida que houve as conversas informais, demonstramos as imagens dos objetos de comunicação e escolares, tendo em mente os eixos das representações teóricas e metodológicas de Roger Chartier (1990) sobre os diferentes modos de ver e fazer com os objetos de consumo para compreender o ato de operacionalizar as análises destes utensílios.

Foi na identificação dos documentos no Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, nos arquivos digitalizados, no Memorial de D. Eliseu, na atual Fundação Rádio Educadora (com seu Museu da Rádio) e o atual Sistema Educativo Radiofônico, no mesmo prédio e nas conversas informais, que se constitui o *corpus*, desta pesquisa, sobre a cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.

Esses levantamentos permitiram caracterizar os agentes envolvidos: o bispo, os padres, os professores, os monitores, os supervisores bem como as normas, finalidades que são específicas da cultura escolar nessas instituições educativas. Além disso, conforme Certeau (2014), a produção, a circulação, os usos e a apropriação dos agentes em relação aos objetos permitem representar as peculiaridades e heterogeneidade destes em cada universo escolar.

Os objetos escolares e de comunicação permitiram identificar ainda as similitudes, as diferenças e a apropriação dos sujeitos escolares no interior desse sistema de ensino, levando-nos a outros questionamentos: o que o SERB tem de próximo e de diferente em relação as orientações nacionais do MEB e outros sistemas? A Finalidade é a mesma? Com essas

indagações, buscamos compreender a natureza da cultura material escolar no SERB para os caboclos jovens e adultos, no Estado do Pará.

Nesse sentido, a partir das fontes analisadas estamos analisando a cultura material escolar no Sistema Radiofônico de Bragança, sob duas perspectivas: constituída pelo Comitê Central do SERB, localizado na sede da Prelazia do Guamá com os objetos de comunicação que tem um caráter de transmitir os conteúdos, as orientações e as informações sobre as aulas para os alunos e pelos Comitês paroquiais, nas escolas radiofônicas das mais variadas comunidades com os objetos de comunicação e escolares no cerne dessa instituição. Essa forma de organização de Comitês está registrada na introdução e também se articulam com o cotidiano desse sistema e escolas no quarto e quinto capítulo desta tese.

2. 4 ANÁLISE DOS DADOS: das representações metodológicas à constituição das teias de representações

As representações metodológicas de Chartier (1990), utilizadas no campo da Nova História Cultural e a problematização dos objetos de comunicação e escolares, em Freire (1987), geraram as teias de representações que se encontram neste estudo.

Desse modo, os objetos de comunicação e escolares, constituídos para alfabetizar os caboclos jovens e adultos, perpassam pelas recepções dos sujeitos que trazem à tona a recriação sobre os objetos culturais a partir de suas práticas culturais (CERTEAU, 2014).

Daí a importância, também, dos sujeitos enquanto produtores, receptores e recriadores da “cultura popular” e ou “cultura religiosa” apresentarem apropriações que puderam ou não romper com uma única normatização dos objetos culturais produzidos para estes sistemas educativos, pois, tanto os objetos escolares constituídos no interior dos sistemas radiofônicos quanto os sujeitos produtores e receptores de cultura apresentam práticas e representações que, de certo modo, estão relacionados pelos diferentes “modos de fazer” e “modos de ver” no cotidiano dessas instituições educativas (CHARTIER, 1990).

De acordo com Chartier (1990), a ênfase metodológica³¹ sobre a apropriação de um determinado objeto histórico situa-se a partir de três eixos indissociáveis: o primeiro está constituído pela história do objeto em sua materialidade quanto a sua forma, frequência, dispositivo e estrutura; o segundo refere-se à história das práticas nas suas diferenças em que os sujeitos usam os objetos escolares nas mais variadas maneiras no cotidiano das instituições educativas; e o terceiro apresenta a história das configurações dos dispositivos nas suas

³¹ Utilizamos a ênfase metodológica das apropriações em Chartier (1990) para efetuar a análise dos objetos de comunicação e escolares no cotidiano dos sistemas radiofônicos.

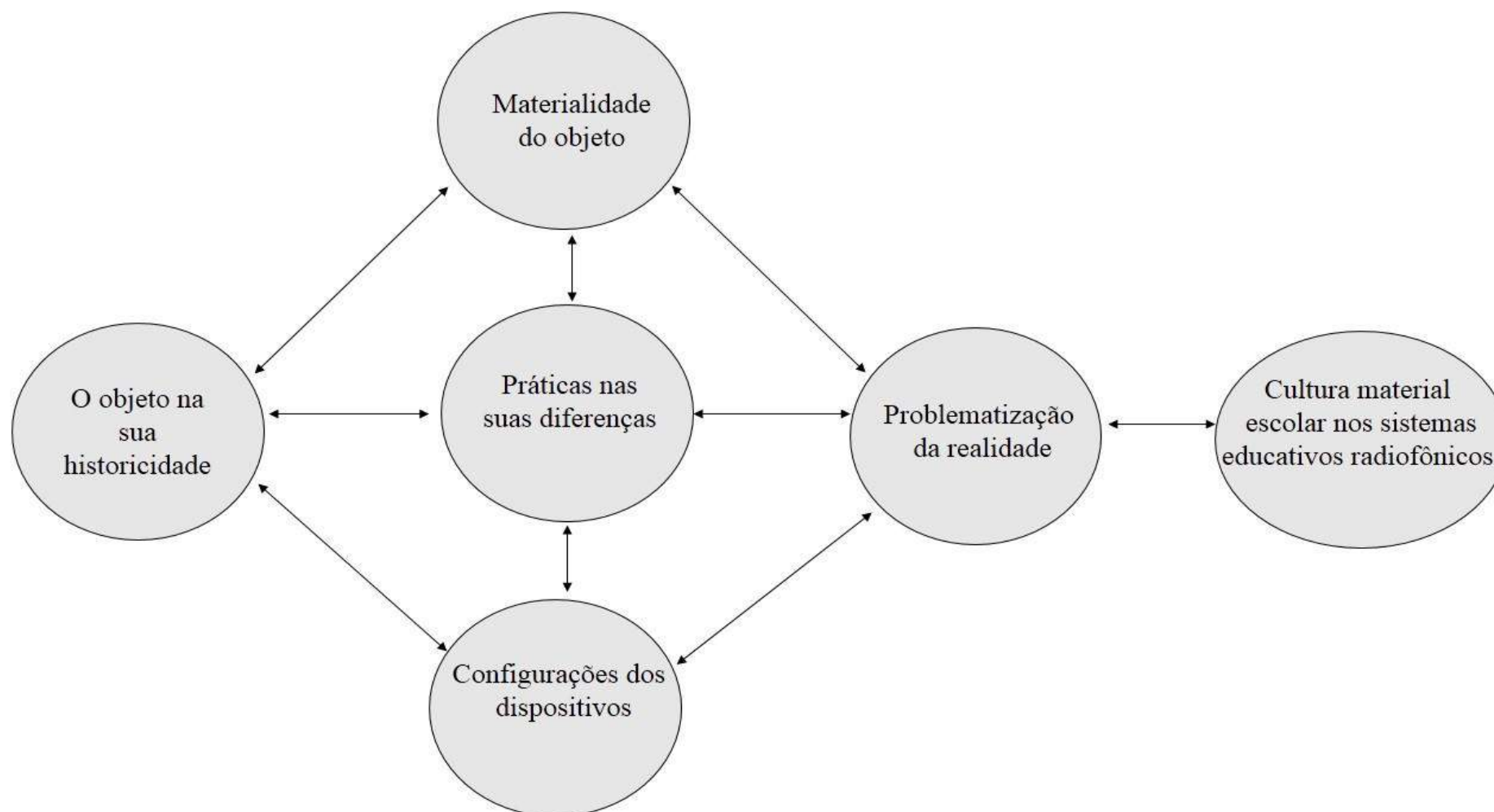
variações históricas, este último se intercruza com os dois primeiros eixos, considerando as formações sociais, as estruturas psíquicas e as armaduras conceituais (NUNES; CARVALHO, 2005). A indagação constituída nesses três eixos é intercruzada com o princípio educativo de Paulo Freire (1980) sobre a problematização da realidade³² que conectado aos três eixos constituem a noção de cultura material escolar.

A articulação entre os autores ocorreu da seguinte forma: em Chartier (1990), o conhecimento é concebido nas diferentes formas de representação do texto, discurso e linguagem e aqui nesta tese pelas práticas culturais e apropriações com os objetos de comunicação e escolares. Em Freire (1980), a dialética hegeliana nos ajuda a desvelar as relações de poderes da estrutura capitalista e estabelece a representação do mundo pela consciência, de um conhecimento sobre alguma coisa, por isso, a problematização nos foi efetuada no ato de cada objeto cultural nessa experiência com o SERB.

Ambas nos ajudaram a compreender a relação entre os sujeitos – onde a leitura de mundo é precedida pela leitura da palavra que, aqui, foi concebida entre os sujeitos e os objetos de comunicação e escolares fabricados e usados nesse sistema de ensino a partir do objeto na materialidade. Essas interlocuções foram delineadas na seguinte teia de representação:

³² A educação problematizadora é uma crítica com relação à educação bancária, constituída no interior das instituições de ensino, assim, neste estudo, a ressignificamos para cada objeto cultural utilizado nesse sistema de ensino.

Figura 20 – Teia de Representações por eixos de análise sobre o objeto escolar em Chartier (1990) e Freire (1980) e a constituição da cultura material escolar nos sistemas radiofônicos.



Fonte: Construído pelo autor a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos de Chartier (1990) e Freire (1980).

A construção das teias de representações, neste texto de tese, foi reinventada/ressignificada a partir dos conceitos de Roger Chartier (1990) e Paulo Freire (1980)³³. Freire (1980) estabelece na organização do currículo escolar a problematização da realidade e a construção de teias do conhecimento com temas geradores e eixos temáticos constituídos a partir das falas significativas dos sujeitos oprimidos, valorizando suas culturas enquanto campo simbólico, seu lugar, memória, experiências de vida etc.

A representação metodológica em Chartier (1990) não se distancia de algumas categorias Freireanas porque a estabelece no que os sujeitos fazem de si? De suas práticas culturais? (Com a leitura, por exemplo). Com os objetos culturais? Processos que o constituem na representação sobre alguma coisa, contudo, a ênfase também é nos sujeitos que foram e são oprimidos/excluídos em um determinado contexto histórico. Foi nessa lógica e pela própria experiência enquanto formador docente que me dei conta da possibilidade de articular as teias do conhecimento de Paulo Freire (1980) com as representação teórica e metodológica de Roger Chartier (1990), resultando nas “teias de representações” (grifos do autor), para extrair as representações mais significativas dos sujeitos, a partir das práticas culturais com os objetos de comunicação e escolares em sua materialidade.

Conforme a teia de representações constituída a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos de Chartier (1990) e a problematização da realidade enquanto um princípio educativo Freireano, nos propomos a utilizá-los como forma de compreender o **objeto na sua historicidade**, fundamental para análise e reconstituição histórica do SERB, na Amazônia Paraense. Por isto, os três eixos encarnados por Chartier (1990). O objeto na sua materialidade, as práticas culturais nas suas diferenças e às configurações dos dispositivos estão conectados diretamente a problematização da realidade³⁴ constituída por Freire (1987), interpretam o fenômeno (objeto escolar), a partir do contexto, do lugar de produção com algumas indagações investigativas a serem desvendadas no cotidiano das instituições educativas e em cada especificidade com o objeto que geram a cultura material escolar.

No **objeto na sua materialidade** existe um conjunto de quatros sub-eixos – a forma, a frequência, o dispositivo e a estrutura do objeto – que procuram apontar o tipo de dispositivo

³³ Apresentamos esta articulação nas próximas páginas deste capítulo com o inventário construído para análise dos artefatos culturais do sistema radiofônico.

³⁴ Durante a leitura do texto *Historiografia da Educação e Fontes*, de autoria de Nunes e Carvalho (2005), percebemos que os três eixos, apresentados por Chartier (1990) para análise de um objeto histórico, apresentam características específicas em cada eixo, contudo, sentimos a necessidade de trazer a problematização da realidade em Freire (1980) porque amplia, na produção desta tese, os questionamentos a serem operacionalizados em cada eixo e seu respectivo objeto de comunicação e escolar que é analisado aqui, a partir da situação dada, o contexto e as práticas culturais.

projetado para os objetos de consumo, o tipo de estrutura e forma, a evolução no decorrer do tempo-espço que estes foram produzidos e a circulação no cotidiano das instituições educativas.

Em relação à **forma**, a identificação dos tipos de objetos de comunicação e escolares que foram projetados nos sistemas e escolas radiofônicas para os processos de alfabetização e escolarização dos educandos jovens e adultos expressam as mais variadas formas dos objetos constituídos nos espaços escolares do SERB para desenvolver uma alfabetização aos territórios mais longínquos das comunidades paraenses.

Com isso, é questionado as seguintes problemáticas da realidade que desvende o objeto em sua forma: de que forma o rádio, o gravador, o microfone, os transmissores, as cartilhas de alfabetização, as cadeiras, as mesas, o quadro negro, as lamparinas, o caderno e a caneta se apresentam de que forma? São constituídos por que material? Qual a função técnica? Por quem foram fabricados? Para quem foram elaborados? Quais mensagens apresentam? Foram evoluindo para atender as necessidades dos sistemas e seus sujeitos? Problematisações que possibilitam compreender a forma constituída nesses objetos escolares.

Referente à **frequência** há uma evidência sobre o número de vezes em que aparece os objetos no cotidiano das instituições educativas, permitindo-nos problematizar a quantidade de ocorrência do objeto na seguinte situação: com que frequência são trabalhados o rádio, o gravador, os transmissores, as cadeiras, as mesas, o quadro negro, as lamparinas, o caderno e a caneta nos sistemas e escolas radiofônicas? Há uma ausência em relação à utilização desses materiais de comunicação e escolares nos sistemas radiofônicos? Qual a temporalidade: semanas, dia, mês? Foram substituídos? Porquê e Por quem? A análise sobre a frequência dos objetos escolares constitui as variáveis em relação ao tempo, espaço, nomenclaturas, permanências e discontinuidades destes, em sua materialidade.

No âmbito da **estrutura**, esta corresponde às partes dos objetos que o constituem em si. A lógica das características do rádio, gravador, microfone, transmissores, cartilhas de alfabetização, cadeiras, mesas, quadro negro, lamparinas, caderno e caneta nos indicam problematizar sobre: quais são as estruturas desses objetos projetados no cotidiano desses sistemas de ensino? Por que têm esta estrutura e não outra? Essas considerações estão conectadas também a forma dos objetos: quais os tamanhos destes objetos? Que tipo de letras existem neles? Quem escreve? Que linguagem elas apresentam? Como se dá a estrutura dos textos? Quais são os tamanhos das fontes, dos números de atividades, páginas, colunas e imagens dos relatórios, ofícios, cartas, imagens? Em virtude da estrutura se percebeu o lugar

dos objetos a serem constituídos pelas práticas dos agentes para alfabetizar os educandos jovens e adultos nos sistemas e escolas radiofônicas.

Quanto ao **dispositivo**, este se centra nos esquemas de modelização, organizados numa relação de poder daquilo que se deseja alcançar. Neste estudo, as contradições existentes nas tipografias do rádio, gravador, microfone, transmissores, cadeiras, mesas, quadro negro, lamparinas, caderno e caneta, nos discursos sobre estes objetos, tipos de linguagens estão relacionados as seguintes problemáticas sobre os dispositivos: quais recursos são utilizados para desenvolver a alfabetização de jovens e adultos? De que tipo de material são constituídos os objetos escolares? Quais suas características? Quais suas identificações? Que temas estão ligados aos objetos? Quem são os agentes responsáveis por este objeto?

Os dispositivos são um veículo utilizado para anunciar determinada mensagem, sendo que isto nos permitiu identificar os tipos e principais características dos objetos escolares, numa relação de poderes no cotidiano dos sistemas educativos radiofônicos, que se pretendiam alcançar para alfabetizar os educandos jovens e adultos, quer seja pelos relatórios, jornais e revistas, quer seja pelos manuais pedagógicos, **livros de tombo**, dentre outros veículos, utilizados para anunciar as informações.

O segundo eixo proposto por Chartier faz referência a **história das práticas nas suas diferenças**. Esse eixo traz à tona os diferentes usos que os sujeitos fazem de um mesmo objeto e de uma mesma prática imposta a eles (NUNES; CARVALHO, 2005). Assim, a compreensão dos usos dos objetos de comunicação e escolares, desenvolvido pelas práticas culturais dos sujeitos, geram novas possibilidades de apropriação sobre o objeto existente nos sistemas educativos e escolas radiofônicas. Essa relação heterogênea sobre os mais variados usos do mesmo objeto e suas práticas culturais são problematizados da seguinte maneira: o que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe foram impostos – (estratégias de imposição) nos sistemas e escolas radiofônicas? Para isso, utilizamos uma análise sobre o rádio, gravador, microfone, transmissores, cadeiras, mesas, quadro negro, lamparinas, caderno e caneta, os anúncios nos **livros de tombos**, os dispositivos legais do MEB, as leis – como os regulamentos, estrutura do ensino que foi imposto aos sujeitos e aplicados ou não.

Por isso, além das estratégias de imposição, é nas práticas culturais entre os agentes e os objetos escolares que foram produzidas táticas de apropriação, adequação e resistências dos sujeitos. Formado ainda pela permanência dos objetos escolares e descontinuidades como um dos principais vetores dos três eixos que constroem o conjunto de representações delineadas pelo grupo social nesse sistema de ensino.

O terceiro eixo **história das configurações dos dispositivos nas suas variações históricas** é constituído por uma interlocução entre o objeto na sua materialidade e as práticas nas suas diferenças. Esse eixo é identificado por aquilo que é imposto aos agentes (estratégias) e pelas táticas que os grupos utilizam em sua organização para superar essa imposição. O conjunto desses dois eixos estão permeados pela representação das configurações sociais, as estruturas psíquicas e as armaduras conceituais (antes e depois), imersas, ainda, nas variações históricas (NUNES; CARVALHO, 2005). Com isso, problematizamos nas configurações dos dispositivos nas suas variações históricas sobre o rádio, o gravador, o microfone, os transmissores, as cartilhas de alfabetização, as cadeiras, as mesas, o quadro negro, as lamparinas, o caderno e a caneta: quem são os agentes sociais que utilizam os objetos escolares radiofônicos? Que posição social e representações são tecidas pelos agentes sobre os sistemas educativos radiofônicos do Estado do Pará? Quais representações modificaram os pensamentos dos sujeitos a partir dessa formação de educação pelo sistema e escola? Que pensamento filosófico se tinha no período das escolas radiofônicas no Estado do Pará? De que forma os modelos foram modificando o pensamento dos agentes, a partir de suas práticas culturais?

A problematização da realidade, constituída em Freire (1987), perpassa pelo diálogo mediatizado por uma análise crítica entre os seres humanos e suas relações com o mundo, de sujeitos e objetos do conhecimento, capazes de desvelar a realidade. O desvelamento emerge das atividades de mulheres e homens em seu cotidiano, quer seja nas práticas educativas, na relação educador e educando, no diálogo, das atividades em sala de aula, nos saberes dos alunos, no objeto de estudo a ser compreendido, este último elencamos, para esta tese, numa relação das experiências dos sujeitos escolares com os objetos culturais que produziram cultura, cultura material escolar na educação de jovens e adultos.

Segundo Freire (1987), a problematização parte de um conhecimento que nasce de uma situação-limite, de um problema, que é constituinte da realidade dos sujeitos e foram superadas ou não para atender os anseios desses sujeitos no universo escolar. Por isso, ao elencar a problematização da realidade em forma de questionamentos/ perguntas em interlocução com os eixos temáticos propostos por Chartier (1990), estamos enfatizando os sujeitos e os objetos escolares enquanto produtores de conhecimento que simbolizam a cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e as representações de educação, presente nesse sistema de ensino aos caboclos jovens e adultos.

Nesse âmbito, a tessitura reflexiva e analítica de nosso objeto a partir das representações em Chartier (1990; 1991), Carvalho e Nunes (2005) trouxe à tona tanto na perspectiva teórica quanto metodológica as representações de Chartier (1990) sobre os objetos. Em Freire (1987)

são utilizadas as categorias da problematização e a criação das teias do conhecimento que se configuraram na teia de representações para identificar os sujeitos e objetos escolares.

Nesse sentido, os pressupostos teóricos e metodológicos de Chartier (1990) – encarnados nos três eixos de análise sobre os objetos culturais e à problematização da realidade nos possibilitou construir as teias de representações e a análise sobre os objetos de comunicação escolares que têm, como fio condutor, a cultura material escolar do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.

É preciso mencionar, ainda, que o inventário respeita as especificidades de cada objeto analisado e, por isso, elencamos algumas questões problematizadora, relacionadas diretamente com os três eixos indissociáveis das representações metodológicas³⁵, demonstradas em sua estrutura para que o leitor visualize as articulações entre o refinamento teórico dos autores. Contudo, elas não têm as mesmas questões problemas – de forma homogeneizadora para análise de cada objeto, visto que, isto depende das fontes investigadas em cada estudo, das práticas culturais, dos sentidos que os sujeitos atribuem a cada objeto em análise.

Logo, isso permite anunciar que há uma cultura plural ou uma heterogeneidade na forma de operar as análises sobre os objetos de comunicação e escolares. Assim, além de serem constituidora e constituinte de um refinamento teórico e metodológico, perpassaram pelos capítulos deste estudo, permitindo a construção de um inventário com base analítica e teórica sobre os objetos de comunicação e escolares, apresentado na estrutura a seguir:

³⁵ As especificidades das questões-problemas, relacionadas aos eixos de análise, encontram-se no inventário construído no Apêndice deste estudo.

Quadro 3 – Inventário de análise de fotografias, documentos e falas dos sujeitos sobre os objetos de comunicação e escolares no SERB.

Eixos e Fontes	Problematização sobre os objetos de comunicação e escolares	Base analítica e teórica dos objetos em sua materialidade
<u>1º Eixo</u> História do Objeto em sua Materialidade: Forma, Estrutura, Frequência e dispositivo	<u>Forma</u> O objeto cultural tem forma de quê? São constituídos por qual tipo de material? Qual a sua função técnica? Por quem foram fabricados? Para quem foram elaborados? Foram evoluindo para atender às necessidades dos sistemas e de seus sujeitos? <u>Frequência</u> Com qual frequência são utilizados os objeto de comunicação e escolares? <u>Estrutura</u> Quais são as estruturas dos objetos s? Por que têm essa estrutura e não outra? Que tipos de letras existem neles? Quem escreve? <u>Dispositivo</u> Que dispositivo foi projetado para os objetos de comunicação e escolares ? Quem são os agentes responsáveis por esse objeto? Por quem foram fabricados? Como ocorreu a circulação desses objetos? Qual a sua periodicidade?	Análise dos objetos de comunicação e escolares com base na fabricação, uso, circulação e apropriação dos objetos.
<u>2º Eixo</u> História das Práticas na sua diferença	O que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe foram impostos (estratégias e táticas de apropriação) nos sistemas educativos radiofônicos?	Análise dos objetos de comunicação e escolares com base na fabricação, uso, circulação e apropriação dos objetos.
<u>3º Eixo</u> História das Configurações dos Dispositivos nas suas variações históricas	Que posição social e representações são tecidas pelos agentes sobre os sistemas educativos radiofônicos do Estado do Pará? Que modelo se tinha de ensino no sistema educativo e de que forma isto foi representado enquanto ideal, pelos agentes, a partir de suas práticas culturais?	Análise dos objetos de comunicação e escolares com base na fabricação, uso, circulação e apropriação dos objetos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da análise ancorada nos três eixos de representação proposto por Roger Chartier (1990) e a Problematização dos objetos em Paulo Freire (2017).

3 PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA DO RADIODIFUSÃO EDUCATIVA E AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM SISTEMAS EDUCATIVOS RADIOFÔNICOS NO BRASIL

O objetivo desta seção é reconstituir a história da radiodifusão e a relação estabelecida com os sistemas educativos radiofônicos no Brasil. Para isto, o saber constituído no referido contexto perpassa pelas inúmeras práticas culturais e representações sobre a alfabetização de educandos jovens e adultos no Brasil e na Região Norte.

Autores como Horta (1972), Coelho (2016), Certeau (2014), Chartier (1990, 1991), Fávero (2006), Wanderley (2000), Paiva (2003), Souza (2007) e Escolano (2017), nos ajudam a repensar os discursos, as práticas culturais, o lugar de produção histórica sobre a alfabetização de jovens e adultos no Brasil, a história do rádio e sua relação com os sistemas educativos radiofônicos sob o viés da cultura escolar e cultura material escolar que apresentam as instituições por meio de normas, as finalidades e os sujeitos nos diferentes lugares e espaços no período desta pesquisa e os objetos e seus usos estabelecidos para uma escola radiofônica.

Os sistemas educativos radiofônicos da região Norte e específico de Bragança tem um vínculo com outros sistemas de diversas regiões do Brasil e também com as ações populares da igreja católica no Nordeste Paraense e com as escolas radiofônicas da Colômbia. Por isso, neste capítulo, articulamos a história da radiodifusão e dos sistemas educativos radiofônicos do Brasil como forma de compreender: qual a relação estabelecida entre a história do rádio educativo e os sistemas educativos radiofônicos no Brasil? Esta relação nos deu base para descobrir o funcionamento de uma escola radiofônica, a necessidade de um ensino com a presença dos monitores constituído por uma recepção organizada, um ensino sem a presença do monitor pelo ato de operar por uma recepção individual; a relação da exposição internacional da radiodifusão no Rio de Janeiro e o crescimento de um ensino radiofônico com práticas culturais isoladas e oficializadas pelo Ministério de Educação e Cultura com as campanhas de alfabetização, são algumas das práticas culturais que nos conduz para a construção deste capítulo.

A compreensão sobre práticas e representações de alfabetização de jovens e adultos foram delineados pelo seguinte viés: professores idealizadores que defendiam uma radiodifusão com caráter educativo; o desenvolvimento por uma radiodifusão com atividades particulares em alguns estados e mais tarde oficializadas pelo governo; a institucionalização das campanhas de alfabetização e a criação de sistemas educativos e escolas radiofônicas criadas por padres bispos, alunos, monitores e outros segmentos.

As diferentes representações dos agentes sociais sobre uma radiodifusão educativa, tanto, pelos órgãos oficiais como o Ministério da Educação quanto por outros segmentos como o

Movimento de Educação de Base criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil da igreja católica, nos permitem reconstituir as práticas culturais sobre a alfabetização aos educandos jovens e adultos, num contexto de saberes peculiares às escolas radiofônicas do Brasil e da Região Norte.

A história da Radiodifusão educativa no contexto brasileiro se confunde com a história da própria radiodifusão brasileira. A Radiodifusão deve ser pensada como “a transmissão destinada a uma multidão de ouvintes, para os quais um programa regular, previsto e anunciado com antecedência é preparado e transmitido por outros” (HORTA, 1972, p. 74). Esta relação entre ouvintes e quem organiza os programas na rádio por meio de seus conhecimentos propicia uma prática cultural de radiodifusão sonora peculiar aos diferentes modos de aprendizagem e ensino, distinguindo-se assim de outros instrumentos de radiocomunicação, tais como a radiotelegrafia e radiotelefonia.

A radiodifusão educativa é vista como um dos meios de comunicações mais modernos na sociedade brasileira e é praticada por inúmeros consumidores que as utilizam para a informação e a formação. Neste âmbito, segundo de Certeau (2014), o consumo dos praticantes ordinários (consumistas) é uma ação cultural organizada e institucionalizada, onde se desdobra em contornos oficiais concebidos por criatividade e fissuras produtoras e, simultaneamente, instauradoras de novos anseios na sociedade moderna.

Um dos primeiros registros sobre a transmissão de uma radiodifusão como novo meio de comunicação ao mundo foi concebido no dia 01 de novembro de 1920 pelo Dr. Frank Conrad, do Pittsburgh, na Pensilvânia, Estados Unidos da América (EUA). Nesse contexto, o rádio serviu como base para irradiar os resultados eleitorais da eleição de Warren Gamalielb Harding para a presidência dos EUA. Esses resultados eram transmitidos por telefone à emissora e se tornou um sucesso surpreendente para sua propagação em diversos países (HORTA, 1972).

No Brasil, em 1922, ocorre de forma precária, as primeiras práticas de radiodifusão na praia Vermelha e no alto do Corcovado, em consonância com as comemorações da inauguração da Exposição Internacional do Centenário da Independência no dia 07 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro. Estas experiências apresentavam um transmissor de pequena potência montado pelas companhias americanas Western e Westinghouse Eletric Internacional e pela Companhia Telefônica Brasileira que irradiava músicas, conferências e palestras pelos auto - falantes (em formato de trompas). A transmissão contava com a ajuda de apenas 80 aparelhos receptores³⁶

³⁶ Coelho (2016, p. 33) discorda que esta experiência de radiofonia tenha sido caracterizada com uma comunicação pública de radiodifusão, “tendo em vista sua característica de recepção em espaço aberto por meio de alto-falantes e, ainda, o número insignificante de aparelhos individuais” [...] Esta relação se deve pela insuficiência das

advindos dos EUA e distribuídos no Rio de Janeiro especificadamente instalados nas praças públicas de Niterói e Petrópolis. Mais tarde ao terminar a exposição da Independência os transmissores foram devolvidos ao país de origem (HORTA, 1972).

Segundo Coelho (2016), a Exposição Internacional do Centenário da Independência, além de apresentar a inauguração dos serviços de *radiotelephonia* e *telephone* autofalante, representava o símbolo da modernidade e o progresso do Brasil no contexto econômico internacional. Era preciso desconstruir, a nível internacional, a imagem do país centrado no latifúndio, na monocultura e na escravidão. Assim, nesta exposição internacional³⁷ a *radiotelephonia* trazia consigo um discurso onde o Brasil estava acompanhando o ritmo da modernidade, uma vez que a inauguração da *radiotelephonia* acontecia após dois anos das experiências iniciais dos EUA com as primeiras transmissões mundiais.

Tais exposições são constituídas desde o século XIX, segundo Souza (2007), como as vitrines do progresso, onde passam a ter um caráter de exposições pedagógicas no interior das Exposições Universais, isto porque possuíam os objetos industriais mais avançados dos países. Além disso, as práticas culturais desenvolvidas tanto os EUA quanto os países europeus em relação aos materiais escolares mudam seu sentido, pois os objetos industriais deixam de ser simples produtos da indústria e são ressignificados para o campo da educação nas exposições pedagógicas e, podemos dizer ainda, que, no início do século XX, os materiais da escola representaram o desenvolvimento econômico e social do Ocidente, onde as tecnologias de ensino estavam relacionadas ao espetáculo da indústria.

Tanto no século XIX quanto no século XX, as exposições universais têm uma difusão ideológica pelo avanço da técnica e da ciência, constituídas como as verdadeiras celebrações da sociedade burguesa. Por isso, tais exposições ao trazerem inúmeros visitantes, exibem também a indústria moderna, seu cunho pedagógico com os materiais e promovem as disputas, as comparações, representadas pelas diferentes nações civilizadas, como afirma Souza (2007).

As representações de um amplo e variado mostruário de materialidades, presente nas exposições universais, são vistas, por Escolano (2017), como uma projeção que faz uso do micromundo e visual da escola pelos instrumentos a serem implementados nos sistemas nacionais de educação para o ensino. Assim, esta cultura material, no universo escolar, carrega

emissoras. Na praia Vermelha, por exemplo, a utilização do rádio era por Telegrafia, o que dificultava um projeto de radiodifusão neste contexto.

³⁷ Coelho (2016, p. 30) menciona que as exposições internacionais poderiam ser identificadas como as “vitrines do progresso”, estas tinham como objetivo mostrar as realizações dos países que selecionavam aquilo que era mais adequado à celebração da modernidade universal”. Nesse caso, aqui, a *radiotelephonia* era um dos artefatos culturais da modernidade no período de 1930, o qual iria modificar os diferentes modos de ensino, aprendizagem, valores e símbolos na formação do povo brasileiro.

uma cultura empírica com as diferentes invenções a serem articuladas na educação, forjada ainda, pela experiência cotidiana dos agentes sociais com o uso dos objetos escolares.

Podemos afirmar que as exposições contribuíram e contribuem para a compreensão sobre a estrutura e forma dos materiais escolares, os métodos inseridos em seu uso, as propostas de educação planejadas pelos programas educativos, os acessórios utilizados para o uso dos objetos, os sentidos e significados presente em cada objeto. Assim, as exposições universais e ou internacionais, inclusive a de radiodifusão no Brasil, nos permitiu identificar os objetos de consumo para o rádio que circulavam desde 1922 até sua aquisição para os sistemas radiofônicos, como por exemplo, o microfone utilizado para as aulas dos professores – locutores, como veremos no próximo capítulo.

No período de 1920, a República vivia um ideário de ordem e progresso constituído numa relação do homem e ciência que caminhavam lado a lado para o desenvolvimento de um Estado Científico. Por isso, as experiências europeias consolidadas pelo positivismo e evolucionismo serão refletidas como berço do desenvolvimento para o Brasil no âmbito do bem-estar moral e material da sociedade, pois além da radiotelefonia que estava entre o símbolo de modernidade como um meio de comunicação oral mais inovador na sociedade brasileira, surgiam também os intelectuais da ciência que tinham o intuito de libertar o país dos percalços associados ao passado colonial (COELHO, 2016).

Horta (1972) nos diz que os discursos sobre a modernidade em relação à radiodifusão no Brasil foi se expandindo entre o período de 1929 a 1969. A tabela a seguir demonstra o desenvolvimento em ano, de número de emissoras inauguradas e do número de estações de radiodifusoras:

Tabela 1 – Desenvolvimento da Radiodifusão no Brasil

Respectivos anos (em cada 04 anos)	Nº de Emissoras Inauguradas	Nº Total de Emissoras
1926 a 1930	10	10
1931 a 1935	28	45
1936 a 1940	34	79
1941 a 1945	36	115
1946 a 1950	185	300
1951 a 1955	170	470
1956 a 1960	135	605
1961 a 1965	317	922
1965 a 1969	72	994

Fonte: Tabela reelaborada a partir do texto de Horta (1972, p. 82).

O desenvolvimento da Radiodifusão no Brasil, de quatro em quatro anos, foi crescendo no sentido de atender as necessidades dos ouvintes nas regiões brasileiras e ampliar o próprio consumo dos objetos de comunicações nas emissoras.

De 1926 a 1940, o número de emissoras inauguradas é de 72 contando com um total de 134 emissoras de Radiodifusão. De 1941 a 1969 este número se expande com 915 emissoras inauguradas, contabilizando um total de 3.406 em todo o território nacional. Nesta lógica as primeiras práticas de radiodifusão se concentram num discurso sobre um ensino movido por um ideário de educação popular direcionado ao ensino primário e destinado à população infantil nas regiões urbanas, que trazia consigo os aspectos do ensino e cultura, fomentado por diversas experiências isoladas e oficializadas pelo governo. De 1941 até 1969, o número de radiodifusão aumenta porque vão surgindo outras práticas desenvolvidas pelo governo, em prol agora da educação de jovens e adultos, mediados por meio das campanhas de alfabetização e a criação de sistemas educativos radiofônicos.

Uma das primeiras experiências mais incisiva sobre radiodifusão educativa foi com a Rádio Sociedade Brasileira do Rio de Janeiro (PRA2) fundada em 1923. Esta rádio criada nos salões da Associação Brasileira de Ciências- (ABC) teve seus primeiros idealizadores do rádio o presidente Henrique Morize, que já estava à frente da ABC, e como membros diretores: Edgard Roquette Pinto, Demócrito Lartigau Seabra, Carlos Guinle, Luiz Betim Paes Leme, Alvaro Ozório de Almeida, Francisco Lafayette, Mário de Souza e Ângelo da Costa Lima, estes

tinham o ideário pela ciência pura; ou seja, organização de práticas de comunicação programadas em torno da ciência e da cultura³⁸ (COELHO, 2016).

Para Horta (1972), com o desenvolvimento da radiodifusão no Brasil – a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada na Academia Brasileira de Ciências da Escola Politécnica em 20 de abril de 1923, passa a ter em sua transmissão um caráter educativo. Visualizasse isto conforme os objetivos iniciais no Estatuto, em seu art. 3º:

A rádio Sociedade, fundada para fins exclusivamente científicos, técnicos, artísticos e de pura educação popular, não se envolverá jamais em nenhum assunto de natureza profissional, industrial, comercial ou político [...] “A rádio deve levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e alegria...” trabalhando “pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil. (HORTA, 1972, p. 81).

Com estes objetivos iniciais obtém-se o desenvolvimento de uma radiodifusão educativa com a finalidade de irradiar uma prática cultural constituída para “fins científicos, artísticos e de pura educação popular” no sentido de contribuir para o progresso do país, por meio de contextos de formação e educação aos ouvintes da Rádio sem nenhuma finalidade comercial, política, industrial ou profissional.

É nítido que em 1923 as programações de radiodifusão educativa eram destinadas para as famílias educarem as crianças sobre lições de higiene e saúde, assim a família obteria uma instrução para educar as crianças por meio de um instrumento de comunicação oral que favorecia o acesso à cultura e à formação dos ouvintes nos diferentes contextos. Em seus estudos Coelho (2016), destaca a intensificação do rádio no território brasileiro como progresso *physico*, moral e intelectual do povo que serão beneficiados sobre a produção do conhecimento relacionados ao cuidado da saúde, da vida e sobre as discussões em torno da cultura como elemento essencial para atender as necessidades da população.

As programações educativas da Rádio Sociedade, entre cursos, lições, palestras tinham a frente também, o professor Álvaro Salgado. Este desenvolvia os seguintes cursos para os ouvintes:

³⁸ Os primeiros tempos da rádio se perpetuou num contexto de conflitos entre os idealizadores que defendiam uma ciência aplicada e uma ciência pura. Os pesquisadores que produziam o conhecimento pela ciência aplicada tinham como base a corrente positivista como teoria principal, onde todo saber deveria ser dotado de uma objetividade capaz de desvendar as leis que regem a realidade. Assim este grupo era formado por engenheiro, médicos e professores que visavam o progresso do país, pelas práticas do sanitarismo e do higienismo. Entretanto, os idealizadores da ciência pura, inclusive aqueles que compunham as radiodifusão educativas, como a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, idealizavam uma produção do conhecimento pela ciência e cultura; ou seja, utilizavam as programações para desenvolver as práticas sobre “número de informação, notícias de interesse geral, pequenas conferências literárias, artísticas e científicas, números dedicados às crenças (lições de coisas, histórias etc.), poesias e música vocal e instrumental”, a ciência sobre discussões de sanitarismo e higienismo também existia, mas com base no interesse do povo e suas reais necessidades culturais (COELHO, 2016, p. 32)

Os cursos incluíam Literatura Francesa, Literatura Inglesa, Esperanto, Rádio Telegrafia e Telefonia e Silvicultura Prática; as lições eram de Português, Francês, Italiano, Geografia, História Natural, Física e Química. Entre as palestras Seriadas encontramos uma série dirigida às mães (Escola de Mães), e uma série de atributos da Gente Brasileira. A programação incluía, além disto, um “Quarto de Hora Literário” e um Quarto de Hora Infantil”. (HORTA, 1972, p. 84).

A programação educativa da rádio sociedade, seja pelos cursos e lições, seja pelas palestras e quarto de hora literário, permitiam por meio da radiotelefonia ouvir, receber as mensagens e opiniões para facilitar a compreensão de cada programação. Entretanto, o professor e idealizador Roquette Pinto não estava satisfeito com este tipo de programação devido a produção do conhecimento científico e literário exigir um certo nível cultural e de saber do ouvinte e, até então, na prática, não existia uma radiodifusão educativa pelo caráter popular, cuja finalidade era ajudar milhares de pessoas analfabetas. Esta ausência de uma educação com caráter popular se deve também porque “não havia nenhuma preocupação com um contato direto e pessoal com o ouvinte, não havendo assim uma relação de recepção organizada³⁹ que oriente os alunos” (HORTA, 1972, p. 84).

Coelho (2016) considera que a Rádio Sociedade tinha um compromisso com o progresso intelectual da população, e isto perpassava por uma elite intelectual financeira, que poderiam ter acesso aos aparelhos de rádio. Esta elite representava a população capaz de contribuir com o desenvolvimento da nação - patriótico, enquanto que o popular era visto como os sujeitos que necessitavam de uma orientação de uma classe mais consciente e culta. A classe popular era vista como sujeitos incapazes de compreender e adquirir o rádio, pois era preciso obter conhecimentos inclusive sobre física para manipular o rádio, desde a bateria, seus fios, suas antenas e melhor localização para a sintonia.

Pela preocupação da relação do ouvinte com o rádio, Roquette Pinto foi representado como o professor idealista do primeiro período da radiodifusão educativa no Brasil (1922-1930), pois entre o seu ideal de projetar uma radiodifusão num movimento de educação popular com recepção organizada e a distância das práticas culturais imersas na irradiação individual, de uma recepção individual. Os discursos proferidos apresentavam uma defasagem entre o que se promulgava, a teoria, e o que realmente se fazia na prática. Mais tarde, Roquette Pinto vai criar novas estratégias educativas para continuar com seu ideário sobre o desenvolvimento e valorização da educação popular por meio da Rádio Sociedade (HORTA, 1972).

³⁹ Esta forma de ensino será explicada nas próximas páginas desta seção.

A radiodifusão educativa é um veículo de ensino que possui uma ação programada para o conhecimento dos ouvintes, na qual, diversos elementos são necessários para se pensar uma programação radio educativa, entre eles, podemos registrar:

Tabela 2 – Reelaboração do texto sobre elementos básicos de uma Programação radio educativo.

Elementos	Descritor (es) de organização da programação
Audiência	Para que qualquer produção para radiodifusão possa ser planejada é necessária uma perspectiva clara da audiência a que vai servir. A radiodifusão educativa deve se inserir nos interesses e vivências daqueles aos quais pretende atingir, falando a sua linguagem.
Programa	O conteúdo do programa depende do objetivo em vista e da audiência. A forma depende de elementos especiais condicionados pela natureza do conteúdo e pelos recursos disponíveis para a realização do programa.
Transmissão	A questão da transmissão está estreitamente ligada à da audiência. Não basta que o programa esteja no ar; é necessário que ele realmente atinja aqueles para os quais foi preparado. Isto implica em uma grande preocupação quanto ao horário de transmissão. Supõe também repetições em casos de emergência, se se trata de uma programação seriada ou de um curso.
Recepção	A preocupação com a recepção é fundamental para o êxito de um programa rádio educativo. Podemos distinguir duas formas de recepção: a) Recepção Individual: o aluno, isoladamente, recebe as aulas emitidas. Neste caso a mensagem deve ser capaz de ser interpretada à medida que é recebida, para que o aluno seja estimulado a reagir diante da emissão. Aqui o manual complementar do aluno se torna indispensável; b) Recepção Organizada: os alunos, reunidos com um monitor, instrutor ou professor, recebem a mensagem educativa. O monitor é a figura-chave de todo o processo. As intervenções permitem comprovar a compreensão, retificar erros de interpretação e insistir sobre as ideias fundamentais transmitidas. Para isto se faz necessário um treinamento especial do monitor para o trabalho.
Material de acompanhamento	Na radiodifusão educativa é imprescindível a existência de material de acompanhamento, tanto para o monitor (no caso de recepção organizada), como para alunos [...].
Avaliação	A finalidade da avaliação é definir até que ponto os objetivos propostos estão sendo atingidos. Assim, para se realizar qualquer processo de avaliação é necessária uma definição clara dos objetivos que se intenta a atingir. No trabalho de radiodifusão educativa a avaliação deve estar presente em todas as fases. [...]

	Avaliação constante deve ajudar a descobrir pontos positivos e as falhas a remover; durante a transmissão, a avaliação deve possibilitar o conhecimento das reações dos alunos, ao fim dos cursos se faz necessário a avaliação geral dos resultados obtidos [...].
--	---

Fonte: Horta (1972, p.76-77)

Identificamos que existem diversos elementos pedagógicos para operacionalizar uma programação radio educativa. Na estrutura referente a audiência a forma de organização sobre uma produção de radiodifusão deve ser planejada com a finalidade de adequar uma linguagem acessível, a partir dos interesses e vivências dos sujeitos, para atingir uma audiência dos ouvintes pelo rádio.

No elemento estruturante da programação, o conteúdo do programa está diretamente relacionado a audiência; a natureza e forma do conteúdo e os recursos disponíveis para a realização de um programa educativo e significativo aos ouvintes.

Sobre a estrutura da transmissão, a audiência e os sentidos atribuídos da emissão radiofônica foram fundamentais para que um programa permanecesse no ar com a escuta dos ouvintes. Assim, a forma de organização, entre a transmissão e audiência, perpassava pelo horário de transmissão; pelas práticas culturais, como o uso repetitivos das fitas, devido à ausência do professor, principalmente, quando se tratava de uma programação seriada ou de um curso.

Na estrutura referente aos elementos da recepção, a radiodifusão educativa perpassa pela elaboração de programas educacionais que estão inter cruzados pelo tipo de transmissão e recepção – (individual ou organizada). A transmissão está constituída pelas formas de recepção entre os professores-locutores aos seus ouvintes ou os professores-locutores com os ouvintes e monitores.

Sobre a forma de organização da radio educativo por uma recepção individual, as práticas cotidianas versam sobre a escuta das aulas e a aprendizagem dos alunos, de maneira isolada; ou seja, as mensagens emitidas pelos professores deveriam ser compreendidas de forma imediata, por isto é que o manual complementar para o aluno era de fundamental importância a seu desenvolvimento. Nesse sentido é nítido que as programações irradiadas pelo rádio no caráter de recepção individual, vai cultivar diferentes significações, hábitos, sentimentos e valores para os alunos.

Aqui a recepção individual pode ser vista por uma construção de cultura padronizada, sendo regulada por uma cultura de ordem e uma única forma de organização de ensino. Segundo

Escolano (2012), uma cultura agregada as condutas, normas e valores, tanto no plano coletivo quanto nas subjetividades que constroem uma coesão da vida social, fixa, como condição moral e homogênea, reproduz uma naturalização cultural da sociedade que se configura de uma única cultura.

Entretanto, uma das críticas dos educadores da rádio era que esta prática individual só acontecia por uma via: o professor ensina sem saber o nível de aprendizagens do aluno. Ou seja, se formos olhar por esta ótica, as representações sobre o rádio como meio de comunicação estava permeado por práticas culturais passivas, onde o sujeito escolar era mero receptor de informações, além deste aparelho ser usado nos primeiros anos de radiodifusão, pela elite, pois a maioria da população que não possuía renda para compra deste era excluída deste bem de consumo, e produção do conhecimento, acirrando as desigualdades sociais.

Sobre os bens de consumo, Certeau (2014) critica que estes tenham como finalidade apenas as estratégias de controle da população, de não interação entre os sujeitos e o objeto de consumo, da legitimação de uma única recepção moldada pelas práticas culturais dominantes. Portanto, a prática cultural de recepção individual vai se perpetuar durante muito tempo na história do rádio, e será um dos principais desafios dos idealizadores do rádio para se pensar novas formas de recepção, com a recepção organizada.

Referente a forma de organização do ensino pela radiodifusão educativa por uma recepção organizada foi constituída pela presença do sujeito escolar: monitor, instrutor ou professor, este recebia as mensagens durante a escuta das aulas pelo rádio para orientar os sujeitos. Durante as aulas, o monitor é a figura central para mediar o processo de ensino e aprendizagem, pois ele compreende os conhecimentos transmitidos pelos professores locutores, os retifica e acompanha suas ideias, assim a recepção organizada também propicia diferentes significações dos alunos, valores e mudanças de hábitos, sentimentos em relação aos conhecimentos produzidos, principalmente, em relação ao contato entre alunos e o monitores.

A cultura organizada, onde o sujeito escolar monitor é o principal agente dos processos de formação no âmbito da alfabetização e escolarização dos jovens e adultos e nem sempre seguem uma única linha de trabalho, exercida pela transmissão da fala do professor-locutor, pode ser vista, conforme Escolano (2017), como uma fonte de desordem, sensível às expectativas das questões emergentes do cotidiano e suscitadas pelo mundo da vida em que ela opera com os sujeitos, as formas de organização cultural dos espaços escolares e seus materiais escolares.

A análise sobre esta forma de organização de recepção organizada, foi defendida desde o início pelos idealizadores e educadores da rádio, pois ela possibilitava uma prática cultural de

comunicação por meio do diálogo, da interação entre o sujeito e o objeto, o questionamento, a problematização daquilo que precisa ser reaprendido. Com isso, Certeau (2014) afirma que os meios de comunicação de massa, neste estudo, o rádio, não deve se reduzir a uma recepção passiva para formação dos sujeitos, uma vez que a constituição dos agentes com os objetos promovem táticas de apropriações que podem ser vistas como táticas de subversão sobre aquilo que lhe foi imposto a partir dos dispositivos legais.

É preciso destacar que as representações de um ensino radio educativo nos primeiros anos da radiodifusão tem uma relação direta com a formação de organização dos Sistemas Rádio Educativos no Brasil, inclusive com o Sistema Educativo de Bragança, este, no ato de operar o ensino pela recepção organizada obteve a presença dos monitores com os alunos na Prelazia do Guamá. Os monitores eram imprescindíveis para a organização das escolas radiofônicas.

Os elementos estruturantes sobre o material de acompanhamento deveriam ocorrer numa organização de recepção organizada entre os alunos, professores e monitores, pois deveria constituir uma linguagem acessível para o entendimento dos alunos, evitando as críticas que os mesmos poderiam efetuar.

Os materiais escolares são importantes porque na experiência vivenciada com o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, a partir de 1960, irão ser produzidos e usados diversos materiais escolares, tais como: o manual de orientação, objetos de escrita; objetos de leitura como o uso de pequenos textos; relatórios que servem de base para compreensão das inúmeras maneiras de alfabetização e escolarização no cotidiano destes sistemas; e os diferentes modos de ver a educação de jovens e adultos nas escolas radiofônicas.

No âmbito dos elementos pedagógicos da avaliação estão estruturados: as trajetórias iniciais da radio difusão educativa por uma produção de conhecimentos por objetivos. Todas as programações educativas estavam acompanhadas por objetivos a serem atingidos e seus resultados, no sentido de favorecer a melhor transmissão aos alunos e seu rendimento. Assim, o acompanhamento das avaliações ajudava os sujeitos a repensarem suas práticas culturais, desvelando os aspectos positivos e negativos sobre a transmissão dos programas educativos para remover algumas práticas a fim de alcançar os objetivos.

As representações dos sujeitos por uma recepção individual apareceram com frequência entre 1920 até 1940, quando surgiram as primeiras práticas culturais de radiodifusão educativa no contexto brasileiro. No entanto, esta estratégia de imposição foi criticada por alguns idealizadores do rádio, e passou-se a criar táticas de apropriação para utilizar as práticas culturais por uma recepção organizada, é nesta segunda recepção que há uma relação direta, e de contribuição da história da radiodifusão educativa no país com os sistemas educativos

radiofônicos. A partir de 1960, os coordenadores do MEB/Nacional se apropriaram da recepção organizada, com a presença de um monitor, para desenvolver um programa educativo entre Sistemas e Escolas Radiofônicas, cuja finalidade é que os sujeitos escolares, que usam os objetos de comunicação e escolares, se apropriem deles para criar as representações de educação e a cultura material escolar no interior desses sistemas radiofônicos.

Outro ponto importante é que os dispositivos projetados para o desenvolvimento de uma programação de radiodifusão educativa estava associado: a linguagem dos professores; ao conteúdo de acordo com as vivências dos agentes; aos recursos disponíveis da rádio; ao horário de transmissão para alcançar a audiência; as formas de recepção de ensino, individual e organizada; ao uso dos materiais escolares e a forma de avaliação por uma concepção oriunda de objetivos e rendimentos, buscavam alcançar à transmissão do conhecimento pelo rádio.

No período de 1920 foram criadas estratégias no âmbito do rádio, da ciência e educação. Essa interlocução tinha por finalidade controlar o que deveria ser irradiado pelo rádio, pois o discurso proferido neste contexto educativo era controlar os métodos de ensino e leitura por meio dos livros que formavam a mentalidade infantil. Logo, o rádio era um veículo de comunicação que deveria controlar e solucionar o atraso da população brasileira (COELHO, 2016).

Com base nos primeiros seis anos de práticas desenvolvidas pela Rádio Sociedade, Roquette Pinto idealiza e anuncia um plano que se propõe a resolver o problema do país com ajuda do rádio. Vejamos alguns pontos deste plano:

1º Cada rádio na sua capital, dispondo de um estabelecimento de ensino de certo culto, fundaria uma grande rádio- escola. Um entendimento entre os governos, sob os auspícios do Governo Federal, permitiria a aquisição das vinte estações poderosas necessárias. Seriam todas do mesmo tipo, por economia fornecidas em concorrência pública. Não há um só Estado do Brasil em condições de não poder com esta despesa. As funções destas vinte grandes Rádio Escolas Estaduais seriam puramente diretoras. Seus programas educativos mostrariam às cidades do interior o caminho a seguir. (HORTA, 1972, p. 85)

2º Uma vez que o ideal é dar ao homem do povo o seu rádio, seria preciso completar a instalação do sistema. Para isto, os municípios limítrofes entrariam em acordo para subvencionar um, mais rico e mais bem situado. Nesse seria erigida a Rádio- Escola Municipal, servindo diretamente ao povo, de acordo com as orientações recebidas das Rádios Escolas Estaduais. (HORTA, 1972, p. 85)

Nesses dois pontos, observamos a intencionalidade de Roquette Pinto em relação à expansão das rádios-escolas no âmbito estadual e municipal. As rádios-escolas municipais

seriam orientadas pelas radio escolas estaduais; pelo que se propõe que naquele município onde deve existir um:

[...] Juiz de Direito, este pode desenvolver pelo rádio um ensino de História e Geografia aos ouvintes; nos municípios geralmente existe um promotor, este pode organizar as aulas de versos de literatura; além dos médicos que podem desenvolver as lições de História Natural ou de higiene e os professores do grupos escolares, importantes para ajudar nas lições de cada escola municipal (HORTA, 1972, p. 85).

Observamos uma precarização de professores para atuarem no ensino em nível estadual e municipal, portanto, era necessário aproveitar as pessoas com formações em cada localidade para beneficiar a educação dos pobres por meio da instalação dos receptores locais em cada rádio escola.

De acordo com Fávero (2006), o plano proposto por Roquette Pinto e idealizador, visto que se propunha a desenvolver uma educação popular com vistas a uma rede de rádio escolas em cada estado, com função dirigente e uma rede de rádio escolas em âmbito municipais – retransmissoras. Este plano de integralização tinha por finalidade utilizar os elementos disponíveis. O rádio para resolver o problema educacional do país e beneficiar a educação para os pobres.

Nesse íterim, esse dispositivo, o rádio, circulou entre as rádios-escolas estaduais e municipais e seus dirigentes para propagar uma rede de escolas cuja finalidade era alargar os mais territórios do país. A circulação é entendida para de Certeau (2014) como estratégias de propagação, uso dos objetos e recepção que dão base para compreender o consumo cultural dos objetos na sociedade.

Para Coelho (2016), a organização das emissoras e suas programações de recepção estavam sendo mantidas pela ajuda de despesas custeadas pelos sócios da ABC e por inúmeras doações. O valor arrecadado destas doações não era suficiente no sentido de custear as despesas com manutenção dos rádios e as dívidas se acumulavam, fragilizando a propagação da radio cultura. Com isto, para que este projeto não fosse comprometido, os idealizadores propunham que o Estado assumisse os custos desta emissora educativa.

É preciso considerar o plano de Roquette Pinto como uma defesa de uma radiodifusão educativa a nível estadual e municipal sob a seguinte ótica: a criação de uma coordenação nacional com recursos materiais; a mudança das programações que deveriam ter uma total descentralização no interior das rádios no sentido de aproximar os ouvintes da rádio; a valorização nas programações das diferenças regionais e locais; mobilizar os recursos humanos das comunidades para colaborar com as radiodifusão educativa no sentido de reduzir ao mínimo

os custos deste empreendimento. Contudo, o caráter popular idealizado por ele ainda era o seu desafio, pois era preciso organizar uma radiodifusão educativa com uma recepção organizada; ou seja, um contato direto da emissora com o ouvinte, (mediado pelo monitor), porque até o presente momento não ocorria (HORTA, 1972).

Os investimentos de Roquette Pinto por uma radiodifusão educativa resultou na criação da Confederação Brasileira de Radiodifusão, que integralizou em 19 de junho de 1933⁴⁰, as principais emissoras do Brasil “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro; Rádio Educadora do Brasil; Rádio Club do Brasil; Rádio Guanabara; Rádio Philips; Rádio Record de São Paulo; Rádio mineira de Belo Horizonte; Rádio Club de Porto Alegre; Rádio Sociedade da Bahia; Rádio Club de Pernambuco e Rádio Club do Pará (HORTA, 1972, p. 91). Assim, observa-se que no Estado do Pará, a Rádio Club foi uma das pioneiras em radiodifusão educativa, integrada às principais emissoras, e, pertencia a uma Comissão Rádio-educativa, criada por Roquette Pinto.

Conforme as **Notas Históricas do SERB (1957)**, a Rádio Club do Pará e a Rádio Marajoara foram uma das primeiras emissoras a atuarem na capital de Belém do Pará. Ambas desenvolviam programas de radiodifusão educativo, de anúncios de propagandas. Tanto é que em 1960, identificou-se nos documentos os sujeitos da Rádio Marajoara⁴¹ na inauguração da Rádio Educadora de Bragança- REB

Com o apoio da Comissão Radio Educativa da Confederação Brasileira de Radiodifusão (CBR), a Rádio Sociedade institucionalizou o programa – **Quartos de hora da Comissão Rádio educativa da CBR**. Este programa era transmitido todos os dias no horário de 18h45min às 19h por várias emissoras afiliadas à Rádio Sociedade. Nesse período e durante a transmissão ocorriam “palestras sobre o ensino de ciências físico naturais, psicologia, língua pátria e estrangeiras, história, arte, educação, higiene, geografia” (HORTA, 1972, p. 91), entre outros conhecimentos que obteve uma contribuição significativa, por ser uma experiência acompanhada por diversas emissoras, pensando-se num propósito educativo.

Parafraseando Escolano⁴² (2017), as instituições educativas selecionam saberes ou disciplinas que compõem o currículo e os valores relacionados a diversos conhecimentos, é uma espécie de saber que a própria escola desenvolve entre seus sujeitos, práticas e discursos para

⁴⁰ Além de Roquette Pinto, outros defensores como Francisco Venâncio Filho, Edgar Sussekund de Mendonça e os mais jovens intelectuais Lourenço Filho e Anísio Teixeira viam o rádio como uma ampliação das propostas do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (COELHO, 2016).

⁴¹ Sobre a presença dos funcionários da Rádio Marajoara na Inauguração da REB, em Bragança, é apresentado no próximo capítulo que trata sobre os objetos de comunicação escolares no SERB.

⁴² Escolano (2017) fundamenta-se em Viñao para explicar que os códigos disciplinares é uma espécie de alquimia, fundada em um saber empírico artesanal que produz saberes específicos.

formação dos sujeitos seguindo algumas vezes uma translação mecânica do conhecimento proposto pela perspectiva institucional.

É preciso evidenciar que em 1934 ocorreu a reforma de ensino do Distrito Federal, a qual foi elaborada por Fernando de Azevedo e implantada por Anísio Teixeira. Nesse período, Roquette Pinto esteve à frente de uma rádio escola municipal, com a ajuda do poder público para desenvolver seus trabalhos num caráter eminentemente popular numa rádio escola municipal dirigida por ele mesmo; experiência que foi fundamental para a organização e participação dos alunos durante as irradiações dos conhecimentos.

Em virtude de tantas envergaduras sobre uma radiodifusão educativa, o idealizador Roquette Pinto sempre teve dificuldades para propagar um ensino de formação aos ouvintes de maneira mais aprofundada já que os rádios necessitavam de constantes manutenções, novas compras para sua recomposição e, principalmente, um ensino mediado por uma recepção organizada. Por isto, no dia 07 de dezembro de 1936 a emissora da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, rádio em que ele pertencia, tornou-se por doação do Ministério da Educação e Saúde.

A responsabilidade da Rádio Sociedade passou então pelo Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema. Uma das suas principais ações enquanto ministro, durante o Governo de Getúlio Vargas⁴³, foi reorganizar este empreendimento. A Rádio Sociedade deixa de existir e surge a Rádio Ministério da Educação. Com esta nova emissora é fundada também pela Lei nº 378 no artigo. 50, de 13 de janeiro de 1937, criada pelo Ministério – o Serviço de Radiodifusão Educativa (SER), cuja finalidade era promover permanentemente uma irradiação com perspectiva educativa (HORTA, 1972).

Toda orientação do SER é de responsabilidade do Ministério da Educação e Saúde enquanto que sua fiscalização técnica é de inteira reponsabilidade do Ministério da Viação e Obras Públicas. Sob esta diretriz, de 1937 a 1942, as programações educativas da SER são prejudicadas devido à carência de pessoal e da insignificância de verbas para a continuação do trabalho. Esta dificuldade é relatada em 1942, pelo Dr. Fernando Tude de Souza. – Técnico em educação e nomeado neste mesmo ano como o primeiro diretor do SER, o qual defendeu um discurso proferido sobre a valorização da “cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil” (HORTA, 1972, p. 93). Nessa perspectiva, este dependia eminentemente de um

⁴³ Conforme Coelho (2016, p. 102), no período de 1931 a 1936, quando Getúlio Vargas assumiu o poder, ele construiu uma política de integração e criação dos Ministérios do Trabalho, da Saúde, Educação, da Indústria, Comércio e a Comunicação também foi integralizada ao Ministério de Viação e Obras Públicas (José Américo Almeida), Educação (Francisco Campos), Ministro da Marinha (Conrado Heck), dentre outros. A comunicação foi regulamentada pelo Decreto nº 21.111 de 1º de março de 1932, marco da história do rádio brasileiro, porque favorecia tanto os intelectuais da radiofonia que defendiam a educação e cultura quanto os comerciantes que necessitavam revender e anunciar seus produtos pelo rádio.

ensino destinado às crianças que pudesse ajudar os jovens e adultos e que os pais orientassem seus filhos, principalmente, no convívio social e cultural e em torno de noções de conhecimento, entre elas, a higiene e a saúde.

A preocupação de Fernando Tude com uma radiodifusão educativa, se fez presente em um dos seus relatórios como perspectiva de desabafo entre os conflitos constituídos pelo SER e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)⁴⁴. Fernando Tude menciona uma ausência de irradiação em muitos setores no território nacional e faz uma distinção entre o rádio educativo e o rádio instrutivo:

Rádio educativo pode ser todo rádio brasileiro, sem necessidade de ser meramente instrutivo ou de ensino. Tudo o que se faz no rádio, pode ter um sentido educativo, sem apelar para forma sistematizada de ensinar. E, sobretudo, tudo o que se faz nas estações de rádio brasileiras tem que deixar de ser deseducativo (HORTA, 1972, p. 93).

Com esta distinção entre rádio educativo e instrutivo, Fernando Tude organiza uma recepção organizada de rádio onde conta com a participação dos ouvintes nos mais referidos cursos de Português, Inglês e Geografia. Estes cursos propunham aos radiouvintes soluções para resolverem os seus problemas sociais e culturais. Mais tarde, em 1945, ele irá desenvolver no SER um curso de férias organizado pela Associação Brasileira de Educação que foi destinado aos professores primários de todo Brasil, resultando em 30 aulas irradiadas para formação destes profissionais.

Fávero (2006), argumenta que embora esta experiência não tenha sido registrada num caráter de uma recepção organizada, contribui para estreitar o SER com orientações e soluções de problemas para os alunos que participavam dos cursos que se aproximavam de práticas de recepção organizada.

As programações desenvolvidas pelo SER funcionavam com orientações aos professores sobre a entrega de materiais para os alunos inscritos que participariam das aulas e acompanhariam os trabalhos orientados pelo professor durante as aulas irradiadas. À medida que os alunos ouvintes acompanhassem essas aulas, o mesmo material era entregue no SER e os alunos levariam novamente outros materiais com atividades de acompanhamento orientado pela mesma equipe – este movimento sobre a entrega de materiais e o acompanhamento era

⁴⁴ Os embates entre radiodifusão e radiodifusão educativa no contexto brasileiro não foram harmoniosos, pois o modelo adotado de radiodifusão era baseado nas programações norte-americanas. Além disso, algumas das empresas norte-americanas financiavam alguns rádios com o propósito de divulgar seus produtos de consumo como a Coca-Cola e a **revista Pato Donald**. Isto acirrava os conflitos entre o envolvimento de uma cultura popular brasileira com vista para o progresso e a instrução para formação da cultura norte-americana com seus produtos (HORTA, 1972).

mediado por correspondência, por isto os cursos eram identificados como cursos de correspondências (HORTA, 1972).

Segundo Tude de Souza, isso facilitaria a programação dos alunos do Ensino Médio, precedida de uma ampla pesquisa e planejamento. O rendimento dos alunos pelos cursos representava as instruções não somente daquilo que o jovem desejava aprender, mas o que ela precisaria para sua formação. Estas ações sobre a criação de material para acompanhamento, pesquisa, planejamento e avaliação eram umas das metas a serem desenvolvidas pelo SER. Mas, segundo Horta (1972), no relatório de Fernando Tude, não se encontra práticas do cotidiano que evidenciem a cultura dos que vivem em nossa terra pelo progresso do Brasil, assim, Tude mais uma vez apresenta sua proposta conhecida no plano teórico para ensinar estes jovens das camadas populares pobres.

Até aqui, os desafios sobre o desenvolvimento de uma programação de rádio educativo com uma recepção organizada era uma das maiores dificuldades constituídas desde as primeiras práticas de uma radiodifusão educativa, projetadas por Edgard Roquette Pinto, por Dr. Gustavo Capanema e Fernando Tude de Souza, isto vai ocorrer com outras práticas de rádio educativo, localizadas na Universidade do Ar, do Rio de Janeiro, fundada em 1941 por Gilberto de Andrade, diretor da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Este iniciou seus trabalhos em 19 de abril desse mesmo ano com professores do ensino secundário, tendo como finalidade novas didáticas sobre reter a atenção do aluno por meio das disciplinas e oferecer meios aos professores para intensificar o interesse dos alunos pelas matérias, oferecendo bibliografias para o professor e acompanhamento da melhoria dos materiais e da avaliação.

Nessa nova prática de radiodifusão pela formação didática, eram destinadas na forma de cursos para os professores, o desenvolvimento de aulas para o ensino secundário em todo o território nacional e os alunos obtinham o material em formato de resumos mimeografados para acompanhar as aulas e as orientações.

Segundo Horta (1972), outra prática sobre radio educativo foi com a Universidade do Ar de São Paulo, como a organização de uma recepção organizada, idealizada por Benjamin Lago e lançada oficialmente em setembro de 1947. Essa radiodifusão educativa tinha o apoio do SENAC e do SESC e promovia uma campanha de educação em favor da classe comerciária, principalmente, nas cidades do interior do Estado de São Paulo. Assim, seu maior objetivo era possibilitar aos comerciários o entendimento sobre o melhor desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Para isso, os trabalhadores se reuniam em núcleos de recepção para ouvir as aulas que giravam em torno do ensino de Português, das Noções de Economia Política, Aritmética

Comercial, Técnicas de vendas, Noções de Economia Política e Ciências Sociais. Os alunos recebiam os materiais pelo correio que pertenciam aos textos das aulas irradiadas. Existia um professor assistente que recebia as orientações didáticas e sugestões a serem orientadas para os alunos. As avaliações por outro lado eram efetuadas por meio de provas parciais, que se realizaram no interior das nucleações de recepção – seguido de provas objetivas e impressas que eram planejadas pela equipe de professores.

A experiência de Benjamin Lago foi a que mais se aproximou de uma campanha de educação popular, na prática, com diferentes sujeitos: alunos, professores da rádio, professor - assistente que acompanhavam os alunos em suas nucleações organizadas. Isto deu base em para o uso do rádio como uma campanha de alfabetização e cultura popular no início de 1950. Com a aproximação entre os sujeitos para desenvolver um método que se caracteriza pela articulação da rádio com a escola, estimulando o contato direto com os alunos.

A experiência de Benjamin Lago se caracteriza pela união da rádio e das escolas reunidas com núcleos de receptores que deveriam ter o mesmo papel da escola no sentido comum. Por isso havia uma necessidade de utilizar um método específico da rádio que estivesse articulado aos elementos da vida, à aproximação da coordenação e acompanhamento direto com os alunos (FÁVERO, 2006).

Conforme Fávero (2006), a partir desta experiência foram surgindo os primeiros núcleos de recepção organizada estando a frente os professores Geraldo Jannuzzi – por meio da rádio Club de Valença, João Ribas da Costa – mais tarde vai ser convidado e irá organizar o Sistema Rádio Educativo Nacional SIRENA. Frei Gil de Almeida Bonfim – teve uma gama de propostas pelo programa de rádio desde os anos 50 com cunho de alfabetização de jovens e adultos. Estes dois últimos professores irão organizar uma educação pelo rádio com caráter extremamente popular, de recepção organizada e com base nas experiências anteriores e de caráter internacional pela Acción Cultura Popular da Colômbia.

Paralelo as experiências de rádio e escolas existem outras ações desenvolvidas pelo Governo no âmbito da alfabetização de jovens e adultos que passou a ser assumida como um problema nacional pelo estado, pela igreja e pela sociedade civil a partir da segunda metade dos anos de 1920. Dentre as experiências importantes que existiram entre os anos de 1920 a 1930, destacamos o ensino supletivo para adultos organizado por Pascoal Leme, na gestão de Anísio Teixeira no Distrito Federal.

Nos anos de 1940 quando tratam da educação popular para jovens e adultos se referem ao Ensino Primário para crianças das camadas populares. As primeiras ações educativas sobre a educação de adultos couberam a Pascoal Leme que apresentou ao concurso para técnico de

educação no Ministério de Educação, a monografia **Educação supletiva, educação de adultos**, publicada em 1930. “Mais tarde vai-se falar em educação de adolescentes e adultos; os jovens nunca são citados; por sua vez, juventude é uma categoria recente, aparece nos anos de 1960” (FÁVERO, 2006, p.1)

As inúmeras tentativas para alfabetizar os ouvintes via um Ensino Primário e Secundário que, por meio da rádio, foram ganhando espaço como diversas práticas de organização de uma recepção individual e organizada para a formação e escolarização dos alunos, no entanto, a alfabetização de adultos que era um dos planos “com vistas a resolver o problema educacional do país com ajuda do rádio” (FÁVERO, 2006, p. 33), só passou a ser assumida como um problema nacional pelo estado, pela igreja e pela sociedade civil a partir da segunda metade dos anos de 1940.

Nos anos de 1940 e 1950 foram realizadas pelo Governo Federal diversas ações para reduzir o número de analfabetos no Brasil. Em 1945, foi regulamentado o Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) com o apoio da União e do Estado. A União ampliou o número de escolas primárias, investiu na qualificação de professores e o Estado se responsabilizou pela manutenção do ensino. A responsabilidade de ambos se traduziu no aumento de números de escolas primárias nos mais diversos estados do Brasil.

Assim, as práticas de radiodifusão educativa permitiram ao governo investir em algumas experiências no âmbito nacional, criando diversas campanhas destinadas a alfabetização de adultos: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) que é consequência direta da regulamentação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), liderada por Lourenço Filho (1947); a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER/1952); e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA/1958), que se propunham na diminuição do analfabetismo em larga escala e o Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA, 1958), este último é fundamental para os diálogos sobre os sistemas educativos e escolas radiofônicas aos educandos jovens e adultos (FÁVERO, 2006).

A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) é a primeira grande campanha de educação que atuou no meio urbano e, principalmente, no meio rural. Durante o Estado Novo, Getúlio Vargas havia explicitado sua orientação ruralista como meio de conter a migração rural-urbana. Nesse ano, em 1947, ocorre o I Congresso Nacional de Educação de Adultos, cujo propósito era impulsionar os debates sobre a necessidade de alfabetiza-los em nome do exercício da cidadania e superar o estigma de incapaz ou menos capaz que um indivíduo alfabetizado (PAIVA, 2003).

Para Fávero (2006), a CEAA teve como um dos seus principais coordenadores Lourenço Filho que constituiu por meio do Ensino Supletivo um trabalho de massa para os jovens e adultos do Ensino Fundamental pouco escolarizados. A finalidade desta campanha buscava atender as características específicas dos adultos que não obtiveram acesso as escolas em suas respectivas idades próprias.

Em 1947, 56% da população brasileira maior de 15 anos era analfabeta. Num momento marcado pelo avanço da industrialização e da urbanização não faltaram discursos voltados ao combate do analfabetismo. Durante a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) havia inúmeras críticas, dentre as quais por ter se restringido ao processo de alfabetização somente pelo viés de ensinar a assinar o nome para a obtenção do título de eleitor. Portanto, a alfabetização de jovens e adultos no Brasil deveu-se “basicamente por conta dos processos de industrialização e de urbanização e do processo de formação de eleitores, no bojo do movimento de formação de cidadania política” (FÁVERO, 2004, p.2).

Por sua vez, a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) foi um movimento de educação rural, a partir de um programa de desenvolvimento comunitário; entretanto, ela não conseguiu atingir seus objetivos de alfabetização devido aos poucos recursos para atender grandes contingentes populacionais. Nesse período foi realizado o II Congresso Nacional de Adultos que objetivava articular uma tentativa do Departamento Nacional de Educação (DNE) com os profissionais da Educação em busca de soluções mais adequadas sobre o analfabetismo no Brasil (PAIVA, 2003).

Em 1958 foi criado no governo Juscelino Kubitschek, a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA). Essa campanha de natureza experimental tinha por finalidade não reduzir a educação ao econômico, e sim à formação do homem. No entanto, essa campanha não obteve tanto êxito quanto o esperado, devido à carência de formação dos profissionais e dos prédios escolares para a ampliação da rede. Logo, os dispositivos de espaços para o funcionamento do ensino e a capacitação dos profissionais eram um dos principais elementos para a formação do homem rural.

Apesar dos inúmeros entraves essas campanhas contribuíram para a redução, na década de 60 do número de analfabetos. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na década de 1950, o número total de população de jovens e adultos com 15 anos ou mais, era de 30.188 habitantes, desses 15.272 eram analfabetas, representando um percentual de 50,6%. Já na década de 1960, esse número era de 40.233 sendo que 15.964 eram analfabetas, totalizando um percentual de 39,7%. Mesmo com essa diminuição, a preocupação

em relação ao analfabetismo não era apenas de minimizar as taxas e, sim considerar que as campanhas de alfabetização de adultos objetivassem a redução em números absolutos.

É preciso compreender ainda, que as práticas culturais em torno da criação e consolidação das campanhas de alfabetização e escolarização no Brasil, aparecem com frequência em meio a diversos discursos sobre os jovens e adultos no século XX, e, um dos principais era erradicar o número de analfabetos nos mais variados Estados Brasileiros; solucionar as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento do país.

As práticas culturais de ensino pela radiodifusão educativa com recepção individual e organizada: com a presença de professores-locutores; na elaboração de uma rede de escolas radiofônicas a nível nacional e municipal; com a utilização de materiais escolares; avaliação de rendimento pela concepção de objetivos se desdobraram em diferentes sentidos de uma emissão radiofônica que pudesse formar e melhorar a situação de vida dos sujeitos, jovens e adultos analfabetos. No entanto, à medida que as experiências pelo rádio educativo vinham fracassando, houve a necessidade de criar uma educação radiofônica como forma de expandir a alfabetização aos educandos jovens e adultos, mais específico com o Sistema Radio Educativo Nacional – (SIRENA).

O Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA) foi instalado em Leopoldina para alfabetizar os jovens e adultos. Este sistema contribuiu significativamente para a expansão da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo destinada a Alfabetização deste segmento (PAIVA, 2003).

O contexto do século XX, específico do pós-guerra, incidiu na aceleração do crescimento urbano, na expansão do comércio e dos serviços, no desenvolvimento da industrialização, no fluxo dos sujeitos do meio rural para o urbano e pelos meios de comunicação, entre eles, o rádio educativo, introduziram mudanças de novos hábitos de consumo e de novas significações aos sujeitos numa lógica de disputas por uma alfabetização de jovens e adultos que tinha um caráter de educação popular e conservadora. Este embate vai se relacionando desde a criação dos inúmeros sistemas educativos no Brasil.

Conforme Wanderley (1984), o Sistema Radio Educativo Nacional (SIRENA), organizado pelo Ministério da Educação, em 1957, foi enfático na área da saúde e nas atividades do desenvolvimento comunitário em crescente organização e conscientização dos professores-locutores, padres, bispos e monitores, escolhidos geralmente como os líderes das comunidades que orientavam os jovens e adultos para superar o tradicionalismo e as oligarquias, negando ao capitalismo e defendendo a construção de uma nova sociedade.

Um dos principais responsáveis pela organização do Sistema Rádio Educativo Nacional foi o professor Ribas Costa. Naquele momento, este sistema estava sendo financiado Ministério da Educação e, em 1958 onze emissoras já estavam irradiando os cursos básicos por este sistema. Em 1961 já existiam 47 emissoras irradiando o ensino pela alfabetização dos jovens e adultos no Brasil. Em 1963, apesar de este sistema ter sido um sucesso, ele foi extinto devido os gastos com recursos materiais e o preparo do pessoal, além do controle dos resultados (HORTA, 1972).

Entre 1920 a 1950, a história da radiodifusão educativa no Brasil foi vivenciada por práticas particulares em associações, por professores idealizadores e mais tarde por órgãos oficiais do governo. Essas práticas possibilitaram entender os diferentes modos de operar um ensino via radiodifusão educativa no Brasil.

Em 1922, a radiodifusão educativa se inicia em consonância com a primeira exposição internacional da independência, isto significa dizer que o rádio enquanto um consumo para a população de massa serviu de base para que o Brasil fosse representado como um país do desenvolvimento, acompanhando a modernidade a nível internacional. Tal exposição influenciou a inserção de inúmeras empresas e corporações com seus objetos de consumo para serem utilizados na radiodifusão educativa. Dentre elas, holandesa e americana⁴⁵. Aqui evidenciamos o rádio para além de sua expansão no mercado industrial, pois compartilhamos com o refinamento teórico de Souza (2007), os materiais escolares produzem sentidos – articulam-se com a moderna pedagogia, produzem saberes e também são compreendidos como materiais de escolarização em massa.

Outro ponto interessante é que existiu um discurso proferido dos professores como os Henrique Morize, Edgar Roquette Pinto, entre outros, sobre um ensino com caráter de educação popular e por uma recepção organizada, cujo ideário era permeado pelo civismo que seria um dos principais progressos para o país. Entretanto, nem todos os ouvintes-alunos, conseguiam acompanhar os conhecimentos enunciados pelos professores-locutores porque a produção do conhecimento que circulava no interior da rádio foi estruturada com disciplinas em que os sujeitos escolares deveriam ter certas competências e habilidades sobre literatura, ciências etc. Além disso, o ensino ocorreu por uma recepção individual, onde só o aluno escutava e aprendia de maneira isolada.

As práticas culturais de recepção individual acabaram por segregar a maioria da população analfabeta, que via por este meio de comunicação uma das alternativas de

⁴⁵ Sobre a inserção das empresas e seus objetos de consumo, as discutiremos nos próximos capítulos desta tese, quando trataremos sobre a fabricação dos objetos de comunicação e escolares nos Sistemas e Escolas Radiofônicas.

escolarização para sua aprendizagem, além disso, este ensino ficou conhecido onde o discurso – na teoria era pensado de uma forma e na prática isto não acontecia, motivo pelo qual os professores que compunham as rádios, neste primeiro momento, foram intitulados de idealizadores do rádio.

A lógica de uma programação educativa foi gerada por conflitos sobre este meio de comunicação, pois o rádio era defendido pelos professores-idealizadores no âmbito de uma ciência pura, em que as práticas versavam pela ciência e pela cultura, imersas pelas discussões do sanitarismo e higienismo e com base nas necessidades culturais, políticas, sociais e educativas da população. Por outro lado, existiam grupos na sociedade que defendiam uma representação de uma ciência aplicada, imersa pela objetividade que deveria controlar e regular as leis que regem a realidade, defendendo também práticas do sanitarismo e higienismo, mas não reconheciam a cultura como forma de um conhecimento para os alunos e para o progresso do país.

O rádio enquanto um meio de comunicação tinha por base resolver ou solucionar o atraso educacional dos jovens e adultos no Brasil, só que isto não ocorreu nas primeiras décadas de sua existência. Somente a partir de 1940, é que se inicia de maneira específica uma educação via rádio em prol dos jovens e adultos. Com o apoio da Confederação Brasileira de Radiodifusão e o Serviço de Radiodifusão Educativa (SER) surgiram inúmeras tentativas na busca por um ensino de recepção organizada, cuja finalidade era orientar e resolver os problemas do atraso educacional ao contexto brasileiro.

Duas experiências se aproximam de uma educação popular, a de Benjamin Lago em 1947, pela Universidade do AR de São Paulo, que possibilitou um ensino destinado a classe comerciária, contando com o apoio do SENAC e SESC para o desempenho das atividades profissionais dos comerciários; e a Rádio Club de Valença do Rio de Janeiro, onde o professor Geraldo Januzzi e o professor João Ribas da Costa vão desenvolver um ensino por uma recepção organizada e mais tarde o professor Ribas Costa vai ser convidado a organizar o Sistema Rádio Educativo Nacional SIRENA, no intuito de colaborar para tentar a erradicar os analfabetos do Brasil, mediado, ainda, por diversas campanhas desenvolvidas para o meio rural aos jovens e adultos, Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) (1947); a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER/1952) e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA/1958). Essas campanhas, destinadas aos jovens e adultos, ocorreram alguns anos anteriores ao SIRENA que surgiu em 1958.

Com isso, estas experiências de radiodifusão educativa servem de base para a criação dos sistemas educativos radiofônicos que utilizavam o rádio para alfabetizar os jovens e adultos.

Este projeto de uma educação popular e por uma recepção organizada terá como vetor principal a Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) da igreja católica que cria o Movimento de Educação de Base (MEB) para desenvolver uma prática educativa de alfabetização por outra representação educativa as experiências anteriores, no Brasil.

As práticas culturais sobre sistemas radiofônicos e a rede de escolas radiofônicas iniciam-se com as experiências vivenciadas por Frei Gil de Almeida Bonfim na Acción Cultura Popular da Colômbia. Práticas importantes para o desenvolvimento de uma educação pelo rádio com perspectiva popular e por uma recepção organizada que vai refletir par as ações de sistemas educativos radiofônicos e suas respectivas escolas radiofônicas, dentre elas a do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança –PA, como veremos nos próximos capítulos desta tese.

Portanto, as práticas culturais durante as primeiras décadas da radiodifusão educativa no Brasil, foram sendo operadas pelos dispositivos legais, em meio a representações, de ordem econômica, assistencialista, de desenvolvimento, por uma educação popular, entre outros.

3.1 SISTEMAS EDUCATIVOS RADIOFÔNICOS: interlocuções entre Brasil e a região

Norte

A interlocução dos sistemas educativos radiofônicos do Brasil está diretamente articulada com os sistemas educativos da Região Norte e apresentam ainda experiências pioneiras das ações católicas da Colômbia, que servem de base para o entendimento sobre a alfabetização de jovens e adultos em diferentes países.

Para Fávero (2006), as bases iniciais sobre escolas radiofônicas no contexto Brasileiro foram precedidas pela experiência de Monsenhor Salcedo em Sustatzena na Colômbia. Este possuía escolas radiofônicas mediadas pelo movimento da Acción Cultural Popular (ACPO), em 1947. No Brasil, em 1955, um frade franciscano, Frei Gil de Almeida Bonfim, com apoio governamental da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), implantou uma rede de emissoras católicas no Brasil, cuja finalidade era a catequese por meio da educação popular para os jovens e adultos.

Durante sete anos de trabalhos desenvolvidos pela Acción Cultural Popular nas escolas radiofônicas da Colômbia, com a finalidade de uma alfabetização via catequese e educação popular aos jovens e adultos, o Frei Gil Bonfim tinha o intuito de criar um plano para expandir uma rede de emissoras católicas no Brasil nesta mesma lógica, propondo a:

[...] criação, por iniciativa da igreja, de uma grande emissora central e de um circuito de emissoras regionais. A emissora central poderia contar com ajuda técnica da UNESCO, elaboraria os programas e distribuía as fitas gravadas a todas as emissoras regionais. São estudadas por ele, as manutenções

financeiras e permanências de manutenção intelectual no interior dos sistemas. (HORTA, 1972, p. 101).

A finalidade de criação de um programa, permeado por práticas de catequese, via a educação popular, proposto por Frei Bonfim, é debatida tanto no seio da igreja católica pelas comunidades eclesiais de base, quanto pelo cenário educacional do governo, pois o rádio propiciava um baixo custo para o governo e um ensino em larga escala nos mais diferentes contextos.

Assim como o Sistema Radio Educativo Nacional foi uma das primeiras experiências de sistemas radiofônicos, no Brasil, desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura, têm-se precedida duas experiências iniciais de sistemas radiofônicos pelo MEB por iniciativa da CNBB com as escolas radiofônicas do Serviço de Assistência Rural (SAR) da diocese de Natal e o Sistema Rádio Educativo de Sergipe (SIRESE), os quais objetivavam organizar as rádios para a formação de grupos e líderes nas comunidades (FÁVERO, 2006).

O Serviço de Assistência Rural (SAR), implantado em 1961 por D. Eugênio Sales da Arquidiocese de Natal, tinha um caráter educativo e social destinado para os educandos jovens e adultos do meio rural. A organização do trabalho pedagógico era mediada por diversos cursos de aperfeiçoamento para pais, alunos, monitores e professores envolvidos, cujo intuito era organizar um ensino de alfabetização às comunidades por meio da paróquia, entre os clubes agrícolas e a escola.

O Sistema Rádio Educativo de Sergipe (SIRESE), coordenado por D. José Távora na arquidiocese de Aracaju, surgiu em meio ao 2º Encontro dos Bispos do Nordeste, realizado em Rio Grande do Norte – Natal, em 1959, onde se assinou o convênio com o SIRENA. Este encontro propiciou a articulação de parcerias entre a educação rural católica e os órgãos de assistência social que atuavam nas áreas das emissoras, possibilitando a aprovação das aulas radiofônicas em diversos Estados Brasileiros, com o cunho educativo e social no Brasil (FÁVERO, 2006).

Para a concretização desse programa educativo, via rádio, foi constituído convênios entre os três segmentos da sociedade brasileira: o regime de colaboração do Governo Jânio Quadros; a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pelos movimentos populares que se uniram em torno das escolas radiofônicas com o propósito de desenvolver um programa de educação de base.

A criação do Movimento de Educação de Base (MEB) ocorreu antes da posse do Presidente Jânio Quadros, pois no dia 11 de novembro de 1960 foi dirigida uma carta a ele,

pelos bispos e padres da igreja católica, propondo a criação de um movimento educativo sob a responsabilidade da CNBB. Nessa carta encontrava-se expresso o interesse da igreja com a educação popular em larga escala a ser desenvolvido por meio de um ensino via rádio, para os educandos jovens e adultos do Brasil (PAIVA, 2003).

A base legal para o Movimento de Educação de Base nas escolas radiofônicas ocorreu:

Pela assinatura do Decreto nº 50.370, baixado pelo presidente Jânio Quadros, que cria o Movimento de Educação de Base, a partir de 1960 num regime de convênio com órgãos federais e estaduais, com a CNBB, com o Ministério da Educação e Ministérios de Obras Públicas. (FÁVERO, 2006, p. 37).

Para a operacionalização desse convênio, coube ao Ministério da Educação o financiamento do programa, a cessão de funcionários e a cooperação dos trabalhos, principalmente, em relação ao treinamento de pessoal e à elaboração dos programas radiofônicos. Além dos investimentos em Obras Públicas – responsável pela concessão dos canais de radiodifusão no intuito de acelerar a criação ou expansão das emissoras católicas – impulsionava-se uma organização sistemática de diversas ações de alfabetização aos educandos jovens e adultos do Brasil (FÁVERO, 2006).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Ministério da Educação eram responsáveis pela implantação, organização e coordenação tanto administrativa quanto pedagógica das escolas radiofônicas. A CNBB articulava as escolas radiofônicas em algumas rádios já existentes nos estados brasileiros e, em outros, as escolas possibilitaram a criação de uma rádio com recursos do governo Federal (FÁVERO, 2006).

À medida que as escolas radiofônicas eram implantadas, os integrantes dos movimentos Juventude Universitária Católica (JUC) e a Juventude Operária Católica (JOC) passaram a compor a equipe do Movimento de Educação de Base nas escolas radiofônicas. Os sujeitos deste movimento popular tinham o intuito de refletir sobre a libertação do homem na sociedade, fomentar políticas públicas de alfabetização com caráter crítico e emancipatório, destinados aos educandos jovens e adultos no Brasil, no período de 1960 a 1980 (WANDERLEY, 1984).

Conforme Horta (1972), o rádio educativo é introduzido no Brasil numa perspectiva da alfabetização de jovens e adultos por meio da assinatura do decreto presidencial que firma a existência do Movimento de Educação de Base (MEB), criado por D. Eugênio Sales sob a

supervisão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)⁴⁶, com a finalidade de desenvolver um programa de educação de base⁴⁷ para estes alunos.

De acordo com Wanderley (1984), o processo educativo do MEB, tinha por finalidade utilizar as noções fundamentais: com a pessoa, a ação humana e o homem como agente de criação de cultura; pela comunicação entre os seres humanos, o trabalho revelador no sentido dos sujeitos e de sua transcendência sobre o mundo, criatura feita à imagem e semelhança de Deus. Estes conhecimentos eram fundamentais para a conscientização, a mudança de atitudes, a instrumentação das comunidades, assim estas atividades deveriam ser uma educação de base pelo rádio:

A conscientização – para o MEB, é a tomada de consciência do educando, dos seus valores, da vivência do trabalho no mundo. O movimento entende que a conscientização está intrínseca a própria educação [...] **A mudança de Atitudes** – está ligada diretamente à conscientização, representa disposição para a ação consciente e livre – mudança de atitude crítica; de valorização do homem, de mudança; de cooperação. **A instrumentação das comunidades** – representa informação e habilitação em alguns âmbitos – **Instrumento de análise:** perpassa pela leitura, escrita, interpretação de textos com situação e vocabulários próprios dos trabalhadores, de distinguir e identificar as relações existentes entre as instituições e estruturas sociais, econômicas, políticas, religiosas, entre outras. **Instrumento de produção:** saber utilizar os procedimentos básicos de higiene e saúde; saber utilizar as operações matemáticas necessárias a sua relação de produção e consumo; saber utilizar a legislação e os costumes referentes a suas relações de consumo e produção e consumo; saber utilizar as potencialidades econômicas da comunidade em que vive. **Instrumentos de organização:** conhecer as técnicas de trabalho em grupo; conhecer a legislação básica sobre associações, clubes, cooperativas, sindicatos e organizações políticas; saber fundar dinamizar clubes, sindicatos, cooperativas. (WANDERLEY, 1984, p. 110-111).

O processo educativo do MEB ajuda o sujeito a tomar consciência de si – do que é, consciência dos outros (coisa intencional), de uma educação que promove o conhecimento por meio de instrumentos capazes de valorizar o sujeito, sua cultura popular, suas práticas sociais, da ação para conduzir a uma transformação social, de técnicas e métodos para o desenvolvimento das comunidades, da existência dos meios populares para sua liberdade. Com isso, as ações educativas do MEB, possuíam uma linha de orientação capaz de questionar as estruturas dominantes da sociedade capitalista e libertar o sujeito da opressão.

⁴⁶ Para Fávero (2006), a criação do MEB, pela igreja católica por meio da CNBB, fazia parte do ideário da UNESCO, que projetava entre seus programas de educação um ensino via rádio para os países subdesenvolvidos.

⁴⁷ A educação de base pretendida em parte ser desenvolvida juntamente com o Sistema Paulo Freire, que mais se aproximou progressivamente de sua concretização, produzindo efeitos eficazes. Através de suas múltiplas atividades de alfabetização, conscientização, politização, educação sindicalista, instrumentalização das comunidades e animação popular, o MEB desenvolveu uma original Pedagogia Popular, engendrando subsídios concretos para uma efetiva integração entre teoria e prática (WANDERLEY, 1984, p. 16).

Na estrutura sobre a conscientização e a mudança de atitudes, o ponto de partida é a vivência do trabalho do educando no mundo, sua relação com a experiência cotidiana e a compreensão sobre esta, gera a conscientização sobre o lugar do sujeito e os questionamentos em torno da sua realidade, de certa forma, isto muda a atitude do homem para lutar numa perspectiva da libertação de si e dos seus pares.

Para a realização de tal mudança de consciência livre, é preciso constituir a instrumentação das comunidades: o instrumento de análise deve diagnosticar as habilidades de leitura, escrita e interpretação a partir do universo vocabulário dos sujeitos; o instrumento de produção relacionados a constituição dos elementos básicos da saúde; higiene e compreensão da disciplina matemática devem estar relacionadas as práticas culturais dos professores que levem em consideração a cultura, como por exemplo, as práticas de trabalho desenvolvidas no entorno da escola. O instrumento de organização indica a forma de organização e conhecimento sobre os dispositivos legais das associações, clubes, sindicatos e cooperativas no sentido de desenvolver a organização sobre as técnicas de trabalho para o desenvolvimento das comunidades.

Verificamos, assim, que a constituição da conscientização e mudança de atitudes dos sujeitos numa comunidade estão interligadas com a forma de instrumentação desenvolvidas pelos sujeitos escolares num Sistema Educativo Radiofônico. Logo, é preciso compreender a atribuição de cada agente social no interior dos sistemas educativos radiofônicos e escolas radiofônicas, em seu cotidiano:

Tabela 3 – Reelaboração do texto sobre atribuição dos sujeitos escolares nos Sistemas Radio Educativos.

Atuação e Sujeitos	Atribuição
Sistema Educativo Radiofônico	É o conjunto formado por uma equipe treinada e equipada para radiação e Supervisão de Escolas Radiofônicas, bem como a produção e emissão de programas radio educativos [...] Cada sistema conta com uma equipe local e as equipes locais de cada Estado são coordenadas por uma equipe Estadual. Em nível nacional existe uma coordenação e uma administração centralizadas no Rio de Janeiro: Secretário Nacional do MEB.
Equipe de Execução	É constituído por professores, assistentes sociais, sempre que possível e de administradores com as seguintes atribuições: Estudar os problemas de cada área; planejar as atividades de acordo com as necessidades de radicar as escolas; elaborar e irradiar os programas; escolher e formar monitores, mantendo com cada um contato permanente; supervisionar as escolas radiofônicas durante a transmissão das aulas.
Monitores	São elementos da própria comunidade que se dispõe a prestar um serviço voluntário, constituído pelos vivos entre os alunos e professor. Para bem exercerem sua função exige-se, como condição mínima, que sejam alfabetizados e que se submetam a um treinamento especializado, ministrado pela equipe de execução.
Escolas Radiofônicas	Devem funcionar em horário inteiramente adequado às populações a serem atingida pelo sistema. Uma sala de aula ou um cômodo de casa de família ou um alpendre, um quadro negro, uns bancos ou cadeiras, um lampião e receptor - eis o que é necessário para o funcionamento de uma escola radiofônica.

Fonte: Horta (1972).

A organização e sistematização de um Sistema Radio Educativo está estruturado por uma equipe de execução; um Sistema Radio Educativo; os Monitores e as Escolas radiofônicas. Cada uma desses possuem sujeitos escolares com suas atribuições e dispositivos relacionados a frequência; aos espaços escolares e materiais escolares.

Nos primeiros cinco anos do MEB, este possuía uma organização que estava contida pelo Conselho Diretor Nacional (CDN) constituído por um Presidente e Vice-Presidente que coordenavam e administravam o MEB. Estes tinham como competências: eleger o Secretário da Diretoria Executiva, escolhida pelos membros da diretoria e da Representação Nacional das Emissoras Católicas (RENEC); tinham que aprovar os planos, organizar programas de orçamento do MEB; eleger os membros do Conselho Fiscal e os seus suplentes; modificar quando necessário o regulamento do MEB; apresentar sobre os atos de contas da Diretoria Executiva e apresentar relatórios das atividades do MEB (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, art. 9, 1961-1965).

A estrutura dos Sistema Educativos Radiofônicos constituía-se por uma equipe treinada e equipada, onde suas responsabilidades eram supervisionar os objetos de comunicação (transmissores, microfones, gravadores, fita magnética, entre outros), para o melhoramento da frequência no momento das aulas, onde a emissão da voz do professor – locutor era essencial para os alunos. Em seguida, os supervisores deveriam acompanhar e supervisionar as escolas radiofônicas nas mais variadas comunidades e manter o diálogo entre as equipes do sistema no âmbito municipal, estadual e nacional. Assim, o dispositivo Sistema Educativo Radiofônico tinha por finalidade: organizar e sistematizar a produção e emissão de programas radio educativos; verificar os receptores e a irradiação das aulas.

A própria etimologia da palavra “sistema radiofônico” consistia em uma estrutura local envolvendo uma equipe que contava com o suporte tecnológico comunicativo de uma Emissora de Rádio. Caberia a cada equipe implantar nas mais variadas localidades escolhidas – as Escolas Radiofônicas, dotá-las com o monitor e o material técnico mínimo necessário, incluindo a indispensabilidade do rádio receptor para a transmissão diária das aulas e para acompanhar o aprendizado dos alunos-ouvintes. Todo sistema rádio educativo recebia a gerência do MEB Nacional.

A equipe de execução era orientada pela Diretoria Executiva, esta era constituída por Presidente e um Vice-Presidente e um secretário, todos eram eleitos para exercerem suas funções durante três anos. O secretário da Diretoria executiva geralmente era o mesmo Secretário da Diretoria Nacional do MEB. A esta competia dar execução aos planos de programas aprovados; coordenar as atividades do MEB, mobilizando os meios técnicos e os recursos financeiros com vista a alcançar os objetivos deste programa educativo (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, 1961-1965).

Na estrutura da tabela, sobre a equipe de execução do sistema, os sujeitos escolares professores, assistentes sociais e, sempre que possível administradores, tinham diversas atribuições para organizar um sistema Rádio Educativo: estudar os problemas de cada área; efetuar um planejamento de acordo com as necessidades do cotidiano escolar para radicar as escolas; organizar e sistematizar os programas educativos; promover a escolha e capacitação de monitores para orientar os alunos; supervisionar as escolas radiofônicas durante as aulas, o principal dispositivo principal para promover esta organização e execução entre a equipe era, o diálogo em constante, neste sistema.

Fávero (2006) menciona que a equipe de execução formada por professores, administradores da rádio, assistentes sociais entre outros sujeitos, tinham o papel de incentivar

e supervisionar as escolas radiofônicas sobre as perspectivas pedagógicas, popular e a criação de outras atividades no interior da comunidade. Por isto, havia a necessidade de primeira mão de estudar os problemas de cada área das comunidades para efetivar um planejamento condizente com as necessidades de radicação das escolas, mais específico dos alunos e dos objetos de comunicação.

O estudo das áreas das comunidades estava atrelado aos recursos locais nas comunidades, às condições específicas, às questões emergentes do cotidiano. Com isso, a equipe de execução efetuava o levantamento das áreas e interpretava o contexto social, econômico, religioso e o cultural de cada localidade, isto facilitaria a organização de instalação dos equipamentos e o acompanhamento da equipe, pois a equipe de execução tinha a clareza que a realidade era dinâmica no contexto das escolas radiofônicas.

Além da equipe de Execução, havia o Conselho Nacional de Representação e Consultas e Finanças. No Conselho de Consultas além do Presidente e Vice-Presidente foi integrado por 25 membros selecionados pelo presidente da República. A este conselho compete opinar sobre todas as questões referentes do Conselho Nacional e Executivo. No Conselho Fiscal de Finanças, composto por três pessoas, eles têm a competência de analisar os mais variados orçamentos; controlar e aplicar as verbas de prestação de contas e analisar os planos de aplicação. Essa consulta era dialogada, diretamente com as equipes de execução, nacional, estaduais e municipais (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, 1961-1965).

Conforme a tabela, com relação aos monitores, a equipe de execução precisava acompanhá-los, pois por mais que eles obtivessem a boa vontade e dedicação para o desenvolvimento das aulas com os alunos nas comunidades, ainda, tinham dificuldades nas orientações advindas dos professores-locutores. Eis a necessidade de a equipe do sistema reproduzir reuniões no sentido de orientar os monitores sobre as aulas (FÁVERO, 2006).

O entendimento sobre a supervisão organizada pelo MEB, tinha um caráter técnico e educativo voltado para escola e os monitores, mas isto não deveria ser visualizado como um processo de fiscalização, pois a ideia do movimento era auxiliar os alunos e monitores sobre a informação, a avaliação e a orientação de ambos em seus cotidianos escolares.

Os sujeitos escolares-monitores eram da própria comunidade. São sujeitos que se dispõem a prestar um serviço voluntário, constituído eles vivos entre os alunos e professores. A seleção dos monitores era efetuada pelas habilidades de serem alfabetizados e se submeterem aos treinamentos pela equipe de execução (MEB/DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, 1961-1965).

Para Fávero (2006), a escolha do monitor fortalecia a equipe do MEB e dos sistemas educativos radiofônicos que nos dois primeiros anos de atividade, perceberam que as visitas da equipe de execução eram mais pontuais e não estavam possibilitando o desenvolvimento comunitário conforme seria um dos principais objetivos deste movimento. Logo, o monitor, se tornava um líder, típico da animação popular⁴⁸.

Para Wanderley (1984), a seleção e treinamento dos monitores nas escolas radiofônicas era fundamental para a mobilização comunitária e deveria convergir com a ação educativa do MEB, pois eles também incentivavam a relação de conscientizar os alunos pelos conceitos de educação de base, mais precisamente na valorização da cultura popular no sentido de mobilizar os alunos a refletirem sobre as questões problemas do cotidiano, deveriam desenvolver outras atividades para o desenvolvimento da comunidade⁴⁹.

Sobre a estrutura das escolas radiofônicas, todas eram atingidas por um determinado Sistema Radio Educativo. O dispositivo de funcionamento e ampliação destas escolas estavam articulados por duas vertentes: os espaços escolares e os materiais escolares.

A forma de organização dos espaços escolares destas escolas deveria funcionar num horário de transmissão adequado a realidade dos alunos e monitores jovens e adultos; a constituição das salas de aula poderia ser numa escola, num cômodo na casa dos familiares ou em coberturas suspensas apoiadas por colunas com um pequeno telhado e algumas janelas num espaço aberto nas laterais, chamado de alpendre.

Os materiais escolares que os sujeitos monitores deveriam utilizar eram: um quadro-negro (suporte de escrita); mobílias (bancos ou cadeiras); objeto de iluminação (lâmpião); e o receptor (rádio educativo), materiais escolares necessários para o funcionamento de uma escola radiofônica.

Diante desta exposição sobre sujeitos escolares, espaços e os materiais escolares, demonstramos a seguir a implantação e o número de sistemas educativos radiofônicos por Estados e Municípios que participaram deste ensino pelo rádio no Brasil, entre o período de 1961 a 1965, conforme o mapa e a tabela a seguir:

⁴⁸ Horta (1972) menciona que a animação popular foi definida como um **processo de estruturação de comunidades, progressivamente assumindo por seus próprios membros, a partir de seus elementos de liderança**. Através dos líderes o trabalho atinge toda a comunidade que se conscientiza, se organiza, se estrutura. Quando os sujeitos tomam consciência a própria comunidade busca transformações, assim a mudança não ocorre de fora para dentro, por elementos estranhos à comunidade, mais num movimento de tomadas de decisões internas.

⁴⁹ Wanderley (1984) irá mencionar que alguns monitores exerciam seus trabalhos nas escolas radiofônicas do Brasil, mais estavam insatisfeitos com o trabalho voluntário, pois todos que exerciam uma função nas escolas e nos sistemas obtinham uma renda, com isto o discurso utilizado pelos bispos sobre que eles deveriam ensinar de graça, pois receberiam uma recompensa no céu, não era mais viável para satisfazer os monitores, em 1969, estes conflitos também ocorreriam entre os monitores e bispos no interior dos sistemas educativos.

Mapa 1 – Consumo de rádios cativos nos sistemas e escolas radiofônicas do Brasil.



Fonte: Adaptado de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>, 1960.

Para Certeau (2014), o conhecimento dos objetos de consumo nos permite compreender as representações e comportamentos de uma sociedade, pois o ato de operar que os grupos exercem com os objetos de consumo fazem com que as práticas dos consumidores revelem as semelhanças e diferenças sobre estes objetos a partir da produção do lugar.

No mapa é apresentada a aquisição e o consumo dos rádios cativos nos primeiros cinco anos dos trabalhos desenvolvidos pelo MEB com os sistemas rádios educativos no Brasil. O consumo desses rádios circulava para além da sede central de cada Estado, pois eram nas comunidades de cada município de cada estado que eles foram utilizados, lugares onde o acesso à informação eram cruciais para as populações rurais do Brasil. A seguir demonstramos, na

tabela a seguir, a implantação de alguns sistemas e escolas, onde o consumo dos rádios ocorreu nos primeiros cinco anos de trabalho.

Tabela 4 – Implantação e números de sistemas por Estados e municípios (1961-1965).

Estado (s)	1961	1962	1963	1964	1965
Goiás	--Escola	-Escola	-Escola	-Escolas	-Escola ⁵⁰
Natal	-Natal	-Natal	Natal Caicó Mossoró	-Natal -Caicó -Mossoró	-Natal - Caicó - Mossoró
Pará	-Bragança	Bragança -Conceição do Araguaia	-Bragança -Conceição do Araguaia Belém	- Bragança -Conceição do Araguaia - Belém - Santarém	-Bragança -Conceição do Araguaia -Santarém
Pernambuco	-Itacuruba -Nazaré -Petrolina	-Itacuruba -Nazaré -Petrolina Recife -Afogados da Ingazeira - Caruaru	-Itacuruba -Nazaré -Petrolina - Recife Afogados da - Ingazeira - Caruaru - Pesqueira - Palmares -Garanhuns	-Itacuruba -Nazaré -Petrolina - Recife -Afogados da Ingazeira - Caruaru - Pesqueira - Palmares	-Nazaré -Petrolina - Recife -Afogados da - Ingazeira - Caruaru - Pesqueira - Palmares - Floresta
Alagoas	-Penedo	-Penedo -Maceió	-Penedo -Maceió	-Maceió	-Maceió
Aracaju	-Aracaju	-Aracaju	-Aracaju -Estância -Própria	-Aracaju -Estância -Própria	-Aracaju -Estância -Própria
Bahia	Salvador	-Salvador -Amargosa -Barra -Caetité -Feira de Santana -São Gonçalo -Ilhéus -Rui Barbosa -Senhor Bomfim -Vitória da Conquista	-Salvador -Amargosa -Barra -Caetité -Feira de Santana -São Gonçalo -Ilhéus -Rui Barbosa -Senhor Bomfim -Vitória da Conquista	-Salvador -Amargosa -Barra -Caetité -Feira de - Santana -São Gonçalo -Ilhéus -Rui Barbosa -Senhor - Bomfim -Vitória da - Conquista -Juazeiro	-Salvador -Amargosa -Barra -Caetité -Feira de Santana -São Gonçalo -Ilhéus -Rui Barbosa -Senhor -- Bomfim -Vitória da - Conquista -Juazeiro

⁵⁰ Conforme o relatório do MEB investigado, não conseguimos identificar as localidades dos sistemas educativos radiofônicos de Goiás.

Maranhão	-----	São Luís	-São Luís -Caxias -Viana	-São Luís -Viana	-São Luís -Viana
Piauí	-----	Teresina	Teresina	Teresina	Teresina
Ceará	-----	Sobral	-Sobral -Fortaleza -Crato -Limoeiro do Norte	-Sobral -Fortaleza -Crato -Limoeiro do Norte	-Sobral -Fortaleza -Crato -Limoeiro do Norte
Mato Grosso	-----	-Campo Grande	-Cuiabá	-Cuiabá	-Cuiabá
Minas Gerais	-----	Governador Valadares	-Governador Valadares - Arassuaí -Belo horizonte -Caratinga -Juiz de Fora Luz -Marliéria -Montes Claro -Monte Santo Oliveira -Pará de Minas -Teófilo Otoni -Três corações - Viçosa	- Arassuaí - Belo horizonte - Juiz de Fora - Luz - Marliéria - Monte Santo - Monte Claro Oliveira - Pará de Minas - Teófilo Otoni	- Arassuaí - Belo horizonte - Juiz de Fora - Luz - Marliéria - Monte Santo - Monte Claro Oliveira - Pará de Minas - Teófilo Otoni
Amazonas	-----	-----	- Manaus - Tefé	- Manaus - Tefé - Coari	- Manaus - Tefé - Coari
Paraíba	-----	-----	- Cajazeiras	- Cajazeiras	
Rondônia	-----	-----	-----	-Porto Velho - Guajará Mirim	-Porto Velho -Guajará Mirim
Nº total de escolas por municípios	07 –Estados 09- Escolas	12 – Estados Escolas 31- Escolas	14- Estados 59 -Sistemas	15- Estados 54 - Escolas	14 – Estados 51- Escolas

Fonte: Tabela reelaborada a partir dos Arquivo do MEB/Nacional: Relatórios de 1961-1965, identificados no Centro de documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC).

A estrutura da tabela é constituída pelos mais variados estados brasileiros que possuíam sistemas rádios educativos e escolas radiofônicas em alguns municípios. Entre os anos de 1961 a 1965 aparece com frequência uma oscilação entre implantação, fechamento e abertura de escolas radiofônicas nestes cinco anos dessa experiência educativa.

No ano de 1961, foram implantadas no Brasil sete escolas radiofônicas nos seguintes Estados: Goiânia, Pará, Natal, Pernambuco, Alagoas, Aracaju, Bahia, além dessas sete escolas, identificamos nove escolas radiofônicas, constituídas na capital e no interior dos Estados. Em 1962, além das sete escolas que foram implantadas, existiam mais cinco escolas no Maranhão, Piauí, Ceará, Mato Grosso e Minas Gerais, totalizando 31 escolas nesse período.

Em 1963, além das 12 escolas em funcionamento surgem mais duas escolas, uma no Estado do Amazonas e outra no Estado da Paraíba, que totalizam 59 escolas. Em 1964, das 14 escolas em funcionamento foi implantada mais uma escola no Estado de Rondônia totalizando 54 escolas em 15 Estados que variavam para o ano seguinte com 51 escolas em 14 Estados.

Observamos ainda na Tabela 4 que há uma variação no número de escolas radiofônicas por regiões, entre 1961 a 1965: na região Nordeste são nove: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Na região Sudeste, identifica-se apenas Minas. No Centro-Oeste dois: Goiânia e Mato Grosso. Na região Norte, cinco com destaque para o Pará e o Amazonas.

Identificamos que as escolas radiofônicas que obtiveram seus trabalhos mais concentrados e se expandiram no Brasil foram da região Nordeste e Sudeste. Isso se deve pelo elevado índice de educandos jovens e adultos analfabetos nessa região e pela forte influência dos movimentos populares que permeavam o cotidiano das escolas radiofônicas.

Nesse sentido, Fávero (2006) afirma que houve uma forte concentração do MEB nessa região, muito mais que no Norte e Centro-Oeste do Brasil, e essa significativa concentração do MEB está delineada em Minas Gerais.

Na Tabela 4, identificamos que o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança se tornou o pioneiro em um ensino de educação radiofônica na região Norte do Brasil porque foi a primeira escola a ser implantada no ano de 1961, em conexão com mais 6 escolas radiofônicas de outros Estados brasileiros. Somente no ano de 1963 que irá surgir outra escola da região Norte no Estado do Amazonas que transita entre o ano de 1963 a 1965, para alfabetizar os jovens e adultos com três escolas radiofônicas.

Outro ponto a ser analisado, conforme a Tabela 4, é que no interior do Pará e na Capital, a escola radiofônica de Bragança continua sendo a referência em tele-educação, visto que, em 1962, é implantada a escola radiofônica de Conceição do Araguaia-PA. Em 1963, essas escolas servem de experiências para as escolas radiofônicas da Capital, em Belém do Pará. No ano de 1964, é implantada a escola radiofônica de Santarém e, em 1965, as escolas radiofônicas da capital são extintas pelo regime ditatorial.

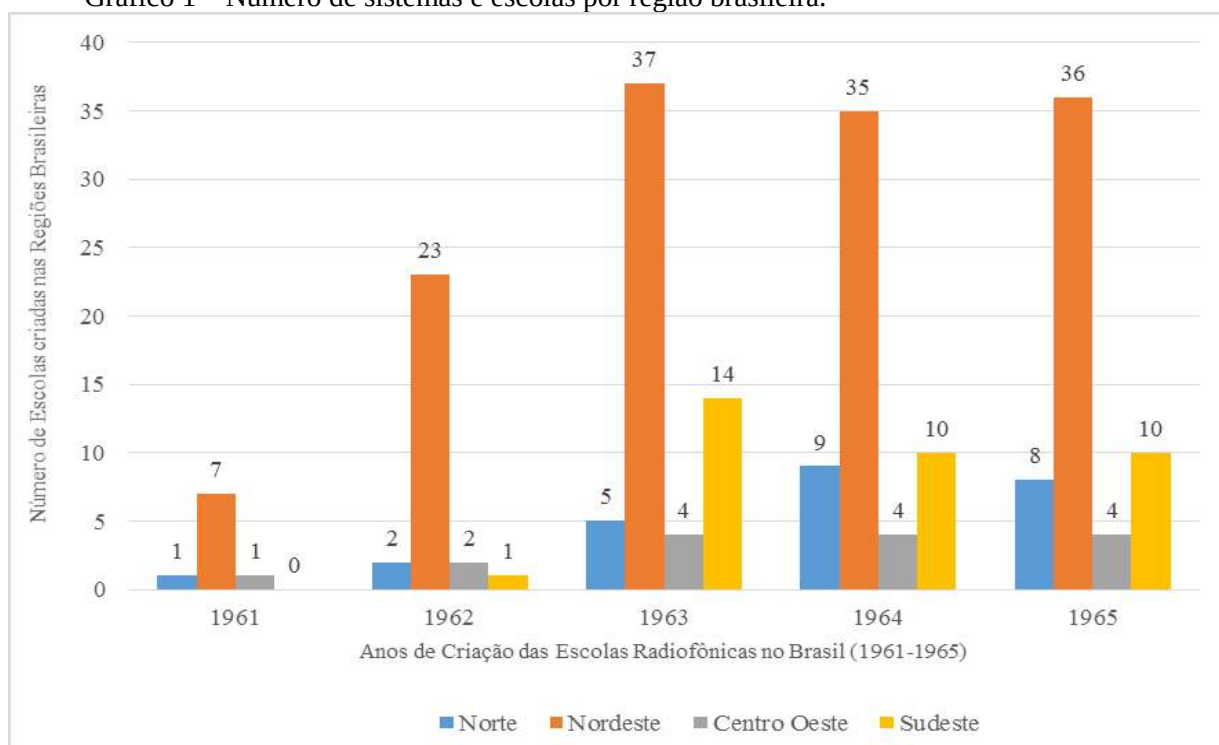
Nesse contexto também é promulgada a Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que reconhece "a educação como direito de todos"(art. 2º), mas não traz grandes avanços para a educação de jovens e adultos sem escolarização na idade própria (PAIVA, 2003).

Conforme a literatura apresentada sobre os sistemas educativos, o número de escolas variou no período de 1961 a 1965, isto que se deve pela transição antes e durante da ditadura militar. Conforme a Tabela 4, além da variação do número de escolas radiofônicas entre 1961 a 1965, estão imersos, também, os conflitos ideológicos entre os sujeitos provindos pelos movimentos de educação de base que idealizavam um ensino pela consciência crítica dos sujeitos e a sua libertação; e pela ala conservadora da igreja católica que primava pela alfabetização com cunho evangelizador de suas congregações.

Essas relações conflituosas forma estabelecidas por diferentes normas e práticas escolares que segundo Julia (2001), a primeira, as normas, definem os conhecimentos que devem ser ensinados e as condutas a inculcar a formação do tipo do sujeito que se quer controlar. Isto, pode ser feito no ato de operar pelas práticas escolares dos agentes sociais no interior das instituições.

A partir dessa tabela, organizamos um gráfico para identificar estas escolas por regiões o sentido de facilitar ao leitor a continuação ou não desses sistemas de ensino por região, antes e durante a ditadura militar, no contexto amazônico paraense.

Gráfico 1 – Número de sistemas e escolas por região brasileira.



Fonte: Reconfigurado a partir da Tabela reelaborada a partir dos Arquivo do MEB/Nacional: Relatórios de 1961-1965, identificados no Centro de documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC).

Estruturado em 15 Estados Brasileiros que criaram os sistemas educativos radiofônicos e escolas radiofônicas entre o período de 1961-1965, o número de escolas com trabalhos mais latentes foram às da região Nordeste que possuíam forte influência dos movimentos populares.

Outro ponto importante a se destacar é que pelo fato das escolas radiofônicas serem implantadas em diversos Estados, a maioria delas atendeu o Decreto 50.370 para implantar o convênio com o MEB, sendo que, na região Norte isso vai ocorrer somente em 1961, porque vários bispos e padres não tinham intuito de obter adeptos da ala esquerda da igreja católica para alfabetizar os jovens e adultos pelas representações críticas-emancipatórias em suas escolas radiofônicas. Este decreto é um dispositivo pedagógico que facilita, segundo Julia (2001), a aplicação, os saberes, as práticas escolares dos professores, que neste estudo, tinham o intuito de reproduzir os saberes da cultura do povo- popular aos jovens e adultos.

Nesse sentido, quando identificamos as escolas radiofônicas da Região Norte a partir de duas experiências, no Amazonas e no Pará, constatamos que antes da ditadura militar existiram nove escolas radiofônicas e a partir de 1964, com o regime militar este número de escolas se reduz para oito, significa dizer que estas escolas não foram fechadas ou porque assumiram os novos programas do governo ou camuflaram suas práticas emancipatórias com representações de um ensino evangelizador. Essa relação sobre o aumento do número de escolas antes e durante

a ditadura militar bem como a criação destes sistemas na capital e no interior da Amazônia Paraense são trabalhadas na próxima seção que trata especificadamente das culturas escolares e materiais utilizando os usos dos objetos de comunicação e escolares no cerne dos sistemas e escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá.

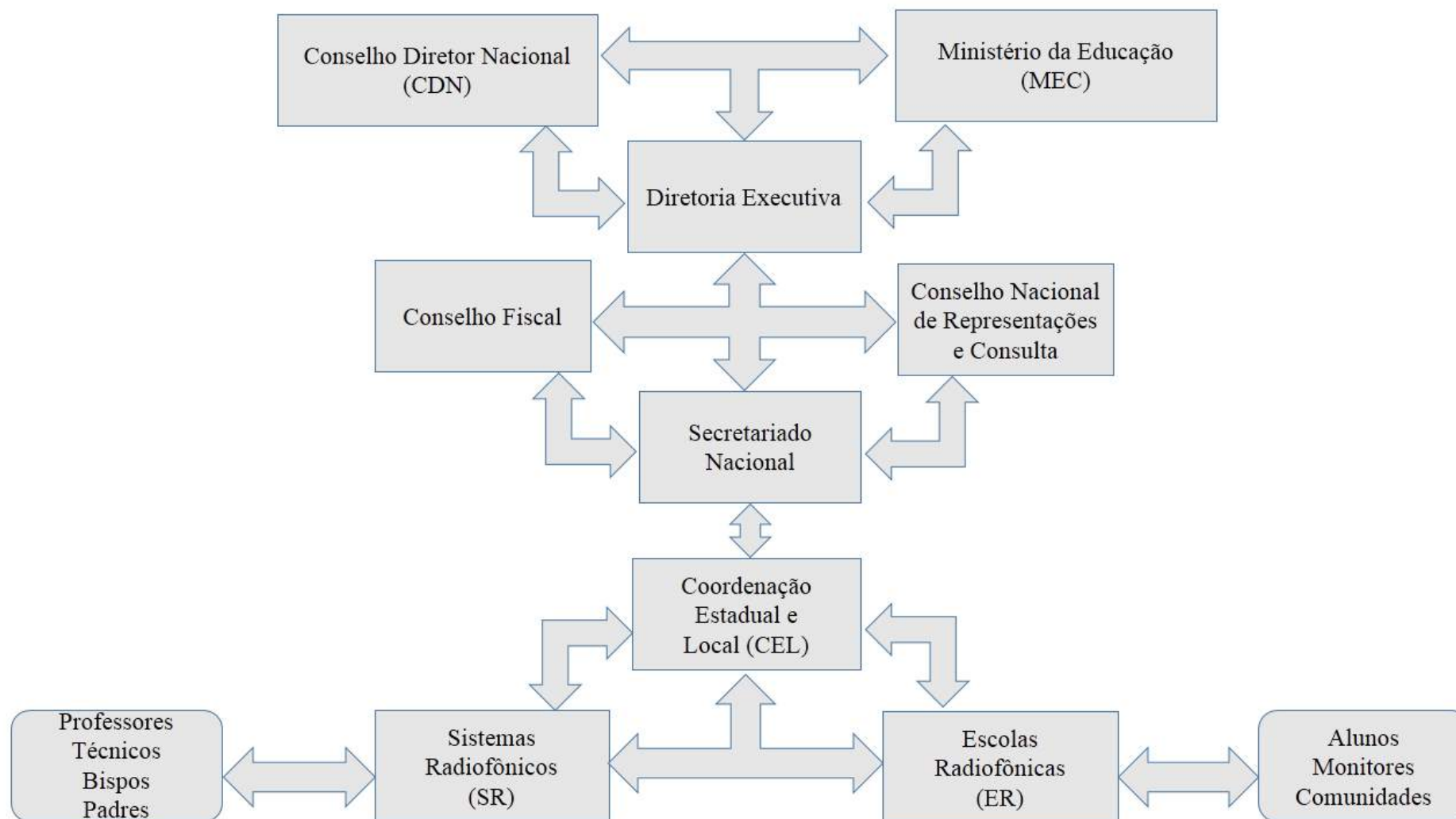
Desse modo, os sistemas educativos radiofônicos foram criados num regime de convênio entre a igreja católica e o governo, mais foram precedidos de experiências anteriores sobre radiodifusão educativa no Brasil, seja por uma programação de recepção individual ou organizada com um caráter popular defendido por Roquette Pinto.

Além disso, inúmeras práticas cotidianas trouxeram os diferentes modos de ver este ensino via rádio, inclusive sobre o entendimento entre sistemas e escolas radiofônicas para alfabetizar jovens e adultos. Até aqui foi possível reconstituir a história da radiodifusão educativa e a relação estabelecida com os sistemas educativos radiofônicos no Brasil.

Portanto, esse programa educativo organizado pelo MEB/ Nacional possibilitou identificar a existência de um Conselho do Diretório Nacional formado por bispos e representantes do Ministério da Educação e Cultura, a Diretoria Executiva formada por bispos, um Conselho Nacional de Representação e Consulta, um Conselho Fiscal e Secretário Executivo e Nacional, havia ainda, uma coordenação estadual e local constituído de sistemas locais com (professores- locutores, técnicos, bispos, padres) e escolas radiofônicas (com a presença dos monitores, alunos e comunidade).

Essas formas de organização funcionavam como uma rede de sistemas e escolas radiofônicas em que cada equipe tinha diferentes responsabilidades para o funcionamento do processo educativo da Educação de Jovens e adultos no Brasil, visualizando-se isto na teia de representações sobre a estrutura do MEB/Nacional, a seguir:

Figura 21 – Teia de representações sobre a estrutura de sistemas e escolas radiofônicas do MEB/Nacional.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do documento MEB/DOCUMENTOS LEGAIS –APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC, 1961-1965).

4 OBJETOS DE COMUNICAÇÃO E ESCOLARES NO SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA

Nessa seção, iremos analisar os sentidos e significados dos objetos de comunicação e escolares no Sistema Educativo Radiofônico em prol da alfabetização escolarização aos caboclos “ingênuos” do interior na Amazônia Paraense. Para apoiar essa análise pela cultura material escolar apresentamos a produção, a circulação e a aquisição dos artefatos culturais nos mais diferentes espaços e a apropriação destes pelas práticas culturais dos agentes sociais no cerne desta instituição educativa.

Os objetos de comunicação: microfone, gravador com fita magnética e transmissor (de onda média e tropical) foram alguns elementos identificados no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, localizado no Comitê Central do SERB. A medida que fomos identificando cada utensílio, nos demos conta que eles não se restringem apenas a um espaço escolar, eles transitaram em diversos espaços e eram utilizados para atender uma alternativa de escolarização de ensino, via rádio.

O Comitê Central do SERB da Prelazia do Guamá é formado pelo Padre vigário, técnicos da rádio, professores-locutores, supervisores, coordenadores dirigentes das equipes de serviço e o Bispo local que dialogava diretamente com os sujeitos dos Comitês Paroquiais constituintes da Prelazia do Guamá para orientar e alfabetizar e escolarizar os monitores, os alunos, os sujeitos das comunidades e os Padres vigários nos mais variados municípios.

Em Chartier (1991), Certeau (1994), Gaspar da Silva e Petry (2012), Vidal (2009), Julia (2001), entre outros autores, dialogamos teoricamente para ampliar nossas análises sobre a fabricação, a circulação, os diferentes usos com o mesmo objeto, seus agentes e relações no interior desses sistemas. Para isso, reafirmamos a análise sob a ótica dos eixos de Chartier (1990) que possibilitaram trazer o cotidiano dessas instituições e as práticas ordinárias em relação a estes objetos de comunicação.

4.1 D. ELISEU MARIA COROLI: o missionário visionário da Prelazia do Guamá

D. Eliseu Maria Coroli foi um dos principais representantes da Congregação dos Barnabitas a projetar e consolidar diversas obras apostólicas, sociais, assistenciais, religiosas e educativas, como o Sistema Educativo Radiofônico e a Rádio Educadora para toda Prelazia do Guamá. Esta congregação está associada ao Santo fundador, Antônio Maria Zaccaria. Nascido ao Norte da Itália no ano de 1502, que se tornou médico e um religioso e pregava o evangelho e desenvolvia práticas culturais sobre a saúde física e espiritual dos seus fiéis como indica Colares (1997).

A Congregação religiosa e missionária, que D. Eliseu fez parte, foi fundada por Santo Antônio Maria Zaccaria e tem como principal inspiração a obra do missionário São Paulo Apóstolo, conhecida pela sigla CRSP – Clérigos Regulares de São Paulo. Esta tem o seguinte significado: Clérigos estão associados aos sacerdotes que constituem boa parte do Clero; Regulares são aqueles que vivem como missionários em comunidades seguindo os fundamentos da castidade, pobreza e obediência; de São Paulo relaciona-se ao Apóstolo como seu patrono com base no seguimento e na pregação de Jesus Cristo, pelo Caminho da Verdade e Vida. Mais tarde estes Clérigos serão designados de “Barnabitas” e assim são conhecidos até hoje, porque tiveram como primeira morada fixa uma igreja dedicada a São Barnabé Apóstolo (BARNABITAS DO BRASIL, 2003, p. 17).

A partir disso, os Clérigos Regulares de São Paulo se expandiram em diversos países, inclusive no Brasil, específico em 1903 nos Estados do Rio de Janeiro, Brasília, Pará, Minas Gerais e São Paulo.

D. Eliseu Ferdinando Coroli nasceu em Castelnuovo (Piacenza-Itália) em 9 de fevereiro de 1900. Ele era o quarto dos oito filhos do casal Anacleto Ludovico Coroli e Maria Molinari. Os pais, camponeses e proprietários, formavam uma família que circulavam e trabalhavam em prol do campo, da igreja, em casa. Os preceitos religiosos de sua família, (das missas aos domingos, primeira eucaristia, oração e conversas religiosas e domésticas), influenciaram diretamente a sua formação. Colares (1997) diz que a mãe de D. Eliseu se surpreendeu com a ideia inusitada deste em ter o desejo de ser um missionário e sacerdote.

No início de sua trajetória espiritual, D. Eliseu Maria Coroli foi para a Escola Apostólica, em Genova, com sede em Bartolomeu dos Padres Barnabitas, em 1911. Nesse programa de formação apreendeu os preceitos religiosos e educativos sobre a formação integral do ser humano, com estudos relacionados à educação física, artística, moral, estética e intelectual. Tal formação refletia com base de uma orientação advinda de escolas particulares da Itália, estruturadas com uma estrutura de uma província laica. Esta base de formação entre a educação e a religião tinha por finalidade promover o sujeito a se adaptar-se ao saber instituído, cuja propagação seria o desenvolvimento da personalidade integral do homem (BARNABITAS DO BRASIL, 2003)

Durante a conclusão do Ginásio, nos últimos cinco anos na Escola Apostólica de São Bartolomeu, Eliseu adentra no noviciado em Monza, passando o ano em provas e, em seguida, admitido à profissão dos votos perpétuos, em 22 de novembro de 1916. Conforme o anuário da Diocese de Bragança (1990), ele conhece e tem como inspiração os ensinamentos de Santa Teresinha, absorvendo a espiritualidade da Santa francesa com proposição contra os pecados.

Nesses ensinamentos, inicia a prática cultural de registrar em seu caderno os métodos dos ensinamentos para sua vida pessoal, com afetos e desejos sobre a missão religiosa. Para Colares (1997), em Monza, com o término dos estudos de Teologia e Filosofia, D. Eliseu chegava finalmente ao sacerdócio com o desejo de tornar-se Padre.

A partir de 1924, ordenado sacerdote, D. Eliseu conseguiu a permissão dos seus superiores para se tornar um missionário e partiu para uma viagem ao Brasil na capital, Rio de Janeiro, no Colégio Zaccaria, onde lhe haviam solicitado um confrade (COLARES, 1997). Durante quase cinco anos na paróquia de Jacarepaguá (Rio de Janeiro), exerceu o magistério no Colégio Zaccaria e o cargo de vice-reitor dos seminaristas Barnabitas. De acordo com Colares (1997), D. Eliseu foi comunicado que a Santa Sé, confiando nos Barnabitas havia o designado para ser um dos principais responsáveis da Prelazia do Gurupi, ele aceitou, e imediatamente participou de um grupo de missionários para atuar na nova missão religiosa.

Em 6 de janeiro de 1930 chega à cidade de Ourém, uma das cidades que mais tarde se constituirá na Prelazia do Guamá; também chegaram quatro missionários com Monsenhor Francisco Richard⁵¹, que iniciava uma corajosa caminhada pastoral, com objetivo de criações de uma nova Diocese no Estado do Pará (ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA, 1990).

Devido as inúmeras dificuldades dos missionários em termos de transportes, da circulação dos sujeitos por via fluvial através do rio Guamá e pelas vilas, Monsenhor Francisco Richard solicitou ao Núncio Apostólico no Brasil que a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário (Bragança) fosse anexada à Prelazia do Guamá para facilitar a sua administração, o que acabou se confirmando em 1934. Daí o Pe. Francisco Richard transferiu a sede para Bragança, um outro município do interior do Pará, assumindo o Pe. Eliseu Coroli naquela que inicialmente foi chamada de Prelazia Nossa Senhora do Rosário do Guamá e depois intitulada Prelazia do Guamá. Nesse momento, retratamos a fala de Pe. Francisco Richard a D. Eliseu “[...] Eis que inicia-se as circunstâncias históricas dos trabalhos pastorais do Pe. Eliseu Coroli na região do rio Guamá. Este almejava uma formação cristã adequada aos regulamentos da Congregação dos Padres Barnabitas [...]” (ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA, 1990, p.13).

Nessa época existiam inúmeros atrasos sociais, políticos, econômicos, culturais e educativos na Amazônia e as Ordens Religiosas eram muito fechadas e não podiam dedicar-se a um apostolado nessa Prelazia. Por isso, D. Eliseu organizou e consolidou diversos grupos

⁵¹ Esse Monsenhor francês foi o primeiro fundador e administrador apostólico da missão. Desde janeiro de 1930 ficou sob sua responsabilidade constituir o caminho dos missionários no interior da Amazônia que no seu entendimento era “uma sequela infinita de duros sacrifícios[...] A natureza está esmorecida, mas eu confio em ti, meu Jesus, porque sem dúvida é a tua vontade” (BARNABITAS DO BRASIL, 2003, p. 85).

religiosos para ajudá-lo nas missões. Isto exigia muitos sacrifícios para superar o analfabetismo, a indiferença religiosa ao catolicismo. Logo, o início de suas atividades era um desafio que foi o motivo pelo qual o Padre Barnabita Francisco Richard, debilitado após trinta anos de trabalho, retirou-se da administração apostólica de tão extensa Prelazia, exultando com a escolha de seu mais fiel colaborador, Pe. Eliseu Coroli, para continuar a empreita religiosa da ordem. A seguir mostramos a imagem desse Padre:

Figura 22 – D. Eliseu Maria Coroli.



Fonte: *Livro de Tombo - Figuras*, 1957.

Essa figura de Dom Eliseu no Município de Bragança deve ser retratada pelo legado que este Bispo deixou com a construção das obras apostólicas no campo da catequese, da educação escolar, da assistência hospitalar e da evangelização. Os primeiros passos se deram com a formação de professoras e catequistas, uma estratégia fundamental para a propagação missionária do trabalho educativo e religioso.

As obras, consolidadas por D. Eliseu para acompanhar a modernidade da Amazônia no contexto nacional no contexto do século XX, foram: o Instituto Santa Teresinha, o Hospital Santo Antônio e a Rádio Educadora de Bragança, com o Sistema Educativo Radiofônico (ANUÁRIO DA DIOCESE, 1990). A primeira obra pioneira foi com a assinatura do decreto de 23 de novembro de 1938, assinada pelo Sr. José Carneiro da Gama Malcher que criou condições de criar a Escola Normal do Colégio Santa Teresinha, obra pioneira situada em frente

à Praça da Matriz. Essa obra no Município de Bragança demonstra o quanto que a formação de D. Eliseu, em contato com os ensinamentos da Santa Francesa (Santa Teresinha) influenciaram na identificação e construção desse patrimônio educativo que foi “a terceira Escola Normal do Pará, e só estava atrás das escolas da capital de Belém e de Santarém” (COLARES, 1997, p. 53).

A segunda obra pioneira foi com a criação da Maternidade Nossa Senhora da Divina Providência e o Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria. Essa maternidade foi projetada com a necessidade de se atender às gestantes de Bragança e de outros municípios que não tinham condições necessárias para efetuar o acompanhamento no trabalho de parto, pois muitas delas ainda obtinham a prática cultural de efetuar os partos com as mulheres do interior, as parteiras – benzedadeiras.

Esse patrimônio da Prelazia do Guamá também se ampliou na construção de um hospital, onde D. Eliseu pleiteou recursos junto ao Governo no orçamento da União, iniciou ainda, a articulação deste patrimônio com o Ministério da Educação e Saúde e conseguiu consolidar a construção deste com 28 leitos, o que era recomendado pelo Ministério. Nessa obra, observamos que o nome do hospital foi intitulado em homenagem a Santo Antônio Maria Zaccaria, o fundador dos Clérigos Regulares de São Paulo, dos Barnabitas (BARNABITAS DO BRASIL, 2003).

A terceira obra pioneira foi com a construção do Sistema Educativo radiofônico de Bragança e a Rádio Educadora de Bragança (REB). Esse patrimônio educativo e religioso foi desenvolvido com a finalidade de atender todas os municípios e comunidades da Prelazia do Guamá, pois existia um elevado índice de caboclos analfabetos na região e o governo não tinha condições objetivas de atender à educação para todos os jovens e adultos, devido à falta de professores e ausência de escolas no interior (ANUÁRIO DA DIOCESE, 1990). Para tanto, esta última obra, pertencente a este trabalho de tese, obteve apoio de Padres vigários de outros municípios e os Padres de Bragança. Assim, podemos dizer que eles foram fundamentais para a propagação do ensino, efetuado por um sistema e rede de escolas radiofônicas.

Desse modo, podemos afirmar que o legado de D. Eliseu para o Município de Bragança e toda Prelazia do Guamá foi a de um homem visionário que construiu inúmeras obras em prol das populações mais carentes e excluídas nos mais diferentes territórios do interior amazônico paraense.

4.2 SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA E A RÁDIO

EDUCADORA DE BRAGANÇA: “A Voz Católica da Família Paraense”

Os sentidos sobre os objetos de comunicação no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança são compreendidos a partir dos lugares das instituições projetadas e construídas pela Congregação dos Barnabitas, localizada na sede central do município de Bragança: o SERB na Rádio Educadora, o Escritório Central do SERB, as duas Casas dos Transmissores e o Centro de Treinamento de Líderes do SERB permitem situar as normas, práticas culturais e a função dos agentes sociais no cotidiano desta instituição educativa.

Podemos dizer que, no Comitê Central do SERB, há uma relação entre os sujeitos, os objetos, os espaços escolares e as mais variadas práticas culturais que se constituem enquanto uma instituição do saber. Para Certeau (2010), toda instituição histórica guarda um lugar em branco, escondido de uma análise entre seus sujeitos, objetos e revelam a constituição de saberes eclesiásticos, eruditos, populares, de assuntos públicos, científicos e religiosos.

As práticas culturais e apropriações dos sujeitos em relação aos objetos de comunicação e escolares estão relacionados desde a implantação do SERB; captação de recursos viabilizados pelo Bispo D. Eliseu e Vigário Maria Giambelli em nível regional, nacional e internacional para construção dos prédios; assinatura de termos de convênio para ampliar as práticas culturais entre os sujeitos; algumas plantas desses prédios; normas específicas de cada instituição e a variedade de cursos e programas educativos no âmbito do Governo Federal e estadual.

O processo de implantação da Rádio Educadora de Bragança, iniciou-se no dia 5 de julho de 1957, quando:

Pe. Miguel, que na véspera tinha regressado do Sul, expõe a D. Eliseu as vantagens de possuir uma emissora a serviço da evangelização e da Educação de Base. Pe. Miguel, em Belo Horizonte, teve contato com Dom João Cavati, que o entusiasmou nesse sentido, assistindo as primeiras escolas radiofônicas no Brasil. D. Eliseu aceitou com entusiasmo a ideia e se interessou a procurar logo o dinheiro necessário para encomendar os transmissores (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980, s/p).

A experiência, vivenciada por Pe. Miguel, em Belo Horizonte, assistindo as aulas radiofônicas o entusiasmou a tal ponto de convencer D. Eliseu pela implantação do empreendimento em Bragança, cuja finalidade era expandir a evangelização e a Educação de Base na Prelazia do Guamá, isto iria fortalecer a Congregação dos Barnabitas, no sentido de agregar mais fiéis a igreja católica, via educação, pelo rádio.

A construção do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) e a Rádio Educadora de Bragança (REB) foi um desafio devido à falta de recursos financeiros que a

congregação tinha. Para superar tal dificuldade, D. Eliseu criou uma estratégia de orientação sobre captação recursos, onde: “[...] Ficaria acertado durante uma reunião dos Barnabitas⁵², que cada paróquia da Prelazia do Guamá deveria se comprometer com uma parte de suas economias para a aquisição dos equipamentos necessários à montagem da Rádio Educadora de Bragança-REB [...]” (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980, s/p).

Durante a reunião geral dos Padres Barnabitas em 1958, identificou-se a necessidade da alfabetização e escolarização dos jovens e adultos, por parte de cada paróquia pertencente a Prelazia do Guamá, para construção do prédio e aquisição dos objetos de comunicação escolares, assim:

No dia 06 de junho de 1958, D. Eliseu vai ao Rio de Janeiro para tratar do processo da Rádio Educadora de Bragança – REB. Em São Paulo adquire na Sociedade Técnica Paulista os transmissores com mesa de som da REB, e na Philips fecha o contrato de aquisição de 150 receptores transistorizados para o SERB. (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980, s/p).

Com base nessa citação, identificamos alguns objetos de comunicação como os transmissores com mesa de som, adquiridos pela Sociedade Técnica Paulista, que iriam compor a organização da Rádio Educadora; e na empresa Philips do Brasil é fechado um contrato para aquisição de 150 receptores transistorizados para o Sistema Educativo Radiofônico, cujo destino serviria para evangelizar os caboclos nas mais variadas comunidades.

Quando D. Eliseu retornou do Rio de Janeiro para Bragança “[...] em 16 de setembro de 1958, reuniu com os Padres e expôs as dificuldades burocráticas para legalizar o processo da Rádio. Padre Miguel aproveita a reunião para apresentar aos Padres as vantagens das escolas radiofônicas”. Assim, Pe. Maria Giambelli e Dom Eliseu tinham o intuito de legalizar a Rádio Educadora via portaria de autorização a ser concedida pelo ministério (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980, s/p).

No período de “07 de outubro de 1959, Pe. Miguel vai ao Rio tratar dos professores da REB [...] e no dia 15 de dezembro de 1959 depois de dois meses de insistência, ele solicita que seja publicado no *Diário Oficial* a portaria ministerial que autoriza o funcionamento da Rádio Educadora de Bragança [...]” (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980, s/p).

No dia 23 de maio de 1960, no *Diário Oficial*, na seção do Gabinete do Ministério de Aviação e Obras Públicas é aprovada a Portaria de 11 de maio de 1960 que autoriza o funcionamento da Rádio Educadora de Bragança,

⁵² A captação de recursos foi uma das iniciativas de D. Eliseu para Construir a Rádio e o Sistema que teve [...] sua origem em 27 de janeiro de 1958, quando os Padres da Prelazia do Guamá numa reunião plenária em que examinaram a necessidade de alfabetizar os jovens e adultos, e aprovaram por unanimidade a organização do Sistema [...] (MACIEL, 2015), para maiores esclarecimentos visualizar o texto de introdução desta tese.

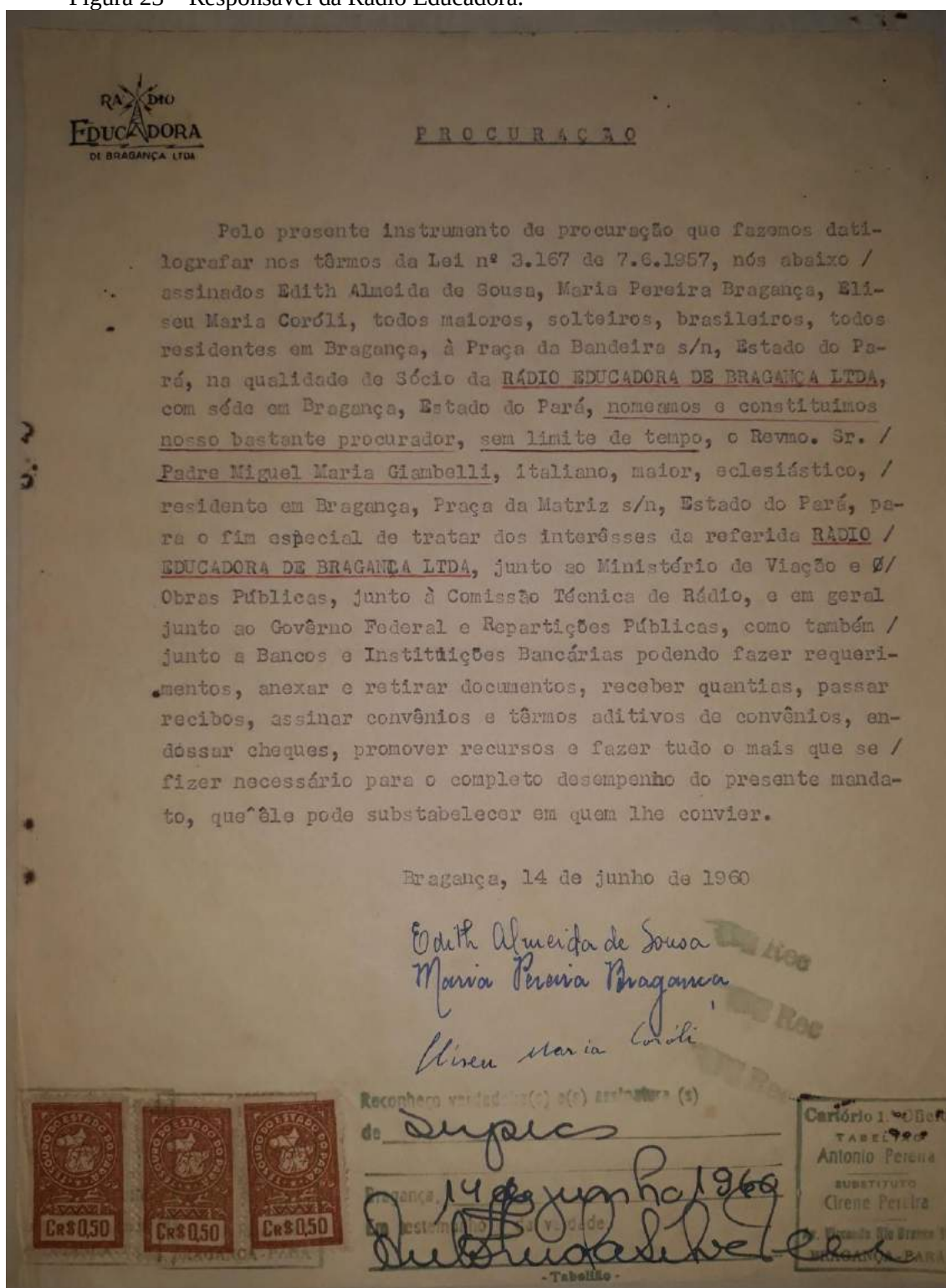
funcionando de maneira precária com frequência tropical de 1 kw para atuar na frequência de 4.945 kz. (HISTÓRIAS DO SERB”, 1957-1980, s/p).

Dois anos depois “no dia 21 de junho de 1960, chega a Bragança, as caixas contendo o equipamento dos transmissores, torre [...]”. Além do técnico Paulista Jaime Kitahara, enviado pela firma Sociedade Técnica Paulista a fim de montar todo o equipamento. Nesse mesmo dia, queima o transformador de alta voltagem do transmissor de onda tropical e utiliza-se apenas o transmissor de onda média para as programações musicais. A vinda dos equipamentos para Rádio Educadora foi motivo de muita alegria para os Padres (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980).

No dia 14 de junho de 1960, Cartório do 1º ofício tabelião Antônio Pereira, substituído por Cirene Pereira, localizado na Avenida Visconde Rio Branco S/N em Bragança – PA, foi elaborada uma procuração baseada no dispositivo da Lei nº 3.167 de 07.06.1957. Nesse dispositivo, encontramos o decreto do presidente da república Juscelino Kubitschek, sancionando no art. 1.289 “que todas as pessoas maiores ou emancipados, no gozô (sic) dos direitos civis, são aptas para dar procuração mediante instrumento particular, que valerá desde que tenha assinatura do outorgante”.

Esse dispositivo possibilitou aos outorgantes sócios da Rádio Educadora LTDA de Bragança: Edith Almeida de Sousa; Maria Pereira Bragança; Eliseu Maria Coroli, todos residentes do Município de Bragança, a construírem a procuração para nomear o outorgado Pe. Maria Giambelli, italiano e maior eclesiástico residente de Bragança, na Praça das Bandeiras – Estado do Pará, como procurador sem tempo limite para tratar dos interesses da referida rádio educadora. Esta é demonstrada na figura adiante:

Figura 23 – Responsável da Rádio Educadora.



Fonte: memorial de D. Eliseu, 2018.

Na procuração outorgada, Pe. Miguel teve o compromisso de coordenar todas as iniciativas necessárias para a realização do Sistema Educativo Radiofônico e a Rádio Educadora com o Ministério de Viação e Obras Públicas; com a comissão técnica de rádio; junto ao

Governo Federal e repartições públicas bem como a bancos e instituições bancárias, podendo fazer requerimentos, anexar e retirar documentos, receber quantias, repassar recibos, assinar convênios e termos aditivos de convênio, endossar cheques, promover recursos e tudo mais que fosse necessário para o completo desempenho do presente mandato nesta instituição.

Nessa direção, no intuito de se capacitar a respeito dos novos compromissos o então Vigário Pe. Miguel realizou dois estágios:

Um em Aparecida do Norte, onde permaneceu dez dias examinando a organização da Rádio Aparecida em todos seus departamentos: técnico, artístico, esportivo, administrativo e religioso. – O segundo estágio efetuou em Natal, ficando hóspede quinze dias na residência dos Padres dos pais de Cônego Eugenio Sales, diretor do SAR (Serviço de Assistência Rural). Em Natal o Pe. Miguel teve oportunidades maravilhosas para estudar de perto a organização das rádios escolas. (LIVRO DE TOMBO – MEB/SERB, 1974, s.p, grifos nossos).

O estágio na Rádio de Aparecida capacitou o vigário Pe. Miguel a pensar na organização da Rádio Educadora de Bragança com base nos objetos de comunicação. Já o segundo estágio, realizado em Natal com o Conego Eugênio Sales, responsável como diretor do Serviço de Assistência Rural (SAR), o capacitou para a organização das rádios escolas neste sistema de ensino. Já o segundo deu base para a organização do Sistema e escolas radiofônicas de Bragança, mas com algumas adequações. Vale mencionar, conforme já visto no capítulo anterior, que a escola radiofônica de Natal foi uma das pioneiras no Brasil e também desenvolveu um trabalho com a escolarização de jovens e adultos.

Conforme o **Livro de Tombo** (1979), no dia 17 de setembro de 1960, Padre Miguel Giambelli, então, Vigário Geral da Prelazia, criou a primeira equipe responsável para trabalhar no SERB, são eles:

Quadro 4 – Primeira equipe do SERB em 1960.

Equipe	Função
Pe. Miguel Maria Giambelli	Diretor Superintendente
Ir. Lygia Arcoverde de Melo	Secretária e Professora Locutora
Ir. Hortência Gama	Tesoureira
Vigários das Paróquias da Prelazia	Membros Colaboradores

Fonte: *Experiência pioneira na Amazônia*, 1979.

Um diretor superintendente, uma secretária e professora-locutora, uma tesoureira e Membros Colaboradores compõem a primeira equipe central do SERB, com as mais diferentes funções: organizar os cursos de monitores nas paróquias das Prelazias, acompanhar as

atividades dos monitores com os alunos, organizar o funcionamento das comunidades de base, orientar os monitores e professores sobre os conteúdos programáticos, acompanhar a formação e aprendizagem dos alunos. Logo, os vigários das paróquias na Prelazia do Guamá, em outros municípios, eram fundamentais não só para aquisição de recurso mais para acompanhar os monitores e alunos em suas comunidades, além de ter a função de manter o contato com o diretor, secretário e tesoureira na sede central do SERB.

Com base nas informações preliminares entre o período de 1957 a 1960, identificamos a importância da experiência, vivenciada pelo Pe. Maria Giambelli na Rádio Aparecida e no Sistema de Assistência Rural (SAR). A reunião dos Padres em Bragança para mobilizar os Padres na Prelazia do Guamá para captar recursos e comprar os objetos de comunicação em São Paulo e Rio de Janeiro; a aprovação e a implantação da Rádio Educadora e o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança – perpassando por conhecimentos necessários do técnico em eletrônica para montar os equipamentos e a responsabilidade de D. Eliseu em nomear Pe. Miguel para solucionar as necessidades da rádio – constituem-se como as primeiras práticas culturais de organização neste sistema de ensino. Isso demonstra a circulação dos Padres entre as regiões para apreender o funcionamento de um sistema e uma rádio educadora, possibilitando a construção de práticas culturais que convergem ou não com as orientações nacionais do programa educativo do MEB.

As instalações do sistema educativo do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e Rádio Educadora foram inauguradas durante uma celebração, conforme apresentamos nas imagens a seguir:

Figura 24 – Inauguração da Rádio Educadora.



Fonte: *Livro de Tombo da REB.*

Figura 25 – Instalações da Rádio sendo benzidas.



Fonte: *Livro de Tombo da REB.*

A Figura 24 elucida o dia em que o município de Bragança recebeu diversas autoridades, constituídas por civis e eclesiásticos para a inauguração da Rádio e o Sistema Educativo Radiofônico. Baseado nos escritos do **Livro de Tombo** (1979) que retrata a história do SERB:

A rádio educadora de Bragança foi inaugurada no dia 12 de novembro de 1960 às 17 horas pela professora Maria Luísa, então Secretária de Educação do Estado que desatou a fita simbólica da entrada dos estúdios, com ela estavam presente D. Alberto Ramos; Pe. Miguel M. Giambelli (Diretor Superintendente); Pe. Aloísio da Costa Neno (Diretor Geral); Davi Miguel dos Santos (Diretor Artístico) Hidelbrando (Diretor Comercial); Coelho (Diretor Técnico); Sr. Alderico Lima de Castilho (contador); Gersom Alves Guimarães (Luís Maria Saraiva, Carlos Augusto Pinheiro, Cláudio Guimarães, Carlos Moraes, Cesarina Siqueira; locutores e técnicos da emissora. Faziam parte ainda dessa equipe o nosso saudoso Walter Cruz, Diretor do Departamento Esportivo e o Dr. Libório Albim, seu colaborador na locução [...]. (LIVRO DE TOMBO, 1979, p. 9).

Assim, os agentes participantes na inauguração da rádio, alguns eram também os professores-locutores que desempenhariam diversas funções nessa instituição.

O Padre Aloísio da Silva Neno foi o principal responsável para coordenar o MEB no Estado do Pará e no Amazonas. Segundo Coimbra (2003, p. 23), o MEB do Pará acompanhou a criação do MEB/Nacional, visto que ‘nasceu’ dentro da CNBB por meio do incentivo de Dom Eugênio Sales, Dom Helder Câmara e Dom José Távora. Após a consolidação desse

movimento, o MEB do Pará passou a obter o material de alfabetização para que os camponeses viessem a ler e, ao mesmo tempo, adquirissem consciência de que eram cidadãos e tinham direitos.

Vale mencionar ainda, de acordo com o **Livro de Tombo** (1971-1979), no dia da inauguração estavam presente os prefeitos e Padres dos municípios que compunham a Prelazia do Guamá, estes vieram conhecer de perto o empreendimento construído coletivamente entre suas paróquias, pois seus municípios seriam beneficiados pela escuta das informações da rádio educadora de Bragança e a entrega dos receptores cativos em suas comunidades.

Na Figura 25, em destaque, após a inauguração dessa instituição, D. Alberto Ramos – Arcebispo Metropolitano de Belém – Capital do Estado do Pará, benzendo as instalações da rádio educadora e visitando os transmissores, posteriormente “as autoridades se dirigiram para a residência dos Padres Barnabitas onde lhes foi oferecido um tanto banquete [...]” (LIVRO DE TOMBO, 1971-1979, p. 9).

Nas figuras a seguir, apresentamos o momento do banquete e um coral como parte integrante das apresentações de inauguração:

Figura 26 – Banquete de Inauguração.



Fonte: *Livro de Tombo da REB*.

Figura 27 – Coral na Festa de Inauguração.



Fonte: *Livro de Tombo da REB*.

Observamos na Figura 26 que, durante o banquete, existe acima do bolo um utensílio com uma antena e ao redor refletindo a frequência sonora e nas pontas cada letra formando o nome educadora. Na Figura 27, identificamos a apresentação do coral “Santa Cecília” que cantou na festa de inauguração regido pelo Padre Vitaliano Vari. Essa celebração ocorreu:

[...] no palco do Instituto Santa Teresinha, composto por artistas da Rádio Marajoara (Emissora associada de Belém do Pará) que enviou vários artistas contando com a presença de grandes cantores, Carmen Silvia e Jurema Cordeiro sob à direção de seu diretor artístico Sr. Adivaldo Castro. Também Irmã Luzia Nascimento, missionária de Santa Terezinha, colaborou para a grandiosidade do show, apresentando inúmeros cantos pelo coral “Santa Cecília”. (LIVRO DE TOMBO, 1979, p. 9-10).

É preciso frisar que as economias das diversas paróquias, além de propiciarem a compra dos objetos de comunicação e escolares, resultaram também na construção do prédio do Sistema Educativo Radiofônico e da Rádio educadora, conforme visualizasse na figura a seguir:

Figura 28 – Rádio Educadora de Bragança "A voz Católica da Família Paraense".



Fonte: *Livro de Tombo da REB*.

Localizada na Av. Barão do Rio Branco, hoje Avenida Nazeazeno Ferreira, no Bairro do Centro de Bragança, este foi o primeiro prédio da Rádio Educadora (REB), onde o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança atuou durante 30 anos⁵³. Na fachada da instituição está o nome da Rádio Educadora de Bragança com a presença de duas imagens similares, sendo uma pintada no prédio da instituição e a outra pintada numa placa, ambas contêm a imagem de um globo constituído no interior por fronteiras territoriais, conectadas pelas ondas sonoras (ondas eletromagnéticas) que se propagam pela rádio. No mesmo prédio, na parte de cima, estava escrito ZY1-535 e ZYG 364⁵⁴, em seguida Rádio Educadora de Bragança “A voz católica da Família Paraense”

O tempo estabelecido para execução das programações da rádio e aulas do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, ficaram inicialmente organizados da seguinte maneira:

Passada a inauguração teve início o trabalho quotidiano. A emissora entrava no ar diariamente no horário de 5,30 as 9,30 horas e 16,00 as 23,00 hs. É para 05 compartimentos: sala de jornal, discoteca, ajudaram para o maior

⁵³ Ao observarmos este prédio, identificamos que sua estrutura no formato de um “I”, ainda existe, no entanto, com outras finalidades de serviços. Na parte da frente, funciona a EMATER e nos fundos uma academia, ao lado um restaurante e a Farmácia Extra Farma, localizada bem ao canto da Praça das Bandeiras, no Centro de Bragança.

⁵⁴ Os prefixos ZY1 535 OM, refere-se à frequência de 1.390 quilohertz e ZYG-364 diz respeito as ondas curtas tropicais, na frequência 4.825 quilohertz.

brilhantismo da inauguração o Sr. Manoel Julião Garcia, Francisco Moura e Prof^a Theodomira da Silva Lima. (LIVRO DE TOMBO, 1979, p. 6).

Os trabalhos desenvolvidos, durante os primeiros anos da Rádio Educadora, eram de onze horas por dia, quatro horas pela manhã e sete horas, incluindo o período da tarde e noite. No período da noite, os caboclos jovens e adultos eram orientados pelo SERB, pois a maioria era de lavradores que trabalhavam pela parte da manhã. Um outro ponto importante a ser considerado nesta citação são os vestígios apresentados, dizendo que o espaço de cinco compartimentos dessa instituição, oportunizavam um trabalho brilhante a ser desenvolvido pelos seus agentes.

Para propagar uma aula pelo SERB, na sala de estúdio da Rádio Educadora, era preciso utilizar o microfone portátil e o de estúdio sendo que nos sistemas educativos radiofônicos o mais utilizado era o de estúdio pois possuía uma adaptação para a mesa de som no sentido de ser posicionado de maneira fixa no local da aula. A estrutura do microfone onde o professor locutor se posiciona obtém um suporte que fica na mesma direção da mesa de som onde é operacionalizado a sintonia da voz.

4.2.1 O microfone na sala de estúdio do SERB

É interessante destacar que o microfone não foi substituído por outros objetos de comunicação, ele foi evoluindo e se aperfeiçoando quando passaram a ser fabricados com películas muito mais sensíveis. Na figura a seguir é mostrado o microfone utilizado pelos professores no SERB.

Figura 29 – O microfone utilizado no Sistema Educativo Radiofônico.



Fonte: Museu da Rádio Educadora de Bragança, 2018.

Essa imagem mostra um dos primeiros microfones utilizados no Sistema Educativo Radiofônico. Ele tem 19,5 cm de altura e 5,5 cm de largura e apresenta a forma de um cilindro, cuja ponta é preenchida com um semicircle, revestido internamente por metal e tecido para não expor sua película. Apesar de não obtermos informações nos documentos investigados sobre as práticas culturais dos agentes do SERB, com o microfone foi possível localizar no meio deste a seguinte sigla “RCA 77-DX”. Ao pesquisar essa marca, identificamos dois Catálogos, indicando que ele foi produzido pela *Rádio Corporation of America* (RCA). Esta corporação fabricava diversos objetos eletrônicos, de comunicação, irradiação eletromagnética e de rádio com Amplitude Moderada (AM) (CATÁLOGO B.1009, RCA, 1955).

A entrada do microfone RCA no Brasil ocorreu desde 1910 quando os EUA expandiram a sua indústria eletrônica para o mercado brasileiro, cuja estratégia era permanecer como um país hegemônico no campo da comunicação, economia e política para outras indústrias, visto

que nesse período também disputava com suas concorrentes de mercado como a Alemanha e Grã-Bretanha⁵⁵.

A RCA foi estruturada no campo da eletrônica no final de 1919 em Nova York e posteriormente foi levada para Nova Jersey. Esta era controlada pela General Electric, American Telephone and Telegraph Company (AT&T), United Fruit e Westinghouse Electric and Manufacturing Company (CATÁLOGO B.1009, RCA, 1955). Vale destacar que algumas dessas corporações estavam presentes no Centenário da Independência de 1922, no Rio de Janeiro quando se iniciou a Radiodifusão no Brasil, neste centenário diversos utensílios foram apresentados na exposição, como o microfone da RCA mais antigo da série 77 e 77D também produzidos pela Rádio Corporation of América⁵⁶.

Conforme o Catálogo RCA (1955), o microfone RCA tipo 77-DX/MI-4045⁵⁷ foi projetado principalmente para o uso em transmissão de rádio; ele tinha um acabamento de fita Polydirecional que poderia ser facilmente ajustado para obter uma variedade de padrão de direção e velocidade da voz, além disso era cromado acetinado com um esmalte cinza-escuro de baixo brilho que elimina o excesso de reflexos.

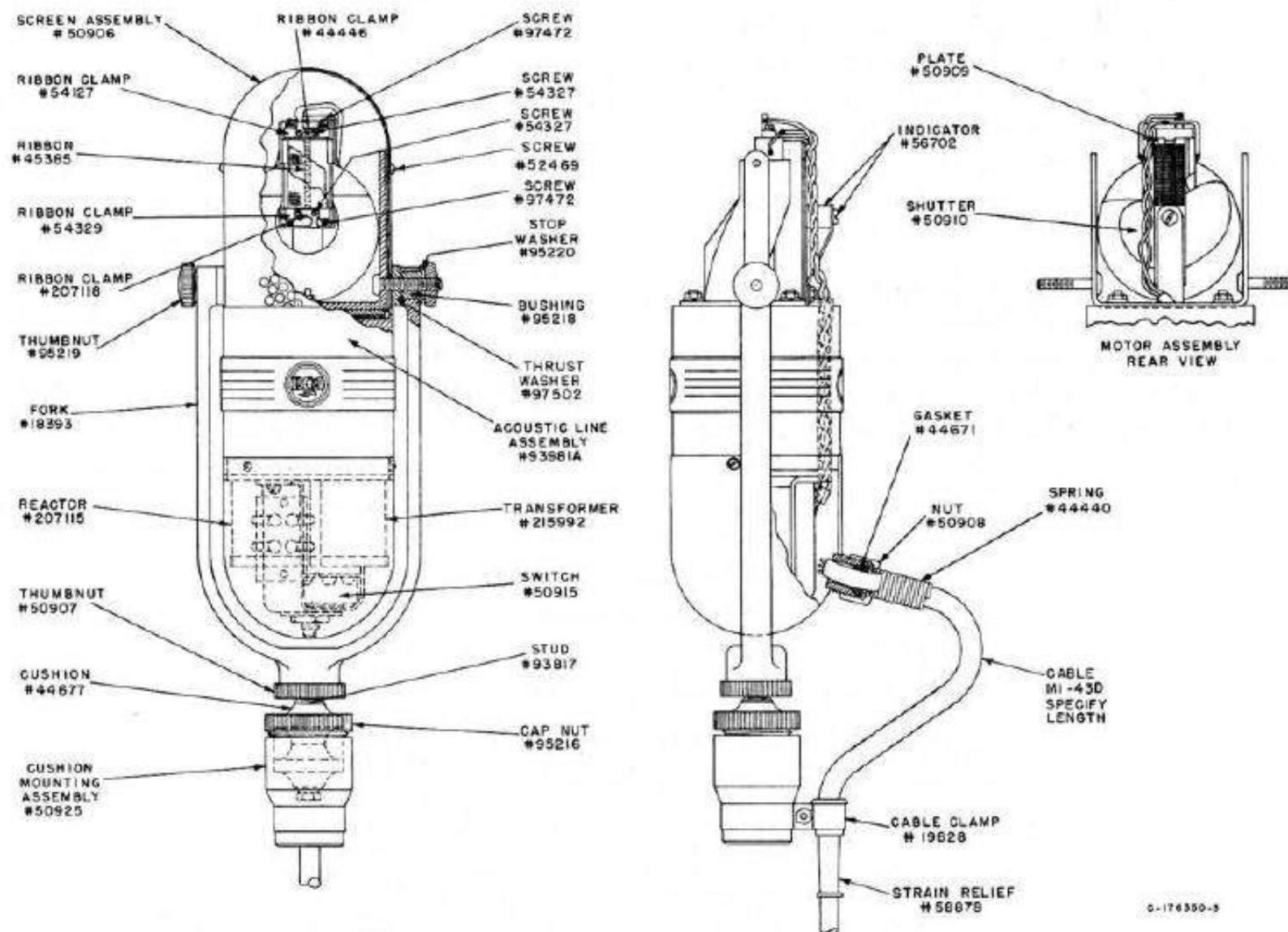
Esse microfone foi fabricado e lançado em 1954 no intuito de transformar a energia sonora (da voz) do professor-locutor em sinal elétrico – chamado de transdutor, pois, assim se converte o som, em sinais elétricos. A seguir apresentamos uma imagem desse objeto de comunicação:

⁵⁵ Disponível em: <http://www.coutant.org/rca77dx/>. Acesso em: 6 jan. 2019.

⁵⁶ Disponível em: <http://www.coutant.org/rca77dx/>. Acesso em: 6 jan. 2019.

⁵⁷ O microfone TYPE 77 DX/MI 11006 foi projetado para uso em televisão e é completamente acabado em um esmalte cinza-escuro de baixo brilho que elimina reflexos gritantes geralmente vistos em microfones altamente polidos (CATÁLOGO DA RCA, 1955, p. 1).

Figura 30 – Imagem da estrutura interna do Microfone RCA TYPE77DX.



Fonte: Catálogo da RCA, 1955, p. 6.

As características, desse microfone Polydirecional, se apresentam enquanto um utensílio de:

[...] reprodução de alta qualidade com maior sensibilidade em toda sua faixa de frequência de áudio onde foi produzido especificadamente para rádios, mais havia fabricação para televisão e também foi um objeto de comunicação de voz e música com estrutura para várias posições no ato de ser operado (CATÁLOGO B.1009, RCA, 1955, p. 1-2).

A seguir organizamos uma tabela para identificar as peças que formam a estrutura do microfone:

Tabela 5 – Peças que compõem a estrutura do Microfone RCA/TYPE77-DX.

Descrição do objeto de Comunicação no SERB	Número do estoque	Diagrama de localização das peças do microfone
Microfone Polydirecional produzido pela <i>Radio Corporation of America - RCA/TYPE77-Dx</i> (Produtos de Transmissão e Comunicação, Camden, N.J)	50906	Montagem de Tela (Screen assembly)
	54127	Braçadeira de Fita (Ribbon Clamp)
	45385	Fita (Ribbon)
	54329	Braçadeira de Fita (Ribbon Clamp)
	207118	Braçadeira de Fita (Ribbon Clamp)
	95219	Alça de Alumínio –porca (Thumbnut)
	18393	Garfo (Fork)
	207115	Reator (Reactor)
	50907	Alça de Alumínio –porca (Thumbnut)
	44677	Almofada (Cushion)
	50925	Conjunto de Montagem de Almofada (Cushion Mouting Assembly)
	44446	Braçadeira de Fita (Ribbon Clamp)
	97472	Parafuso (SCREW)
	54327	Parafuso (SCREW)
	54327	Parafuso (SCREW)
	52469	Parafuso (SCREW)
	97472	Parafuso (SCREW)
	95220	Parada de Limpeza (Stop Washer)
	95218	Buchas (BUSHING)
	97502	Arruela de Pressão (THRUST WASCHER)
	93981 A	Montagem de Linha Acústica (Acoustic Line Assembly)
	215992	Transformador (Transformer)
	50915	Interruptor (SWITH)

	93817	Viga (STUD)
	95216	Porca de capa (CAP NUT)
	56702	Indicador (Indicator)
	50909	Placa (PLATE)
	50910	Obturador (SHUTTER)
	S/n	Visão Traseira de Montagem do Motor (Motor Assembly Rear View)
	44671	Vedação –Junta (Gasket)
	50908	Noz (Nut)
	44440	Molas (Spring)
	MI- 43D	Cabo Específico de Comprimento (Cable Specify Lengtn)
	19828	Braçadeira de Cabo (Cable Clamp)
	58878	Alívio de Tensão (Strain Relief)

Fonte: Adaptado da Imagem do Microfone (19) presente no Catálogo da RCA, 1955, p. 6.

As peças do microfone: (= 01) Montagem de Tela; (=04) Braçadeira de Fitas; (=01) fita Polydirecional; (=01) Alça de Alumínio; (= 01) Garfo; (=01) Reator; (=01) Almofada; (= 01) Conjunto de Montagem de Almofada; (=05) Parafusos; (=01) Parada de Limpeza; (=01) Bucha; (=01) Arruela de pressão; (=01) Montagem de Linha Acústica; (=01) Transformador; (=01) Interruptor; (=01) Viga; (=01) Porca de Capa; (=01) Indicador; (=01) Placa; (=01) Obturador; (=01) Visão Traseira de Montagem do Motor; (=01) vedação de Junta; (=01) Noz; (=01) cabo Específico de Cumprimento; (=01) Braçadeira de Cabo e (=01) Alívio de Tensão compõe a estrutura do Microfone Polydirecional, fabricado pela Rádio Corporation of America - RCA/TYPE77-Dx -Produtos de Transmissão e Comunicação, Camdem, Nova Jersey/N.J. Compõe a estrutura do microfone, por cada numeração do estoque.

Assim, o microfone, adquirido pelo Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, foi fabricado pela RCA e ao chegar no Brasil indica que foi adquirido pelo Bispo D. Eliseu quando este o comprou como um dos primeiros objetos de comunicação para o SERB ⁵⁸em uma de suas viagens até o Estado de São Paulo e Rio de Janeiro.

⁵⁸ Não identificamos nos documentos, a aquisição do microfone pelos seus agentes, contudo pelos vestígios indicadores dos primeiros objetos que foram adquiridos na Sociedade Técnica Paulista, observamos que este material pode ter sido adquirido dessa forma.

No SERB, o microfone RCA/TYPE77-DX foi um dispositivo que tinha por finalidade transformar o som da voz do professor-locutor em energia elétrica, é evidente que o microfone dependia de outros dispositivos como o amplificador de som para equalizar a voz. Durante todo período de 1960 a 1977, o microfone, enquanto um objeto de comunicação, sempre foi usado como um elemento da cultura material escolar e em sua configuração era utilizado pelo professor-locutor no SERB para capturar sua voz no sentido de transmitir os conteúdos e orientar os alunos.

Desse modo, um dos desafios enfrentados pelos professores-locutores era com a utilização dos microfones, visto que seu uso exigia uma determinada técnica sobre **o posicionamento e a velocidade para uma melhor emissão da voz do professor-locutor durante as aulas no SERB** até a chegada de sua voz para os rádios educativos, localizados nas escolas radiofônicas das comunidades, de modo que, uma boa frequência também dependia do posicionamento deste objeto de comunicação.

Assim, a prática cultural desse objeto relaciona-se com o ponto de vista de Souza (2007), quando o mesmo objeto tem diversas funcionalidades, este faz parte de uma cultura material escolar que está conectada com a atividade humana que norteia os valores, as significações, as apropriações, a materialidade do objeto escolar, os processos, a circulação e o significado humano sobre cada objeto.

É preciso frisar que, além da utilização do microfone, havia uma interlocução deste com outros objetos, anexados a mesa de suporte para fixá-lo. Ela determina o posicionamento do microfone para que a voz do professor-locutor fosse emitida com êxito sem interferência na frequência no momento da propagação das disciplinas escolares. Na imagem a seguir, visualizamos o espaço interno da sala técnica do estúdio, onde ocorriam as aulas:

Figura 31 – Sala de estúdio onde ocorriam as aulas do SERB.



Fonte: *Livro de Tombo da REB*.

Na parte dos fundos do prédio do SERB e da Rádio Educadora, os espaços para reprodução das aulas eram abertos e não se tinha paredes para os ajustes da frequência da voz do professor durante a organização das aulas, pois:

[...] Tudo era muito precário, não se tinha paredes com isolamento de madeiras para equalizar a voz do professor que saía da rádio no momento das aulas, mais este era o correto. Como aconteciam as aulas na parte de trás da rádio, ficava lá atrás, nós não escutávamos o barulho dos carros, e isto não interferia. Aliás naquela época não se tinha muito carro em Bragança como se tem hoje né [...] (TÉCNICA DA RÁDIO 1) (informação verbal)⁵⁹.

Observamos tanto na imagem quanto na fala da Técnica da Rádio que nesse espaço escolar não haviam paredes de isolamento para serem reproduzidas as aulas, uma vez que a própria estrutura do prédio era muito precária ao ponto de não se ter, por exemplo, paredes de madeira (tipo forro) para o isolamento acústico durante as aulas dos professores-locutores.

A Imagem 31 refere-se a visita dos técnicos e Bispos. Um técnico estava sentado manipulando os aparelhos de emissão; o outro é o último na ponta do lado esquerdo e ao meio, identificamos o Arcebispo da capital D. Alberto Ramos e o Pe. Miguel na outra ponta. Todos observando e manipulando a reprodução das programações da Rádio Educadora.

Sobre a organização das aulas para emissão da voz do professor- locutor, elas aconteciam da seguinte forma:

⁵⁹ Entrevista em out. 2018.

[...] Para dar aula sempre tinha um técnico para controlar os tocas-fitas, com disco vinil. É muito interessante porque tinha-se uma caixa onde se colocava o disco de vinil, aí ele rodava, e na frente tinha a mesa de som com os botões e ao lado duas caixas quadradas com uma tampa, era lá que estavam conectados os fios que saíam da mesa de som do técnico e a dos microfones dos professores. Estes fios iam para o porte, por cima, e chegavam até os transmissores e ao lado dos transmissores tinha-se uma antena, já não mais aqui e sim já lá adiante[...] (TÉCNICA DA RÁDIO, 1) (informação verbal)⁶⁰.

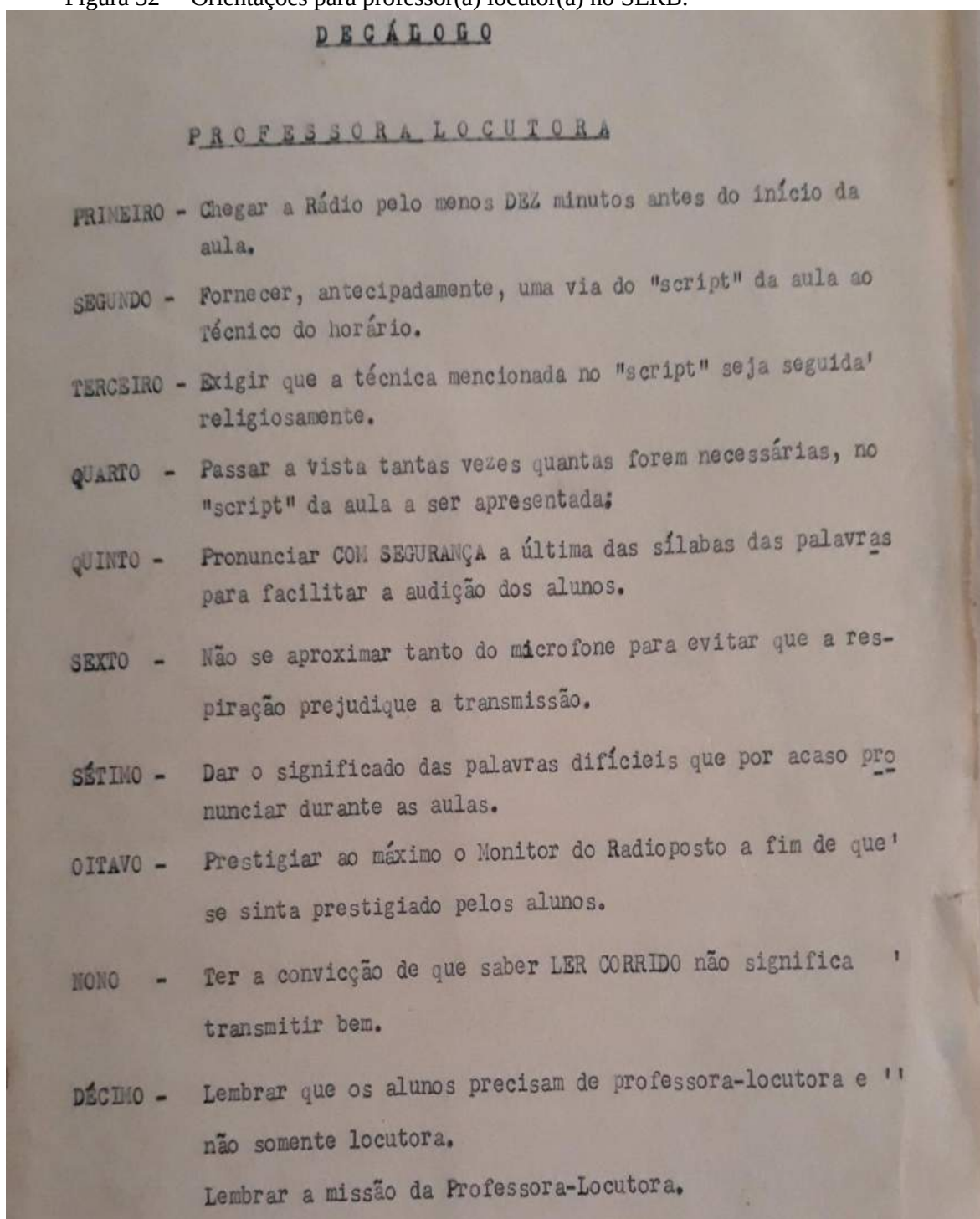
Identificamos na fala da Técnica da Rádio (1) que a organização para as aulas radiofônicas, além da mesa de controle do técnico, discos vinis, caixas de instalação da fiação elétrica para os transmissores, apontam uma relação direta entre o espaço da Rádio Educadora, na sala de estúdio e as antenas ao lado das Casas dos Transmissores para a emissão da voz dos professores-locutores.

Na organização da sala de aula, identificamos que a figura do professor-locutor é o principal agente para transmitir os conhecimentos para os alunos, aqui, constitui-se uma permanência no ato de operar uma aula, pois a presença do professor com os alunos durante as aulas sempre foi e é uma prática cultural desenvolvida no interior das instituições educativas ao longo da história da educação brasileira. Mas, no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança há duas inovações pedagógicas: a sala de aula e ensino do professor, era a sala de estúdio localizado na Rádio Educadora, onde se produzia os conhecimentos para os alunos nos mais variados municípios da Prelazia do Guamá. Além disso, quem escutava as aulas emitidas por estes professores no interior da sala de aula eram os alunos e monitores (principal responsável de orientar os alunos), ou seja, há uma ausência da presença do professor nas salas de aula com os alunos nas escolas radiofônicas.

Para a reprodução das aulas, os professores-locutores deveriam se adequar ao dispositivo decálogo que foi construído como uma das normas estabelecidas pela direção do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança para orientar os professores sobre a organização de uma aula:

⁶⁰ Entrevista em out. 2018.

Figura 32 – Orientações para professor(a) locutor(a) no SERB.



Fonte: Livro de Tombo Exames Supletivos (1976-1981).

A estratégia de orientação para os professores-locutores efetivarem uma aula no Sistema Educativo Radiofônico foi estruturada na forma de um decálogo que apresenta a atribuição específica deste agente: no primeiro decálogo, o tempo de dez minutos para chegar, antes do início da aula, está relacionado com a organização deste professor para executar os conteúdos. No segundo decálogo quando o professor fornece antecipadamente o *script* – um determinado

texto com uma série de instruções escritas na forma de conteúdo para o técnico da rádio, identificamos uma correlação entre o técnico e o professor-locutor para a execução de uma aula.

No terceiro decálogo é solicitado que a sequência do *script* possa ser seguida religiosamente – fidedignamente para que ambos os profissionais venham obter a mesma linguagem, por isso, é solicitado que o professor visualize inúmeras vezes o *script* da aula a ser apresentada, conforme é apontado no quarto decálogo.

O quinto decálogo é constituído pela pronúncia das palavras, o professor deveria, com segurança, pronunciar a última das sílabas das palavras para facilitar a audição dos alunos nas escolas radiofônicas. O sexto orienta sobre a posição do professor em relação ao microfone de modo que isto não prejudique a transmissão. No sétimo decálogo, o significado sobre as palavras difíceis deveria por acaso ser pronunciado durante as aulas para retirar as dúvidas dos alunos, o que expressa um método de repetição das palavras para memorização do aluno.

Em relação ao oitavo decálogo, o professor deveria prestigiar ao máximo, os monitores que se encontravam nas comunidades da Prelazia do Guamá a fim de que estes pudessem ser prestigiados pelos alunos; era uma outra forma de trabalhar a autoestima tanto dos monitores quanto dos alunos para a permanência nas turmas de escolarização da EJA. A leitura dos professores-locutores era um outro ponto fundamental para a transmissão da aula, por isso, “LER CORRIDO”, não significa transmitir bem as aulas, essa norma está estruturada no nono decálogo. O décimo decálogo reforça a diferença entre um locutor e um professor locutor, cuja função é de transmitir uma aula, com o máximo compreensível, para os alunos no interior das escolas radiofônicas.

O dispositivo decálogo, construído pelo SERB para o professor-locutor, apresenta práticas culturais aos professores nas mais diferentes formas de orientação: assiduidade do professor em relação ao tempo de início da aula; o planejamento deste no sentido de entregar os conteúdos: *script* da aula; o diálogo entre o professor-locutor e o técnico no horário da rádio; a linguagem acessível das palavras; os conhecimentos sobre a postura do professor em relação ao microfone; a explicação das palavras complexas; uma ênfase em prestigiar os sujeitos da comunidade – monitores e alunos; a leitura do *script* de forma compassada e a lembrança em que este agente antes de ser locutor é um professor.

Essas práticas culturais são regidas pelas normas estabelecidas por esta instituição de modo a permitir a compreensão do professor sobre alguns itens: o conhecimento sobre as técnicas específicas com o objeto de comunicação, a linguagem e a postura do professor para operar uma aula na rádio resultam na necessidade de não prejudicar a transmissão da aula e por

consequente facilitar a aprendizagem do aluno e do monitor no ato de escutar o *script*, esses itens aparecem com frequência em toda forma do decálogo.

Outra forma de Reprodução das aulas era com os gravadores, este objeto de comunicação circulou inicialmente no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e depois foi utilizado no Escritório Central do SERB.

4.3 ESCRITÓRIO CENTRAL DO SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA

O Escritório Central do SERB foi outro patrimônio educativo construído pela Congregação dos Barnabitas e passou por inúmeras reformas *a posteriori*, precisando da colaboração da MISERIOR.

[...] Em 1959 os católicos Alemães fundaram a MISERIOR, pretenderam dar um sentido moderno ao jejum quaresmal. No fim da Quaresma, uma coleta reúne os donativos fruto da penitência quaresmal que depois devia ser distribuído aos irmãos mais necessitados de outros países. E muito semelhante a nossa campanha da fraternidade com a diferença que falta o aspecto da evangelização, que é essencial à Campanha da Fraternidade [...] (RELATÓRIO SOBRE ADVENIAT-MISERIOR. LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979, s/p).

Conforme a Ata de reunião ordinária da Sociedade Civil do SERB (1972, p.15), “A MISERIOR é uma entidade católica da Alemanha Ocidental que não limita sua ajuda na América Latina e sim ao mundo inteiro”. Por isso, Pe. Miguel Giambelli e Luciano Maria Brambila⁶¹, ao enviarem uma proposta de projeto a esta entidade, informaram durante a reunião aos Padres que “[...] Quanto ao pedido da verba MISERIOR para a construção do Escritório do SERB já se encontra no Banco do Brasil de nossa cidade a importância de CR\$106.765,05 que aliás já iniciaram no dia 06 de Janeiro [...]”(ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DA SOCIEDADE CIVIL DO SERB (1972, p.16). Esta foi uma das verbas para a reforma do Escritório do SERB que se iniciou a partir de 1975. A seguir visualizasse as imagens deste patrimônio educativo que foi construído e funcionou entre o período de 1960 a 1975:

⁶¹ Após a saída de Pe. Miguel para Belém do Pará, o Padre Alfredo Lucianus Maria Millani Brambila, a partir de 1965, foi um dos principais responsáveis das escolas radiofônicas e da Rádio Educadora, de acordo com o *Livro de Tombo* (1947-1959). Constatamos que o Bispo D. Eliseu obteve ajuda de dois importantes Padres para colaborar diretamente com as ações do SERB: Pe. Miguel Giambelli e Luciano Brambila.

Figura 33 – Oficina anexa ao Escritório do SERB (garagem).



Fonte: *Livro de Tombo da REB.*

Figura 34 – Prédio do Escritório Central do SERB.



Fonte: *Livro de Tombo da REB.*

A Imagem 33 apresenta a obra inicial do prédio com uma oficina anexa à garagem do Escritório do SERB, cuja finalidade era a produção de algumas mesas e bancos rústicos para serem distribuídos as escolas radiofônicas mais próximas do Comitê Central do SERB. Este era

um trabalho árduo porque se tinha poucos meios de locomoção nos primeiros anos do SERB e da REB para conduzirem as mobílias até as comunidades.

Na Imagem 34, observamos o prédio do Escritório do SERB de Bragança⁶², localizado na Av. Barão do Rio Branco, hoje, Avenida Nazeazeno Ferreira⁶³, no Bairro do Centro de Bragança, que tinha por finalidade facilitar a circulação dos monitores e alunos para serem orientados pela equipes dos professores-locutores. Tal orientação facilitava o desenvolvimento das práticas culturais dos sujeitos que estavam nas comunidades mais longínquas desse sistema de ensino tanto dos Comitês Paroquiais quanto do Comitê Central do SERB.

Vale mencionar ainda que os monitores levavam boletins, crachás de identificação, materiais como cartilhas, pequenos textos e livros produzidos pelo MEB Nacional e equipe do MEB/Bragança, modelos de relatório, ficha de frequência e cartas de orientação aos monitores e alunos que eram produzidos pelo Secretário com a máquina de datilografar presente neste escritório. Além desta prática cultural, o prédio funcionava como uma oficina de conserto dos rádios cativos e era onde ficava guardado o gravador de voz para organização das aulas dos professores-locutores a ser utilizado para a REB, dois dispositivos que circulavam neste prédio.

Na oficina dos rádios localizada no Escritório do SERB, acontecia a seguinte prática cultural:

Havia sempre problemas técnicos com os rádios, os monitores curiosos, mexiam nos rádios e acabavam danificando o aparelho e tirando à sintonia. Às vezes, era uma coisa simples que eles vinham nos procurar, tinha época que era pilhas de rádio que vinha do interior e se acumulavam no escritório do SERB. Eu já sabia de cor, até de olho fechado eu fazia isto [...]. (TÉCNICA DA RÁDIO 1) (informação verbal)⁶⁴.

. Observamos, aqui, que o conserto dos rádios estava diretamente relacionado aos saberes sobre eletrônica e, na maioria das vezes, o monitor a desconhecia. Por isso, mais tarde, os Padres vão efetuar cursos de capacitações para os monitores sobre o uso dos rádios para eles os manipularem no interior das escolas radiofônicas, o que facilitaria a organização das aulas, pois já evitava que este viesse a sair de seu município de origem para vim até o Escritório do SERB. Verificamos aqui, que o contexto do objeto, como o rádio, circulava entre os comitês paroquiais e o comitê central.

⁶²É preciso frisar que este prédio funcionava toda parte de organização da Secretaria do SERB/MEB e dos consertos dos rádios, além da produção de mobílias e era onde o gravador ficava guardado pela Secretaria, quando os professores necessitavam o levavam para sala de estúdio para ser conectado aos outros aparelhos que permitiam a gravação.

⁶³ Atualmente no prédio funciona um departamento de retiradas de documentos de identidade e nos fundos a Biblioteca Castro Alves e Arquivo Público Municipal de Bragança bem ao lado da antiga Farmácia BIG BEN.

⁶⁴ Entrevista em out. 2018.

Conforme Souza (2007), a circulação dos objetos nos permite identificar o contexto em que eles estão situados, o uso que são operados para a organização desta instituição, por isso, é preciso compreender por onde o objeto circula para levar em conta a dinâmica da cultura escolar de determinado sistema de ensino.

Sobre o gravador de voz, este foi um outro dispositivo adquirido pela Congregação dos Barnabitas. “[...] O gravador ficava no Escritório do SERB e quando os professores- locutores precisavam dele para gravar as aulas, eles o levavam para a REB” (TÉCNICO DA RÁDIO 2) (informação verbal)⁶⁵.

Observamos aqui a circulação desse objeto de comunicação, entre o escritório do SERB até a sala de estúdio da REB que acontecia porque os dois prédios ficavam bem próximos. Logo, esse dispositivo circulava nos dois patrimônios educativos no sentido de garantir a prática cultural de gravação das aulas dos professores-locutores. A circulação do gravador entre o Escritório do SERB e a sala de estúdio da Rádio Educadora durante as aulas do SERB remontam a ideia de que os sujeitos que o utilizavam, deveriam ter um cuidado com esse objeto, pois este era exclusivo para a substituição do professor no horário das aulas. Conforme Souza (2007), a circulação dos materiais escolares é tão importante quanto a recepção e seus usos, pois, é neles que estão conectadas as práticas dos consumidores e os sentidos que estes atribuem sobre os artefatos materiais da escola.

4.3.1 A materialidade do objeto que “substitui” o professor-locutor na reprise das aulas: o Gravador de Rolo EL3541

Além do uso do microfone na sala de estúdio, outro objeto de comunicação que circulava entre o escritório do SERB e a Rádio Educadora, era o Gravador fabricado pela empresa Philips da Holanda no ano de 1967 na versão EL3541a/01.

A fabricação desse objeto para o consumo tinha o intuito de acompanhar a inovação no mercado, por isso, a empresa inventou o gravador e tocador de fita rolo Philips⁶⁶. A inovação está associada a estrutura do gravador que superior foi projetado duas cabeças de rolos para o uso de fitas magnéticas. Uma de produção e a outra de reprodução, identificadas como cabeças gravadoras⁶⁷. A seguir visualizasse este objeto:

⁶⁵ Entrevista em out. 2018.

⁶⁶ Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/a-velha-fita-ainda-tem-magnetismo/>. Acesso em: 12 dez. 2018

⁶⁷ Disponível em: <http://www.coutant.org/rca77dx/>. Acesso em: 6 jan. 2019.

Figura 35 – O gravador de Rolo El3541 utilizado no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.



Fonte: Museu da Rádio Educadora, 2017.

Para manusear o gravador no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, os professores e técnicos tinham a responsabilidade de conhecer as diversas funções estruturais deste objeto de comunicação no sentido de organizar a transmissão das aulas para os alunos.

O gravador de rolo da Philips tinha um sistema de audição Monofônico ou Mono⁶⁸ que é um sistema de produção de mídia com amplificador e sintonizador, reunidos em um só aparelho, emitem apenas um único sinal de áudio, transmitido através de um único canal para as caixas acústicas conectadas na parte de trás deste objeto. Com essa informação, observamos que uma das práticas culturais, desenvolvidas pelos professores-locutores e técnicos do SERB, era o de

⁶⁸ Em alguns gravadores existiam também o sistema Estereofônico ou “Estéreo” No sistema Estéreo, o áudio é dividido em dois canais, ou seja, existe a necessidade do sistema ter duas caixas de som para reproduzir os diferentes canais com os diferentes sinais de áudio. Em uma apresentação acústica, se você fechar os olhos e se dedicar apenas a audição, perceberá a localização dos instrumentos devida a intensidade sonora, conforme o posicionamento dele, por exemplo, se um violão estiver à direita, você perceberá um som mais intenso do violão do lado direito. [...] Este sistema se tornou bastante popular depois da década de 60, quando a tecnologia foi desenvolvida para a captação em discos de vinil. Disponível em: <https://bileskydiscos.com.br/blog/2017/01/25/voce-sabe-a-diferenca-entre-som-estereo-e-mono-confira/>. Acesso em: 14 fev. 2018.

utilizar o sistema mono de gravação para escutar nas caixas acústicas a reprodução das aulas a serem transmitidas para as escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá.

Ao medir este objeto de comunicação, identificamos que ele contém a forma de um quadrado, mede 41 cm de comprimento de cima da horizontal, 37 cm de comprimento da parte de baixo, horizontal, e 18,5 cm de altura. Além disso, o gravador tem uma tampa que o protege e fica no formato de uma maleta com alça que permitia sua condução nos diferentes espaços do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.

As teclas do lado esquerdo, constituem-se pelo pequeno botão branco e cromado escrito “Volume” – indicado de 0 a 5, e, um segundo botão que foi retirado mais está escrito a palavra “TONE” – (regulador de som) de 0 a 05”, na tecla vermelha identifica-se a palavra “REC” nas duas brancas uma indica a palavra “Pause” e a outra “Play”. No centro do gravador está descrito a palavra “PHILIPS”, empresa que fabricava este objeto, e, abaixo estava registrado o nome “Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB)”. No lado direito do gravador, a tecla branca ao meio indica a palavra “Stop”; a tecla branca do lado direito indica uma seta que significa o avanço da gravação e no lado oposto uma outra seta, indicando o retorno de gravação.

Além disso, foi perceptível identificar um pequeno buraco que possibilita a entrada de um cabo identificado por “Microphone” com regulação de 0 a 05, servia para emissão da voz do professor e ao lado um botão branco cromado em cinza escrito “Micro/Phono” para regulação da voz do professor. Tais estruturas existiam no gravador para auxiliar a organização dos programas educativos dos professores-locutores a serem reproduzidos na forma de aulas em diferentes horários

O gravador é construído por válvulas e transistores que servia no estúdio para o professor gravar as aulas por meio da fita magnética a serem reproduzidos os conteúdos aos alunos, principalmente durante o reprise das aulas no horário de “05 horas da manhã quando os alunos perdiam no dia anterior as aulas no horário da tarde pelo motivo de estarem na agricultura familiar, pesca ou cansados. Por isto, acordavam cedo para escutar as aulas gravada (reprise pelo rádio) que substituíam a presença do professor locutor neste horário” (LIVRO DE TOMBO 1971-1979, p. 4).

A periodicidade do gravador para execução das aulas foi um grande avanço tecnológico e educativo na época, pois o gravador esteve presente desde o início da primeira década no sistema radiofônico de Bragança, e só foi substituído a partir de 1980 por outros gravadores mais modernos, até a chegada do disquete e do computador que substituiu por completo a função do gravador, pois nestes eram armazenados em suas memórias informações sobre as aulas,

possibilitando outros modelos tecnológicos para melhorar a qualidade do ensino e a transmissão dos conteúdos.

Esse gravador, utilizado pelos técnicos e professores eram usados para reproduzir a aula gravada na fita magnética, mas acontecia que o técnico – a pedido do professor do sistema educativo, desgravava a fita no aparelho depois de ser usada e regravava a nova aula do professor na mesma fita com outro conteúdo; então, o gravador juntamente com a fita magnética substituía a presença do professor por inúmeras vezes. De certa maneira, o gravador fez parte do programa educativo do MEB, em seu fazer pedagógico produziam saberes específicos sobre os conteúdos abordados. Conforme Souza (2007), os materiais fazem parte das normas e finalidades atribuídas por um sistema e ao serem concretizados pelo fazer pedagógico dos agentes sociais produzem saberes, significados e sentidos que possibilitam a compreensão sobre o funcionamento da escola, sua função, o horário e tempo de uso no espaço sócio histórico e educativo.

Assim, o gravador enquanto elemento da cultura material escolar e de comunicação propiciava aos professores uma relação de **tempo e espaço pedagógico** que era delineado pela reprise das aulas, pois organiza a aprendizagem durante o início da manhã via reprise e no final da tarde no horário convencional. Logo, este objeto, além de substituir o professor, levava em consideração as realidades de alguns alunos que não tinham disponibilidade de horários devido aos seus trabalhos. Outra estratégia pertinente de ser compreendida era quando o professor locutor não poderia estar presente no horário da aula para transmitir o conteúdo ao vivo. O técnico a pedido do professor utilizava as fitas magnéticas que vinham prescrita pelo MEB/Nacional, cujo conteúdo já havia sido reproduzido aos alunos (funcionava como uma espécie de revisão de conteúdo).

Portanto, os técnicos e professores-locutores do sistema deveriam obter conhecimento sobre as funções do gravador, visto que este tinha em sua estrutura teclas de ligar e desligar, teclas de volumes, de gravar, de efeito, de play e teclas de Rec., que servem para adiantar ou atrasar a gravação, assim como o espaço para colocar as fitas para rodarem, por isso, os técnicos efetuavam cursos de eletrônica no Rio de Janeiro para conhecerem os aparelhos e depois orientavam os professores na sua utilização.

Gravar, desgravar, regravar e reprisar, conforme um determinado horário era uma das táticas de apropriação para os alunos retirarem suas dúvidas em relação ao conteúdo que não foi compreendido no dia anterior. Essas ações dos praticantes ordinários indicam que a utilização do mesmo **objeto – o gravador apresenta inúmeras maneiras de reprodução**

sobre o conteúdo da aula em diferentes tempos e espaços pedagógicos no interior deste sistema radiofônico.

A fita de rolo do gravador era um importante objeto conectado para repassar os conteúdos no sistema educativo radiofônico.

Figura 36 – Fita de rolo contida no Gravador Philips.



Fonte: Museu da Rádio Educadora, 2017.

As fitas de rolo surgiram juntamente com os primeiros gravadores de rolo na década de 1930, elas proporcionavam bons resultados sonoro em virtude do tipo de gravação magnética. Nesta fita de rolo contida acima do gravador as gravações podem ser feitas em velocidades mais alta o que se diferencia de uma gravação com a fita cassete⁶⁹, também criada pela Philips em 1963.

A fita de rolo no gravador foi um dos utensílios de gravação mais popular para os sistemas educativos radiofônicos e suas rádios educadoras, isto porque sua finalidade era registrar os conteúdos transmitidos pelos professores- locutores- armazenar informações por meio de sinais eletromagnéticos e, estes podiam se editar, copiar, apagar ou regravar

A base da gravação na fita ocorria devido ao eletromagnetismo, ou seja, quando uma corrente elétrica fluem em uma bobina ou um fio isto gera um campo magnético, quando um campo magnético se movimenta próximo a este fio isto gera uma corrente elétrica, este

⁶⁹ A fita cassete é uma espécie de miniatura da fita de rolo. Mais prático e barato, tem a desvantagem da velocidade baixa. Por isso, não é a melhor escolha quando se pede alta qualidade de gravação/reprodução. A fita cassete, sem dúvida o designio mais próspero chamado também de "cassete compacto", uma caixa de plástico pequena que contém carretéis e grava. Como a fita no cassete só tinha 0.15 polegadas de largura (0.38 cm) e se movia apenas a 1-7/8 polegadas por segundo, um cassete caberia no tamanho de um bolso podendo acomodar uma boa gravação. Disponível em: <http://www.coutant.org/rca77dx/>. Acesso em: 6 jan. 2019.

fenômeno físico apresenta duas características: a gravação – quando converte sinal elétrico para um padrão magnético e a reprodução – quando converte o padrão magnético para um sinal elétrico⁷⁰.

As fitas magnéticas eram objetos de comunicação com forma circular de 12 cm de altura e 12 cm de largura com poliéster de 1.090 m o comprimento, 6.35 mm de larguras, espessura de 0.0127 mm e carretel de 178 mm. Elas tinham a função de armazenar informações emitidas pelos professores. Era rodada no gravador e oportunizava que o assunto chegasse até as comunidades longínquas. Os assuntos que vinham nas fitas eram referentes a escolarização.

Em sua estrutura chegava dentro de uma caixa de proteção que continha todo o manual de instrução da fita. Os professores-locutores e técnicos tinham que efetuar a leitura de algumas instruções para melhores gravações nessa fita:

Tabela 6 – Manual de instrução da fita de rolo do Gravador Philips.

Manual de Instrução	Operação com a fita magnética
Nível de Gravação	Ajuste o nível de gravação de acordo com as instruções do manual do seu gravador, ou faça testes de gravação em diversos níveis. Use o nível que proporcione o mais natural em “playback”. Volume demasiado alto dá distorção. Volume muito baixo aumenta o ruído de fundo.
Armazenagem	Temperaturas externas e baixa umidade devem ser evitadas. As melhores condições de armazenagem são de 40 a 60% relativos à temperatura ambiente. Quando a fita for armazenada por 6 meses ou mais, é conveniente rebobina-la antes do uso.
Limpeza	As cabeças, guias, braço e rolo de pressão do gravador devem ser limpos periodicamente, com um chumaço de algodão levemente embebido em álcool ou Freon TF*, para assegurar o máximo rendimento.
Rebobinamento	O rebobinamento entre as fitas facilita seu uso para o trabalho de manuseio do gravador. A superfície de óxido da fita deverá permanecer na parte interna, conforme já é apresentada.

⁷⁰ Disponível em: <http://www.coutant.org/rca77dx/>. Acesso em: 6 jan. 2019.

Marcação de Tempo e Edição	Para facilitar o enrolamento do carretel, para editar, colocar na ordem precisa e fazer o espaçamento de seleções num carretel, use as fitas-guias e de marcação de tempo “Banda Internacional” n.º24, marca SCOTCH; você pode escrever sobre uma fita nº 24 com lápis ou caneta, a fim de identificar as seleções do que se trata.
-----------------------------------	---

Fonte: Adaptado do texto de manual de Instrução da Fita localizado no Museu da Rádio Educadora, 2017

Na primeira estrutura do manual, nível de gravação do gravador, cuja finalidade era equalizar o volume da gravação, pois se o volume estivesse alto no momento da gravação haveria distorção da voz e ao contrário disso, se o volume estivesse muito baixo aumentaria o ruído de fundo, estas eram uma das formas de instruir os professores-locutores sobre o nível de gravação de sua voz.

Na segunda estrutura sobre a armazenagem da fita era preciso operar um certo cuidado com a temperatura ambiente, pois o tempo de armazenamento desta era de no mínimo seis meses ou mais e antes de seu uso precisava ser rebobinada, assim a armazenagem da fita dependia da temperatura ambiente que refletia em seu tempo de uso. Já a terceira estrutura refere-se a limpeza das fitas, visto que era preciso operar com um material macio de peça de algodão, identificado por chumaço com álcool para limpar periodicamente as cabeças, guias, braço e rolo de pressão do gravador no sentido de assegurar o seu melhor rendimento.

A estrutura do rebobina mento serve para desenrolar uma fita para outra no sentido de permitir posteriormente a escuta do som, assim, seu uso exigia um trabalho criterioso para a fita continuar sendo usada no gravador. No que se refere a estrutura da marcação de tempo e edição estava correlacionado ao espaço de seleções de um carretel que precisava das fitas guias e de marcação de tempo para facilitar o enrolamento do carretel, por isso, era necessário identificar também as seleções do que se tratava para saber o tempo e edição de cada fita.

Nível de Gravação, armazenagem, limpeza, rebobina mento, marcação de tempo e edição eram conhecimentos necessários utilizados pelos agentes sociais; professores e técnicos da rádio para operar no interior do sistema com as fitas de rolo durante a gravação das aulas que carregavam consigo os conteúdos para os caboclos jovens e adultos na Prelazia do Guamá. Portanto, gravar, desgravar e regravar a aula era uma prática cultural de técnicos e professores que utilizavam táticas de apropriação sobre os mais variados conteúdos neste sistema de ensino radiofônico.

4.4 AS CASAS DOS TRANSMISSORES DO SERB E A CULTURA MATERIAL DE ONDAS NA FREQUÊNCIA PARA SINTONIA DO SOM AO RÁDIO (RECEPTOR CATIVO)

De acordo com o *Livro de Tombo SERB/MEB* (1974), à medida que a rádio aprovou seu funcionamento em onda média no dia 15-12-1958 e o funcionamento da onda tropical em 30-05-1960, os transmissores foram também um dos primeiros objetos de comunicação e escolares a serem adquiridos desde a inauguração da rádio. Para eles, existia um espaço específico que foi estruturado em duas casas, conforme visto nas figuras a seguir:

Figura 37 – Casa do Transmissor de Onda Tropical.



Fonte: *Livro de Tombo da REB*.

Figura 38 – Casa do Transmissor de Onda Média.



Fonte: *Livro de Tombo da REB.*

A casa do transmissor de Onda Média e Tropical estava localizada Av. Barão do Rio Branco, hoje, Avenida Nazeazeno Ferreira⁷¹, no Bairro do Centro de Bragança enquanto que a casa do transmissor de onda tropical estava localizado na Rua Simpliciano Medeiros no Bairro do Padre Luís.

Essas casas estavam situadas em bairros diferentes e ficavam próximas a Rádio Educadora, a distância, entre os transmissores com a rádio, era um dos critérios necessários para que a sintonia propagada pelos transmissores não viesse a obter interferência na frequência no ato dos programas educativos reproduzidos pelos professores- locutores da Rádio Educadora. Observamos, assim, que os transmissores foram usados num determinado lugar, onde recebiam a captação de um sistema de radiação, advindo do SERB, e propiciava a sintonia para as antenas dos receptores cativos nos rádios postos.

Além das antenas dos receptores cativos, existiram as antenas dos transmissores de 20 metros, localizadas ao lado das casas que emitiam as ondas eletromagnéticas, advindas dos

⁷¹ A primeira casa do Transmissor do SERB ficava localizada na atual Loja Casa do Ferro, em frente ao Hospital Santo Antônio enquanto que a segunda casa, derrubada recentemente, localizava-se num conjunto próximo a E.E.E.F.M Mario Queiroz do Rosário, no terreno dos fundos em direção ao Supermercado Bragança na Avenida Simpliciano Medeiros.

transmissores e chegavam a elas na forma de frequência. As antenas dos transmissores eram as principais responsáveis de transmitir as ondas eletromagnéticas para o receptor cativo da Philips nas escolas radiofônicas, de certa forma, as antenas e os transmissores eram interdependentes para a reprodução das ondas eletromagnéticas.

A radiação dos transmissores era diferente e quem os manuseavam era apenas os técnicos da rádio, geralmente efetuavam o curso elementar de eletrônica no Rio de Janeiro para conhecer as funções deste objeto de comunicação e os acompanhavam em constante nas duas casas (LIVRO DE TOMBO SERB/MEB, 1974).

Na Rádio Educadora de Bragança, um dos primeiros transmissores era de Amplitude Moderada-AM, este ‘sofria’, algumas vezes, variações na sua intensidade do sinal sonoro, as frequências. Logo, a cultura material da frequência sonora para sintonia do som é expressa pelo seguinte objeto de comunicação, na figura adiante:

Figura 39 – Transmissor localizado em uma das casas dos transmissores.



Fonte: Memorial de D. Eliseu.

O transmissor tem um formato de um paralelepípedo e em seu interior possuía muitas válvulas que serviam para equalizar a sintonia da frequência, motivo pelo qual passavam por

constantes manutenções. Havia uma afiação elétrica ligada da mesa de som da rádio conectadas até os transmissores instalados. É dessa forma que as vozes do estúdio chegavam até os aparelhos de transmissão de onda sonora e em seguida reproduzia o som até as localidades rurais.

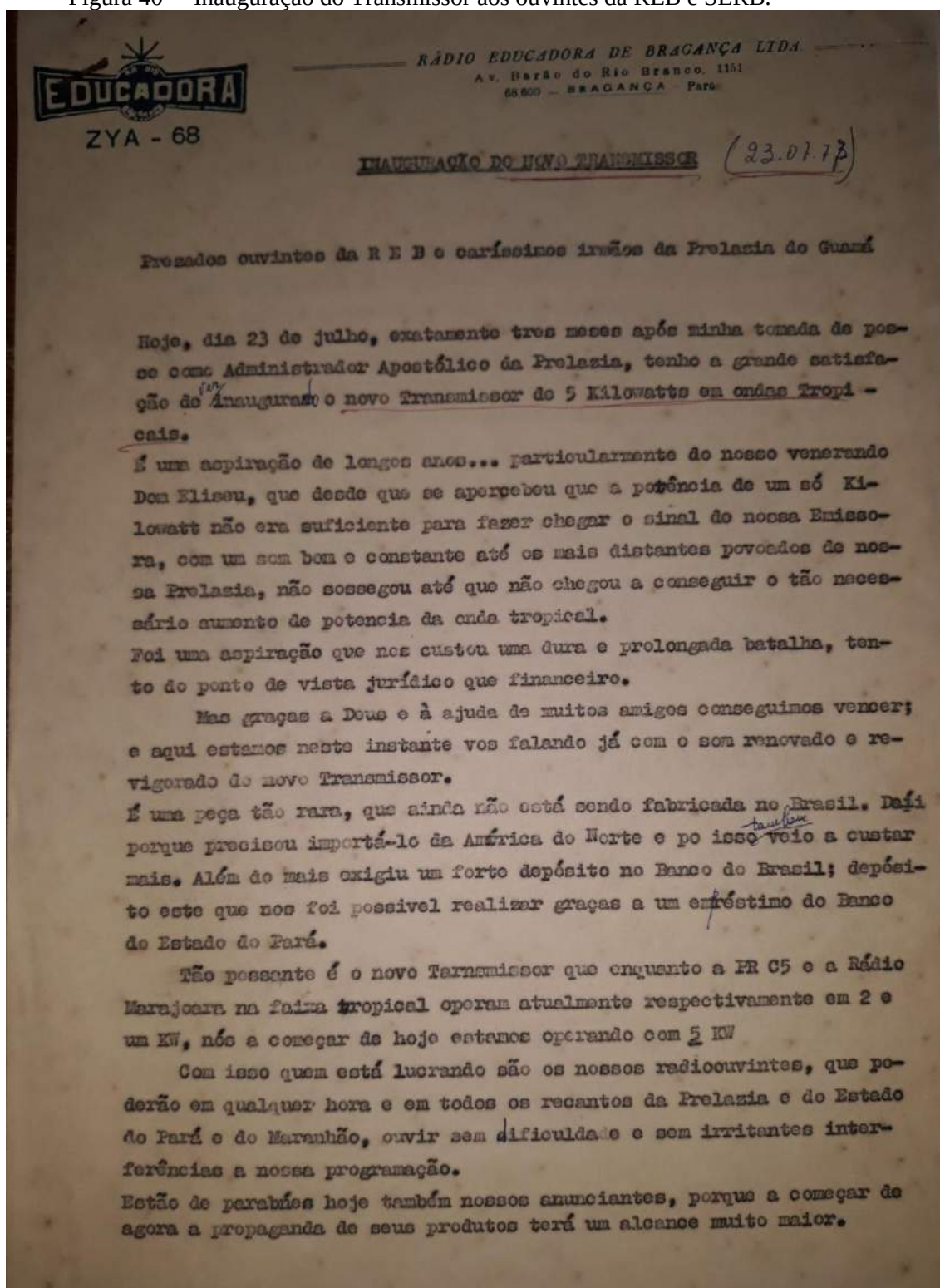
De acordo com o *Livro de Tombo SERB/MEB* (1974) era preciso ter um certo cuidado com os transmissores porque neles existiam um circuito de saídas com amplificador (um tipo de equipamento que controla a quantidade de energia na forma de frequência), este determinava o ato de se comunicar com outra pessoa desde que estivesse sintonizado na mesma frequência da transmissão, sendo que estes circuitos eram perigosos. Os circuitos de saída e entrada deste amplificador no transmissor geralmente expressa em função da frequência de entrada, por isso, a frequência determina a informação a ser transmitida para o receptor, o rádio nas comunidades.

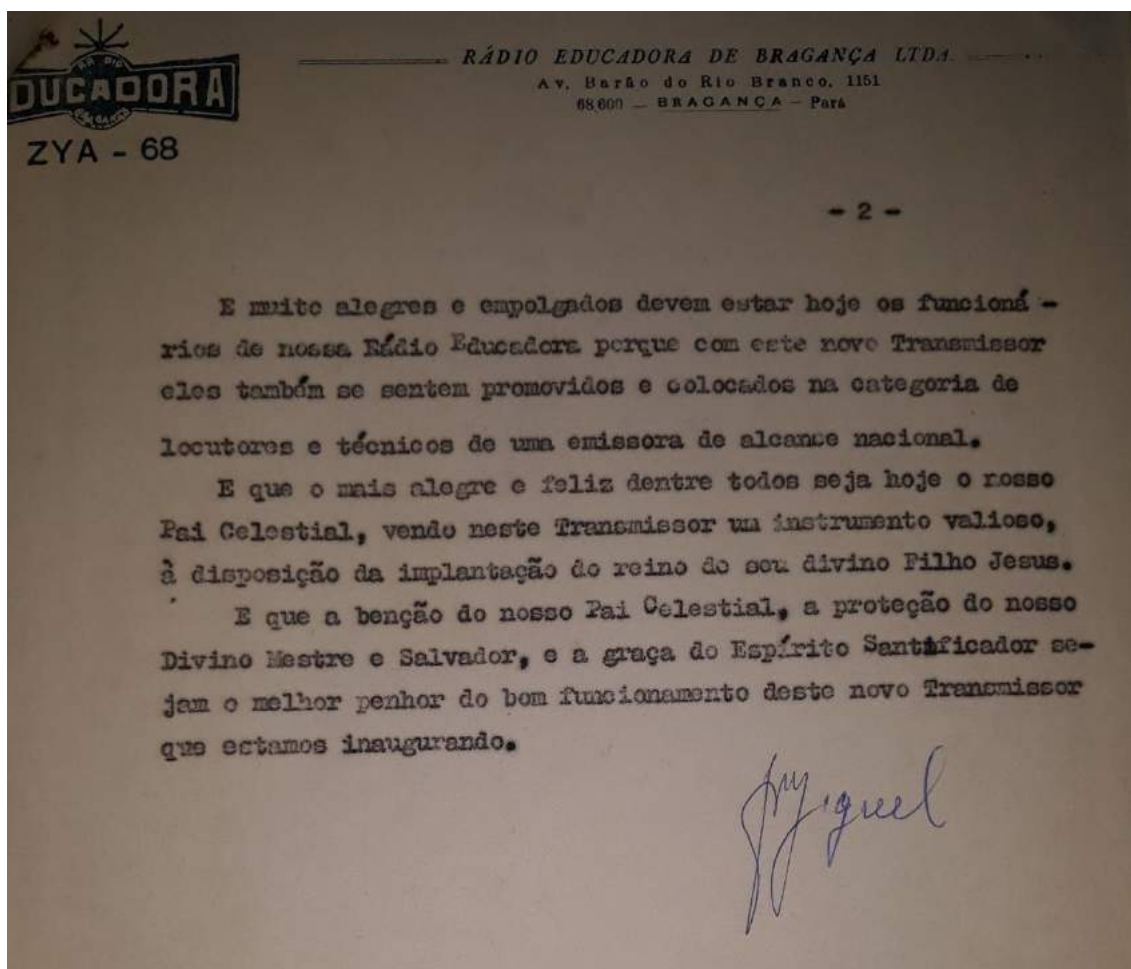
No município de Bragança haviam dois transmissores para o SERB, um transmissor de frequência Amplitude Modulada de 1.390 (AM), onda média que permite uma recepção de maior alcance, mas com limitações na qualidade. Além disso, na frequência AM, o ritmo dos sinais não se altera. Já na Frequência Modulada (FM), onda tropical, o transmissor permite uma recepção de alta fidelidade técnica, mas seu alcance é pequeno⁷². Esta eram as duas formas de transmitir ondas na frequência para o receptor cativo nas escolas radiofônicas.

Desde 1960, início do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, os transmissores eram usados, mas a partir dos anos 80, eles foram substituídos por antenas, cuja cobertura era de maior intensidade. Em um dos escritos de Pe. Miguel, ele nos indicou o sentido da inauguração de um novo transmissor de onda tropical e como seria consumido este objeto de comunicação pelos rádios ouvintes da Rádio Educadora e do Sistema Educativo Radiofônico, na Prelazia do Guamá, a partir de 23 de julho de 1977:

⁷² Outra informação refere-se aos canais de AM, eles não permitem a transmissão dos tons mais altos de uma música, o que é possível pela FM, que utiliza altas frequências menos concorridas no espaço. Entretanto, somente com o uso de satélite é que as emissoras de FM ganham meios de melhorar seu alcance. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-do-radio>. Acesso em: 14 fev. 2019.

Figura 40 – Inauguração do Transmissor aos ouvintes da REB e SERB.





Fonte: *Livro de Tombo* (1971-1979).

A alegria de obter um novo transmissor para o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança se deu exatamente três meses após a tomada de posse do Pe. Miguel como administrador apostólico da Prelazia que ocorreu no dia 23 de abril de 1960. A satisfação em inaugurar um novo transmissor de cinco quilowatts em ondas tropicais era uma aspiração de longos anos tanto por Pe. Miguel quanto por D. Eliseu. A potência deste transmissor iria superar a potência de um só quilowatt que a instituição tinha e inúmeras vezes não era suficiente chegar o sinal com qualidade aos caboclos do interior nos mais variados povoados e vilarejos constituídos pela Prelazia do Guamá. Vale mencionar que o transmissor de onda tropical superava até mesmo a PR C5 e a Rádio Marajoara, localizada em Belém do Pará, capital do estado, na faixa tropical que operavam respectivamente com dois e um quilowatt.

Conforme o **Livro de Tombo SERB/MEB** (1974), a aquisição do transmissor foi importada da América do Norte, visto que no Brasil não era fabricado este objeto, e por ser tão raro e com um custo alto foi preciso contar com a colaboração de diversos amigos e um empréstimo efetuado por D. Eliseu no Banco do Estado do Pará, para que o rádio ouvinte

pudesse escutar um som renovado e revigorado sem interferências a programação efetuada pelos professores- locutores e locutores. Assim, Pe. Miguel encerra seu pronunciamento na rádio, agradecendo ao Pai Celestial e ao divino Mestre Salvador que interceda pela inauguração desse novo transmissor.

Os transmissores, na época, eram imprescindíveis, pois eles transmitiam pela frequência sonora o conteúdo provindo do estúdio; era um objeto de comunicação e escolar que sempre deveria estar em boas condições para o trabalho no sentido de garantir a boa funcionalidade das aulas.

Nesse sentido, somente os técnicos da rádio manuseavam este aparelho devido precisar de constantes reparos e, por isso, os técnicos precisavam sair inúmeras vezes do Sistema Educativo Radiofônicos e se direcionavam até as pequenas casas de madeira, onde os transmissores se encontravam. A permanência desse artefato que, algumas vezes, tinham peças e válvulas com defeitos, oferecia risco de vida para as pessoas, pois para manuseá-las na parte de trás do transmissor, no sentido de consertá-lo, sendo necessário reconhecer o perigo existente na corrente de alta tensão que passava e isso dificultava o trabalho, exigindo, assim, muita cautela dos responsáveis.

É preciso elucidar que nos objetos de comunicação: microfone, gravador, transmissores identificamos vários espaços educativos com a inauguração desta instituição e a função dos professores-locutores e técnico da rádio que precisavam alfabetizar e escolarizar os caboclos nos povoados da Prelazia do Guamá.

Com isso, as práticas culturais – criadas no SERB pelo Bispo D. Eliseu e Pe. Maria Giambelli, no sentido de orientar a função dos técnicos no ato de operar os objetos de comunicação e a função dos professores no ato de propagar uma aula – são expressas nos dispositivos elaborados para normatizar a função da equipe que produz saberes específicos no campo da tecnologia/eletrônica a partir do contato com os objetos supracitados.

Paralelo a organização deste contato dos agentes com os objetos, identificamos outros espaços que compõem o SERB e a REB como a Casa dos Transmissores e o Escritório do SERB. Nesses espaços, os Padres organizaram outras práticas culturais no que diz respeito: a capacitação dos agentes monitores; o conserto de mobílias e a organização de materiais didáticos legitimaram a assinatura de dispositivos na forma de termos de convênio com o Movimento de Educação de Base e formaram a primeira equipe de professores. Essas práticas culturais foram primordiais para compreender as representações de educação construída pelos sujeitos no interior desse sistema radiofônico.

4.5 REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO NO MEB/SERB: entre estratégias e táticas de ensino

As primeiras estratégias de ensino dos Padres foram com a organização do curso de capacitação dos monitores na Prelazia do Guamá. Eles eram um dos pilares fundamentais no processo de escolarização para acompanhar os alunos nas escolas radiofônicas:

No período 21 a 23 de fevereiro de 1961 houve o primeiro curso de monitores realizado na cidade de Irituia. Nos dias seguintes o Pe. Miguel, com seus auxiliares, realizou cursos de monitores nas demais cidades da Prelazia, treinando os monitores sobre o uso do receptor, a instalação da antena e as várias iniciativas que se fazem necessárias para dirigir uma escola radiofônica. Cada Padre Vigário cooperou na solução dos problemas da hospedagem e da alimentação dos monitores. (LIVRO DE TOMBO – MEB/SERB, 1974, s/p).

Na cidade de Irituia em fevereiro de 1961, Pe. Miguel e seus auxiliares organizaram o primeiro treinamento aos monitores sobre o uso do rádio, da antena nos rádios postos e orientações sobre as iniciativas que um monitor poderia exercer durante seu horário de trabalho com os alunos. Após este treinamento a equipe direcionou-se a outras cidades da Prelazia para promover o mesmo treinamento.

Esses cursos geravam despesas para os Comitês Paroquiais de cada cidade, tanto é que: “Quando houver nas sedes paroquiais o curso de monitores, o Vigário cuidará de resolver o problema da hospedagem e da alimentação, ou ele diretamente ou indiretamente pedindo às famílias que se encarreguem da hospedagem” (NOTAS HISTÓRICAS DO SERB, 1957, p. 4). A finalidade do curso aos monitores nos chama atenção, porque trata de um treinamento específico sobre o uso do receptor – do rádio⁷³, da instalação de antena e a função do monitor para dirigir uma escola radiofônica.

Conforme as **Notas Históricas do SERB** (1957, s/p) no Memorial de D. Eliseu, identificamos que, após a capacitação dos monitores ofertadas na cidade de Irituia, Pe. Miguel e seus auxiliares foram para as cidades de “São Domingos: 23, 24, 25 de Fevereiro; para Ourém 2, 3, 4 de Março para Vizeu: 5, 6, 7 de Abril”. Nesses cursos, o Vigário menciona a importância da escola radiofônica e dos monitores, bem como a necessidade de entregar em perfeito estado o rádio, o material de acessório, como pilhas, antenas etc. Tudo em perfeito funcionamento. Assim, nesses cursos Pe. Miguel tinha dois objetivos: entregar os objetos de comunicação e

⁷³ Fizemos a opção em explicar o uso do receptor e da antena, desde suas funções, produções e a relação destes com os agentes na próxima seção quando trataremos das escolas radiofônicas na Prelazia do Guamá e seus objetos escolares. Nessa seção, nos propomos a analisar os sentidos e os significados dos objetos culturais no Sistema Educativo Radiofônico, (localizado na Sede Central da Prelazia), bem como a função do monitor, dos professores-locutores e as representações culturais de educação via rádio antes e durante o contexto da ditadura militar para que o leitor perceba também os sentidos da educação nesse sistema radiofônico.

escolares para cada Vigário e monitor de sua cidade e orientar o consumo desses objetos no cotidiano das aulas com os alunos.

Além disso, nos Cursos obtinha-se as seguintes informações e formações:

Este curso pode durar dois ou três dias completos, consistirão em aulas de orientação: Inculcar um certo idealismo religioso patriótico, noções de manutenção dos aparelhos; programas radiofônicos extraescolares, como esportes, lições de coisas etc. Serão orientados sobre a maneira de preparar as aulas preencherem mapas, fazerem relatórios. Nos primeiros 15 minutos será administrada a gramática, depois cinco minutos de programa social; em seguida conhecimentos de matemática e geometria. Durante o curso serão dados os elementos de história, de geografia, de conhecimentos gerais. O monitor cuidará que seja dada uma aula de religião, entremeada com outras lições. A aula deve durar uma hora e possivelmente das 6,30 as 7,30 da noite. Pode se experimentar também um curso diurno o qual deixou ótimo resultado em outros lugares, como na Colômbia. Dado que não é fácil o monitor pela manhã poder estar na aula, deve haver um substituto fixo. Se não forem possíveis dois turnos, escolhe-se ou Curso Diurno ou Curso Noturno, de acordo com o ambiente. (LIVRO DE TOMBO – MEB/SERB, 1974, s/p).

A duração de dois ou três dias de curso em cada cidade possibilitava o conhecimento aos vigários e monitores sobre: o treinamento com base na representação de educação pelo idealismo religioso e patriótico; a manutenção dos aparelhos no sentido de conservar os objetos; os conhecimentos sobre programa extraescolares; as maneiras de preparar as aulas, preencherem os mapas e fazerem relatórios são orientações das normas estabelecidas pelo SERB aos monitores das comunidades.

A orientação sobre o tempo de organização das matérias: para Gramática seria quinze minutos; cinco minutos para o programa social em seguida matemática e geometria, além de história, geografia; conhecimentos gerais e aula de religião com outras lições. Essa organização resultaria em uma hora de aula, por isso, o monitor deveria estar atento durante o treinamento sobre o número de disciplinas e o tempo durante a semana para posteriormente conseguir acompanhá-las no momento da escuta no rádio com os alunos.

Um outro fator interessante é com relação a referência das escolas radiofônicas da Colômbia que tinham turmas de jovens e adultos no turno diurno e ao que consta com excelentes resultados. Essa experiência, Pe. Miguel indicava como um propósito de experimentar para o SERB, desde que tivesse um monitor substituto fixo para acompanhar as aulas pela manhã.

Para manter o Sistema Educativo Radiofônico e garantir as despesas em relação aos objetos de comunicação e escolares e ampliá-los no Sistema Educativo Radiofônico:

Em 21-03-1961, o nosso prelado, Dom Eliseu, vai a Brasília a convite do presidente da República, onde juntamente com Dom José Távora, Dom Eugênio Sales e Dom Alberto Ramos, participa da assinatura do Decreto nº 50.370 que cria o MEB feita pelo presidente Jânio Quadros. Dom Eliseu lá

esteve representando o SERB, que naquela época era o Sistema pioneiro e único de toda a Amazônia Legal que atuava em tele-educação. Esta circunstância colocou o SERB na posição de Sistema co-fundador do MEB. (LIVRO DE TOMBO – MEB/SERB, 1974, s/p, grifos nossos).

Com a assinatura do dispositivo 50.370 que cria o MEB no SERB, assinado em Brasília pelo presidente da República Jânio Quadros, com a representação do Bispo de Belém Dom Alberto Ramos, Bispo de Aracaju Dom José Távora, Bispo de Natal Dom Eugênio Sales e o Bispo de Bragança –PA, D. Eliseu, o Sistema Educativo Radiofônico se torna, em nível nacional, o pioneiro da Amazônia legal para escolarizar os caboclos do interior na Prelazia do Guamá na forma de tele-educação. Logo, tal assinatura afirma o apoio com os diversos ministérios, órgãos federais e estaduais, potencializando a captação de recursos, consumo e ampliação de seus objetos de comunicação e escolares no interior deste sistema.

Com a assinatura deste decreto, observamos que desde 1957 até os primeiros meses de 1961, D. Eliseu e Pe. Miguel vinham organizando e definindo as normas para seus agentes (professores, técnicos, monitores) em suas respectivas funções no SERB, bem como afirmou convênio para ampliar este patrimônio educativo. Somente após isto, realizou-se em 17 de abril 1961, às 18 horas no estúdio artístico da Rádio Educadora, a primeira aula inaugural das escolas radiofônicas. Nesse ano, existiram nas paróquias da Prelazia do Guamá 108 escolas radiofônicas com cerca de 1.500 alunos. Essa aula foi mediada pela primeira equipe de professores-locutores do SERB, a ser constituída pelos sujeitos:

Tabela 7 – Primeira equipe de professores do SERB.

IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	FUNÇÃO NO SERB
Ir. Lygia Arcoverde de Melo	Português e Matemática
Pe. Miguel Giambelli e Pe. Aloisio Neno	Aulas de religião
Pe. Mário Ferrero	Orientação agrícola
Ir. Maria Bragança	História

Fonte: *Livro de Tombo (1957-1970)*.

O número de cinco professores está correlacionado ao número de disciplinas, sendo uma professora para Matemática e Português; dois professores na disciplina de Religião; um professor Técnico em Orientação Agrícola e uma professora de História. É importante mencionar que essa equipe é formada eminentemente por agentes eclesiais, Irmãos e Padres, que iriam ensinar os caboclos do interior.

Com a inauguração da primeira aula radiofônica, o Bispo D. Eliseu e Pe. Miguel Giambelli e os doze Padres que constituem a Prelazia do Guamá, tinham a responsabilidade de alcançar o compromisso de evangelização e de formação religiosa, moral e cívica de 108 escolas radiofônicas espalhadas na região da Amazônia Paraense de 76.000 km² e, isto era difícil se não obtivesse o recurso do MEB para ampliar e auxiliar o Ministério da Pastoral da Prelazia do Guamá (OFÍCIO, 1964).

A relação nominal e a função dos professores, no primeiro ano de trabalho no SERB, são constituídas pelo que Julia (2001) chama de uma ordem de ensino organizada às margens de um sistema, exercido durante as aulas para um determinado público de alunos. Nosso entendimento é que esta ordem de ensino se iniciou pela composição de disciplinas no âmbito da evangelização e da assistência social defendida pelos Barnabitas.

Para continuar a ampliação deste Patrimônio Educativo do SERB, é expresso no relato de Pe. Miguel em 03 de dezembro de 1962, a participação do I Encontro Nacional dos Coordenadores Estaduais do MEB, em Recife, onde se tratou da seguinte questão:

[...] Institui-se na conveniência de pôr elementos leigos na direção e na administração das emissoras católicas, para lhes tirar aquele caráter eclesiástico, que não as torna aceitas e simpáticas. Com isto as emissoras Católicas terão mais liberdade e campo de ação, declinando a responsabilidade aos funcionários leigos, os quais não têm tanta obrigação de dar satisfação a quem quer que seja na preparação e na atuação dos programas. Acarretando isto, no caso da nossa emissora, uma notável despesa, o Pe. Miguel fez notar aos dirigentes do encontro que aquilo tudo era possível só com uma segura e constante assistência econômica. Para isto, pediu, cerca de 500 contos mensais, que foram concedidos. Além disto, solicitou 500 antenas, 300 aladins de pressão; 300 pilhas, 2 motocicletas vespas e uma camionete Kombi “scusate se é poco”. Todo este material foi concedido e chegando aos poucos. A Kombi vai chegar nestes dias [...]. (NOTAS HISTÓRICAS DO SERB, 1957, p. 8).

Pe. Miguel era o atual superintendente da Rádio Educadora e do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e ao ser comunicado que deveria instituir leigos na direção e administração do SERB, retirando, ainda, seu caráter eclesiásticos, isso não foi bem aceito por este Vigário, pois a substituição dos agentes iria mudar as representações de educação neste sistema de ensino que seguiam os sentidos na linha religiosa e patriótica, idealizada pelos Padres desde o início da projeção desse patrimônio educativo.

Desse modo, é possível afirmar que o Movimento de Educação de Base utilizou estratégias para ampliar seu programa educativo com uma base de educação popular, pois descobriu que inúmeros Sistemas Radiofônicos conveniados não desenvolviam a representação de uma educação crítica emancipatória aos lavradores, principal sentido de educação deste

movimento. Para Fávero (2004), o encontro se propôs a rever os trabalhos realizados, sistematizar e fundamentar a prática do MEB e reestruturar os objetivos e a metodologia de ação, trazendo uma nova postura ideológica de cultura popular.

De outro modo, Pe. Miguel utilizou uma tática primorosa para conseguir assistência econômica do MEB⁷⁴, recursos disponibilizados no valor de 500 contos mensais; além de 500 antenas para as escolas radiofônicas, 300 aladins de pressão; 300 pilhas (utensílios para as escolas radiofônicas); duas motocicletas vespas e uma camionete Kombi (materiais de condução dos Padres), sendo que esses materiais de consumo tinham por finalidade atender as necessidades dos objetos no cotidiano das escolas radiofônicas, bem como garantir a visita dos Padres nas escolas radiofônicas mais distantes da Prelazia. Contudo, ao ser efetivado o apoio dos referidos materiais do MEB ao SERB, uma das primeiras inserções seria a mudança de representação de educação e dos integrantes das equipes aos caboclos na Amazônia Paraense.

Essas modificações de sujeitos promoveram inúmeros conflitos sobre as representações de educação entre o Prelado do SERB e os coordenadores do MEB/Nacional. Isto é visto por Vidal (2009) como denúncias sobre a ação da escola que está constituída pelo aparelho ideológico do Estado e de certa forma traduz ou não, as regras impostas pelo sistema durante o funcionamento das instituições escolares, pois se desdobram em valores, hábitos e saberes. Neste estudo, a compreensão sobre os sentidos e significados homogeneizadores ou heterogêneos no ato das operações dos sujeitos com os objetos de comunicação e escolares perpassaram pelos conflitos entre permanências e inovações pedagógicas no interior deste sistema de ensino.

Sobre a reestruturação da equipe para o cumprimento do acordo com o MEB, foi pensado a seguinte estratégia pelo prelado de Bragança:

Quanto à organização da parte leiga, disse o Pe. Miguel que espera pôr na direção da Educadora um professor, chamado Heraldo Maués⁷⁵ - Responsável pelo andamento de 10 escolas radiofônicas será um monitor, chamado monitor dirigente. Responsável pela radicação e supervisão de todas as escolas radiofônicas duma paróquia será um elemento supervisor. Somente este último terá um estipendio, que será de 15 mil cruzeiros. Os supervisores têm a obrigação de se reunir 2 vezes por mês na cidade de Bragança, sede do SERB. (NOTAS HISTÓRICAS DO SERB, 1957, p. 4).

O Professor Heraldo Maués era um dos principais formadores dos supervisores e monitores na Prelazia e na cidade de Bragança, enquanto monitor dirigente recebia o valor de

⁷⁴ Vale mencionar que os primeiros meios rudimentares de condução dos Padres era o Cavalo, canoa, “pau de arara”. Estes eram os meios de condução dos Padres para efetuar a radicação das escolas radiofônicas (OFÍCIO, 1964).

15 mil cruzeiros e sua função era a redefinição das representações da educação ideológica e crítica, neutralizando a matéria religiosa para a escolarização dos caboclos do interior. Assim, o professor Heraldo Maués, contratado por Pe. Miguel, chega de Belém e assume o cargo de diretor responsável da Rádio Educadora e Coordenador do SERB juntamente com a irmã Isabel Carneiro da Cunha, que substitui a irmã Lygia Arcoverde de Melo (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980).

Em 19 de novembro de 1963, Pe. Miguel com a irmã Isabel Carneiro da Cunha, Professor Heraldo Maués e a equipe Central de dirigentes do SERB de Bragança viajam até Manaus para participar do curso de treinamento de dirigentes = supervisores). Conforme os escritos de Pe. Miguel: “foram dez dias de ‘lavagem cerebral’ de nossa equipe que voltou de lá totalmente conquistada aos ideais da equipe do MEB Nacional”⁷⁶.

As estratégias de imposição sobre as representações de educação emancipatória ocorriam durante as formações de treinamento da equipe do MEB/Nacional com base na valorização da cultura local dos povoados da Prelazia para representarem o eu e o outro no espaço em que convivem. Isto propiciaria práticas culturais de emancipação pela consciência crítica dos sujeitos dirigentes de cada sistema e conseqüentemente seus alunos, porém, Pe. Miguel Giambelli e D. Eliseu estavam preocupados com a neutralidade da evangelização e a redução das técnicas de trabalho sobre os objetos de comunicação neste programa do MEB.

No **Livro de Tombo MEB/SERB** (1974, p. 4), Pe. Miguel lembra que durante o Encontro dos dirigentes em Manaus que o MEB contava com os auxílios do governo Federal e veio ao encontro da equipe de Bragança⁷⁷. Mas quando se propôs a ajuda de material, isso absorveu totalmente o SERB: “Enquanto antes eu era o diretor do Sistema, com funções de coordenador geral, isto foi modificado com o advento do MEB e a equipe dos nossos funcionários passou a depender exclusivamente do MEB Nacional”.

O número de rádio escolas em 1963 só aumentava e para suprir tal necessidade, o MEB custeou e ampliou o número de funcionários supervisores⁷⁸ para a radicação de escolas, o

⁷⁶ Pe. Miguel ressalta que durante o [...]curso em Manaus todos os supervisores do SERB foram julgados competentes pela equipe do MEB Nacional e orientado no sentido de uma completa independência do Padre Diretor do Sistema Local. Únicos superiores a eles estariam nas equipes do MEB Estadual e Nacional. Este foi sem dúvida um fator psicológico importante para inclinar a turma de Bragança a se orientar pelas ideias “atualizadas da equipe Nacional [...]” (OFÍCIO, 1964, p. 2).

⁷⁷ O *Livro de Tombo do MEB/SERB* de (1974), escrito por Pe. Miguel, demonstra o quanto os Padres ficaram dependentes do MEB Nacional em troca de recursos e objetos de comunicação e escolares para o SERB. Entretanto, não foi o MEB que veio até Bragança e sim D. Eliseu que foi até Brasília assinar o Decreto 50.370 para instituir o MEB no SERB, conforme apresentamos anteriormente.

⁷⁸ Pe. Miguel informa que [...] a maior parte dos supervisores do SERB são elementos que trabalhavam com eles há um ano. Nuca sonharam com as ideias que venham avançando. Foi somente depois que se entrosaram com os

resultado foram surpreendentes, sobretudo, da eficiência da supervisão, de programas educativos e religiosos, de experiências de conscientização (LIVRO DE TOMBO, 1972-1977).

Nos primeiros meses de 1964, o professor Heraldo Maués e a irmã Isabel Carneiro da Cunha iniciam o Curso de Monitores em Bragança e, em seguida, vão para as cidades de São Miguel do Guamá, Irituia; Ourém; São Domingos do Capim e Vizeu. Segundo a Ata de reunião dos Padres realizada nos dias 29 e 30 de janeiro de 1964, Pe. Miguel relatou:

[...] Um dos Padres se achava bastante apreensivo perante umas notícias surgidas durante o Curso de Monitores. A esta altura lembrou o relator que durante o referido curso veio a Belém a Professora Almerinda, elemento da Frente Agrária Paraense, com a finalidade de orientar os monitores sobre sindicalismo. Demorou-se ela em Bragança uns quatro ou cinco dias durante dos quais não sobe ocultar o seu entusiasmo para o paraíso soviético, o qual ela afirma conhecer “de visu” por ter feito uma viagem de estudos aos países vermelhos[...]. [...] Os Padres não compreendiam como o Dr. Heraldo Maués tivesse convidado esta criatura para se entrosar com a equipe de funcionários do nosso SERB. (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA 1947-1964, s/p).

A representação de formação para os monitores no Sistema Educativo Radiofônico, desde a mudança dos funcionários eclesiásticos para os leigos do MEB estavam ocorrendo sobre a vertente do sindicalismo, tendo como base a Frente Agrária Paraense (FRAP). Uma das representantes foi a professora Almerinda que conviveu de perto com os países Soviéticos e trouxe suas experiências para a formação dos monitores. Entretanto, os Padres não compreendiam como o Dr. Heraldo Maués poderia ter convidado esta professora orientadora para formar a equipe de funcionários do SERB.

Almerinda era Assistente Social e vinha efetuando palestras sobre sindicalismo para os monitores e supervisores do SERB. Em uma de suas formações entregou aos supervisores o **Documento da Frente de Mobilização Popular** e disse a eles: “Cuidado, não mostre aos Padres”. Esta foi uma estratégia para radicar por meio do documento a representação de educação emancipatória, popular, para as escolas radiofônicas (LIVRO DE TOMBO, 1972-1977, p. 2).

Para coibir tais práticas culturais emancipatórias, os Padres se reuniram com os supervisores do SERB e descobriram que os Padres não tinham nada a ver com o SERB; que o SERB pertencia exclusivamente ao MEB e o que legitima representantes do MEB Bragança eram eles e não os Padres; que eles não aceitavam nenhuma posição ou conclusão pré-fabricada; que o dinheiro do MEB era do governo e, portanto, do povo. Por isso, o MEB não tinha dono,

componentes da equipe do MEB de Belém – todos da JUC e UNE que eles “despertaram” para nova linha ideológica[...]” (LIVRO DE TOMBO, 1972-1977, p. 4).

era simplesmente do povo; que nada mal viam no **Documento da Frente de Mobilização popular** na frente única com os comunistas” (OFÍCIO, 1964). A reunião entre os fundadores e supervisores do MEB foi uma das estratégias dos Padres para identificar as práticas culturais do MEB em relação ao SERB.

Outro Curso de Monitores Dirigentes ocorreu no ano de 1964 em Icoaraci – um dos distritos em que se divide o Município de Belém. O curso estava sob a orientação dos elementos do MEB/Nacional e sobre este curso Pe. Miguel afirmava que a equipe central do SERB estava sendo orientada pelo caminho da insubordinação à autoridade eclesiásticas da Prelazia e da total autonomia na transmissão de mensagens negativas aos alunos que podem levar a subversão (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980).

O intuito desse curso num outro local era uma das estratégias da equipe do MEB/Nacional para afastar os fundadores do SERB e as resistências de práticas culturais somente pelo viés da evangelização e garantir a absorção o máximo das práticas culturais emancipatórias aos monitores dirigentes – vigários dos municípios e supervisores.

Essas formações aos monitores já estavam sendo vistas pelos fundadores do SERB como práticas culturais subversivas. Pe. Miguel anunciava no *Livro de Tombo* (1947-1964, p. 3) “o ano novo se iniciou com perspectivas muito escuras para as sortes da igreja no Brasil. O governo de João Goulart vai cada vez mais aceleradamente para a realização de um estado comunista. O que é triste é que Padres católicos vão na onda, acreditando na bondade do comunismo”. Esta visão de retirar a equipe do MEB do sistema ocorreu durante as práticas culturais anticomunistas, pelas forças militares, pois:

[...] O presidente João Goulart é obrigado a fugir de Brasília para Montevidéu. Ourei Mossili, presidente do senado, é proclamado (presidente da república). São presos, em Bragança, como subversivos os Srs. Jesse Garcia Otavio Sales; Pedro Corpes; Anderson e outros. Os elementos “esquerdistas” da equipe local do MEB se afastam pressurosamente para evitar de eles também serem presos (NOTAS HISTÓRICAS DO SERB, 1957, p. 5).

Com o início do regime ditatorial em 31 de março de 1964, Pe. Miguel menciona que “teve recursos suficientes para mudar os funcionários mais comprometidos por suas ideias subversivas (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980). Tanto é que o professor Heraldo Maués retornou para Belém e os outros professores, vistos como subversivos por desenvolverem práticas culturais emancipatórias, foram presos durante as estratégias de perseguição no início da ditadura militar, dessa maneira, Pe. Miguel e D. Eliseu indica a Irmã Missionária que continuaria no SERB, Isabel Carneiro da Cunha, como coordenadora geral do sistema, cuja

finalidade era reestabelecer as práticas culturais nos diferentes modos de representação cultural da evangelização no SERB.

O Padre Aluísio da Silva Neno, coordenador do MEB do Estado, por se envolver com os Membros da Ação Católica, foi preso e torturado pelos militares. Conforme Coimbra (2003, p.21), o Padre Aloísio Neno foi preso no dia 4 de abril de 1964, no aeroporto de Val-de-Cans por inúmeros soldados das forças armadas. Naquele momento, de acordo com o Padre, percebia-se a perigosa obra religiosa e subversiva que o MEB, juntamente com as escolas radiofônicas, estava desenvolvendo porque o quantitativo de militares para perseguir os Padres, vistos como comunistas, era “numa exibição de força e números totalmente desproporcional ao perigo que o religioso oferecia” (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980, p. 4).

Devido esta representação emancipatória ser contrária aos princípios cristãos, Pe. Miguel alertou os Bispos de todo o país com uma circular no dia de 11 de novembro de 1964, onde afirmava “o cuidado com as ideológicas do MEB/Nacional para não lhes tirar o poder dos eclesiásticos dos sistemas e nem os verdadeiros genuínos ensinamentos da Nossa senhora Madre – A igreja Católica, que todos os Bispos do Brasil, se dedicam contra a ideologia da Educação de Base” (LIVRO DE TOMBO – CRISE DO MEB-ATUAÇÃO DE DOM ELISEU, 1962- 1969, p.1). Com alguns destes comentários tecidos por Pe. Miguel, na ausência de D. Eliseu, esta circular se tornou conhecida pelos episcopados e pelas altas autoridades militares que estavam vigiando a Segurança Nacional.

Diante desta circular, ocorreu a seguinte situação: José Augusto da equipe nacional do MEB vem a Bragança e conferência longamente com Pe. Miguel com relação aos motivos que os levaram a alertar o episcopado com sua Circular. “Pe. Miguel exige a mudança de vários elementos a equipe local que já se comprometeram por suas ideias subversivas” (LIVRO DE TOMBO – CRISE DO MEB-ATUAÇÃO DE DOM ELISEU, 1962- 1969, p. 1). Visualizasse que a relação entre a equipe do SERB em Bragança com a equipe do MEB/Nacional ficou bastante fragilizada em virtude das representações de educação vigente para o sistema radiofônico. Isto vai gerar, mais adiante, novas estratégias de mudanças não só da equipe do SERB e sim da equipe Nacional do MEB durante a gestão de D. José Távora e Dona Marina Bandeira.

A discussão sobre a permanência da gestão de D. José Távora e Secretaria do MEB – Dona Marina Bandeira – reflete também no repasse de verbas para o SERB. Nos anos de 1966 não houve pagamento do Governo Federal de 240 milhões e no ano de 1967 não houve o repasse de verbas, conforme havia sido prometido pelo então presidente da República Castelo Branco, aqui existiam duas situações: a estratégia de diminuição de recursos continha a representação

de educação emancipatória do MEB e ao mesmo tempo as crises entre o prelado do SERB e os elementos do MEB/Nacional se perdurou até os anos de 1970, ameaçava o fim deste sistema radiofônico (RELATÓRIO DO MEB/SERB, 1947-1964).

Com os conflitos sobre as representações de cultura educacional crítica, produzida pelos professores do MEB/SERB; e por outro lado as representação de educação evangelizadora, defendida pelos Padres das Prelazias e seus fundadores, houve de ambas as partes, estratégias e táticas produzidas nas diferentes formas culturais no cotidiano do SERB, imersas a conflitos, também modificaram o ato de operar sobre os objetos de comunicação – um importante papel na formação dos sujeitos.

As estratégias pensadas para coibir a representação crítica dos integrantes do MEB, foram efetuadas por Pe. Miguel e a Polícia Federal da seguinte maneira:

[...] Efetuar reuniões para observar o script dos professores, seu planejamento no sentido de retirar qualquer questionamento reflexivo para os alunos. As fitas cassetes⁷⁹ com as aulas gravadas sobre a visão de mundo do lavrador devem ser retiradas de circulação. [...] Os textos de mensagens sobre a linguagem “Viver é lutar” devem ser substituídos pelos textos “Mutirão” – substituir a luta dos caboclos pela cooperação das comunidades cristãs. [...] É importante infiltrar no meio da equipe do SERB/MEB um professor – locutor com o nome G.A.F para espionar os professores Mebianos, este ficara acompanhando e ouvindo as aulas irradiadas pelos professores [...]. (LIVRO DE TOMBO – CRISE DO MEB-ATUAÇÃO DE DOM ELISEU, 1962-1969, p. 2).

O *script* do professor, as fitas cassetes, os vestígios sobre textos de leitura entre o princípio de **Viver é lutar** são substituídos. Os textos “Viver é lutar, são retirados e adicionados textos de evangelização sobre Mutirão”⁸⁰. No que se refere a fiscalização aos sujeitos dos MEB, foram estratégias da perseguição ditatorial e vigilância eclesiásticas dos Padres aos mebianos para evitar a utilização dos objetos de comunicação e escolares, como as fitas cassetes, coibindo conteúdos sobre conscientização, assim, observa-se que temos diversos objetos com a mesma finalidade, de alfabetizar, mas com usos e métodos diferentes.

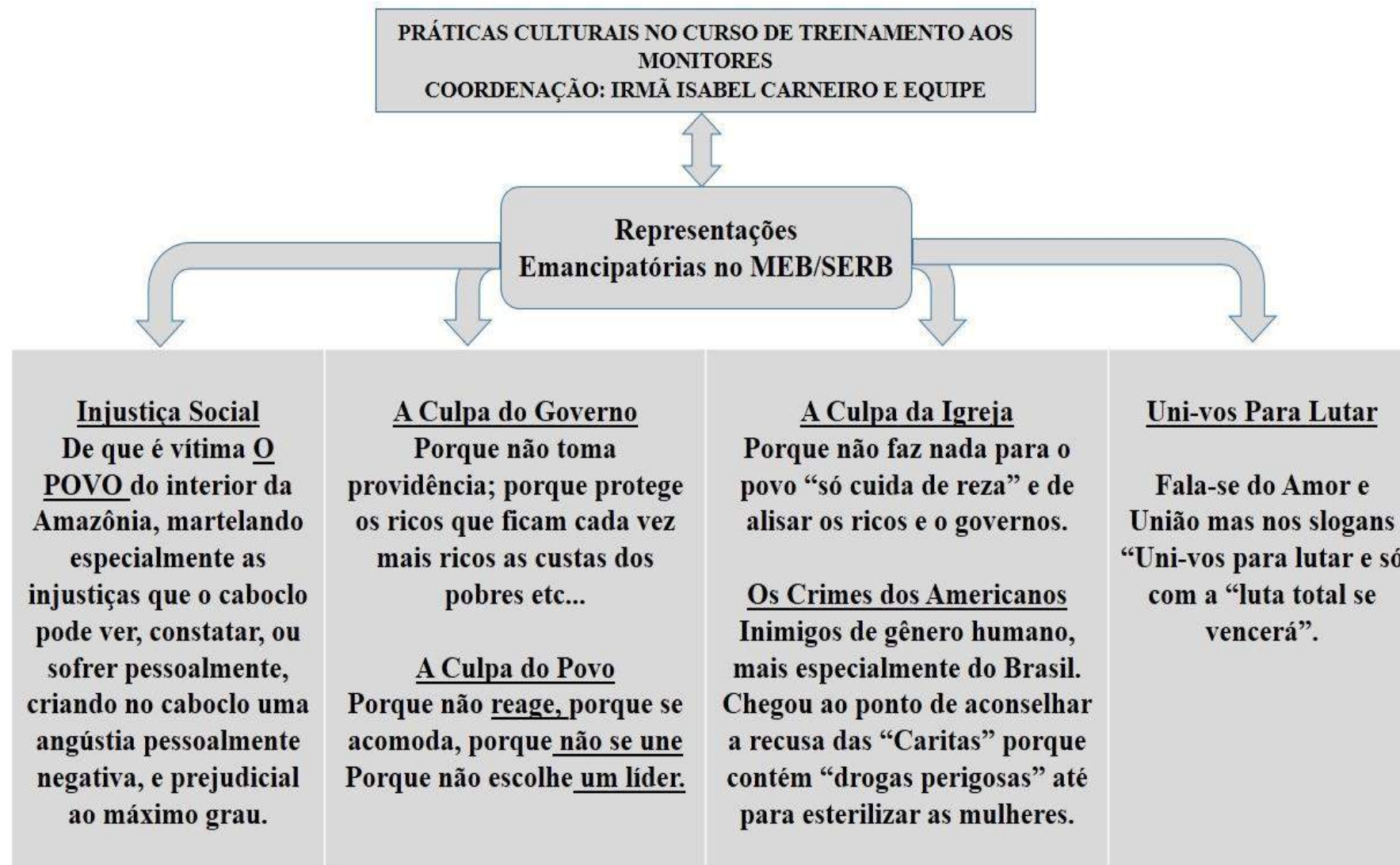
O fato do SERB está no contexto da ditadura militar, não significaria que os cursos de Treinamento aos monitores seriam coniventes apenas com a evangelização, pois alguns integrantes da equipe do MEB/SERB que receberam formações da equipe do MEB/Nacional ainda criavam táticas subversivas de permanência da linha emancipatória para os monitores,

⁷⁹ Apesar de não identificarmos a estrutura da fita, sua produção, circulação e apropriação dos sujeitos, encontramos vestígios nos escritos de D. Eliseu sobre sua retirada de circulação no contexto da ditadura militar.

⁸⁰ Os textos *Viver é Lutar* e *Mutirão* foram projetados pelo MEB na forma de Cartilhas de Alfabetização para os jovens e adultos. Elas têm representações de educação diferentes: a *Cartilha Viver e Lutar* perpassava pela luta dos lavradores para conquistar seus direitos enquanto que a cartilha *Mutirão* destinava-se apenas ao trabalho cooperativo com base somente no caráter eclesiásticos.

utilizando pequenos textos e cartas para os monitores no interior da Prelazia, vilas e povoados mais longínquos, onde a presença da Polícia Estadual e Federal não fossem tão presentes. Assim, os objetos de comunicação, situados na Sede do Sistema Radiofônico de Bragança, estavam sendo inviáveis de serem utilizados pelos mebianos. Em um dos Cursos de Treinamento aos monitores, identificamos as seguintes práticas culturais que produzem representações emancipatórias no SERB/MEB.

Figura 41 – Teia de Representações de Educação Crítica e Emancipatória no MEB/SERB.



Fonte: Adaptado a partir do ofício contido no *Livro de Tombo – Crise do MEB – atuação de D. Eliseu (1962-1970, s/p)*.

Na estrutura do texto, a Injustiça Social referia-se ao sofrimento do povo, no modo de que o caboclo do interior da Amazônia poderia ver, constatar e sofrer enquanto vítima das opressões capitalistas, por isso, a necessidade de problematizar as injustiças sociais. No âmbito dos culpados, o governo é culpado porque protege os ricos às custas dos pobres e o povo é o culpado porque não reage, se acomoda, não se une, não tem um líder nas comunidades para efetuar movimentos de resistência contra o governo. A culpa é da igreja porque só reza e não se envolve nas questões cotidianas do pobre. Os americanos são responsáveis pelas injustiças sociais, inclusive porque criticam as instituições socioeducativas brasileiras, como as Caritas que beneficiam as mulheres amazônidas ensinando-as a manipularem os remédios caseiros naturais, restringindo o consumo dos remédios industrializados americanos.

Injustiça social, governo, povo e desigualdades, culpando os americanos eram problemáticas que deveriam ser resolvidas pela luta e não somente no amor e união. A luta para os integrantes do MEB/SERB era uma das principais representações para mudança social que apareceu com frequência desde as primeiras orientações da equipe do MEB/Nacional no programa de alfabetização para os caboclos do interior, em 1961. Por isso, “Uni-vos para lutar” é uma das principais formas para vencer a injustiça social, o governo e os americanos.

Com base nestas práticas culturais, identificamos no relatório do MEB (1962-1970) um ofício D. Eliseu enviado a Dona Marina em (24.02.1969, p. 2), demonstrando seu arrependimento e culpa em não acompanhar a equipe de Bragança, pois de todos os integrantes que foram perseguidos, presos e afastados do MEB/SERB, a irmã Isabel Carneiro da Cunha ao ser a coordenadora geral do SERB, conseguiu operar um grupinho de formação para difundir o movimento de resistência nas comunidades com os monitores.

D. Eliseu afirmava ser um grupo da juventude “ingênuos” acreditava ser jovens com “ideais motivados pelo amor e fé”, mas se enganou, errou, pois confiava nas moças e rapazes que haviam sido formados por ele na escola normal e no ginásio, e, por isso, confiou demais na Irmã Isabel da Congregação de Santa Teresinha que criou estratégias para este grupo ficar contra os Padres Vigários da Prelazia do Guamá, sendo que isso o alertou sobre o erro de adicionar leigos e permanecer com alguns membros do grupo anterior na pastoral diocesana de Bragança.

É evidente que a função social da escola radiofônica foi construída por meio de uma cultura específica dos caboclos do interior na Amazônia. E isto rompe com a noção de uma escola reprodutora da sociedade entre o disciplinamento do controle e a manutenção do sistema capitalista. As formações, tecidas pelo Movimento de Educação de Base Estadual do

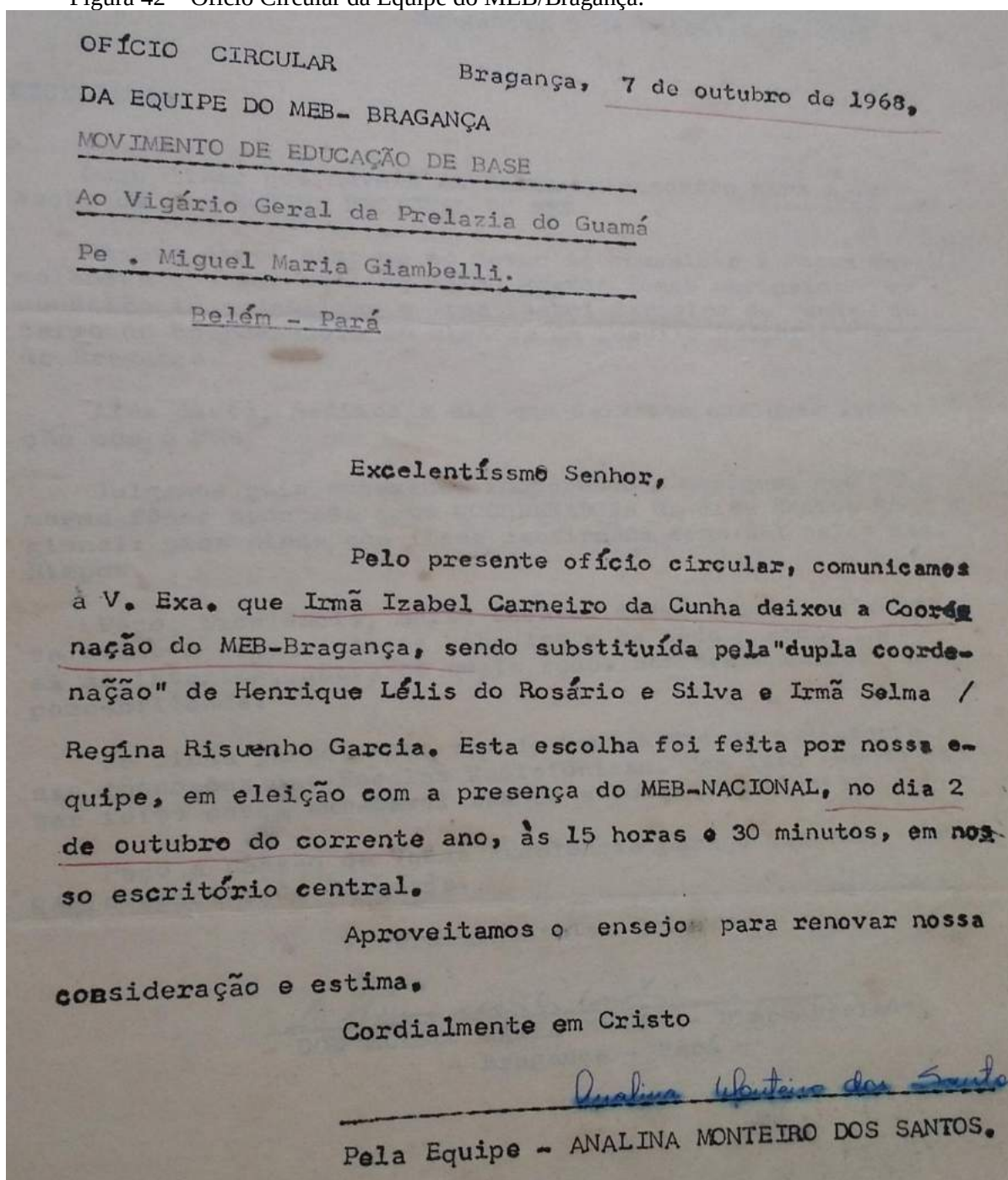
MEB/Estadual ao MEB/SERB, geraram modificações no sistema de representações de educação, apenas com a percepção de educação evangelizadora.

Irmã Isabel Carneiro da Cunha⁸¹ promovia diversas práticas culturais aos monitores pelas representações de educação emancipatória e solicitava a estes “para não deixarem os Padres verem os pequenos textos”. Esta situação abalou os Padres porque os textos continham os diferentes modos de ver a educação, contrariando os princípios cristãos dos Barnabitas, a partir disto, a Irmã Isabel sai da Congregação em 24 de fevereiro de 1969 e vai embora para o Rio de Janeiro, isto nos ajudou a identificar as representações de educação quando ela estava na coordenação do MEB/SERB (NOTAS HISTÓRICAS DO SERB, 1957).

Para substituir a Irmã Isabel Carneiro da Cunha, a integrante do MEB/SERB Analina Monteiro dos Santos envia um ofício circular, 07.10.1968, a Pe. Miguel para informar que Henrique Lélis do Rosário e Silva e Irmã Selma Regina Risuenho Garcia seriam a nova dupla de coordenação do MEB/Bragança.

⁸¹Quando a Irmã Isabel Carneiro da Cunha deixa o MEB de Bragança e vai para o MEB do Rio de Janeiro, alguns municípios fazem homenagem a ex-coordenadora. No município de Augusto Corrêa, identificamos uma carta datilografada numa sequência de informativos sobre o Programa de Renovação das Comunidades. Nessa carta, os políticos dirigentes deste município em 17 de novembro de 1968 concedem a irmã o título de Cidadã Honorária de Augusto Corrêa. No mesmo documento, os alunos e monitores lembraram dos seguintes escritos da Irma: “[...] A Amazônia precisa de gente para trabalhar pelo povo, e ela mais do que nunca, está firme de seus ideais e não abandonará os mais humildes [...] Dizia ainda, queridos alunos e monitores devemos nos unir cada vez mais, organizar as comunidades para que assim possamos ter um Brasil livre e cristão” (CARTA DE TÍTULO HONORÁRIO, 1968, p. 1)

Figura 42 – Ofício Circular da Equipe do MEB/Bragança.



Fonte: Livro de Tombo (1957-1970).

A eleição para nova coordenação do MEB/SERB contou com a presença do representante do MEB/Nacional que ocorrerá dias antes em 02.10.1968, às 15 horas, no Escritório Central do SERB e isto foi feito com a ausência de seus fundadores, percebemos que a escolha dos coordenadores do MEB/SERB era um elemento decisivo para a organização das práticas culturais e representações de educação a este sistema radiofônico.

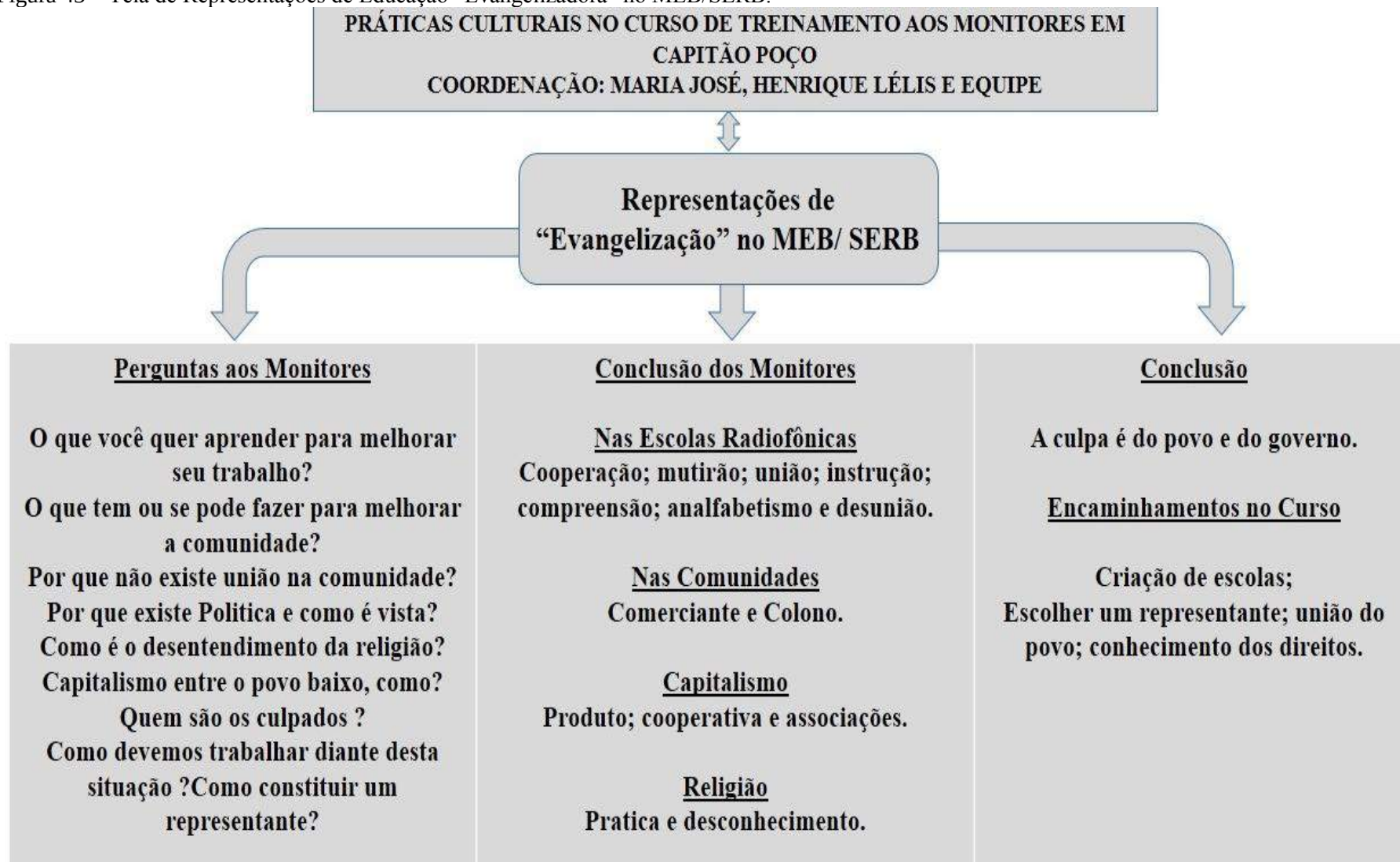
Durante a nova coordenação, identificamos no relatório de 17.10.1968 a 19.10.1968, um Curso de Treinamento no Município de Capitão-Poço, pertencente a Prelazia do Guamá. Para esse curso, Pe. Miguel e D. Eliseu havia orientado a equipe local a desenvolverem a educação evangelizadora aos caboclos deste município.

O curso foi configurado por monitores e supervisores. Participaram doze monitores das diferentes vilas e povoados pertencentes a Prelazia do Guamá: Manoel Alves Medeiros (Mocambo), Cirilo Ribeiro da Silva (Bôca do Induá), Antônio Luiz dos Anjos (S. Pedro do Induá), Felipe Neri dos Santos (Cajueirinho), Manoel Paz da Silva (S. Sebastião do Induá), Raimunda Costa Trindade (Capitão Poço), Justos Ramos Padilha (Capuateua), Benedita Pastana (Zeuarí), Teresinha Siqueira (Boa Vista), Esmeralda – representando Manoel Hilário (Cajueirinho), Cícero Ferreira Tôres (Nova Colônia), Francisco Rodrigues (Timbó). Os supervisores foram: Irmã Elga, Manoel Geraldo de Carvalho (Capitão Poço), Irmã Sales, Elvira Antônia de Oliveira (Ourém), Henrique Lélis de Bragança, Irmã Selma Regina e Maria José, os três do Município de Bragança.

A estrutura do curso de monitores acontecia por etapas: apresentação dos participantes, técnicas usadas na comunidade, desenvolvimento constituído por questionamentos, respostas e encaminhamentos de diversas práticas culturais, conclusões e considerações. Em cada etapa ocorria discussões de grupo e Assembleia, cujo tempo foi de 8h às 11h30m com um intervalo de 15 minutos e pela tarde das 15h às 18h, com um intervalo de 15 minutos.

Durante as práticas culturais no Curso de Treinamento, identificamos a representação “evangelizadora”, solicitada por D. Eliseu e Pe. Miguel da seguinte maneira:

Figura 43 – Teia de Representações de Educação “Evangelizadora” no MEB/SERB.



Fonte: Adaptado a partir do Relatório identificado no *LIVRO DE TOMBO – CRISE DO MEB – ATUAÇÃO DE D. ELISEU* (1962-1970, p. 1-10).

Na estrutura referente ao planejamento da equipe, observamos inúmeras perguntas aos monitores referente ao cotidiano nas escolas radiofônicas e suas comunidades: o que se quer aprender? O que se tem ou pode fazer para melhorar o trabalho e a comunidade? Porque existe desentendimento entre religião? Como ocorre a relação do capitalismo com o povo? Como se constitui um líder, representante da comunidade? Porque existe política e como é vista pelos alunos nas escolas? Porque não existe união para superar os problemas nas comunidades? Estas indagações foram a base de reflexões para despertar a consciência histórica dos sujeitos nesta experiência educativa.

A segunda etapa do curso estava estruturada na conclusão dos monitores e foram organizadas pelas palavras que apareceram com maior frequência no relatório: nas escolas radiofônicas faltava desenvolver práticas culturais de cooperação; mutirão; união dos alunos; mais instrução para o monitor; mais compreensão entre os sujeitos, existe analfabetismo e desunião. Nas comunidades existia dominação do comerciante que também faz política e escraviza o colono, deixando-o sem condições. O capitalismo tem o domínio de compra, venda de preço alto e baixo do produto, é controlador e prejudica o desenvolvimento de cooperativas e associações. Na religião, os católicos não praticam a religião e a desconhecem.

A conclusão referente à escola, religião, capitalismo e comunidade foi tecida pela culpa do povo que não procura seus direitos, nem participa dos seus direitos ao governo, o povo não tem força, não fala, não se organiza. A culpa é do governo porque não tabela o preço da mercadoria e do produto, o imposto que cobra é muito alto, quando faz tabela não voga.

Após as conclusões, aconteceu a terceira etapa sobre os encaminhamentos do curso para criar estratégias sobre criação das escolas municipais ou escolas radiofônicas ou capelas para o funcionamento das aulas; escolher um representante do povo e unir o povo para o desenvolvimento humano, como pessoa humana, filho de Deus, trabalhar em conjunto com o mutirão, clubes, cooperação para criar associações, o povo precisa conhecer seus direitos para procurar meios sem precisar do comércio.

A estrutura do curso esteve baseada em perguntas, discussões, reflexões, conclusões e encaminhamentos com base no diálogo, onde os sujeitos eram estimulados a pensar sobre sua vida cotidiana, sua condição de sujeito nas escolas, sua cultura local e a sociedade. Por isso, para melhorar a comunidade, o Monitor precisava entender “os aspectos Políticos, Educacional, religioso, social, econômico e higiênico no sentido de trabalhar na escola radiofônica procurando desenvolver a Justiça e a parte Social na Comunidade” (LIVRO DE TOMBO-CRISE DO MEB – ATUAÇÃO DE D. ELISEU, 1962-1970, p. 3).

Ao visualizarmos o desenvolvimento deste curso, percebemos que em pleno contexto da ditadura militar em 1968⁸², as estratégias de imposição, solicitada pelos fundadores do SERB sobre o desenvolvimento nos curso de uma educação evangelizadora, cedeu o lugar mais uma vez para as práticas culturais e representações de uma educação emancipadora, eis o motivo pelo qual destacamos entre aspas “evangelizadora”, pois os professores do MEB/Bragança ainda estavam empoderados pelas práticas culturais de orientação do MEB/Nacional.

Contudo, a ideia de luta foi mais restringida e cedeu lugar para o que aparecia com frequência, desde o ano de 1964, durante a ditadura militar, sendo que a ideia de desenvolver práticas culturais sobre mutirão com base apenas na evangelização estava atrelada na resolução de problemas na comunidade sem reivindicar seus direitos contra os Vigários do prelado e os governantes de cada município da Prelazia do Guamá. Este termo mutirão foi uma das mudanças consolidadas no regime da ditadura militar para coibir a discussão sobre o povo e a luta.

De certa forma a mudança da coordenação no SER/MEB e a representação de educação entre a luta e o povo para a constituição do mutirão, nos remete ao que Julia (2001) afirma sobre o papel dos sujeitos que regem a escola que estão constituídas por normas e finalidades para manter o controle no interior das instituições, mas é na crise de conflitos e por meio da reinvenção das práticas culturais que é possível captar o funcionamento real das finalidades atribuídas à escola.

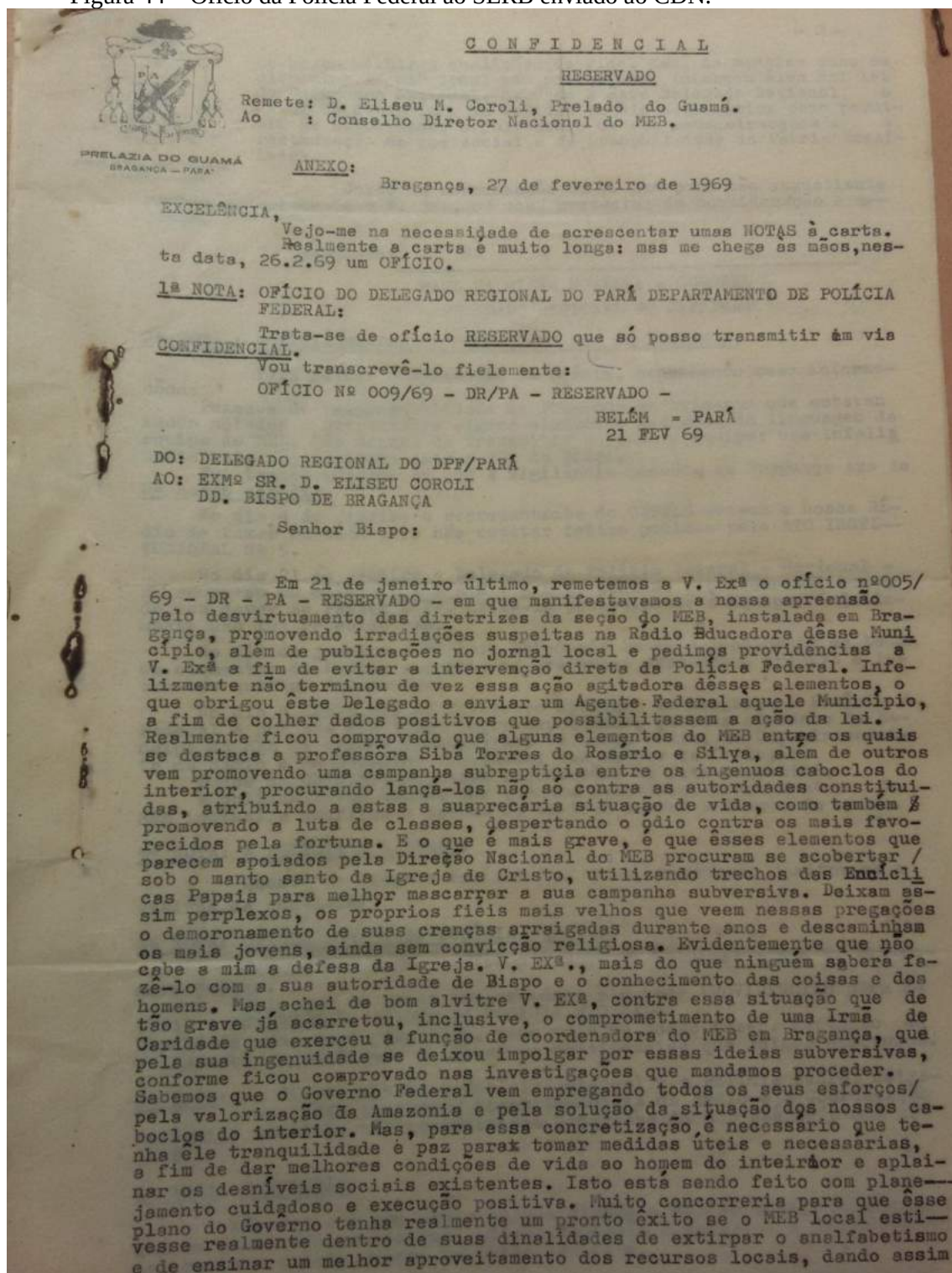
A luta e o povo enquanto formação dos sujeitos também era uma forma de reformular a organização de ensino no SERB, o que para Julia (2001) perpassa pelos conteúdos ensinados e pelas práticas desenvolvidas para os alunos; as inovações pedagógicas que se distanciam das provas das naturezas de controle da sociedade. Elas, de certa forma, dispõem da ampla liberdade de manobra que o professor tem, no sentido de questionar o ensino escolar.

É preciso ter clareza que o desenvolvimento dos cursos de treinamento nos interiores da Prelazia do Guamá estava chamando a atenção do regime ditatorial e os Padres já estavam sendo avisados pela Polícia Federal sobre as táticas subversivas dos professores do MEB. Podemos identificar isto em um ofício confidencial e reservado que D. Eliseu Maria Coroli, Prelado do Guamá envia ao Conselho Diretor Nacional do MEB/ CDN em 27 de fevereiro de 1969. Nesse

⁸² Após 1964, o próprio regime militar cria, em 1966, a Campanha de Alfabetização de Jovens e Adultos - Ação Básica Cristã (ABC). Esta tinha por finalidade substituir os movimentos populares de educação e cultura popular que se constituíram entre 1959 a 1964. Esta campanha obteve o apoio do Ministério da Educação e foi substituída somente em 1970 quando surgiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (BEISIEGEL, 1974).

ofício D. Eliseu anexa o ofício “fielmente” do Delegado Regional do Pará, que foi emitido para ele no dia 21 de fevereiro de 1969 para o SERB.

Figura 44 – Ofício da Polícia Federal ao SERB enviado ao CDN.





so homem melhores condições de vida. Mas, da maneira como os elementos do MEB local vem procedendo, incorrem eles na lei de Segurança Nacional, cabendo a este Delegado Regional, o dever de determinar as medidas legais necessárias para permitir as autoridades o julgamento desses seus elementos e a restauração da paz social e da tranquilidade da Pátria Brasileira.

Certo da compreensão de V. Ex^a para tão angustiante problema, apresento a V. Ex^a, os meus protestos de consideração e respeito.

assinado:

RAUL DA SILVA MOREIRA - CORONEL -
DELEGADO REGIONAL DO DPF/PARÁ

2ª NOTA: POLÍCIA ESTADUAL E FEDERAL NO MEB DE BRAGANÇA.

Para melhor compreensão do Ofício, acrescento umas informações:

Pessoas de responsabilidade de Bragança me avisaram que estavam sendo notados e estranhados alguns slogans e excessos de linguagem da equipe do MEB. Não deixei de transmitir o aviso a equipe: mas infelizmente esta não aceitava mais a voz do Bispo.

Fui também avisado de que a vigilância secreta em Bragança era de 24 horas por dia.

No dia 4 de janeiro o representante do CONTEL avisou a nossa Rádio de tomar cuidado para não cometer fatos punidos pelo ATO INSTITUCIONAL Nº 5.

No dia 21 de janeiro o Delegado da Polícia Federal - Regional - me escreveu um ofício RESERVADO pedindo providências. Achei de meu dever de Pastor e Pai ir le-lo pessoalmente a Equipe: infelizmente não fui recebido bem.

No fim de janeiro a Polícia Estadual: tomou o depoimento de todos os elementos da Equipe presente em Bragança; examinou o arquivo e levou uns quantos documentos.

No dia 4 deste mês de fevereiro apareceu em Bragança a Polícia Federal e por sua vez tomou outro depoimento, de cada elemento da Equipe do MEB de alguns funcionários da nossa Rádio, da Superintendente da Rádio e do Superior Provincial dos Padres da Prelazia.

Todos os depoimentos foram registrados em fita magnética. A polícia levou também uns quantos relatórios e documentos do MEB inclusive escritos e cartas da ex-irmã Izabel e livros da mesma.

3ª NOTA: A POLÍCIA E O BISPO:

Quanto ao Bispo a Polícia foi muito atenciosa: limitou-se a visitas de cortesia.

4ª NOTA: OFÍCIO 009/69 DA POLÍCIA FEDERAL:

Transcrevi acima o Ofício 009/69 na íntegra: assim V. Ex^a poderá julgar.

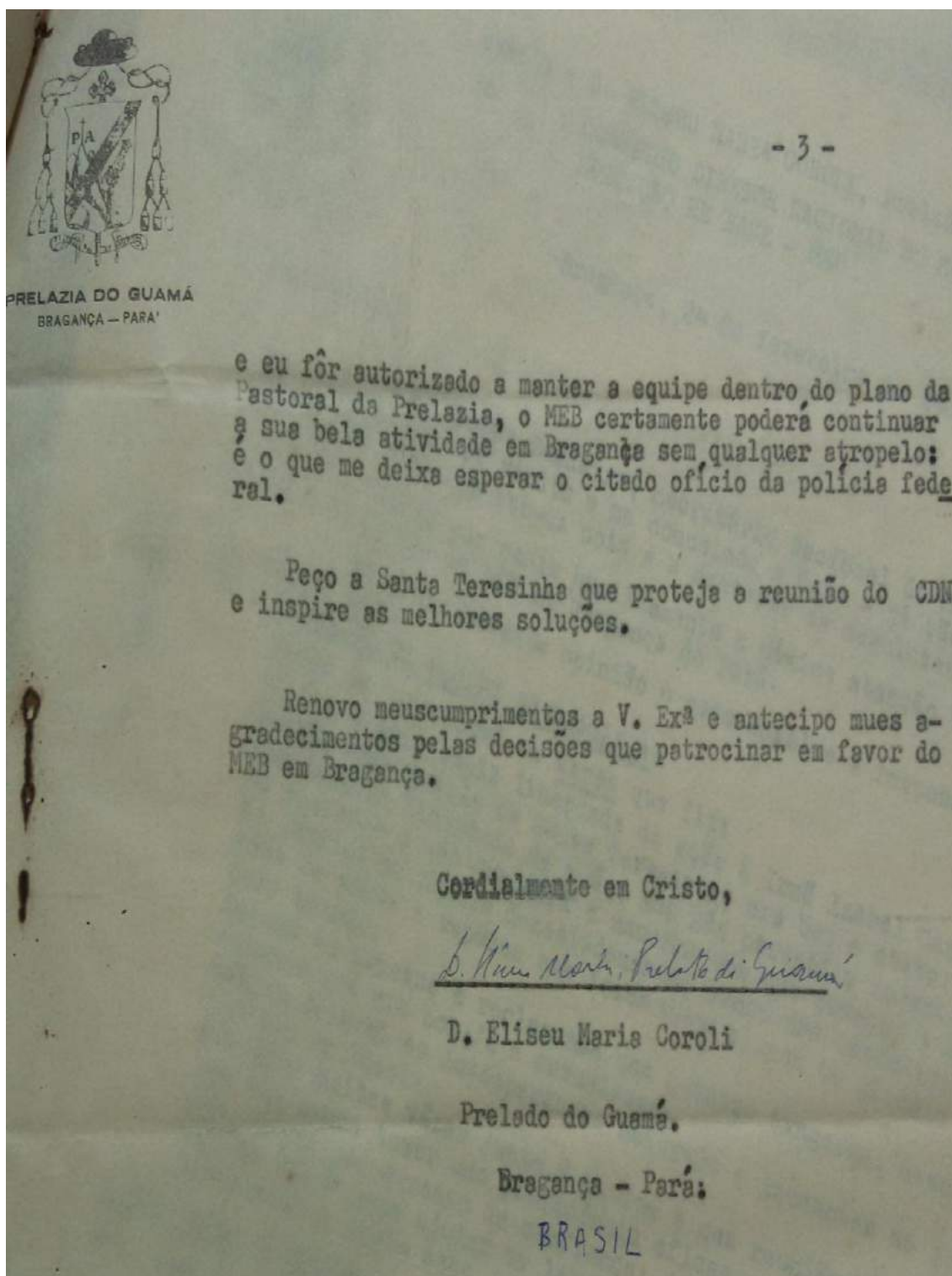
Pelo que eu possa compreender, ele pede PROVIDÊNCIAS para EVITAR A INTERVENÇÃO DIRETA DA POLÍCIA FEDERAL. Diante de uma equipe revoltada, nada mais eu posso fazer. Portanto só o CDN está em condições de tomar as providências que julgar oportunas.

5ª NOTA: No fim da visita a Polícia Estadual e a Polícia Federal deixaram ordem escrita à Superintendência da Rádio e a Coordenação da equipe local de não transmitirem programas do MEB até segundas ordens.

6ª NOTA: CONCLUSÃO:

Não sei até que ponto esteja visado o MEB em geral. Parece-me que se a atual equipe nacional pusesse demissão e deixasse o CDN à vontade, seria um grande passo: um passo decisivo.

Quanto a Bragança, se forem eliminados os elementos exaltados



Fonte: LIVRO DE TOMBO – CRISE DO MEB – ATUAÇÃO DE D. ELISEU (1962-1970, p. 1-3).

O documento tem seis notas e a forma de um ofício confidencial e reservado, enviado pelo Delegado Regional e da Polícia Federal ao Bispo D. Eliseu. A partir disso, o Bispo local elaborou um ofício para o Conselho Diretor Nacional do MEB, anexando o ofício do delegado

ao seu documento para que a direção do MEB Nacional viesse a resolver as táticas subversivas dos integrantes no MEB/SERB.

Na primeira nota, o delegado apresenta no Ofício 005/69 a apreensão pelo desvirtuamento das diretrizes do MEB/SERB de Bragança em relação as irradiações suspeitas e publicações de pequenos jornais de manifestações agitadoras. Em virtude disso, a polícia encaminhou um Agente Federal a fim de colher informações e este comprovou que alguns elementos do MEB e, principalmente, a professora Siba Torres do Rosário e Silva vinham promovendo uma campanha “subreptícia” – de práticas culturais escondidas e contra o Bispo D. Eliseu, atribuindo uma formação aos caboclos ingênuos do interior sobre a situação precária de vida como também a luta de classes, despertando o ódio contra os mais favorecidos pela fortuna.

Ainda na primeira nota, o ofício anuncia que os elementos do MEB de Bragança tinham o apoio da Direção Nacional do MEB, onde procuram se acobertar no manto da Igreja de Cristo, utilizando as Encíclicas Papais para camuflar a campanha subversiva, deixando tanto os jovens quanto os mais velhos sem convicção religiosa. O delegado ainda lembrou que esta não era a primeira vez que vinha a Bragança porque já houve uma Irmã de Caridade – Isabel Carneiro da Cunha, atuante na função de coordenadora do MEB, pela sua ingenuidade, se deixou empolgar por estas ideias subversivas.

O delegado reconhece que o governo Federal vem investindo na valorização da Amazônia e específico aos caboclos do interior, mas para isso é necessário medidas úteis para melhorar as condições de vida do homem do interior e aplainar os desníveis sociais existentes. O ofício afirma que seria necessário o apoio do governo para que o MEB local mantivesse mais autonomia para extirpar o analfabetismo e de ensinar o melhor aproveitamento dos recursos locais, permitindo, assim, as melhores condições de vida ao homem. Mas, infelizmente os elementos do MEB local procediam contra a constituição das autoridades, desse modo, eles eram enquadrados na Lei de Segurança Nacional, cabendo a este Delegado Regional, o dever de determinar as medidas legais para o julgamento desses elementos e restaurar a paz social e a tranquilidade da Pátria Brasileira.

Na segunda nota da Polícia Estadual e Federal, acrescentamos algumas informações: algumas pessoas avisavam o Bispo sobre o excesso de linguagem e *slogan*, provindo da equipe do MEB/SERB, o Bispo tentou avisar a equipe, mas estes revoltados não o escutavam para coibir tais práticas culturais emancipatórias, motivo pelo qual trouxe a Polícia Estadual e Federal que criou as seguintes estratégias: avisar a equipe sobre a vigilância secreta 24 horas por dia no SERB, onde os integrantes deveriam tomar cuidados para não cometerem táticas subversivas que viessem a puni-los conforme o dispositivo Istitucional AI 05. Por isso, o Bispo

foi avisado antecipadamente, no dia 04 de janeiro de 1969, que a Polícia Federal já havia encaminhado um ofício reservado a ele e este apresentou a equipe do MEB/SERB, só que não foi bem recebido.

Outra estratégia de perseguição ditatorial, foi da Polícia Estadual que no final do mês de janeiro, além de examinarem os arquivos e levarem diversos documentos dos professores, efetuou depoimentos com os elementos da equipe do MEB de Bragança. Outra estratégia ocorreu no início do mês de fevereiro, sendo que desta vez foi com a Polícia Federal, levou inúmeros relatórios, documentos do MEB, inclusive escritos e cartas da ex-irmã Isabel Carneiro da Cunha e livros desta. A equipe mais uma vez prestou depoimento, além alguns funcionários da REB e a Superintendência da Rádio e do Superior Provincial da Prelazia.

Na terceira e quarta nota, D. Eliseu afirma que a polícia foi muito atenciosa e limitou-se a visita de cortesia, por isso, o Bispo acrescentou que escreveu o Ofício 009/69, na íntegra, para que o CDN pudesse tomar as providências, antes que a polícia viesse a efetuar uma intervenção direta. Logo, tanto a Polícia Estadual quanto a Polícia Federal deixaram uma ordem escrita para a Superintendência da Rádio e a Coordenação da Equipe Local do MEB/SERB, de não transmitirem o programa do MEB, até segunda ordem, conforme é apontado na quinta nota.

Na sexta nota e última, conclui-se no documento, que não se sabe até que ponto estaria visado o MEB/SERB em âmbito nacional com estas táticas subversivas da equipe. Isso dá um indicativo da Polícia Federal e Estadual para retirarem D. José Távora e a Secretária Geral Marina Bandeira do MEB/Nacional, insinuando que estes deixassem o CDN à vontade no sentido de pedir demissão, pois seria um passo decisivo para eliminar os elementos exaltados, manter a equipe sob custódia do Bispo, dentro do plano da pastoral da Prelazia. O MEB poderia continuar com o SERB, sem qualquer atropelo, assim encerra-se o ofício, onde o Bispo pede a Santa Teresinha que proteja a reunião do CDN e inspire melhores soluções, renovando os cumprimentos e agradecimentos pelas decisões que patrocinar em favor do MEB na Prelazia do Guamá em Bragança-PA, Brasil.

Diante de tais conflitos entre o Prelado de Bragança e a equipe do MEB/SERB, D. Eliseu envia ao CDN, Secretário da CNBB e presidente do MEB, o desligamento do MEB no SERB:

[...] Os nossos Padres, pois julgaram que tínhamos a obrigação de nos desligar do MEB, sem por isso renunciar as escolas radiofônicas: são demais importantes para nossa pastoral! É o que estou comunicando ao Exmo. Sr. Dom José Távora, Presidente do MEB. Sendo o MEB uma organização – e tão importante! Ligada a CNBB, acho que minha obrigação é mandar a Vossa Excelência cópia da carta que escrevo a D. José Távora [...] Saiba que a linha seguida pela Equipe Nacional é muito discutível e na sua realização concreta aqui em Bragança se revelou perigosa no campo social a ponto de provocar a intervenção da polícia, e atrapalhar no campo pastoral, pois até os monitores

estavam contra o Bispo, em alguns dias festejavam com churrasco, cinema, missa e outras funções/religiosas[...]. (LIVRO DE TOMBO MEB/SERB, 1974, s/p).

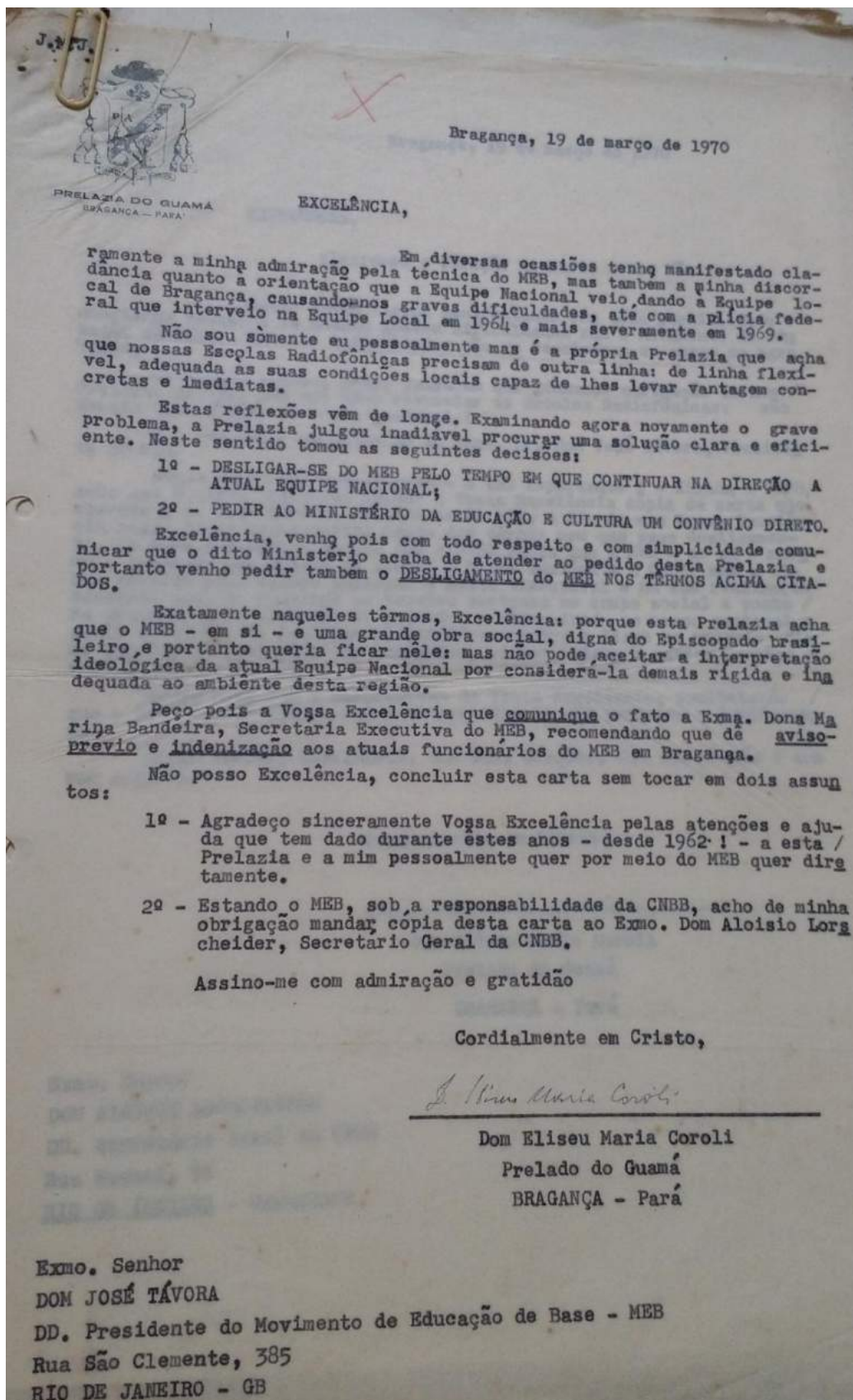
Nesse Ofício, D. Eliseu comunica ao Exmo. Senhor Dom Aloisio Lorscheider – Secretário Geral da CNBB, situada na Rua Russel, nº 76 Rio de Janeiro em Guanabara, o desligamento do MEB sem deixar de renunciar as escolas radiofônicas para o desenvolvimento da evangelização, pois enquanto o MEB/SERB esteve em Bragança se revelou perigoso no campo social, chegando ao ponto de deixar os monitores contra os fundadores e vigários do toda Prelazia do Guamá.

Para Paiva (2003), a retratação do MEB acarretou imediatamente no fechamento e ou a paralização momentânea das atividades desenvolvidas nas escolas radiofônicas, tanto pela dificuldade financeira quanto às perseguições durante o regime ditatorial. O MEB perdia sua identificação com os movimentos de cultura popular, pois a concepção de luta pela conscientização passou a ser substituída pela concepção de mutirão com ênfase na ajuda mútua. É preciso destacar, de certa forma, que tal mudança não vai ocorrer de forma imediata, porque irá existir permanências e inovações sobre os diferentes modos de fazer e ver a educação..

Sobre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Aloísio respondeu em 5 de abril, em forma de agradecimentos, a carta enviada sobre a decisão tomada a respeito do MEB na Prelazia e “[...] acrescenta que ele tenha feito bem e lamenta que esta situação tenha chegado a este ponto, pois havia informado a diretoria mais não houve muito resultado [...]” (NOTAS HISTÓRICAS DO SERB, 1957, s/p).

Em uma outra afirmativa, D. Eliseu construiu no mesmo dia, 19.03.1970, um outro documento na forma de um ofício encaminhado a D. José Távora, presidente do MEB/Nacional e técnica Marina Bandeira, justificando:

Figura45 – Ofício de desligamento do MEB/SERB.



Fonte: Livro de Tombo da Prelazia do Guamá, 1957-1970, p. 8.

Dom Eliseu afirmou que tinha uma enorme satisfação pela técnica do MEB, Marina Bandeira. Todavia, discordava da orientação da Equipe Nacional, pois em Bragança causou graves dificuldades a intervenção da Polícia Federal em 1964 e mais severamente em 1969. Assim, ele afirma que uma linha flexível com mais autonomia adequada as condições locais lhes propiciavam mais vantagens concretas e com resultados imediatos. Com base nas reuniões efetuadas pelos Padres da Prelazia do Guamá houve a seguinte conclusão “1º DESLIGAR-SE DO MEB PELO TEMPO EM QUE CONTINUAR NA DIREÇÃO A ATUAL EQUIPE NACIONAL; 2º PEDIR AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UM CONVÊNIO DIRETO” e o Bispo acrescentou que o dito Ministério atendeu o pedido da Prelazia, reafirmando o desligamento do MEB.

Interessante D. Eliseu apontar a importância do MEB mais não pode compactuar com a representação ideológica – emancipatória deste programa educativo, por isso, solicita que comuniquem a Dona Marina Bandeira, e agradece o tempo de ajuda que desde 1962, o MEB ajudou o SERB, o Bispo avisa ainda a Secretaria sobre o aviso prévio e indenização aos atuais funcionários do MEB, em Bragança.

A folha de Pagamento do MEB para o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança era repassada mensalmente para o Bispo D. Eliseu e o Vigário Maria Giambelli, desde os primeiros anos de 1961 quando o SERB efetuou o convênio com o MEB. Em um dos documentos, identificamos a folha de pagamento que o MEB/Nacional propiciava a equipe do MEB/SERB:

Figura 46 – Folha de pagamento do MEB para Sistema Radiofônico de Bragança⁸³.

M E B - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
SISTEMA DE BRAGANÇA
FOLHA DE PAGAMENTO DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1969
(CÓPIA AUTÊNTICA).....

NOME	FUNÇÃO	SALÁRIO	DESCONTOS		SOMA DOS DESCONTOS	LÍQUIDO A RECEBER
			INPS	SALÁRIO FAMÍLIA		
1- Ir. Selma Regina Risuenho Garcia	Coordenadora	425,00	34,00	391,00	-	391,00
2- Francisco do Rosário Neto	Técnico	255,00	20,40	234,60	-	234,60
3- Raimundo Nazaré dos Reis	Superv.	290,00	23,20	266,80	22,25	295,05
4- Ir. Maria das Neves Sales	"	290,00	23,20	266,80	-	266,80
5- Manoel Geraldo de Carvalho	"	290,00	23,20	266,80	33,90	300,70
6- Ir. Benedita Moreira Barbosa	"	261,00	20,88	240,12	-	240,12
7- Carlos Alberto Ferreira	"	340,00	27,20	312,80	5,65	318,15
8- Ivaldo Cardoso de Aquino	"	306,00	24,48	281,52	22,60	304,12
9- Carlos Alberto S. Moraes	"	306,00	24,48	281,52	-	281,52
10- Benedito Ubiratan de S. Pinheiro	"	306,00	24,48	281,52	5,65	287,17
11- Paulo Ovídio Pires	Motorista	255,00	20,40	234,60	16,95	251,55
12- Raimunda Célia R. Quadros	Produtora	306,00	24,48	281,52	-	281,52
13- Suely Maria Moronha Risuenho	"	306,00	24,48	281,52	-	281,52
14- Maria Ivete Risuenho de A.	"	306,00	24,48	281,52	-	281,52
15- Maria Alves dos Santos	Servente	145,00	11,60	133,40	-	133,40
16- Ir. Maria Janete Tôrres	Aux. Adm.	127,50	10,20	117,30	-	117,30
17- Antonio Simão Assad Tuma	"	230,00	12,40	211,60	-	211,60
S O M A.....		4.744,50	379,56	4.364,94	113,00	4.277,94

Fonte: *Exames Supletivos* (1976-1981, p. 7).

Em uma cópia autenticada da folha de pagamento do mês de dezembro de 1969 há em sua estrutura sete colunas e três linhas, onde se destaca: o nome dos funcionários; a função de cada um; seus respectivos salários; descontos tanto do INPS quanto do Salário Família; a soma dos descontos e o valor líquido a receber por cada funcionário.

Os agentes contemplados nessa folha de pagamento são: uma coordenadora do SERB responsável pela organização do SERB e curso dos monitores com os professores; um Técnico do SERB, este operacionalizava os objetos de comunicação e escolares; oito supervisores responsáveis de visitar as escolas radiofônicas; um motorista que conduzia os Padres, Bispo e algumas vezes os alunos até as suas localidades; três produtoras organizadoras do *script* com o professor e de acompanhar a organização do trabalho no estúdio; um servente responsável pela limpeza e alimentação dos funcionários e dois auxiliares administrativos, estes auxiliavam os professores nos documentos sobre o planejamento bem como organizavam os documentos sobre médias, boletins, ofícios e relatórios do SERB

Os valores de pagamento dos funcionários variam de acordo com sua função; a coordenadora recebia o valor total de CR\$ 425,00 com o desconto de CR\$ 34,00, o valor líquido era de CR\$391,00; o técnico que recebia CR\$ 255,00 com desconto de CR\$ 20,40, o valor líquido para seu pagamento era de CR\$234,60; os oito supervisores recebiam o salário que

⁸³ Esta folha de pagamento nos permitiu reafirmar a identificação dos agentes e suas respectivas funções no SERB.

variavam num valor mais alto, entre CR\$ 340,00 valor total com desconto de CR\$ 27,20 que resultava em CR\$ 312,80 e a soma de descontos de CR\$ 5,65 resultava no valor total de CR\$ 318,45 e tinha-se o valor de supervisores que recebiam bem menos CR\$ 261,00 com desconto do INPS de CR\$ 20,88, o valor líquido era de CR\$ 240,12.

No que se refere ao motorista seu valor total de CR\$ 255,00 com desconto do INPS CR\$ 20,40 e a soma de descontos de CR\$ 16,95 resultava no valor líquido de CR\$ 251,55. As três produtoras recebiam o mesmo valor de CR\$ 306,00 com desconto do INPS de CR\$ 24,48, o valor líquido era de CR\$ 281,52; a servente recebia o valor total de CR\$ 145,00 com desconto do INPS de CR\$ 11,60, o valor líquido de seu salário era de CR\$ 133,40; os dois assistentes administrativos, um recebia o valor total de CR\$ 127,50 com desconto de CR\$ 10,20 do INPS CR\$ recebia CR\$ 117,30 e o outro auxiliar administrativo recebia CR\$ 230,00 com desconto do INPS de CR\$ 18,40 recebia o valor líquido de CR\$ 211, 60.

A estrutura da soma total do pagamento estava diretamente relacionada a uma equipe de 17 funcionários com diversas funções. Assim, a folha de pagamento no valor total de CR\$ 4.744,50, com descontos de INPS de CR\$ 379,56 e o salário família de CR\$ 4.364,94, além das somas dos descontos no valor de CR\$ 113,00, resultava no valor líquido total de pagamento dos funcionários do SERB no mês de dezembro do ano de 1969 em CR\$ 4.477,94. Esta era uma das preocupações de D. Eliseu para que o MEB/Nacional não deixasse de efetuar o pagamento de seus funcionários.

D. Eliseu vai ao Rio de Janeiro conversar com Dona Marina Bandeira e ela o comunica que está ciente do ofício que tratava sobre o desligamento do MEB no SERB e informa ao Bispo por meio de uma cópia de um outro ofício, o corte com as despesas em relação aos objetos de comunicação e escolares, com exceção do salário dos funcionários, enquanto aguardavam uma reunião do CDN (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1957-1970, s/p).

As práticas culturais do Prelado de Bragança para desligar o MEB do SERB tinha por finalidade determinar o processo de alfabetização aos caboclos do interior e o treinamento de cursos aos monitores, somente pelas atividades pastorais defendida pelos Padres, vigários e o Bispo, onde a liberdade apostólica, demarcada pelo trabalho espiritual para os caboclos e monitores, se sobrepõe ao trabalho social e crítico-emancipatório proposto pelo MEB/Nacional, por isso, era preciso se ver livre do MEB, contudo, esta prática cultural gerou um sacrifício no sentido de renunciar o dinheiro do MEB tanto no pagamento dos funcionários quanto nas despesas dos objetos de comunicação e escolares. Sem recurso, o SERB quase deixa de

desenvolver suas atividades, mas Pe. Miguel⁸⁴ recorreu ao Ministro Jarbas Passarinho⁸⁵ e ao Governador do Pará e obteve as seguintes respostas:

14- [...] Todavia fomos “castigados” pela Equipe Nacional do MEB que durante um ano ou mais suspendeu o pagamento de funcionários de supervisão etc. Foi nesta oportunidade que recorri a V. Ex^a Governador do Pará – aproveitando uma viagem de regresso, em lancha, da cidade de São Domingos do Capim. Não fossem os cinco milhões de cruzeiros que V. Ex^a nos deu então, as Escolas Radiofônicas de Bragança teriam desaparecido em definitivo[...]. (LIVRO DE TOMBO – MEB/SERB, 1974, p. 5).

14- [...] Em abril de 1970, o Ministro Jarbas Passarinho realizou um convênio com o SERB dando uma verba de CR\$ 100.00,00, que lhe proporcionou condições para continuar suas atividades de escolarização radiofônica [...]. (LIVRO DE TOMBO – MEB/SERB, 1974, p. 4, grifos nossos).

No ofício, Pe. Miguel afirma que após a conversa com o Governador do Estado do Pará que se encontrava em um dos municípios que compõe o Estado do Pará – São Domingos do Capim conseguiu a verba de cinco milhões de cruzeiros do Estado e isto ajudou significativamente com a continuação das escolas radiofônicas. Além disso, o ministro Jarbas Passarinho, em 1970, realizou um convênio com o SERB, viabilizando CR\$ 100.00.00 cruzeiros, este repasse ajudou na compra de materiais escolares e de receptores cativos.

Em agosto de 1971, durante a reunião de Comissão representativa da CNBB houve a mudança da diretoria e secretaria do MEB/Nacional. O presidente D. José Távora foi substituído por Dom Luciano José Cabral Duarte (Arcebispo de Aracaju) e a Secretaria Geral Marina Bandeira foi substituída pelo Pe. Vicente Adamo, Barnabita. Em um dos escritos de Pe. Miguel, visualizamos::

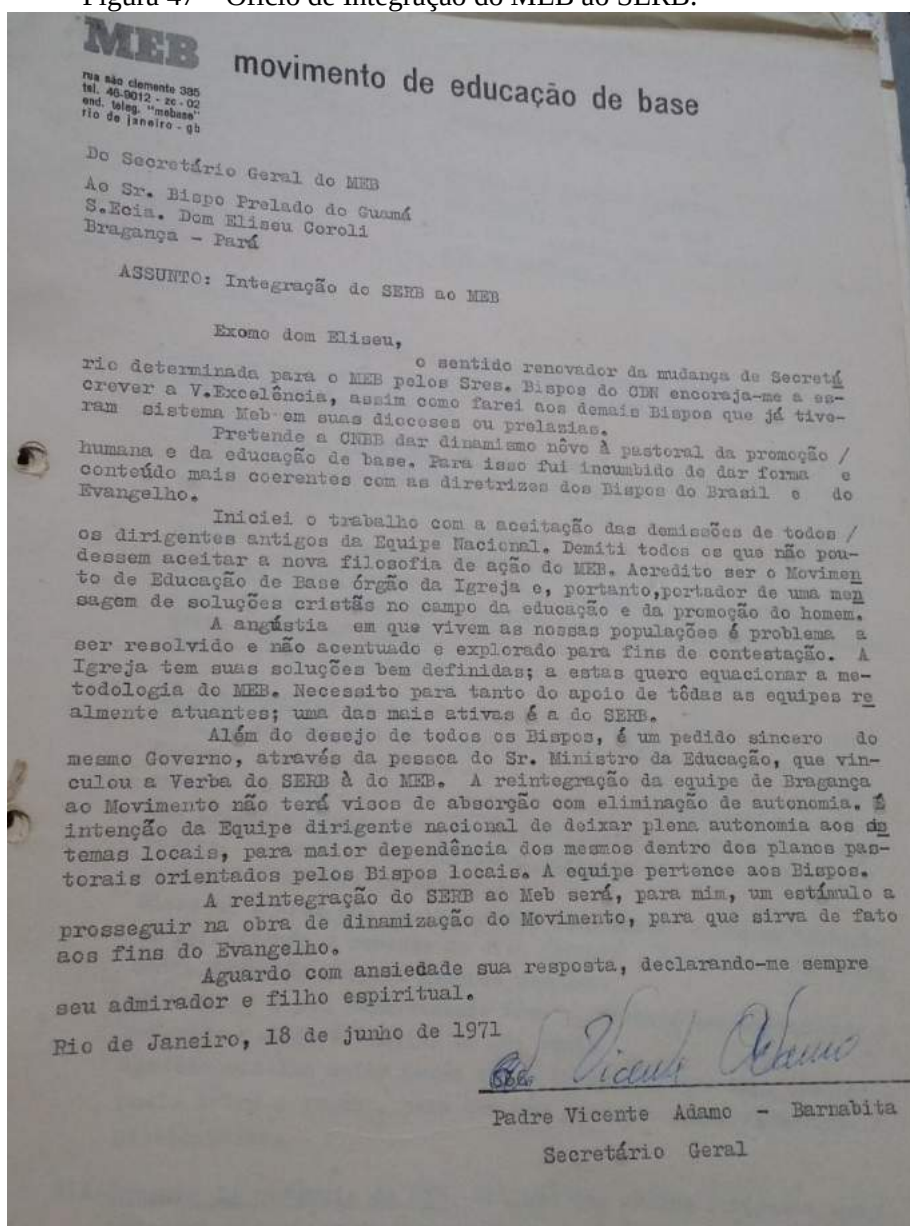
15- [...] A 18 de junho de 1971 o Pe. Vicente Adamo que assumiria a responsabilidade de Secretário Geral do novo MEB, veio a Bragança com Frei Alexandre O. F. M. de Santarém para comunicar:
- que Dom Luciano, presidente atual do MEB, virara o barco do MEB, dando-lhes uma orientação totalmente diferente da anterior que causara nosso desligamento do MEB.
- que o Ministro Jarbas Passarinho desejavam que Bragança fizesse novo convênio com o MEB a tal ponto que no convênio MEC-MEB estava incluída uma verba de CR\$ 200.000,00 reservada ao SERB e o Ministro liberaria a verba do MEB somente depois que o SERB tivesse renovado seu convênio com o MEB. (LIVRO DE TOMBO – MEB/SERB, 1974, p. 5, grifos nossos).

⁸⁴ Conforme Colares (1997), Pe. Miguel esteve presente em Bragança e no SERB, desde o início em 1957 até 1965, quando foi chamado e nomeado como pároco da Basílica de Nazaré em Belém do Pará. Mesmo estando em Belém, ele acompanhava e emitia documentos como o principal responsável do SERB. Somente em fevereiro de 1977 é que Pe. Miguel retorna a Bragança como apostólico da Prelazia do Guamá e dois anos depois torna-se o Dom Miguel Giambelli, Bispo diocesano.

⁸⁵ Segundo Coimbra (2003), Jarbas Passarinho era o coronel do Estado Maior da 8ª Região Militar do Exército. Ele reconhecia as ações católicas populares desenvolvidas pelos jovens em Belém do Pará e, com o golpe militar, passou a perseguir e interromper as ações sindicalistas da esquerda.

Com a vinda de Pe. Vicente e Frei Alexandre de Santarém ao SERB, há um estreitamento sobre a continuação do MEB no SERB, pois Pe. Vicente Adamo informou sobre a permanência dos Padres no controle do SERB e a representação evangelizadora defendida pela congregação dos Barnabitas. De certa forma, isto facilitaria a vinda de recursos para estes, além disso, o próprio Ministro Jarbas Passarinho solicitava a continuação do convênio para liberar uma verba no valor de CR\$ 200.000,00 via MEC/MEB, mas isto só era possível feita uma nova renovação de convênio. Assim, Pe. Adamo apresenta o seguinte documento a D. Eliseu:

Figura 47 – Ofício de Integração do MEB ao SERB.



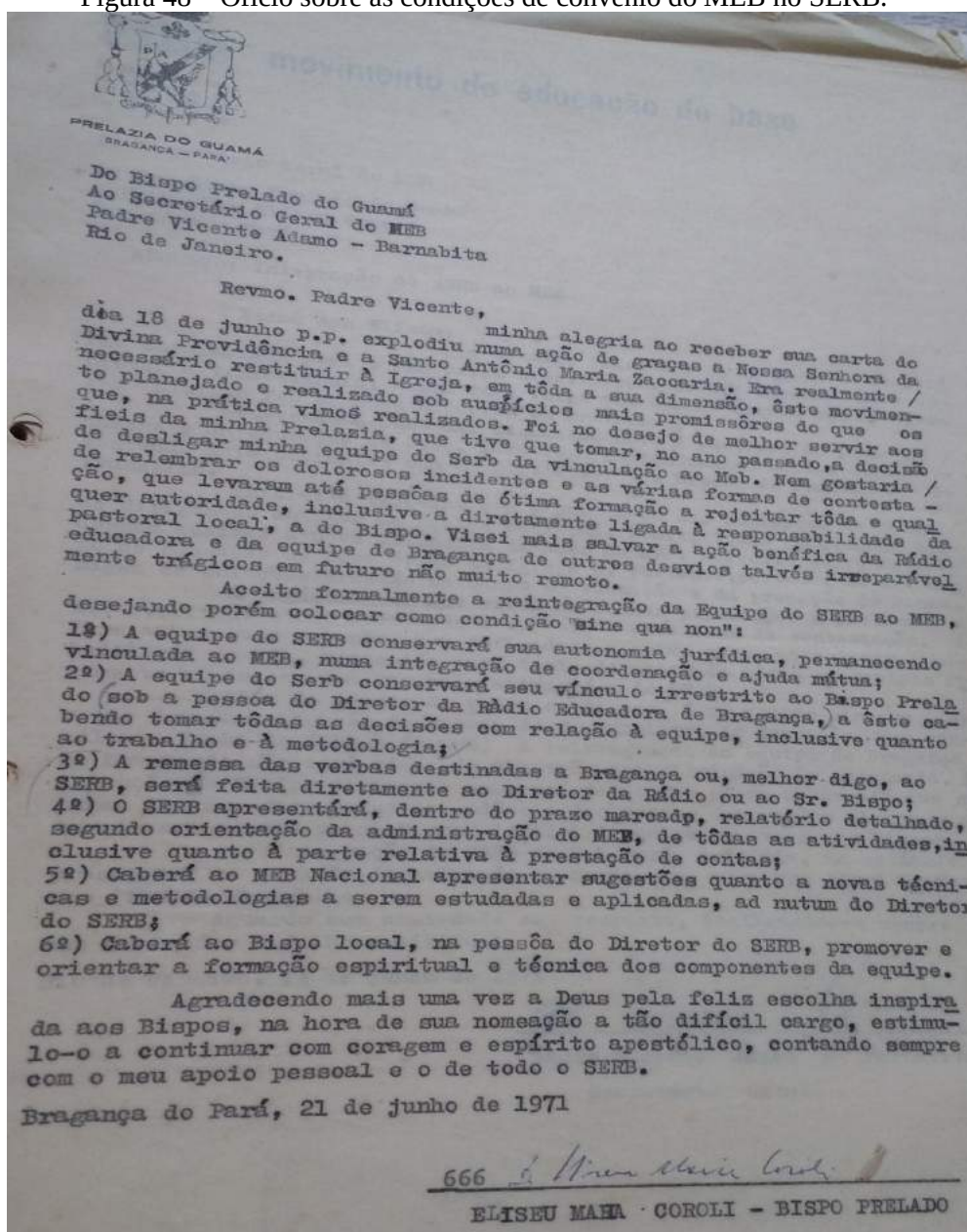
Fonte: Livro de Tombo, 1971- 1979.

Diante do ofício anterior, enviado do Secretário Geral do MEB Pe. Adamo, mencionava ao Bispo D. Eliseu a necessidade da integração do MEB/SERB na linha da representação renovadora de mudança da secretaria, presidente e a demissão de funcionários dos dirigentes da antiga equipe nacional do MEB. Formalizou-se, então, os diferentes modos de ver a educação do Movimento de Educação de Base, pois o MEB /SERB deveria ser um órgão da igreja portador das mensagens de soluções cristãos no campo da promoção humana, por isso, Pe. Adamo anunciava que era um pedido dele e do Ministro Jarbas Passarinho, uma vez que:

[...] Necessitava de apoio de todas as equipes realmente atuantes; uma das mais ativas é a do SERB. Além do desejo de todos os Bispos é um pedido sincero do mesmo governo, através da pessoa do senhor Ministro da Educação que vinculou a verba do SERB a do MEB. A reintegração da equipe de Bragança ao movimento não terá visos de absorção com eliminação de autonomia. É intenção da Equipe dirigente Nacional de deixar plena autonomia aos sistemas locais, para maior dependência dos mesmos dentro do plano pastorais orientados pelos Bispos locais [...]. (LIVRO DE TOMBO – MEB/SERB, 1974, s/p).

O apoio da equipe do SERB era de fundamental importância para o MEB/Nacional e pelo fato de Pe. Adamo e D. Eliseu serem da mesma congregação não haveria problemas com relação a autonomia tanto a rádio quanto no SERB. Em 21 de junho de 1971, Dom Eliseu respondia nesses termos:

Figura 48 – Ofício sobre as condições de convênio do MEB no SERB.



Fonte: Livro de Tombo, 1971- 1979.

D. Eliseu apresenta a alegria em receber a carta em 18 de junho de Pe. Adamo e reafirmar a importância da restituição da igreja nos planos promissores para servir aos fiéis da Prelazia, e ao relembrar os dolorosos enfrentamentos com o MEB até o seu desligamento para a ação benéfica da Rádio Educadora e da Equipe de Bragança, aceitava a renovação do convênio com alguns termos estruturados em seis itens:

1) Que o SERB pudesse conservar sua autonomia jurídica, permanecendo vinculado ao MEB numa coordenação e ajuda mútua. Tal autonomia jurídica refere-se a reunião na sede do Escritório da Prelazia do Guamá, em 03.10.1968, onde foi aprovado o Estatuto da Sociedade Civil Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB) pelos Padres e Bispos, sendo: D.

Eliseu – Presidente, Pe. Miguel – Vice-Presidente; Martha Bechir Elias – Secretária; Luciano Maria Brambila⁸⁶ – Tesoureiro e admissão de vários sócios. Este Estatuto, posteriormente foi publicado ao Diário Oficial do Estado e permitiria a autonomia jurídica do SERB e sua ampliação com diversas reuniões que seriam constituídas por meio das Atas de Reunião em cada Assembleia Geral [...] (LIVRO DE TOMBO, 1971- 1979).

2) O vínculo irrestrito ao Bispo prelado sob a pessoa do diretor da Rádio Educadora de Bragança, cabendo a este tomar as decisões em relação a equipe, a metodologia e ao trabalho de certa forma permitia a autonomia sobre as representações de educação do SERB, que independia das orientações do MEB Nacional.

3) As verbas deveriam ser feitas diretamente ao diretor da Rádio ou ao Sr. Bispo, este, por sua vez, tinha o conhecimento sobre o pagamento dos funcionários no SERB.

4) O MEB/SERB apresentará dentro do prazo estipulado pela equipe nacional os relatórios detalhados, incluindo a prestação de contas referente a esta instituição. Os documentos do SERB ao MEB foram constituídos por meio de atas, cartas, ofícios, relatórios, imersos ao cotidiano das práticas culturais desta experiência educativa.

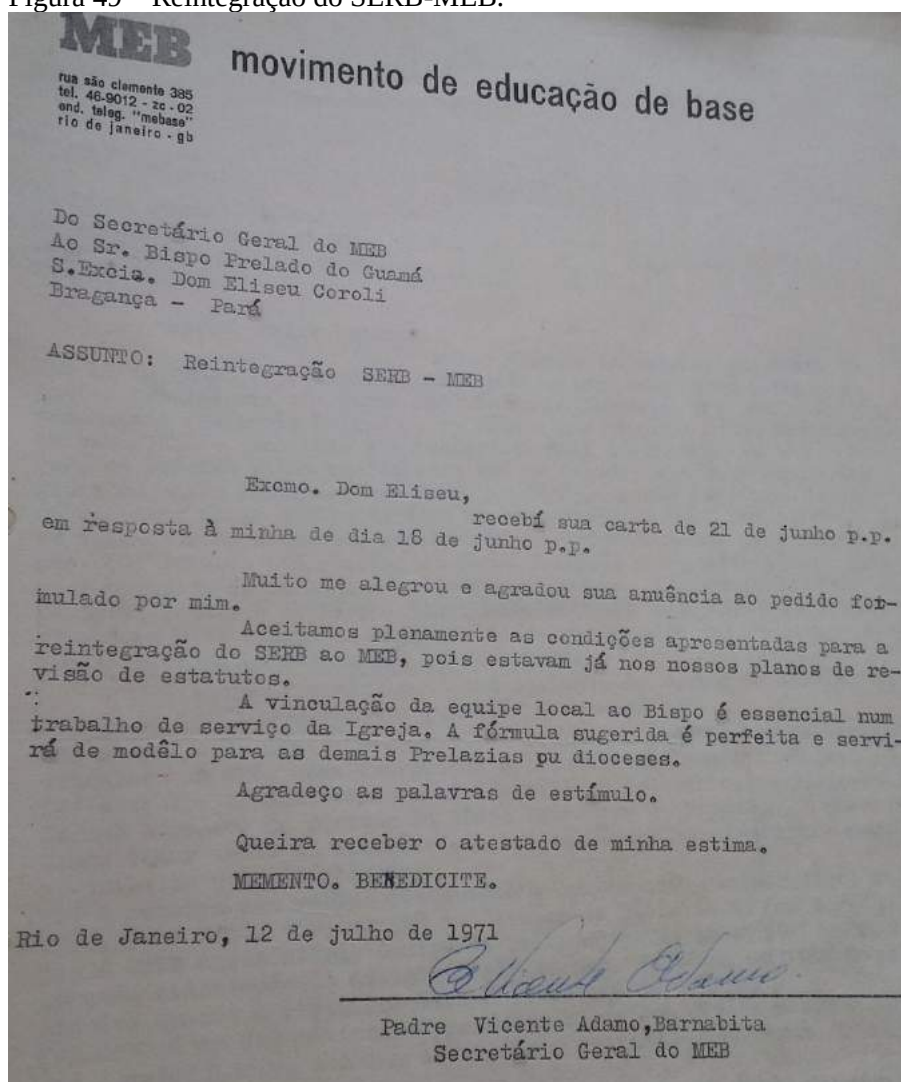
5) As sugestões do MEB/Nacional referente as novas técnicas e a metodologia a serem estudadas pelo SERB possibilitariam ao Bispo local, uma *ad nutum* – exclusivo da autoridade administrativa competente, diretor do SERB sobre a contratação e demissão de seus funcionários, esta prática cultural acontecia agora por meio da indicação do Bispo local e aprovação ou não do quadro de sócios da Sociedade Civil do SERB.

6) O Bispo local na pessoa do diretor do MEB tinha a responsabilidade de orientar a formação espiritual e técnica dos componentes da equipe. Logo, a autonomia sobre a técnica, a metodologia e a decisão de seus funcionários no SERB, deveria ser desenvolvida pela formação espiritual.

Baseado nesses termos, D. Eliseu agradece no final da carta, a Pe. Adamo, sobre o estímulo em continuar com a obra apostólica de todo o SERB e Pe. Adamo, ao receber o documento de D. Eliseu, respondeu uma outra carta sobre a reintegração do SERB/ MEB:

⁸⁶ Este Padre foi um dos principais representantes de D. Eliseu a partir de 1970 no MEB/SERB.

Figura 49 – Reintegração do SERB-MEB.



Fonte: *Livro de Tombo*, 1971- 1979.

A carta do Secretário Geral do MEB vinda do Rio de Janeiro através do Movimento de Educação em 12 de julho de 1971, apresenta a aceitação das condições implementadas pelo Bispo D. Eliseu sobre os termos do MEB no SERB e ressalva que este modelo servirá para outras Prelazias e dioceses no Brasil e, assim, o MEB/Nacional continua a ajudar o SERB de Bragança.

Em meio a esta relação, identificamos que tanto o Prelado de Bragança quanto a equipe do MEB/Nacional criaram estratégias e práticas culturais de resistência para demarcar os diferentes modos de ver a educação no SERB. As estratégias dos Padres para diminuir as tensões no interior do SERB, de certa forma, nos remete ao que Julia (2001) menciona sobre o funcionamento interno da escola contemporânea. Ela também passa por uma utopia, onde pouco se vê a história sociocultural deste espaço, onde se desprezam-se as resistências, as tensões e os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos nos cursos de sua execução.

Assim, a execução do projeto pedagógico de cunho popular no SERB para a formação dos caboclos, foram restringidas, pelos seus agentes sociais (Bispos, Padres e governo ditatorial).

Além disso, as relações, constituídas pelos Padres e Bispo da Congregação dos Barnabitas sobre a percepção de educação aos sujeitos do SERB, perpassavam pelas relações de poderes aos monitores e alunos das comunidades. Conforme Vidal (2009), quando invadimos o interior das instituições educativas estamos também reiterando os significados das relações de poderes entre os agentes sociais e o contato entre as mais variadas culturas: infantis, juvenis e adultas, e, é nesta perspectiva que as representações dos sujeitos estão emersas a tensões, conflitos no ambiente escolar. Julia (2001) aponta que a compreensão dos espaços escolares são a caixa preta das escolas, aquilo que ocorre na escola, tem um espaço particular.

Durante o convênio do programa educativo MEB/SERB, a permanência das representações de educação estavam marcadas pela necessidade das escolhas dos representantes à frente da diretoria da Rádio Educadora e do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, isto significava o controle sobre as técnicas de trabalho, a metodologia de ensino, a autonomia para contratação de funcionários, a captação de recursos e os acordos feitos em meio aos convênios.

Outro fator relevante foi que a maioria dos Sistemas Educativos Radiofônicos do Brasil, imersos a representação de educação emancipatória, foram fechados no contexto da ditadura militar enquanto que o SERB, além de continuar suas práticas culturais, conseguiu o apoio do governo estadual e federal para ampliar seu patrimônio apostólico, como Centro de Treinamento do SERB.

4.6 CENTRO DE TREINAMENTO DO SERB: “Jesus Reparte o Pão em Emaus”

Um dos patrimônios, construído para ampliar as práticas culturais do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB), foi o Centro de Treinamento do SERB que tinha por finalidade promover cursos de capacitação entre os Padres vigários da Prelazia, bem como a capacitação dos líderes das comunidades – monitores pelo viés da representação de educação da Promoção Humana e Social da Congregação dos Barnabitas.

O Centro de Treinamento foi um dos investimentos mais benéficos para os Padres do SERB, pois, desde a compra do terreno para a construção do Prédio, foram captados recursos a nível estadual, federal, internacional, facilitado, ainda, pela fundação de uma Sociedade Civil do SERB nos termos jurídicos de Associação.

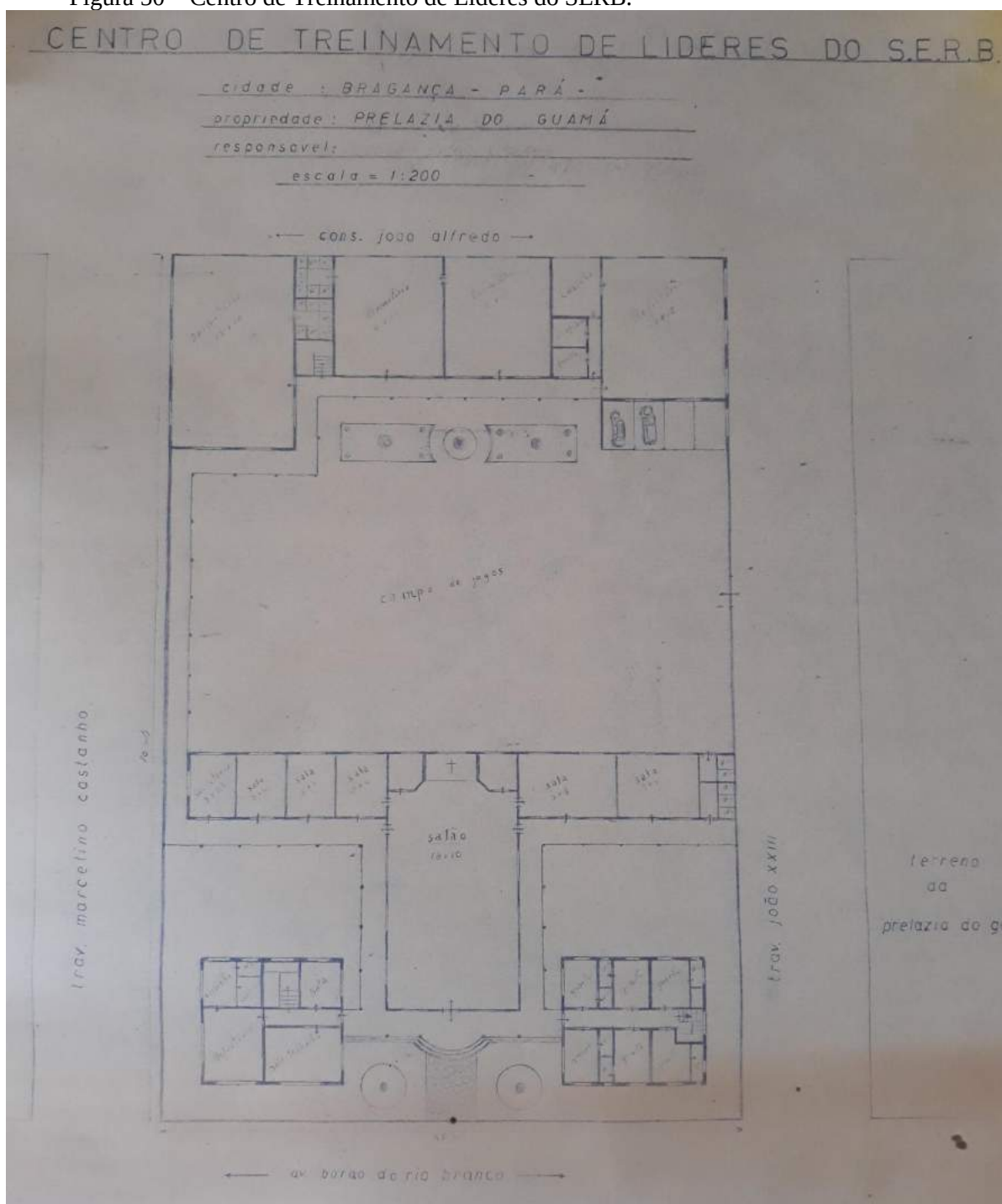
Na Ata da Assembleia Geral Ordinária do SERB realizada em 02 de janeiro de 1974 na cidade de Bragança, identificamos, em seis itens, o planejamento sobre o terreno e o prédio do Centro de Treinamento. Neste dia, reuniram-se sob a presidência do Pe. Miguel e os seguintes membros sócios do SERB, discriminados:

Eliseu Coroli, Luciano Brambilla, Marta Bechir Elias, Maria Angela Lima Ribeiro, Angelo Obem, Vitório Grancim, Arlete Barbosa da Silva, Alzira de Oliveira Rodrigues, Paulino Brambill, Maria Janete Torres, Vitalino Rori, Marlene Maria dos Santos, Elga Maria Alexandrino Chaves, Rialva Carvalho de Neves, Carmen Freitas de Vasconcelos, Oneita Louíse Hsigginboethan, José Castelli, Maria do Carmo Mazzonni, Maria de Araújo, Marino Conti e Lourenço Scotti. (ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DA SOCIEDADE CIVIL/ SERB, 1971-1979, p. 15).

Durante a reunião foi efetuada a leitura da ata anterior pela Secretária e foi declarado por Pe. Miguel Giambelli a abertura da reunião comunicando o seguinte ponto: “Como foi tratado na reunião anterior realizamos a compra da 2ª casa e já estamos de posse da escritura. Esta compra foi efetuada em nome do SERB com a finalidade de aumentar o patrimônio” (ATA DE REUNIÃO de 02.01.1974) (LIVRO DE TOMBO PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979, p. 15).

Com a compra desse terreno, os primeiros passos foram sendo alcançados para a construção do Centro de Treinamento aos líderes do Comitê Central e Comitê Paroquial do SERB. Em um dos mapas identificados na Cúria da Diocese de Bragança, identificamos a projeção de uma planta desse patrimônio educativo:

Figura 50 – Centro de Treinamento de Líderes do SERB.



Fonte: Tribunal de Contas localizado na Cúria da Diocese de Bragança, s/d.

O Centro de Treinamento de Líderes do SERB na cidade de Bragança foi uma propriedade da Prelazia do Guamá que estava localizado na Avenida Barão do Rio Branco entre Travessa João XXIII e Travessa Marcelino Castanho no Centro de Bragança, atual Avenida Nazeazeno

Ferreira⁸⁷. O prédio tinha 45 m de frente por 30 metros de comprimento e ocupava todo um quarteirão localizado atrás da Igreja da Catedral de Bragança.

O engenheiro Civil “Bonna” foi o responsável pela construção desta planta que apresenta a seguinte estrutura interna no andar térreo: na entrada da frente da Avenida Barão do Rio Branco, identificamos uma entrada com dois lados, no lado direito medindo 11x10 metros, existiam seis quartos com sete Banheiros (WC), sendo cinco quartos com divisão de dois banheiros e um quarto somente com um banheiro, além de uma escada de acesso para área superior do prédio. No lado esquerdo com a mesma medida de 11x10 m, havia uma sala de refeitório, duas salas de trabalhos seguido de outra escada que possibilitava a entrada para área superior do prédio.

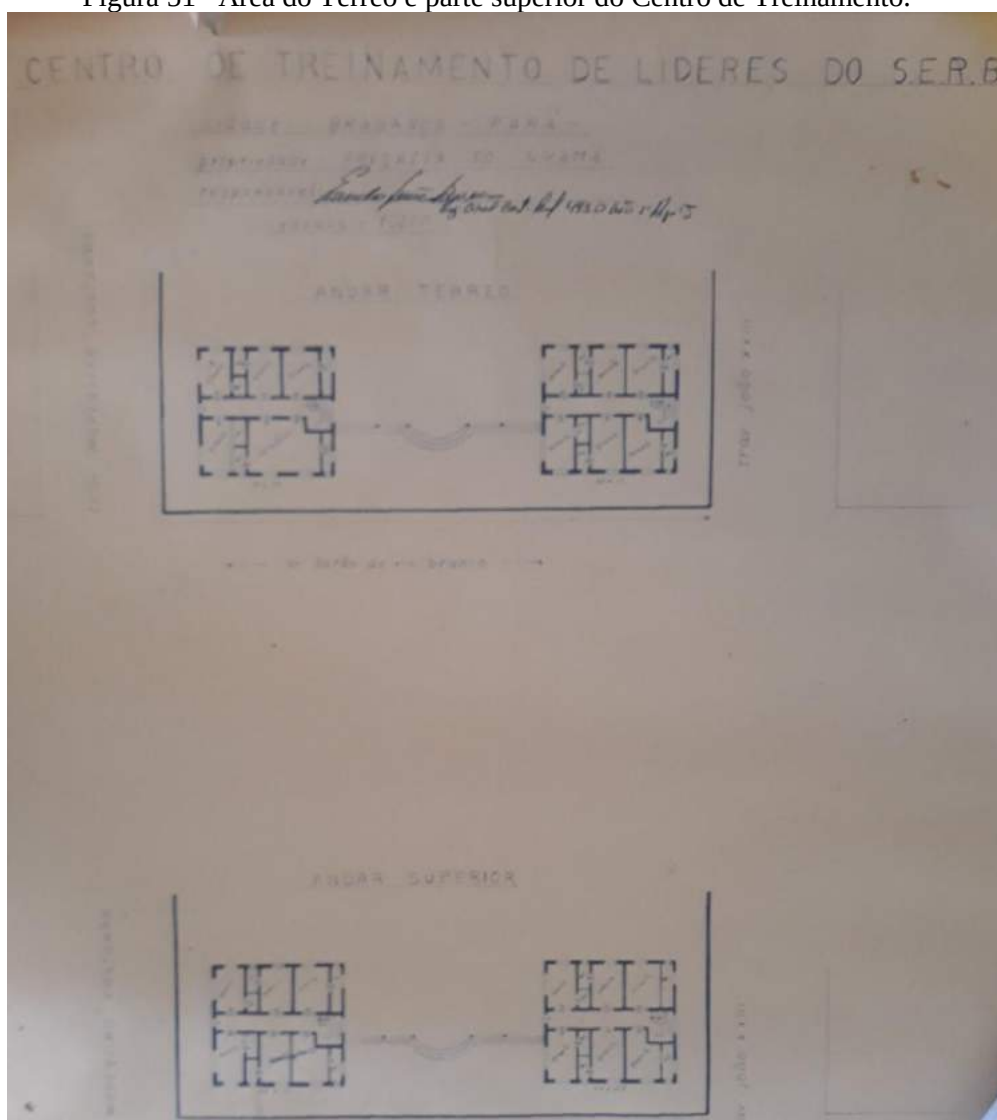
Ao meio do Centro de Treinamento havia um Salão medindo 18x10 e mais à frente uma pequena entrada com o símbolo da cruz que permitia o acesso pelos corredores tanto pelo lado direito quanto esquerdo, além de uma entrada pelo lado direito a uma sala medindo 5x3, uma sala medindo 5x6 e cinco banheiros. Do lado esquerdo da entrada foi projetado uma secretaria, medindo 5x3,3 e três salas sob medida de 5x4. Após o espaço deste centro na parte da frente foi planejado um campo de jogos e ao lado um corredor com entradas pelo lado esquerdo do prédio para ter acesso aos outros compartimentos do prédio.

Nos fundos do prédio, ao lado esquerdo, existe um dormitório medindo 16x10 com uma entrada para sete banheiros, além deste, localizamos um segundo dormitório, medindo 09x10 com uma entrada de acesso para sete banheiros e um terceiro dormitório ao meio do prédio com uma entrada de acesso para o lado direito de uma cozinha, uma dispensa e um quarto. Todos estes espaços têm saída pelo corredor, construído pelo lado esquerdo do prédio que vai até um refeitório medindo 10x12 e a frente deste foi projetado uma garagem de acesso, onde os carros pudessem entrar pelo meio do campo do lado direito do prédio.

No andar superior, identificamos na mesma medida de 11x10 tanto do lado direito quanto do lado esquerdo, os seguintes compartimentos:

⁸⁷ Ao efetuarmos a visita neste prédio, observamos que a metade do terreno dele foi vendido para construção de casas e atualmente funciona a E.M.E I Gerson Alves Guimarães.

Figura 51– Área do Térreo e parte superior do Centro de Treinamento.



Fonte: Tribunal de Contas localizado na Curia da Diocese de Bragança, s/d.

Do lado direito na entrada de acesso pela escada com o corredor tinha seis quartos com quatro banheiros, sendo dois banheiros com entradas para dois quartos. Do lado esquerdo vindo pela escada de acesso existiam seis quartos com quatro banheiros, sendo dois quartos com acesso para o mesmo banheiro. Esta parte superior estava localizada na parte da frente do prédio situado na avenida Barão do Rio Branco. Com base neste planejamento, identificamos a inauguração do prédio:

Figura 52 – Inauguração do Centro de Treinamento do SERB.



Fonte: *Livro de Tombo da REB*.

Crianças, jovens e adultos estavam presente no dia da inauguração do Centro de Treinamento de Líderes do SERB, D. Eliseu era um dos principais protagonistas para desatar o laço de fita no dia da fundação em 06.10.1976. Após a inauguração, identificamos a parte da frente deste patrimônio educativo do SERB:

Figura 53 – Centro de Treinamento do SERB.



Fonte: Figuras Diversas, 1975.

Na presente imagem, destacamos duas placas na frente do prédio: a primeira refere-se ao “Sistema Educativo Radiofônico de Bragança – CENTRO DE TREINAMENTO” que permite identificar a localização deste patrimônio educativo. Isso feito para que os Padres Vigários e seus monitores dos mais variados municípios da Prelazia não tivessem dificuldades de encontrar este prédio para participar dos cursos de treinamentos.

A segunda mensagem na placa “JESUS REPARTE O PÃO EM EMAÚS” elucida^a a história da Santa Ceia de Jesus na cidade de Emaus, onde ele divide o pão com alguns de seus discípulos durante o jantar em comunidade. Essa frase representa a importância da partilha e os esforços entre os Padres para a construção do Centro de Treinamento.

Além das frases, existiam quatro relógios pendurados no muro do Centro de Treinamento e algumas cadeiras e uma mesa retangular com três bancos ao redor da mesa na entrada do patrimônio para receber os visitantes de outras localidades. As colunas na frente do prédio e aos lados possibilitam visualizar o corredor e área ao lado do terreno. Na sacada do prédio, constituída por telhados de barro, têm três janelas estilos balancinhos para ventilação de acesso aos quartos e na área superior e duas janelas na área do térreo para ventilação na sala de trabalho, quartos e refeitório.

A construção deste prédio foi iniciada no ano de 1973 quando os Padres receberam algumas verbas advindas:

2º- [...] Do Adveniat recebemos no mês de Julho a importância de CR\$ 67.500,00. Esta quantia foi colocada no Banco da União Comercial que rendem os juros de CR\$1.716,60. Em outubro reaplicamos no mesmo banco em letras de câmbio. Vinda no mês de Dezembro recebemos a 2ª parcela da verba do Adveniat no valor de CR\$ 57.050,00 que foi colocado no Banco da União Comercial. – Do MEC recebemos quatro verbas de deputados no valor de CR\$ 33.500,00, a qual foi aplicada de acordo com o plano de aplicação enviada aos deputados [...]. (LIVRO DE TOMBO – PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979, s/p).

2.2 O trabalho da equipe central do SERB seria inicialmente o de organizar cursos de monitores nas várias paróquias da Prelazia, promover a organização e funcionamento das comunidades de base para cuja finalidade a equipe central preparava líderes através de treinamentos intensivos de três dias, em regime de internato no Centro de Treinamento do SERB, cuja construção deveu-se graças aos recursos do ADVENIAT e da MISERIOR, duas entidades católicas da Alemanha Ocidental que canalizaram parte dos recursos recebidos através das Campanhas da Fraternidade promovidas na Alemanha durante do advento (ADVENIAT) e durante a quaresma (MISERIOR) (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980, s/p).

Tanto as verbas do ADVENIAT, MISERIOR quanto dos deputados, ajudaram na construção do Centro de Treinamento onde os Padres foram reaplicando as verbas no banco da união para obterem juros e mais recursos para a construção, isto “3- [...] facilitou a realização já de cinco treinamentos durante o ano que passou. Atualmente estamos efetuando a construção de seis apartamentos e posteriormente do salão auditório [...], com isto havia uma ampliação dos compartimentos deste patrimônio educativo em prol do desenvolvimento do trabalho” (ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DA SOCIEDADE CIVIL/ SERB, 1971-1979, p. 1-2). Outra importante ajuda foi a verba recebida pelo MEC mediada pela ajuda do deputado Edson Bonna. Essa verba auxiliou também na construção do Centro de Treinamento.

Observamos que paralelo a construção do prédio, os Padres e associados da Sociedade Civil SERB, enquanto membros do Comitê Central do SERB, já organizavam cursos de Capacitação na Prelazia para o funcionamento das rádios escolas e preparavam os líderes monitores em regime interno durante três dias intensivos no Centro de Treinamento.

Tanto a ADVENIAT quanto a MISERIOR são duas obras mantidas pelos católicos alemães:

[...] Adveniat tem como objetivo ajudar a financiar obras que têm em vista a evangelização nos países da América Latina, tomou o seu nome daquela

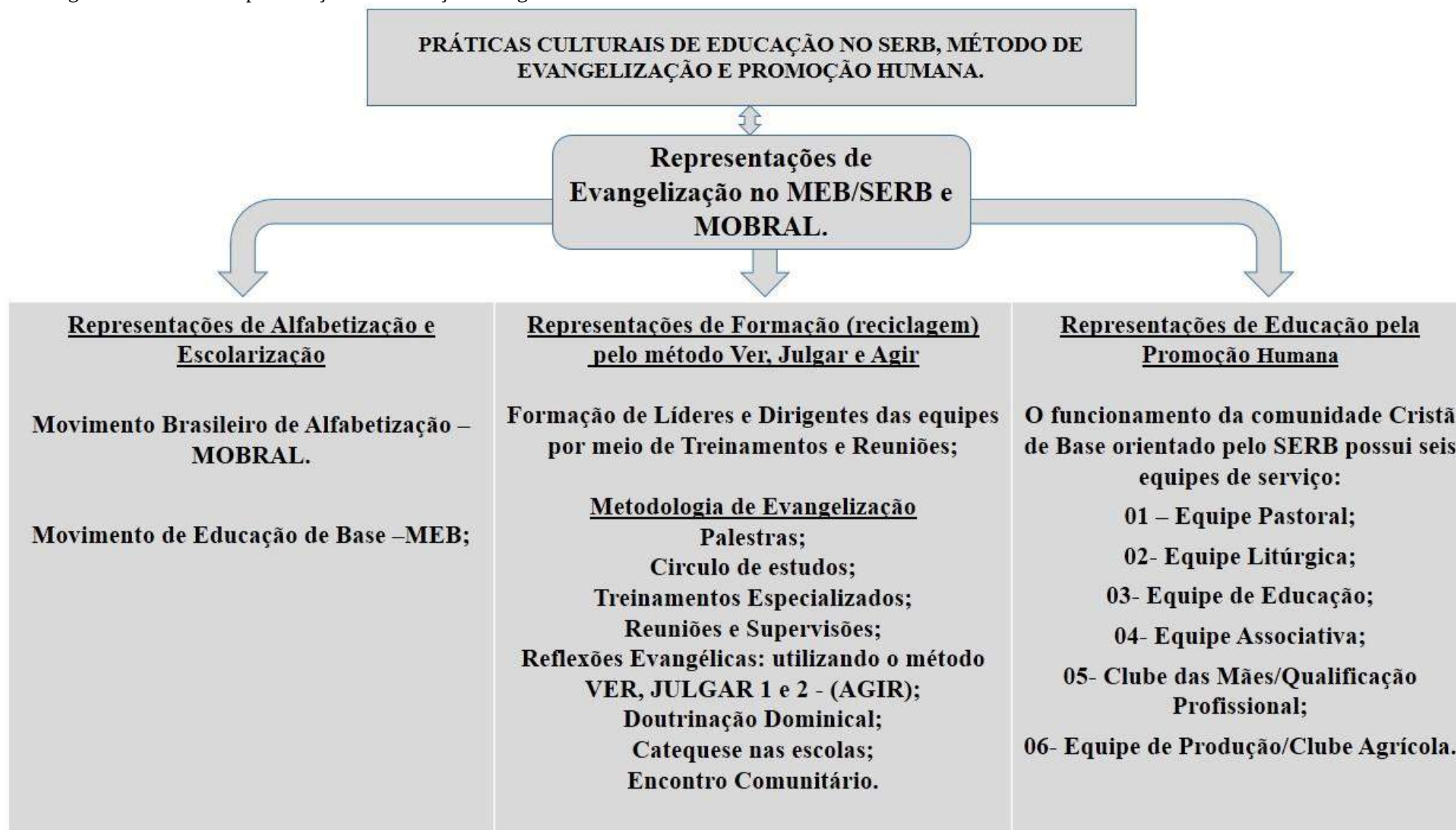
petição do Pai Nosso que me Latim diz assim: ADEVENIAT REGNUM TUUM (Venha a nós o vosso Reino). MISERIOR, preocupada mais com os programas de desenvolvimento inspirou-se nas palavras de Jesus ao ver o povo faminto: MISERIOR SUPER TURBAM (tenho compaixão da multidão, porque já há três dias estão comigo e não tem o que comer. MT.15,32). MISERIOR não limita a sua ajuda a América Latina, mas estende a sua ação ao mundo inteiro. (RELATÓRIO SOBRE ADVENIAT-MISERIOR, 1971-1979, p. 1).

A ADVENIAT é uma entidade, cuja finalidade é financiar parte de projetos de evangelização aos países da América Latina. Na experiência com o SERB, o Bispo D. Eliseu encaminhou um ofício, em anexo a planta do Centro de Treinamento que obteve parte do financiamento da ADVENIAT, em seguida construiu e enviou o relatório com imagens para prestação de contas a esta entidade. A MISERIOR auxiliou no SERB com os programas sociais e evangélicos com bolsas de estudos, formações religiosas, formação para agentes das pastorais onde se formou os líderes das comunidades.

4. 6. 1 Representações de educação evangelizadora no SERB/MEB

A colaboração das duas entidades internacionais para o Centro de Treinamento no SERB ampliou suas práticas culturais de evangelização. Tais práticas são representadas pelo MEB/SERB, pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) pelo método de formação Ver, Julgar e Agir e a Promoção Humana, sendo que todos tinham por finalidade ampliar a alfabetização e escolarização para e com os caboclos da Amazônia Paraense.

Figura 54 – Teia de Representações de Educação Evangelizadora no SERB.



Fonte: Adaptado a partir do Relatório de Atividades MEB/SERB, identificado no *Livro de Tombo Prelazia do Guamá*, 1971-1979.

As práticas Culturais desenvolvidas pelo SERB/MEB para as escolas radiofônicas são modificadas por equipes de serviços que tinham diversos dirigentes responsáveis para propagar as representações de Educação nos mais variados lugares da Prelazia do Guamá.

4.6.2 Representações de Alfabetização no MOBRAL e escolarização no MEB/SERB

No âmbito da alfabetização as atividades para formação do nível intelectual aos caboclos do interior na Prelazia do Guamá desenvolveram-se por diversas ações incansáveis com o projeto do Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL e o MEB/SERB. A relação entre o MEB/SERB e o MOBRAL eram muito próximas tanto é que o material de apoio os livros do MOBRAL eram encaminhados pelo MEB, segundo o relatório de atividades no **Livro de Tombo da Prelazia do Guamá, 1971-1979**.

Conforme Beisiegel (1974), o MOBRAL foi uma das projeções, criadas desde 1968, pelo regime militar, específico pela Lei 5.379 de 15 de dezembro de 1967. Iniciado como uma Campanha e depois consolidado como uma Fundação no sentido de atender a população de jovens e adultos analfabetas e as orientações da UNESCO, o MOBRAL CONSOLIDOU-SE em todo território brasileiro, substituindo assim a Cruzada Ação Cristã de Base (ABC).

Durante a segunda década de trabalho, o SERB foi regido pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) para inserir os alunos no mercado de trabalho e também diminuir os altos índices do analfabetismo. É preciso considerar que o Movimento Brasileiro de Alfabetização foi constituído em 1967 durante o regime militar, seu propósito era controlar tudo o que deveria ser ensinado aos jovens e adultos no Brasil. Contudo, somente a partir de 1971, ele foi consolidando-se no Brasil.

Para Paiva (2003), o Mobral sucedeu-se como uma mobilização observada nos meses anteriores em relação aos problemas e dificuldades da educação de adultos. No dia 08 de setembro de 1967 (Dia Internacional da Alfabetização) foram assinados diversos decretos (Decr. nº(s) – (61.311; 61.312; 61.313; 61.314), para constituir um grupo interministerial para o estudo e levantamento de recursos destinados à educação e adultos no Brasil.

Sobre a parceria firmada com o MEB, suas atividades estavam vinculadas com o SERB no âmbito de práticas culturais do curso primário e ginásial. Estes iniciaram-se no dia 18 de outubro de 1970 e culminou até em novembro de 1971. Foi, portanto, um período de 14 meses letivos, devido ao método que se usava /nesta etapa educacional: o SERB seguiu as Diretrizes da Secretária Estadual de Educação usando o mesmo currículo escolar adotado para o Curso Supletivo e isto possibilitou a organização do ensino em três níveis (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979).

O Ensino Supletivo foi regulamentado pelo Ministério da Educação com o dispositivo da Lei nº 5692/71; este foi constituído por quatro funções sistêmicas: suplência, suprimento, aprendizagem e qualificação. Com esta forma de organização de ensino para os jovens e adultos há um capítulo próprio e até articulação para formação de professores específicas na forma de lei que se diferenciam do ensino regular básico e secundário (PAIVA, 2003).

Com a Lei de Educação de Base de 5.692/71, o Ensino Supletivo se limitou ao dever do Estado com um olhar sobre a base socioeconômica do país nos anos de 1970. Tinha por base um processo de escolarização neutra, com base em um ensino tecnicista da individualização da aprendizagem e instrução programada que tinha por base inclusive os processos de exames supletivos, conforme aponta Beisiegel (1974).

O ensino supletivo tinha por finalidade atender e abranger “[...] desde a iniciação do ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e atualização de conhecimentos” [...] (art. 25) (BRASIL, 1971, s/p). A suplência tinha a função de “suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria” (art. 24, a) (BRASIL, 1971, s/p). O curso de suprimento com seu turno específico tinha função de “proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte” (art.24, b) (BRASIL, 1971, s/p). A aprendizagem refere-se à formação metódica do trabalho que fica estabelecida a cargo das empresas ou de instituições por ela mantida. A qualificação baseia-se em cursos de profissionalização e não se restringe apenas em exames ofertados pelo ensino supletivo.

Se observamos a quantidade de funções na EJA enquanto estratégias de imposição do MEC na forma do dispositivo da Lei nº 5.692, a oferta de cursos do Ensino Supletivo foi constituída por uma lógica de redução de tempo e de conhecimentos que deveriam ser produzidos pelos alunos, o que impede uma reflexão crítica sobre a sociedade porque não traz elementos, cursos, que problematizam o contexto histórico do sujeito, por isso, o ensino supletivo foi uma experiência de atendimento precarizado no âmbito da escolarização para os jovens e adultos no Brasil.

Os cursos radiofônicos de Ensino Supletivo no SERB foram constituídos pelas seguintes disciplinas:

ORIENTAÇÃO CÍVICA, com uma carga horária de 73 horas, tomando parte 4.384 alunos, distribuídos em rádio postos espalhados por 12 cidades e duas paróquias sob a orientação de 236 monitores; ORIENTAÇÃO RELIGIOSA com uma carga horária de 72 horas; participando 4.320 alunos distribuídos em rádio postos espalhados por 12 municípios e duas paróquias, sob a orientação de 233 monitores; CIÊNCIAS PARA A VIDA com uma Carga horária de 68

horas, participando 4.712 alunos distribuídos em rádio postos espalhados por 12 municípios e duas paróquias, sob a orientação de 226 monitores; EDUCAÇÃO PARA O LAR, com uma carga horária de 68 horas, participando 474 alunas, distribuídas em Clubes espalhados em 07 municípios e duas paróquias, sob a orientação de 56 monitores; CRIATIVIDADE COMUNITÁRIA, com uma carga horária de 102 horas, participando 3.203 alunos, distribuídos em rádio postos espalhados por 09 municípios e duas paróquias sob a orientação de 424 monitores. (LIVRO DE TOMBO Da PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979, p. 0).

Os cursos radiofônicos de Ensino Supletivo eram organizados durante a semana, de segunda a sábado, no horário de 6h20 às 6h45 em horário nobre para as comunidades do interior que eram estimuladas para sustentar as comunidades onde os alunos estudavam. A estrutura das disciplinas Orientação Cívica; Orientação Religiosa; Ciências para a Vida; Educação para o Lar; Criatividade Comunitária estavam organizadas na forma de carga horárias dos cursos que equivaliam de no mínimo 62 horas a 102 horas, número de alunos de no mínimo 474 a 4.712 alunos, além dos monitores que variavam de no mínimo 56 e 424 monitores e número de paróquias e municípios de no mínimo sete municípios e duas paróquias e 12 municípios e duas paróquias. Desse modo, as disciplinas atrelavam-se ao número de jovens e adultos que participavam do Ensino Supletivo via rádio estavam conectadas a estrutura projetada pelo ensino supletivo no período em voga.

As disciplinas no SERB estão atreladas ao que Julia (2001) afirma que os professores dispõem de uma ampla liberdade para o desenvolvimento das práticas escolares, pois, a escola não deve ser vista apenas como uma rotina de atividades, pois o professor é o principal agente social que pode modificar as regras exteriores de um sistema.

Esta forma de organização de Ensino Supletivo foi desenvolvida no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança porque esteve amparado em dois incisos presentes no art. 25 da Lei nº 5.692/71, § 1º: “Os cursos supletivos terão estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno a que se destinam” (BRASIL, 1971, s/p).

Os ajustes deste ensino foram adaptados de acordo com a representação de educação evangelizadora organizado pela igreja católica, cujo fundamento tinha a Promoção Humana e Social da Congregação dos Barnabitas aos caboclos da Amazônia Paraense. Além disso, o ensino via rádio tinha o intuito de atender o maior número de alunos de modo que nos “cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos” (LEI nº 5.692/71, § 2) (BRASIL, 1971, s/p, grifos nossos).

Para o incremento desta organização de ensino via MOBRAL e Ensino Supletivo no SERB, Pe. Luciano Maria Brambila e Maria Giambelli, desde 1970 a 1977, auxiliaram D. Eliseu a promover por meio do SERB/MEB, um ensino cujo objetivo era levar aos leigos das localidades rurais a formação do povoado uma base sobre a formação da família de Deus. Para constituir tal missão de alfabetizar os caboclos, jovens e adultos, se inspirou na experiência de Medellín que formou núcleos de fermentação cristã ou comunidade de fé, de esperança e de caridade, designados de Comunidades Eclesiais de Base (CEBS).

A inspiração das experiências educativas das Comunidades Eclesiais de Base de Puebla estava relacionada pela construção de uma fraternidade que se preocupasse com o crescimento individual e comunitário. Esta iniciativa convergia com a Promoção Humana pregada pela Congregação dos Barnabitas⁸⁸. Por isto o SERB enquanto uma das entidades pioneiras na Alfabetização aos caboclos da Amazônia se apropriou das experiências das CEBS da Colômbia e formulou as estratégias de adequação à sua realidade, criando as Comunidades Cristãs de Base (C+B) (RELATÓRIO SERB NA PROMOÇÃO HUMANA, 1970-1977).

As comunidades Cristãs de Base poderiam ter sido chamadas de “Pró- Paróquias” porque muitas são bem maiores que as paróquias europeias, poderiam ser chamadas também de “comunidades rurais” e outros nomes, mas o que importa é a sua constituição: “de um território eclesiástico, geralmente tendo 06 quilômetros de diâmetro e com uma capela e ou Centro Comunitário, formado por famílias organizadas em várias equipes comunitárias(= CEBS), cujos elementos deveriam se comprometer com o crescimento eclesial e promocional de cada um e de todos, formando “núcleos fermentadores” como anunciado nas experiências sociais e educativas de Medellín (RELATÓRIO SERB NA PROMOÇÃO HUMANA, 1970-1977, p. 2).

É interessante mencionar que os núcleos de fermentação eclesial e promocional na década de 1970 a 1980 surgiram em toda América Latina e provavelmente com suas características próprias para atender as particularidades de cada lugar. No SERB/MEB, elas foram representadas por uma metodologia evangelizadora **Ver, Julgar e Agir** que se desdobrava em diversas equipes de serviço: Equipe Pastoral, Equipe Litúrgica, Equipe Recreativa, Clube das Mães e Equipe de produção/agrícola, cada equipe tinha por objetivo alfabetizar pela

⁸⁸É preciso ressaltar que os coordenadores [...] Pe. Paulino, irmã Teresinha Pereira da Silva e irmã Eliza eram os principais representantes das Comunidades Cristãs de Base (C+B) se apoiando ainda nas experiências dos supervisores veteranos, mas com menor segurança e com menores recursos, sobretudo no ano passado com o desligamento do MEB no SERB (Relatório SERB na Promoção Humana, 1970-1977, p.02). Em 1976, o SERB não está mais sob a tutela do MEB e com a Equipe Central renovada, os novos elementos não conheciam com profundidade os objetivos do SERB, com isso, foi promovido inúmeras capacitações aos monitores e dirigentes das equipes de serviço do SERB.

evangelização e desenvolver práticas culturais pela promoção humana e social para o desenvolvimento dos monitores e alunos nas comunidades.

Uma das práticas culturais do SERB era a preocupação com a formação dos pequenos grupos estes deveriam formar uma família em Cristo para solucionar as estruturas socioeconômicas de sua localidade. Com isso, o SERB deveria caminhar com a Igreja da América Latina, no sentido de resolver os problemas da igreja, tendo como referência as CEBS. A organização dirigente da equipe acontecia por meio de roteiros constituídos por diversas Práticas Culturais: Círculo Bíblico com aplicações concretas à realidade da comunidade; Revisão e Planejamento acerca das atividades peculiares das CEBS; Desenvolvimento de atividades das equipes de serviço, onde nas reuniões da diretoria do SERB, deveriam se basear nos roteiros das reuniões das equipes de serviço que pudessem atender as especificidades de cada equipe.

4.6.3 Representações de formação de líderes das comunidades pelo método ver, julgar e agir

As práticas culturais, desenvolvidas para a formação de líderes nas Comunidades Cristãs de Base, eram organizadas por meio de treinamentos, reuniões e supervisão, mantendo contato entre a equipe central do SERB e os membros do comitê paroquial. O intuito da Equipe Central do SERB ao organizar treinamentos para os coordenadores das Comunidades Cristãs de Base, era reciclar os mesmos, inicialmente, no regime intensivo de três dias no Centro de Treinamento de líderes do SERB para prepara-los a missão de organizar a comunidade.

Os treinamentos de reciclagem eram estruturados por meio de palestras com duração de 30 minutos, depois um Círculo de Estudos com duração de 45 minutos para rever as atividades, onde os Coordenadores das comunidades respondiam uma série de perguntas elaboradas de acordo com o tema proposto pela Equipe Central. Para os dirigentes das equipes, o treinamento era especializado de acordo com a equipe responsável com ênfase na formação dos militantes sobre “reflexões evangélicas” para formação religiosa (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 5).

As reuniões eram a base para o desenvolvimento das práticas culturais de evangelização na comunidade. Por isso, o aprofundamento dos treinamentos aos dirigentes tinha o propósito de torná-los seguros no ato de reunir com seus militantes. Logo, são efetuadas duas atividades: reunião religiosa na comunidade, durante as atividades comunitárias onde havia a leitura da Ata e revisão da quinzena anterior; e planejamento desta, *a posteriori*, avisos e oração final.

Os supervisores eram outros agentes pertencentes a Equipe Central do SERB e seguiam as orientações traçadas pelo MEB, eles tinham a reponsabilidade de conhecer, *in loco*, o funcionamento da equipes dos militantes, dos monitores dirigentes e o povo das comunidades, quando chegavam a comunidade efetuavam o primeiro contato com o coordenação e o povo em geral, em seguida reuniam com o dirigentes de equipes e os militantes, desse modo, obtinham o conhecimento dos problemas das comunidades e os solucionavam com o intuito de fortalecer o trabalho comunitário.

No intuito de facilitar as formações religiosas para os líderes das comunidades, os membros da Equipe Central do SERB desenvolviam:

[...] o Método VER, JUGAR e AGIR, dividindo o julgar (1) doutrinário e Julgar 2 (prático). O método era desenvolvido do seguinte modo: VER – Consiste na leitura do trecho evangélico como se encontra redigido, e sem qualquer aprofundamento. JUGAR 1 – É a explicação melhor, mais aprofundada do Trecho Evangélico. Faz-se com perguntas que são respondidas voluntariamente pelos militantes. JUGAR 2 – Tem por finalidade levar os militantes a uma reflexão sobre sua vida à luz daquela página evangélica, preparando-os à formulação de bons propósitos para o AGIR [...]. (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979, p. 6).

O dispositivo, contido nos trechos evangélicos, tinha o intuito de promover a doutrinação dos militantes e alunos das comunidades, assim a utilização do método de orientação da leitura evangélica (VER), seguido de perguntas e explicações (JUGAR) direcionam a formação dos líderes militantes para as reflexões evangélicas e sua propagação nas comunidades (no ato de AGIR).

O método **Ver, Julgar e Agir** também foi propagado para a doutrinação dominical, catequese dominical, catequese nas escolas e encontro comunitário. Na doutrinação dominical os trechos evangélicos eram desenvolvidos entre os coordenadores, líderes dirigentes e militantes. Na catequese dominical, a equipe de educação era responsável de dividir as turmas nas capelas, no centro comunitário, na barraca da santa entre outros espaços para trabalhar desde a base com crianças de 04 a 08 anos; de 08 aos 14 anos; com moças e rapazes com mais de 14 anos. A catequese nas escolas também era realizada pelo SERB, com a Equipe de Educação, no horário de 09 às 09h45 e de 14h às 14h45, a professora respondia as incompreensões dos catequisando sobre os trechos de evangelho. O encontro comunitário era um programa de formação religiosa que acontecia aos domingos a partir de 08h pelo sistema para as comunidades cristas de base que recebiam mensagem evangélicas, montadas e gravadas pela equipe do MEB, na forma de novelas, com conteúdo da Bíblia e suas imagens em seguida as

8h30 havia uma missa radiofônica ouvida pelos rádios em sintonia com a rádio educadora para as comunidades (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 7).

É importante mencionar que independentemente dos caboclos, jovens e adultos, participantes como militantes, Clubes, Dirigentes de Equipe de Serviço e Dirigentes Monitores, além dos associados da Sociedade Civil SERB, todos desenvolviam o método **Ver, Julgar e Agir** para formação catequéticas aos seus membros participes.

4.6.4 Representações de educação pela promoção humana nas comunidades cristãs de base

O relatório de atividades do MEB-SERB é constituído por nove itens; tem uma variedade de informações referentes à reestruturação das equipes deste sistema de ensino e de novos cursos de capacitação tanto para os líderes das equipes quanto para os monitores nas Comunidades Cristãs de Base. Essa mudança da linha prioritária do MEB-SERB, tinha por objetivo atingir a Promoção Integral do Homem e romper com os desafios da distância, presente nos municípios da Prelazia, pertencentes a Amazônia.

As práticas culturais da Promoção Humana no SERB tinham por finalidade orientar o caboclo do interior no caminho da realização de uma pessoa humana, como filho de Deus. Para atingir tal propósito, a equipe Central do SERB mapeou as comunidades e localizou 115 comunidades espalhadas em 11 paróquias da Prelazia do Guamá. A partir disso, a equipe também teve o cuidado de considerar as características específicas – realidade de cada comunidade e o interesse de cada município para a implantação das escolas radiofônicas no interior das comunidades (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979).

Um dos primeiros passos para estreitar o diálogo entre a equipe central do SERB e as comunidades, era a escolha de um líder da comunidade, este deveria passar pelo Treinamento intensivo do SERB durante três dias e após isto iria tomar algumas providências para inserir sua comunidade no trabalho da Promoção Humana. O líder (monitor) foi identificado como o coordenador da comunidade que recebia orientações traçadas do Coordenadores dirigentes de equipes sobre: como fazer as reuniões quinzenais com seus militantes, orientar as atividades comunitárias específicas de sua equipe de trabalho e como preparar dirigentes cristãos autênticos, formados pelas reflexões evangélicas, cujo fundamentos era o conhecimento da palavra de Deus. Na foto a seguir, identificamos o curso aos coordenadores dirigentes no Centro de Treinamento do SERB:

Figura 55 – Encontro de Dirigentes e Coordenadores do SERB no Centro de Treinamento do SERB.



Fonte: Figuras Diversas, 1975

Neste Curso de Treinamento dos coordenadores dirigentes de todas as paróquias e coordenadores do SERB foram desenvolvidas práticas culturais entre o trabalho das equipes de serviço do SERB e os coordenadores dirigentes das comunidades ou coordenadores das Comunidades Cristã de Base. Todos os integrantes utilizavam um crachá de identificação para saber a função e o município de origem dos participantes. Assim, a organização do trabalho da diretoria acontecia em meio a reuniões quinzenais para militantes e semanais para dirigentes, cujo propósito era revisar o compromisso assumido com a quinzena anterior e planejar as atividades da próxima quinzena de trabalho. Durante a primeira semana o coordenador reunia-se com os dirigentes das equipes de serviço e na segunda semana os dirigentes das equipes reuniam-se com seus militantes nas comunidades. Essa organização possibilitava aos coordenadores dirigentes e equipe de serviços o conhecimento do trabalho desenvolvido neste sistema de ensino (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 1).

As reuniões quinzenais eram divididas sob duas vertentes: “1ª Formação Religiosa: - leitura do Evangelho; descoberta de mensagens; propósitos de modificação de vida. 2ª Atividades Comunitárias do Clube:- Leitura da ata; revisão dos trabalhos; planejamento de novas atividades; conhecimento das orientações da coordenação da comunidade” (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 6). Essa organização da diretoria possibilitava inúmeras avaliações sobre o trabalho dos coordenadores dirigentes das

comunidades e a coordenação das equipes de serviço, resultando nas modificações necessárias para melhorar o ensino.

Para a propagação da Promoção Humana nas Comunidades Cristãs de Base, o SERB tinha em sua estrutura, seis equipes de serviço: Equipe Pastoral, Equipe Litúrgica, Equipe Recreativa, Equipe de Associação de Clube das Mães e Equipe de produção/agrícola que visavam o desenvolvimento da comunidade cristã. Segundo o **Livro de Tombo** (1971-1979, p. 2), “cada equipe era formada de, no mínimo seis elementos e dirigida por um DIRIGENTE preparado pela Escolinha. A Pastoral por ser a equipe mais importante, considerada a base da comunidade, tem na sua direção o próprio coordenador”.

A equipe pastoral era estruturada inicialmente por militantes dessa equipe, eles tinham a tarefa de convidar para todos os domingos as pessoas católicas que residem em suas comunidades a se dirigirem as capelas para o culto dominical. Essa equipe tinha por finalidade desenvolver práticas culturais relacionadas a oração comunitária em família, contra o alcoolismo, do casamento com vínculo religioso-civil, do cultivo das vocações sacerdotais, da responsabilidade de organizar campanhas, com o sistema de saúde, sobre saúde pública, higiene do lar, da farmácia comunitária onde os sócios do SERB deveriam pagar uma mensalidade para terem o direito ao medicamento. Tais práticas tinha representações pela valorização da família, do matrimônio, contra o alcoolismo, saúde pública e comunitária, além dos hábitos higiênicos do lar (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979).

A Equipe Litúrgica tinha como finalidade organizar as campanhas para as missas radiofônicas e os cultos dominicais dentro da Capela. Realizar as festas litúrgicas, propiciar assistência aos alunos doentes do SERB e outros sujeitos da comunidade; auxiliar no enterro dos cristãos; na reforma da capela; ajudar na construção do cemitério, além de organizar campanhas da abertura e conservação de caminhos e estradas que interconectavam as comunidades as rodovias principais; do mutirão para construção de pontes; da limpeza e conservação das ruas, de aquisição de revistas com base religiosa ou assinatura de revistas como **A voz de Nazaré**, da construção e organização de biblioteca na comunidade; da Caixa Postal da Comunidade na sede do respectivo Município. De certa forma, essas práticas culturais estreitavam as relações de comunicação entre o comitê central e comitê paroquial do SERB, por isto esta equipe tem uma representação de um Sistema de Comunicação (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979).

A equipe de Educação tinha em sua subestrutura quatro sistemas, promovidos na forma de campanhas: sistema de educação, de justiça, político e sistema de segurança. No sistema de educação, a equipe era responsável de realizar a alfabetização por meio do Movimento de

Alfabetização Brasileira (MOBRAL) para as escolas radiofônicas e o curso primário dinâmico⁸⁹ (1ª e 2ª fases) pelos rádios postos do MEB. Além de promover a instrução religiosa na comunidade para coibir a superstição, umbanda, espiritismo, pajelança, promover as datas cívicas; a primeira comunhão, crisma, cursos de pais e padrinhos; cursos de noivos e casados, de incentivar a participação dos alunos do SERB nos cursos supletivos (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979).

Na equipe de educação a orientação da diretoria perpassava pelas representações importantes a serem destacadas: a formação dos alunos ocorriam pelo MEB e MOBRAL no âmbito da alfabetização e escolarização, bem como havia um estímulo para a promoção da cidadania correlacionada diretamente a retirada de documentos de identificação, além da presença da moralização dos festejos na comunidade e a segurança com prestígio e harmonia que o monitor deveria resolver em sua comunidade, identificamos que as práticas culturais estão para além dos saberes produzidos no ambiente escolar, mas têm a mesma finalidade alfabetizar os sujeitos das escolas e comunidade. Outra representação pertinente foi a identidade religiosa dos caboclos do interior na Amazônia, constituídos por pajés, umbandistas e espíritas, a igreja católica se posicionava contra e afirmava sua religião como parte do processo formativo de evangelização a estes sujeitos (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979).

No sistema de justiça, a equipe é contra o contrabando ilegal de documentos, por isso, promovia campanhas para retirada das carteiras de identidade ou profissional. No sistema político realizava a campanha para a aquisição do Título de Eleitor e expressando o sentido desse documento para o aluno e membros da comunidade no âmbito da cidadania brasileira. No sistema de segurança promovia campanhas de moralização das danças, festas de arraial; da escolha do monitor na segurança comunitária que tinha o papel de resolver com harmonia qualquer situação de segurança na comunidade, antes da vinda da intervenção da autoridade policial na comunidade (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979).

A equipe associativa tinha a responsabilidade pela resolução dos problemas associativos e de recreação, cuja finalidade era promover a preparação e a conservação dos campos de

⁸⁹ Em 1973, o Curso Primário Dinâmico primeira fase foi concluído no SERB. Neste trabalho foi feito um Convenio com o Projeto Minerva e a Secretaria de Estadual de Educação do Estado do Pará (Relatório das Escolas Radiofônicas-um trabalho pioneiro de 19 anos). De acordo com Beisiegel (1974), o Projeto Minerva promoveu o ensino primário até o ginasial, este estava vinculado à Rádio MEC, onde utilizou-se da inserção de outros recursos como o da TV, a Fundação Roberto Marinho, para propagar a educação supletiva por meio de um ensino a distância como o Telecurso 1º e 2º Graus. Vale mencionar que no SERB contou com o auxílio de cedências de professoras da Secretaria Estadual de Educação para supervisionar as escolas radiofônicas, organizar os programas educativos, criar mapas das comunidades durante as visitas. Essas professoras circulavam tanto no Comitê Central quanto Comitê Paroquial do SERB (RELATÓRIO DO MEB/SERB, 1971-1979).

esportes, ajudar na construção do Centro Comunitário, organizar clube esportivo da comunidade, realizar treinamentos teóricos e práticos de voleibol, jogos olímpicos, futebol para os dirigentes das equipes recreativas organizarem campeonatos intercomunitários. A forma de trabalho dessa equipe também perpassava pela orientação prática sobre cooperativismo, de organização de feira rural com concursos do artesanato, de orientação de prática sobre sindicalismo rural, as representações cooperativas vivenciada nas ações desta equipe tinham o propósito de fortalecer o mutirão dentro das comunidades cristãs de base, por meio do incentivo das diversões comunitárias entre os jovens e adultos dessas comunidades (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979).

O Clube das Mães foi estruturado por uma diretoria – (Presidente, secretária, tesoureira responsável de recreação social e professoras de artes domésticas), as professoras foram escolhidas durante a eleição da qual participavam os associados do SERB. A primeira dirigente da comunidade era escolhida pelo próprio coordenador da comunidade e precisava participar da formação no Centro de Treinamento dos Líderes do SERB e, algumas vezes, das escolinhas de formação em seus municípios, daí se tornaria uma fundadora e dirigente apta a preparar e orientar as mães integrantes deste clube. Este Clube desenvolvia diversos cursos as alunas do SERB.

Figura 56 – Aula de Arte Culinária.



Fonte: *Figuras Diversas*, 1975.

Figura 57 – Aula de Bordado e Costura a mão.



Fonte: *Figuras Diversas*, 1975.

Figura 58 – Aula de Culinária com recursos naturais da Amazônia.



Fonte: *Figuras Diversas*, 1975.

O Clube das Mães planejou e executou diversos cursos de qualificação profissional, promovidos pelo SERB como visualizado nas Figuras 48,49,50 “Cursos de Corte e Costura; Artes Culinárias; Bordados a Mão”. Observamos que em cada curso tem uma professora de artes domésticas, o supervisor(a) do SERB e os alunos prestando atenção nas práticas culturais de alimentação e bordados para serem apreendidos por meio de diversas práticas. Além de cursos, tinha bordado a máquina, pintura em tecidos, decoração e enfermagem. Cada Curso tinha uma carga horária de 126 horas e contava com o apoio de 48 professoras de artes domésticas para suprir a demanda de cada curso. O curso de artesanato para as jovens e adultos possibilitou a produção de utensílios de “artesanato em vime, cipó, decapê e cerâmicas, cujas produções eram vendidas para cobrir as despesas com a aquisição de material do Clube” (RELATÓRIO MEB/SERB, 1971-1979, p. 9).

Vale mencionar ainda que o SERB/MEB fez o convênio com o Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra (PIPMO) para contribuir com os mais variados cursos no âmbito da qualificação profissional das mães amazônidas. Este programa também repassava “[...] verbas para o Treinamento dos líderes do SERB independente das verbas que o MEB/Nacional enviava ao SERB/MEB[...]

Durante a semana o curso acontecia da seguinte maneira:

[...] Às quartas-feiras ou sábados a partir das 14:00 horas para as atividades dos clube, iniciava-se com uma oração e distribuindo-se de acordo com as artes domésticas ensinadas. Das 16,30 às 17,00 horas, as clubistas escutavam o programa radiofônico EDUCAÇÃO PARA O LAR, dirigido pelo Sistema aos Clubes das Mães nas comunidades. Das 17,00 às 17,30 horas as clubistas participam de recreação social, homenageiam as mães aniversariantes, fazem ensaios de cantos religiosos e recreativos, de “show” etc. Quinzenalmente a diretoria do Clube se reuni, por ser uma equipe de militante. A presidente participa também da reunião de Dirigentes com o coordenador. Em virtude de não haver condições para a organização de clubes de jovens nas comunidades, o Sistema orientou o ingresso das jovens no Clube das Mães, sem restrição. Para atender os encargos dos clubes, opinamos pela cobrança de uma mensalidade das Clubistas. O Sistema providenciou à aquisição de máquinas de Costura, que são vendidas aos Clubes, abaixo do preço, que tem facilitado o funcionamento dos cursos de corte e costura e de Bordado. (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 6).

A organização do Clube das Mães obtinha um tempo espaço diferenciado das aulas radiofônicas para os jovens e adultas nas escolas radiofônicas, isto porque não se restringia somente aos alunos do SERB e a todas mães da comunidade, por isso, a necessidade do horário diferenciado durante às quartas e sextas no horário de 14h às 17h30. Além disso, as jovens poderiam ser inseridas ao clube das mães, esta preparação de um treinamento, realizado pelo SERB, perpassava por uma representação de despertar para as mães que tinham aptidões, mas não dispunham de condições para aprender os saberes sobre as artes domésticas, utilizando os elementos locais, presente nas comunidades.

No documento do Relatório do MEB/SERB (1971-1979, p. 7), um dos problemas enfrentados era com relação a assistência com material, pois na Prelazia do Guamá existiam “123 Clube de Mães, distribuídos pelas 13 paróquias (10 municípios e 03 vilas importantes o que representava o engajamento de mais de quatro mil (4.000) senhoras e jovens” capacitadas por este clube.

A preocupação com o Clube das Mães era muito preocupante pelos representantes do SERB e equipe de serviço. Durante um dos levantamentos da equipe através de um questionário, onde dos 123 clubes questionados em 116 comunidades questionadas, descobriu-se que existiam nessas comunidades “3.731 mães gestantes e 20.357 crianças” na Prelazia do Guamá,” assim, o trabalho social e cristão, desenvolvido pelo Clube das Mães, tinha o propósito de levar também a assistência para suprir a necessidade das mães gestantes e da população infantil, pois isso poderia combater a mortalidade infantil na Amazônia (RELATÓRIO MEB/SERB, 1971-1979, p. 8)

Na equipe de produção ou Clube Agrícola, a sexta equipe estruturada para expandir as representações evangélicas do SERB, com base na Promoção Humana, tinha como propósito

cuidar do desenvolvimento econômico da comunidade no âmbito das práticas culturais “do plantio permanente de algodão selecionado e de outros projetos assessorados pela Secretaria do Estado de Agricultura (SAGRI) e Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) (atualmente EMATER-PA), esta última tinha por finalidade oferecer assistência técnica aos produtores amazônidas no sentido de adotar inovações, por meio de pesquisas, tanto no campo da agricultura quanto na agropecuária”, após a assistência técnica no meio rural elaborava-se os projetos de desenvolvimento agrícola para os agricultores conseguirem crédito rural subsidiado, assim a interlocução entre dos agricultores e a ACAR representavam o desenvolvimento rural do governo brasileiro (RELATÓRIO MEB/SERB, 1971-1979, p. 9)

Esta equipe representava, ainda, o Sistema Patrimonial e de Manutenção. O título das propriedades de terras, da escritura da propriedade de cada membro da comunidade, da orientação para obter e aproveitar financiamento das casas bancárias, da substituição de casa de palhas, por casas de taipas e estas por casas de tijolos e telhas era organizado pelo Sistema Patrimonial, que legalizou as terras dos sujeitos nas comunidades cristãs de base. Já o Sistema de Manutenção realizava atividades sobre alimentação, do vestuário, dos utensílios domésticos, da cooperativa de consumo, a partir das práticas culturais, utilizando recursos naturais para as comunidades. Em uma das fotos, visualizamos a demonstração de um plantio de pimenta-do-reino, onde os alunos participavam para obterem conhecimentos sobre suas produções.

Figura 59 – Demonstração de um plantil de pimenta-do-reino aos monitores e alunos do SERB.



Fonte: *Figuras Diversas*, 1972.

A plantação de plantio de pimenta-do-reino, fomentado pelo Clube Agrícola, iniciou-se num convênio quando os monitores de Profissionalização foram formados por pessoas treinadas pela equipe Central do SERB e a equipe da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia-SUDAM que preparava tanto para o ensino profissional quanto para formação religiosa.

Esta parceria aconteceu no dia 11 de janeiro de 1975 estiveram presentes no Escritório Central do SERB o Dr. Hugo de Almeida, Superintendente da SUDAM, e o deputado Federal Gabriel Hermes, quando foi assinado o convênio SUDAM-SERB, visando atendimento a 40 Clubes Agrícolas com o plantio de 500 pés de pimenta-do-reino por cada clube, totalizando 20.000 pés. No referido convênio consta: Assistência Técnica Itinerante; um engenheiro técnico agrícola; um Jeep; combustível, diárias, Previdência Social; Fornecimento de ferramentas agrícolas para 40 Clubes; Aquisição de 500 mudas para cada clube; Adubos e inseticidas (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979).

O convênio entre SUDAM-SERB rendeu muitas esperanças para o desenvolvimento agrícola no meio rural e os Padres viam este convênio como uma salvação para os trabalhos do SERB porque cada Clube Agrícola receberia os projetos em suas comunidades integradas a Prelazia do Guamá.

A partir dessas práticas culturais, constituídas com a ampliação do Patrimônio Educativo do SERB, o Centro de Treinamento, observamos a expansão das Representações de Evangelização atrelada aos programas educativos do MOBREAL e do MEB. Em ambos os programas se tinha o enfrentamento de reduzir a problemática das distâncias existentes entre o Comitê Central do SERB e os Comitês paroquiais na Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense.

É nítido que as seis equipes de serviço: Equipe Pastoral, Equipe Litúrgica, Equipe Recreativa, Equipe de Associação; Clube das Mães e Equipe de produção/agrícola foram organizadas para alfabetizar e escolarizar os caboclos do interior da Amazônia e desenvolver as comunidades pertencentes a Prelazia pelo viés da representação de evangelização com base nas experiências das Comunidades Eclesiais de Base da Colômbia a partir de 1970 e se concretizou no SERB como Comunidade Cristãs de Base. Mas esta experiência nem sempre foi assim, pois durante a projeção do SERB, a evangelização também foi pensada por D. Eliseu e Pe. Giambelli, contudo, com a assinatura do dispositivo na forma de convênio 50.370 do MEB no SERB em 1961, as representações de educação emancipatória foram se expandindo e restringindo as representações de evangelização, estas também obtiveram como referências as experiências dos Sistemas educativos radiofônicos de Rio Grande do Norte e da Colômbia com cunho da educação popular (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979).

Para tal desenvolvimento, o SERB fez convênio e captou recursos do Movimento de Educação de Base (MEB); Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM); Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra (PIPMO); Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR); Secretaria do Estado de Agricultura (SAGRI); Projeto Minerva com a execução do Curso Madureza; Ensino Supletivo; MISERIOR e ADVENIAT ambas da Alemanha, e, projetos aprovados por ministros e deputados. Todos foram fundamentais para a permanência das práticas culturais exercidas no cotidiano deste sistema radiofônico, e isso se diferenciou de outros Sistemas Radiofônicos a nível do Brasil, principalmente da região do Nordeste Brasileiro, onde a maioria dos sistemas foi fechado por falta de verbas ou perseguidos pelo regime ditatorial por desenvolverem uma representação emancipatória, logo, o SERB se perpetuou com seus trabalhos de capacitação e formação entre Bispo, Padres, alunos, monitores e professores.

Dentre as equipes de serviço e os órgãos firmados com o SERB, na forma de convênio, podemos mencionar que as práticas culturais de evangelização podem ser vistas como uma produção de uma cultura escolar evangelizadora. Julia (2001) menciona que o remodelamento dos corpos entre seus comportamentos que direciona as consciências dos sujeitos tem por base a formação de um caráter disciplinador que aqui, entendemos como a disciplina de pregação das reflexões evangélicas da congregação dos Barnabitas para os caboclos da Amazônia.

Assim, neste capítulo, analisamos que as práticas culturais, desenvolvidas no SERB, obtiveram inúmeras estratégias e táticas de adequação e subversão para o desenvolvimento de programa educativo, defendido pela equipe do MEB/SERB e os Padres fundadores que utilizaram os diversos objetos de comunicação e escolares para consolidar um ensino radiofônico.

Nessa direção, a escolarização, constituída no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança aos caboclos do interior na Amazônia Paraense, fundamentou-se nas representações de educação Crítica-Emancipatória e pelas representações de educação da Promoção Humana e Social. Esses diferentes modos de fazer e ver a alfabetização e escolarização, aos sujeitos escolares, foram vinculados pelos objetos de comunicação que circularam nessa instituição e operam com as representações educativas nesse sistema de ensino.

No cerne dos mais variados espaços escolares: o Patrimônio Educativo do SERB e a Rádio Educadora; o Escritório Central; as duas Casas dos Transmissores e o Centro de Treinamento dos Líderes construído pelo Comitê Central do SERB entre o período 1957 a 1980 foram identificados os seguintes materiais de comunicação e escolares: o microfone, o gravador, a Fita Magnética, as antenas e os Transmissores.

Esses objetos de comunicação foram fabricados, usados e circularam com uma finalidade de organizar e sistematizar a comunicação e a emissão da Voz do professor-locutor até as escolas radiofônicas. Assim, a aquisição dos objetos de comunicação; a apropriação de uma linguagem tecnológica e a propagação das ondas eletromagnéticas por meio das antenas dos transmissores, tinham uma finalidade: a de educar os caboclos jovens e adultos em toda dimensão territorial da Prelazia do Guamá.

No Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (Comitê Central do SERB), os sujeitos escolares produziram com os objetos de comunicação e escolares os **sentidos da educomunicação**, pensada pelo tratamento específico de um programa de comunicação e educativo, cuja finalidade era formar os caboclos ingênuos do interior na Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense. A seguir apresentamos o mapa de representações sobre os espaços

escolares e os objetos de comunicação e escolares, onde foram produzidos os sentidos da educomunicação:

Figura 60 – Mapa de representações sobre os espaços escolares e os objetos de comunicação e escolares que produziram os sentidos da educomunicação no Comitê Central do SERB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

5 OBJETOS DE COMUNICAÇÃO E ESCOLARES NAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS DA PRELAZIA DO GUAMÁ, AMAZÔNIA PARAENSE

Nessa seção, iremos analisar os sentidos e significados nos objetos de comunicação e escolares nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense, constituída pelos Comitês Paroquiais do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança. Para tal compreensão, apontamos a produção, a circulação; a aquisição e a apropriação dos materiais de comunicação e escolares, utilizados no cotidiano das escolas radiofônicas.

Os Comitês Paroquiais da Prelazia do Guamá são formados por alunos do SERB, comunidades, Padres dos municípios e monitores que dialogavam diretamente com os integrantes do Comitê Central do SERB para acompanhar as atividades de ensino, adquirir materiais escolares e de comunicação e obter informações sobre a organização dos horários das aulas, do papel do monitor e da visita da supervisão nas comunidades.

Em Chartier (1991), Certeau (1994), Gaspar Silva e Petry (2012), Vidal (2005), Julia (2001), Bourdieu (2010) entre outros autores, dialogamos teoricamente para ampliar nossas análises sobre a fabricação, a circulação, os diferentes usos com o mesmo objeto, seus agentes e relações no interior destes sistemas. Para isto, reafirmamos a análise sob a ótica dos eixos de Chartier e a problematização da realidade em Freire (1987) que possibilitaram trazer o cotidiano destas instituições, as práticas ordinárias e os sentidos da recepção auditiva em relação a estes objetos de comunicação e escolares no interior das salas de aulas.

5.1 A PRELAZIA DO GUAMÁ NA AMAZÔNIA PARAENSE

Nos primeiros anos de trabalho da Rádio Educadora e do MEB/SERB, D. Eliseu objetivava oferecer as imensas vantagens espirituais e sociais a todos os Caboclos do interior da Prelazia do Guamá, seu planejamento inicial foi orientar os Padres a desenvolverem as seguintes práticas culturais:

[...] Torna-se pois necessário, meus queridos Padres, que cada Capela possua o seu Rádio - Receptor. É o porta-voz do Padre, é o catequista dos nossos bons caboclos. De hoje em diante não poderá mais faltar. Melhor que falte a Capela do que a Voz que instrui, organiza e anima nossos católicos. Quantas Capelas há que passam todos os domingos do ano completamente fechadas: Mil vezes melhor /um rádio pendurado a uma árvore e os fiéis ao redor ouvindo a palavra de Deus e cantando louvores ao altíssimo [...]. (NOTAS HISTÓRICAS DO SERB, 1957-1980, s/p).

D. Eliseu expressa os sentidos sobre a aquisição do rádio receptor nos mais variados municípios e comunidades, onde as escolas radiofônicas iriam funcionar para os Padres Vigários que estavam nos mais variados municípios da Prelazia do Guamá. Para o Bispo, o

Rádio receptor, enquanto um objeto de comunicação e ensino, era o catequista, o objeto de instrução que mediava a palavra de Deus e louvores ao altíssimo, a voz que instruía e possibilitava organizar e animar os católicos nas comunidades. O Bispo ressalta ainda as vantagens deste objeto, de tal forma que, é melhor mil vezes um rádio nas comunidades do que uma Capela construída nas comunidades, onde, na maioria das vezes, o Padre não consegue chegar e as capelas ficam fechadas durante muito tempo para desenvolver as atividades religiosas as comunidades mais longínquas da Prelazia do Guamá.

Diante da importância deste objeto de consumo, o Bispo orientava aos Padres:

[...] Acho pois indispensável determinar que a cada Padre Vigário/exija das diretorias de todas as Capelas que cuidem quanto antes//de adquirir o receptor transistorizados que nos mandemos confeccionar especialmente para nossas Capelas. Se for necessário suspendam os trabalhos de Construção das Capelas, organizem leilões, passem listas de subscrição ou estabeleçam mensalidades entre as várias famílias do lugar, mas adquiram quanto antes o rádio receptor. (HISTÓRIAS DO SERB, 1957-1980, s/p).

Tais práticas culturais, efetuadas na forma de leilões e mensalidades das famílias das comunidades, possibilitavam aos Padres a compra dos 150 receptores cativos, como vimos no capítulo anterior, quando D. Eliseu viajou ao Rio de Janeiro e adquiriu da Philips, os primeiros objetos de comunicação e ensino para as escolas radiofônicas do SERB.

Ao trazermos o desenvolvimento da educação radiofônica, estamos também analisando o funcionamento dos diferentes grupos envolvidos entre o Estado do Pará com outras regiões brasileiras e a América Latina sobre o ensino das escolas radiofônicas, como as da Colômbia. Esta articulação está associada ao que Chartier (1990) propõe sobre:

[...] o trabalho de classificação e delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais à realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente das práticas que visam reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objectivadas (sic) graças às quais uns, representantes, (instâncias colectivas (sic) ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade [...].(CHARTIER, 1990, p. 23).

Diante da citação de Chartier (1990): as contrariedades construídas pelos grupos; as práticas que demarcam uma identidade social de ser e estar no mundo e os representantes inseridos nas formas institucionalizadas que marcam a existência destes, estão diretamente relacionadas as modalidades da história cultural da sociedade. Por isto, elas a todo instante, foram desenvolvidas neste estudo. Quando há as contradições exercidas pelos grupos entre o MEB/Nacional e o MEB/SERB sobre as representações de educação; as práticas culturais nos levam a compreender as estratégias de imposição e adequação, bem como, as táticas de

apropriação e subversivas entre os sujeitos escolares e, na Prelazia do Guamá à medida que eram contratados os agentes sociais para atuar na coordenação e direção deste sistema de ensino, compreendia-se as finalidades dos objetos de comunicação e escolares no interior deste sistema, de certa forma que, temos os diferentes modos de ver e pensar o real e neste estudo o uso e consumo dos receptores cativos, os rádios.

Podemos dizer assim que a Prelazia do Guamá é um lugar de produção cultural e social. Certeau (2010, p.65) diz que “[...] meu patoá representa minha relação com o lugar[...]”, as questões da particularidade do lugar não se distanciam das questões globais, mas, é na compreensão sobre um determinado lugar combinadas as práticas populares, política, socioeconômica que se circunscreve a produção cultural do lugar e das atividades humanas, operadas pelos sujeitos.

Assim, no **Livro de Tombo da Prelazia do Guamá** (1971-1979), localizamos a produção cultural e social desenvolvida durante 19 anos de atividades radiofônicas do SERB. Extraímos os sentidos pelos quais os Padres da Congregação dos Barnabitas criaram este sistema de ensino para os caboclos do interior da Amazônia paraense:

[...] 1.1 O Sistema de Educação através do rádio, nasceu da necessidade sentida pelos Padres Barnabitas atuantes na então Prelazia do Guamá, de um meio capaz de proporcionar um desempenho maior das suas atividades pastorais junto às comunidades interioranas. Da necessidade de uma infra- estrutura capaz de servir de suporte para um trabalho bem mais amplo no campo da evangelização, da educação, da promoção e valorização do homem interiorano até então relegado à própria sorte. Desprovido de meios de comunicação, de transporte, de assistência sócio- econômica, religiosa, e principalmente cultural. Habitando em condições de vida sub-humana (sic) em aglomerados e desconhecendo os mais elementares princípios da higiene. Com a ignorância, as moléstias e a prostituição proliferando cada vez mais, quer por falta de melhores condições de vida, além do aumento descontrolado da natalidade e se meios para uma assistência maior à família, o interiorano mais e mais necessitavam de uma reforma estrutural de seu “habitat” Possuidores de um largo latrocínio, homens sensatos e realistas, sobretudo imbuídos de um espírito humanista, os Padres viam a educação uma arma poderosa capaz de combater todos os males, daí sentiram a necessidade de fazerem algo e de imediato em prol daquela gente sofrida que mais e mais aumentava, populacional mente apenas. Foi daí então que surgiu a idéia (sic) de criação de um método até então inédito na Amazônia: o da Educação Radiofônica [...] (RELATÓRIO ESCOLAS RADIOFÔNICAS, 1960 -1980, s/p).

O século XX, no Estado do Pará, é configurado pela ausência de políticas públicas para o meio rural na comunicação, transporte, assistência socioeconômica, religiosa, cultural, dos principais elementos da higiene, de melhores condições de moradia, de um descontrole da natalidade, o aumento da prostituição e a ausência da alfabetização e escolarização levaram os

Padres a desenvolver um ensino para o camponês da Amazônia representados como caboclos “ingênuos” do interior num *habitat* de ignorância, vistos como incivilizados. Esta realidade é presente na década de 1960, em todo território paraense e até mesmo no meio rural de algumas regiões do Brasil.

No interior da Amazônia paraense se fez necessário promover uma reforma estrutural, criando um método específico com o Sistema Rádio Educativo, (a educação radiofônica), cuja finalidade iria ampliar as atividades pastorais, de evangelização, da educação, da promoção humana, ajudando o homem do interior que estava relegado à própria sorte a se educarem no sentido de combater todos os males da realidade desses sujeitos que viviam excluídos das inúmeras políticas de direito do estado. Portanto, esses foram os sentidos pelos quais levaram os Padres da Congregação dos Barnabitas a investirem seus esforços nesse empreendimento, a criação e ampliação das escolas radiofônicas com seus objetos de comunicação e escolares, como os rádios receptores em toda Prelazia do Guamá. Na figura adiante, apresentamos o mapa com seus respectivos municípios e algumas comunidades, onde obtinha-se o consumo dos rádios nas escolas:

Nesse mapa, identificamos que a Prelazia do Guamá⁹⁰, assim como outras Prelazias da Amazônia paraense, tem sua história de evangelização e educação na Amazônia, mesmo sendo um estado laico, onde a igreja foi separada do estado. Na Prelazia do Guamá, ela foi a principal responsável de promover uma ação missionária de educação para os inúmeros fiéis que participaram deste ensino, aqui, entendemos que o Estado e a Igreja caminhavam juntos para coibir o conjunto de ausências das políticas públicas sobre: o analfabetismo, a escolaridade, a saúde, as organizações de associações e cooperativas e a constituição de líderes enquanto representantes para o desenvolvimento das comunidades, foi com esses objetivos que foi planejado e executado o ensino pelo rádio receptor nas escolas radiofônicas no Território da Prelazia do Guamá.

Os sistemas educativos radiofônicos eram constituídos por Bispos, Padres, monitores, professores-locutores, jovens e adultos das comunidades e irmãos das congregações de cada Prelazia da Amazônia Paraense. Conforme o **Livro de Tombo** (1957) do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, as Prelazias no interior da Amazônia paraense são regidas por um conjunto de leis e regulamentos que foram adotados pelos líderes da igreja católica de Roma (definido pelo código do direito canônico), para organizar as divisões territoriais, administrativas e educativas no sentido de atender as necessidades dos caboclos da Amazônia. Por isso, essa Prelazia tem um caráter territorial e pessoal.

No SERB da Amazônia paraense, a Prelazia territorial tinha o interesse de expandir o ensino pelo sistema educativo radiofônico aos educandos jovens e adultos nas comunidades mais longínquas e para isto contava com a Prelazia pessoal – formada por leigos das comunidades, alunos e monitores que participavam e desenvolviam as atividades de aprendizagens nas escolas radiofônicas, via rádio. O Bispo D. Eliseu Maria Coroli era identificado como o missionário, pastor da Prelazia ou prelado, autoridade máxima que administrava o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança-PA.

A partir desse mapa, identificamos algumas comunidades, onde houve o consumo dos receptores cativos e o funcionamento das escolas radiofônicas, no período de 1960 a 1980.

⁹⁰ Este sistema educativo radiofônico foi pensado a partir da constituição das prelazias que se constituíram no Estado do Pará, essas instituições eram constituídas por poucos cleros, apresentavam uma infraestrutura precarizadas e com pouca autonomia econômica, tinham por finalidade expandir territorialmente suas áreas de missões. Esse quadro só irá ser modificado mais tarde com a mudança de algumas prelazias para dioceses que passam a obter melhores condições de recursos para ampliar as missões de evangelização.

Tabela 8 – Consumo dos receptores cativos (rádios) nos municípios e comunidades da Prelazia do Guamá.

Municípios	Algumas Comunidades
Bragança	Mocambo, Bôca de Induá; S. Pedro de Induá; Cajueirinho; S. Sebastião de Induá; Capitão Poço; Capuateua; Zeuarí; Boa Vista; Cajueirinho; Nova Colônia; Timbó. Bragança - (Nova Canindé, A. Montenegro; Bragança, Bacuriteua; Acarajó; Camutá, Campos; Riozinho).
Augusto Corrêa	
Ourém	
Irituia	
Capitão Poço	
São Domingos do Capim	
Santa Maria	
São Miguel do Guamá	
Viseu	
Arquidiocese de Belém (1963)	
BR 010- BR316	
Km-47-Pará –Maranhão (1970)	
KM 48 – Pará- Brasília (1971)	
Paragominas	

Fonte: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança.

Vale destacar que nem todos os municípios supracitados nesta tabela formaram escolas radiofônicas desde o início do trabalho do SERB. Na primeira década de 1960 - Ourém; Irituia, Capitão Poço, Augusto Corrêa, São Domingos do Capim, Santa Maria, São Miguel do Guamá e Viseu foram os primeiros municípios a participarem a formação dos monitores e alunos com alfabetização de jovens e adultos. Enquanto que na BR010-BR316, KM 47-Pará Maranhão, KM 48 Pará – Brasília e Paragominas⁹¹ foram os municípios onde a partir de 1970 foram instaladas escolas radiofônicas com outras formas de escolarização pelo MEB/SERB (alfabetização pelo MOBREAL e o Ensino Supletivo). Estes municípios pertencentes a Prelazia do Guamá eram constituídos pelas mais variadas populações que foram também colonizadas para o desenvolvimento de inúmeras atividades no campo econômico, religioso, social e educativo.

Conforme o **Livro de Tombo da Prelazia do Guamá** (1971-1979), identificamos os dados da Prelazia do Guamá, com seus respectivos municípios, onde funcionavam as escolas radiofônicas:

[...] A região da Prelazia do Guamá, sofreu o impacto do colonizador de diversos povos, e até mesmo de brasileiros de outros pagos que aqui se localizaram em busca de melhores condições de vida. Vejamos: A Europa nos mandou para cá os povos Ibéricos (Portugueses e Espanhóis), que se infiltraram pelo interior da região, desenvolvendo atividades de agricultura; o Médio Oriente nos mandou Sírios e Libaneses, que ficaram nos centros mais civilizados desenvolvendo atividades no comércio. Entre os brasileiros de

⁹¹ Como estes municípios foram inseridos na segunda década da pesquisa, não os identificamos no mapa da prelazia do Guamá, onde se tinha as primeiras escolas radiofônicas.

outras regiões, conforme falamos no princípio, foram grandes os contingentes de CEARENSES, MINEIROS, BAIANOS, PARANAENSES e ESPIRITOSANTENSES. Os cearenses se implantaram e passaram a desenvolver atividades na agricultura; os mineiros, baianos, paranaenses e espírito-santenses se envolveram na agropecuária, tendo inclusive escolhido a região da Prelazia mais Fértil para este tipo de atividade: BR 010 (Belém-Brasília) e PA-70, onde se localizam cidades e vilas como: Paragominas; Vila Rondon e outras regiões de grande projeção na agropecuária, sendo em maior escala a pecuária. (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979, p. 4).

Além dos próprios caboclos amazônidas paraenses, esses dados apresentados, nos permite compreender os aspectos da colonização de sujeitos de outros países e de outros estados brasileiros que vieram para se instalar nos mais variados territórios que constituem a Prelazia do Guamá. Em busca de melhores condições de vida, essas populações desenvolveram atividades de agricultura (Portugueses, Espanhóis e Cearenses); atividades de agropecuária nas regiões mais fértil (mineiros, baianos, paranaenses e espírito-santenses); atividades no comércio nos territórios mais “civilizados” (Sírios e Libaneses).

Na Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense, as atividades econômicas de agricultura e pecuária eram os principais elementos deste território. Nesse período, a agricultura ainda continuava bastante elementar, através de derrubadas e queimas de roçados, o que tinha trazido uma série de prejuízo à região. Essas práticas culturais, advindas principalmente das populações do Nordeste, eram oriundas dos legados de seus ancestrais e pelas próprias dificuldades de capacitação dos agricultores para efetuar práticas cooperativas de conservação desses territórios, pois alguns territórios já utilizavam materiais mais técnico, com usos de máquinas e fertilizantes.

No interior das comunidades, pela influência da própria colonização, através de imigrantes nordestinos, as comunidades apresentavam as seguintes características: “

[...] 1- Agricultura na base de plantio de subsistência; 2- moradias construídas de maneiras tósca (sic), simples habitações; produção somente preocupada com o sustento da família; 4- ausência dessa ambição (desejo) de crescimento; 5- conformismo com a situação em que se encontra, onde tudo está a mil maravilhas. (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 2).

No campo da pecuária “a maior concentração está na Rodovia Belém – Brasília e PA-70, Rodovia Marabá, onde habitam os sujeitos providos do Sul que compraram grandes áreas de terras e ali desenvolveram projetos com financiamentos do governo federal” (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 1).

Além dessas duas atividades, “[...] algumas comunidades da Prelazia do Guamá estavam localizadas em regiões praianas, como Bragança, onde a base da economia é a atividade de PESCA ainda muito rudimentar [...]” (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 2).

A ênfase em trazer a base econômica dos sujeitos nos mais variados territórios que compõem a Prelazia e onde o SERB atuava com a Congregação dos Barnabitas, não se restringe apenas em localizar o território investigado deste estudo na Prelazia do Guamá, e sim na importância de compreender que as práticas culturais destes sujeitos, principalmente pescadores e agricultores, eram importantes para serem problematizadas no interior das salas de aulas das escolas radiofônicas, pois esta era uma das principais diretrizes do Movimento de Educação de Base: desenvolver o ensino de base na cultura popular, trazendo à tona as questões problemas do cotidiano destes sujeitos escolares e isto também estava atrelado a um outro contexto, durante o século XX em todo o Brasil e na Amazônia Paraense, principalmente, no ato de difundir uma economia estável para os caboclos do interior que, para muitos, estava atrelado aqueles que “[...] ainda vivem separados da civilização, do progresso [...]” (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 2).

No aspecto da Religião, a população da Prelazia, em sua maioria, praticava a religião católica, mas em alguns municípios existiam práticas umbandistas, protestantes, espíritas, sendo que isto se deve à liberdade de práticas religiosas que a Constituição Política do Brasil concedeu a liberdade de crença aos brasileiros (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979). Em virtude desta diversidade religiosa, o SERB e as Comunidades Cristãs de Base atuavam para a expansão do Catolicismo, pois os trabalhos com as comunidades e as escolas radiofônicas trouxeram o desenvolvimento de cultos dominicais, programas educativos de alfabetização e escolarização, santas missas radiofônicas, celebrações litúrgicas, dentre outras práticas culturais.

Em cada município, constituído pela Prelazia do Guamá, existia um número de escolas e comunidades numa dimensão territorial, onde o deslocamento do Bispo e dos Padres era de difícil acesso, por isso, a escuta pelo rádio educativo tinha o intuito de elevar o desenvolvimento sobre as questões regionais, locais, de alunos e monitores, a partir do sentido de ouvir os conhecimentos transmitidos pelos professores-locutores do Comitê Central de Bragança.

No aspecto educacional do SERB, com as escolas radiofônicas, o trabalho era fomentado para “10 municípios e três Vilas com Paróquias e em média de 7 mil habitantes, todos constituídos pela Prelazia do Guamá, eram nestes municípios que ocorriam a formação das turmas de EJA entre seus sujeitos escolares e a organização dos materiais de comunicação e

escolares, como o rádio receptor, no interior das escolas radiofônicas” (RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB, 1971-1979, p. 3).

5.2 O CONTEXTO DA SALA DE AULA: entre permanências e inovações pedagógicas de uma escola radiofônica

As escolas radiofônicas situadas nos municípios que compõe a Prelazia do Guamá foram construídas e concebidas nos mais diferentes espaços escolares. De acordo com o documento do MEB: (DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC (1961-1965), p. 27).

[...] A escola deverá funcionar em horário inteiramente adequado as populações a serem atingidas pelo Sistema de Escolas Radiofônicas. Para instalação de uma escola radiofônica poder-se-á aproveitar a sala do “grupo escolar”, a sala da “casa paroquial”, “a casa da fazenda” e até mesmo a casa dos moradores da localidade. Nela deverá haver, para o funcionamento das aulas, os seguintes materiais: -mesas ou carteiras; cadeiras ou bancos; um quadro-negro; giz e apagador; um aparelho de rádio cativo; lampiões quando não houver luz elétrica [...]. (DOCUMENTOS LEGAIS – APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB, ACERVO CEDIC (1961-1965), p. 27).

Conforme Julia (2001), a cultura escolar se desenvolve nos diferentes espaços pedagógicos das instituições escolares, e, é daí que compreendemos as práticas escolares, as normas e os dispositivos pedagógicos como as principais finalidades que regem cada contexto escolar.

As relações orientadas pelo MEB/Nacional sobre os materiais escolares para as escolas radiofônicas, de certa maneira foram usados, conforme a orientação deste programa educativo, e, em alguns lugares foram efetuadas outras práticas culturais de adequação com os objetos escolares e espaços escolares. Sobre isso, Vidal (1992) argumenta que a escola pode transmitir a cultura dos signos da reprodução da sociedade como uma permanência criada para manter o *status quo* e/ou promover uma cultura específica (de inovações pedagógicas) por meio das práticas culturais constituídas pelos sujeitos com os objetos escolares. De certa forma, quer sejam pelas permanências e ou inovações pedagógicas, a problematização sobre a transmissão da cultura na escola permite compreender os espaços escolares e os usos com os materiais escolares no interior das salas de aulas.

As orientações advindas do MEB permitiam o funcionamento das escolas de acordo com os diferentes espaços escolares, localizados em cada realidade das regiões para o funcionamento de uma escola aos jovens e adultos. Ao considerar tais prescrições do MEB, nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, identificamos algumas similitudes e diferenças em relação

aos espaços escolares e objetos de comunicação e escolares, utilizados no interior desse sistema de ensino que se constituía entre as estratégias de orientação do MEB sobre o funcionamento das escolas e táticas de adequação e/ou subversão dos sujeitos escolares nos espaços e com o uso dos materiais escolares.

As três cenografias, a seguir, são representações dos espaços escolares e dos objetos de comunicação e escolares que apresentam as culturas dos caboclos da Amazônia Paraense na forma de significações e sentidos constituidoras no cerne das escolas radiofônicas. Conforme Souza (2007), a funcionalidade da escola e a compreensão dos materiais escolares estão envolvidos pela identificação dos mobiliários, os acessórios, a infraestrutura do espaço escolar, os utensílios utilizados como os materiais de leitura e escrita, os mapas, globos e as atividades humanas dos sujeitos com os materiais escolares. A seguir apresentamos as representações dos objetos de comunicação e escolares no cerne das escolas radiofônicas:

Figura 61 – Representações dos espaços e categorias de classificação dos materiais de comunicação e escolares no cerne das escolas radiofônicas, Prelazia do Guamá.

(A) Escola Radiofônica na residência da Monitora.



(B) Escola Radiofônica em uma Escola Municipal.



(C) Escola Radiofônica em um Barracão de palha.



Fonte: *Figuras Diversas*, 1972.

Três espaços escolares foram identificados nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, localizada numa casa particular da monitora; a outra em uma escola do município; e a última num barracão de palha. Elas apresentam algumas similitudes e diferenças na sua organização e estão constituídas à luz da cultura material escolar com a presença dos mais variados objetos de comunicação e escolares no interior das salas de aulas.

Para Escolano (2012), as escolas ‘nascem’, se organizam e ‘sofrem’ transformações a partir do ato de operação cultural dos sujeitos escolares nos mais variados contextos sócio-históricos em que ela se coabita e interage. Nesse sentido, as escolas radiofônicas apresentam permanências daquilo que era prescrito pelo MEB/Nacional e dos Coordenadores do MEB/SERB e inovações pedagógicas que são constituidoras de uma memória cultural na história do rádio para os caboclos jovens e adultos na Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense.

Os ambientes escolares das salas de aula, no decorrer do século XX, e a composição do material escolar, conforme Souza (2007), buscavam uma racionalização da escola como os modos de organização e ensino mais produtivo e eficiente. As aulas, por exemplo, deveriam estar acompanhadas dos valores de motivação e serem atrativas para acompanhar a educação mais moderna.

Na Figura A, identificamos no espaço escolar um grupo de alunos sob a orientação de uma monitora que tinha um livro em suas mãos para serem reproduzidas as atividades durante as aulas. Para Escolano (2012), as práticas culturais dos sujeitos podem ser vistas, como ato de criação, codificação e transmissão culturais para os alunos que se desdobram em uma cultura específica, empírica, na escola.

Na realidade da Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense, os monitores geralmente eram escolhidos por serem da igreja católica, obter habilidades de leitura e escrita e ser uma das principais lideranças encontrados na comunidade. Isso foi constatado no **Livro de Tombo do acervo do Movimento de Educação de Base (MEB)** (1947-1964), informando que os monitores eram a figura emblemática das ações levadas pela igreja católica aos membros das comunidades. Eles efetuavam e organizavam as matrículas dos alunos, mapeavam suas frequências, sistematizavam planos de aula, passavam as médias dos caboclos jovens e adultos para os secretários do SERB elaborarem os boletins, além de construírem relatórios para serem entregues aos supervisores do SERB.

Nessa Figura A, a escola radiofônica funcionava em uma casa particular geralmente cedida pelas residências dos próprios monitores, onde na parte de trás das residências ou nas salas se constituíam as aulas. Nesse espaço, observamos sete alunos em uma mesa e um aluno em outra mesa, alguns estão olhando suas atividades e outros olhando um para o outro, na parte

de cima da mesa, identificamos papel com folhas soltas, cadernos, folha de papel com pauta e sem pauta para o desenvolvimento da escrita dos alunos. Como afirma Vidal (1992), na organização das salas de aulas, identificamos a permanência dos mais variados suportes de escrita, como: papéis, quadros negros, cadernos e estes apresentam a compreensão sobre a cultura e escola, manifestados nas marcas da cultura material escolar.

A estrutura da sala de aula era constituída de alvenaria e tinha portas de madeira, dividida em duas partes. Além disso, na parede desta escola radiofônica, existe a fixação de um quadro negro que tem diferentes escritas, rabiscos tanto no formato de letras, sílabas e vogais. No quadro, a monitora dividiu quatro linhas que organiza a dimensão espacial na horizontal, isto a auxiliava a não desviar a direção da escrita no espaço do quadro.

De certa forma, a organização das linhas no quadro também ajudava na escrita dos alunos em seus cadernos ou folhas de papel sem pauta, pois a maioria deles não tinham domínio pleno da escrita e por serem trabalhadores camponeses, existia inúmeras dificuldades para utilizar o lápis, situar a escrita no espaço das folhas e cadernos e registrar suas atividades (dificuldades de relacionar a escrita alinhada do quadro para as folhas de papel sem pauta e cadernos, o que podemos evidenciar com as marcas de uma escrita topográfica, onde a descrição do lugar da escrita está eminentemente relacionada ao espaço, a forma, os cadernos e as folhas).

Assim, os materiais escolares em análise estão para além de uma natureza prescritiva, normativa e limitada em seu uso para o ensino e aprendizagem⁹², pois compartilha-se com o anunciado de Souza (2007), o mundo dos objetos nas cenas das escolas deve ser analisado como um componente de interpretação histórica destinada ao estudo das representações e das práticas culturais dos sujeitos escolares.

Na maioria das escolas radiofônicas, no interior da Amazônia, não existia energia elétrica visto que esta era a realidade presente, principalmente daquelas que funcionavam em barracões bem como nas casas particulares dos monitores, por isso, identificamos a presença de duas lamparinas e um lampião acima da mesa. As lamparinas eram um dos principais objetos que permitiam os alunos a enxergar tanto os conteúdos que eram escritos no quadro quanto o acompanhamento das atividades durante as aulas transmitidas pelos professores-locutores por meio do receptor cativo, o rádio.

⁹² Para Souza (2007), durante muito tempo, o termo: materiais escolares ficaram restritos a natureza prescritiva de materiais didáticos, materiais auxiliares, numa ênfase entre a metodologia e o método de ensino em que a didática restringiu o termo sobre a análise em que professores e alunos os utilizavam apenas para o ensino-aprendizagem.

Conforme Assis (2011), as lamparinas eram artefatos utilizados para iluminar as salas de aulas, geralmente utilizava-se álcool para o funcionamento do lampião e querosene para o funcionamento das lamparinas.

O lampião era outro material utilizado pelos caboclos do interior da Amazônia, pois sua principal finalidade era conduzir os alunos de suas residências até as escolas radiofônicas e para o retorno às suas casas, alguns tinham seus próprios lampiões. O lampião usado nas escolas radiofônicas servia para clarear o espaço escolar juntamente com as lamparinas de pressão no centro da mesa.

Para Alves (2016), os lampiões eram do tipo aladins e em sua estrutura apresentavam características específicas para o seu manuseio:

[...] possuíam um depósito de querosene na base e uma bomba manual que, ao ser pressionada, introduzia ar no reservatório e impulsionava o querosene via um pequeno orifício até a camisa, que deveria estar previamente acesa com fogo. A camisa ficava incandescente, produzindo uma luz clara e intensa. Por ser feita de um material delicado, era necessário manuseá-la com cuidado para não rasgar, tornando necessária à sua substituição [...] (ALVES, 2016, p.106).

Vale mencionar ainda que os lampiões, utilizados no interior das escolas radiofônicas, segundo Assis (2016, p.116) eram “da marca alemã Petromax. Produzidos no final da década de 40 já não eram mais comercializadas na década de 60, embora fossem usados com bastante frequência naquele contexto, uma vez que sua luz forte podia iluminar ambientes maiores”, assim esses lampiões eram utilizados na maioria das salas de aulas das escolas radiofônicas do Brasil.

Tanto os lampiões quanto as lamparinas serviam para suprir as instalações precárias, no interior das salas de aulas, eles são dois **objetos de iluminação** que também faziam parte da organização e funcionamento das escolas radiofônicas, onde não havia energia elétrica na maioria das comunidades da Amazônia Paraense.

Outro objeto, presente na mesa, foi o óculos de grau de uma aluna. Os caboclos jovens e adultos nas escolas radiofônicas apresentavam inúmeras dificuldades para enxergar as letras, palavras, textos e sílabas. O óculos era um dos objetos importantes para ajudar na visão dos alunos e consequentemente nos processos de alfabetização e escolarização durante as aulas. Na maioria das vezes, os alunos adquiriam óculos de outras pessoas, mesmo não sendo ideais para sua vista. Esta era e é uma das práticas culturais bastante utilizadas pela população no interior da Amazônia, pois nem todos tinham recursos financeiros para a aquisição dos óculos a serem utilizados durante as aulas de EJA.

Na Figura B da escola radiofônica é preciso destacar que os caboclos jovens e adultos das escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense, eram pescadores artesanais e ribeirinhos, comerciantes, colonos, camponeses, domésticas, alguns líderes de comunidades, intelectuais da tradição que tinham saberes específicos com a natureza e defendiam sua manutenção no âmbito da preservação como a utilização das palhas, artesanatos, dentre outros objetos regionais. Estas eram algumas das identidades caboclas de mulheres e homens Amazonidas que se desdobravam em cultura, cultura popular, onde o MEB defendia a valorização desses saberes tradicionais como forma de orientar o planejamento das equipes e *a posteriori* o conjunto de sistematização das práticas culturais para a alfabetização e escolarização a serem desenvolvidas pelos professor-locutores e monitores no cerne das escolas radiofônicas com os alunos.

Se observarmos, ainda, ao meio da sala de aula tinha uma criança entre os jovens e adultos com a mão no rosto no momento da fotografia. A presença das crianças durante as aulas é uma das marcas constituídas no interior das escolas radiofônicas da Amazônia Paraense, pois, na maioria das vezes, os jovens e adultos com filhos não tinham com quem deixá-los e para não perderem as aulas, os levavam para as escolas radiofônicas, estes, por sua vez, ficavam circulando nas escolas radiofônicas e em torno delas.

A Figura C apresenta a estrutura da escola radiofônica em uma casa de madeira na forma de um barracão que tinha um telhado confeccionado por palhas. As comunidades construíam muitas escolas radiofônicas de barracões com folhas secas de palhas que substituíam os telhados de barro, as palhas eram mais acessíveis na floresta e de menor custo para o caboclo do interior. As folhas de Inajá e Babaçu eram as principais palhas coletadas nos mais variados municípios da Prelazia do Guamá.

A palha de Inajá é engrossada e provém de uma palmeira, elas são plantadas, em sua maioria, nas proximidades dos roçados das comunidades, quando a folha de Inajá está jovem, o olho e o grelo é consumido para a confecção de cofos ou peras para acondicionamento e transporte de camarão, caranguejo e siri. Além disso, são usados para fabricação de panos de curral de pesca e é uma espécie muito resistente ao fogo, considerada invasora em áreas degradadas principalmente aquelas muito utilizadas para roças. Quando a folha está madura, ela é utilizada para cobertura e paredes de casas, conforme apontam Oliveira, Potiguara e Lobato (2006). Observamos que as palhas de Inajá, utilizadas nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, eram maduras, resistentes e consumidas para outras finalidades pelas populações tradicionais da Amazônia.

A palha de Babaçu advém de um tipo de palmeira presente no Estado do Pará, seu uso é bastante difundido na Amazônia, na Mata Atlântica, no Cerrado e na Caatinga. Por ter folhas largas, ela precisa ser coletada e deve ser aberta e exposta ao sol para murchar durante um período de 10 a 15 dias, tornando-se uma palha resistente. São confeccionados com a palha do Babaçu artesanatos, como: brincos, colares, chaveiros, marchetaria e artesanato em geral. Quando a palha de babaçu é cortada ela está pronta para confecção de produtos do cofo (bolsa do agricultor para apanhar feijão), além disso, o entrançamento das palhas é tão resistente que serve para construção telhados de casa de madeiras, segundo Carrazzi, Cruz e Silva, (2012). A maioria das escolas radiofônicas tinha este tipo de palha advinda da palmeira chamada Coco de Babaçu, elas são encontradas em maior número na região territorial da Prelazia do Guamá.

É preciso destacar o consumo das palhas das palmeiras de Inajá e Babaçu, utilizados como telhados para as casas de barracões porque elas remontam a produção dos saberes geracionais dos indígenas que foi mesclado com a cultura dos caboclos da Amazônia Paraense, no século XX. Esses saberes utilizados com as palhas resistentes, de certa forma, além de contribuírem para a construção das moradias das populações tradicionais, evitavam a infiltração de água dentro da sala de aula, protegendo, assim, os alunos, monitores, materiais escolares e o receptor cativo (rádio) durante as inúmeras chuvas nas mais variadas escolas radiofônicas das comunidades. Para Castro (2011), os artefatos culturais, confeccionados a partir dos recursos naturais, têm um enfoque regionalizado, pois identificam a diversidade sócio histórico e cultural dos sujeitos das mais variadas regiões brasileiras. Assim, os objetos regionalizados são confeccionados para as mais variadas finalidades do universo escolar.

No cerne da escola de barracão não haviam paredes fechadas nas laterais (foi construído somente um pedaço de parede de barro aproximadamente de meio metro), na frente e nos fundos existiam uma pequena parede de barro que sustentava o telhado feito de palhas. As laterais e a frente do barracão eram estruturados de barro e “pau a pique” para a sustentação da escola radiofônica e nos fundos do barracão havia fixação de alguns utensílios, como o quadro negro, onde estava escrito: “O Juca come miolo” e um cartaz de cor branca fixado ao lado do quadro negro, objetos que permitiam o desenvolvimento das tarefas de escrita e leitura durante as aulas. Outro ponto fundamental é que ao lado esquerdo do quadro negro existia uma mesa para o monitor organizar o seu material, como: giz, textos, livros, construir relatórios e escolher o posicionamento do receptor cativo para a escuta durante as aulas.

As casas de palhas é uma cultura específica dos caboclos da Prelazia do Guamá da Amazônia e retratam um tipo de escola. Sobre o tipo de escola, Castro (2011)⁹³ afirma que só teremos uma dimensão da cultura material escolar sobre o funcionamento da escola quando evidenciamos os aspectos regionais: o tipo de escola, as relações de gênero, os materiais de escrita e leitura, o lugar de produção do espaço escolar e os recursos naturais, confeccionados nos cotidianos escolares.

Observamos no interior da sala de aula oito alunas, sete sentadas e uma em pé, além de uma irmã/ supervisora do Comitê Central do SERB. As irmãs/supervisoras vinham visitar os rádios postos para auxiliar os monitores e alunos, bem como fiscalizar as atividades no interior das escolas. Segundo o **Livro de Tombo** (1958-1971), as irmãs supervisoras eram escolhidas pela Congregação dos Barnabitas e participavam de diversos cursos de alfabetização e escolarização promovidos pelo MEB/Nacional e o MEB/Estadual.

Outra prática cultural, desenvolvida pelos supervisores durante as visitas em sala de aula, era acompanhar as aulas ministradas pelos professores-locutores do SERB, ao participarem das aulas obtinham uma visão sobre a frequência dos alunos; se havia boa sintonia da emissora pelo receptor cativo – rádio e outros problemas estruturais do espaço e material escolar. Depois de todo este contato nas escolas radiofônicas, o supervisor retornava ao Comitê Central e construía um relatório para apresentar a Coordenação do SERB. Geralmente, os relatórios eram apresentados nas reuniões de Ata da Sociedade Civil do SERB e contribuíam para avaliação e planejamento da equipe e as mais variadas práticas culturais no cotidiano das escolas radiofônicas.

De certa forma, o supervisor facilitava o estreitamento das distâncias entre o SERB e as escolas radiofônicas, entre os coordenadores do MEB/SERB, com os dirigentes das equipes de serviço, militantes nos clubes e com o povo nas comunidades (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979, p. 6).

Ao trazer algumas marcas específicas dos espaços das escolas radiofônicas, encontramos ainda algumas similitudes nas indumentárias dos jovens e adultos, as mulheres vestidas com roupas de algodão e chita florida e os rapazes e homens com roupa de algodão, ambos, camponeses da Amazônia. As famílias camponesas da Amazônia eram trabalhadores que tiravam seus sustentos com as vendas de farinha, do pescado, a venda de gomas de tapioca,

⁹³ Temos o discernimento que o autor utiliza os recursos naturais para explicar os materiais adotados nas escolas do Maranhão, no Oitocentos, contudo, tomamos como empréstimos seus conceitos porque ela se aproxima do estudo em voga, que trata sobre a utilização dos recursos naturais, utilizados para o funcionamento das escolas.

artes culinárias, de práticas do artesanato, de produtos para serem vendidos ao comércio – vendas de beijos, pimenta do reino, feijão etc.

O uso das indumentárias dos caboclos da Amazônia, no cotidiano nas escolas radiofônicas, pode ser visto como seus uniformes escolares que se diferenciam da composição dos que são utilizados no cotidiano cultural de outras escolas, isto porque, conforme Ribeiro e Silva⁹⁴ (2012), o uniforme escolar é concebido como um dos elementos da cultura material escolar e apresenta uma regra imposta no regimento das instituições de ensino como parte da disciplina escolar para os sujeitos escolares.

Nas instituições escolares, os uniformes constituem-se enquanto um artefato que normatiza as condutas dos corpos dos sujeitos escolares. Este postula uma educação igual para todos com base na homogeneização dos sujeitos, ou seja, carrega significados e identifica posições nas mais variadas escolas públicas brasileiras que descaracterizam as diferenças e ou dependendo do contexto histórico pode servir de punição contra todo ato de transgressão no cotidiano escolar, como anuncia Ribeiro e Silva (2012).

Com relação a utilização dos cadernos, folhas e lápis preto e branco com borracha para os alunos registrarem as lições de alfabetização e escolarização, destacamos uma similitude entre os sujeitos. Esses materiais de suportes e de escrita apareceram em constante no interior das salas de aulas, a partir das três imagens interpretadas.

Sobre as permanências nas três figuras, há uma distribuição dos alunos nas escolas radiofônicas: os alunos estão sentados em bancos de madeira (toscas) e apoiando seus braços nas mesas de madeira cobertas com algumas toalhas artesanais. É evidente que a ausência de um assento que firme as costas dos alunos prejudicava sua saúde, pois eles já chegavam exauridos nas escolas devido suas atividades nos campos, no comércio e domésticas durante o dia, logo, no período da noite não tinham como encostar a coluna. De certa forma, entre a altura dos bancos e mesas, alguns alunos levavam seu rosto até perto das folhas e outros traziam as folhas para próximo de sua visão devido os problemas de vistas.

Os bancos e mesas quando não eram fabricados no Escritório do SERB, como vimos no capítulo anterior, eram produzidos, na maioria das vezes, pelos marceneiros das próprias comunidades. Alguns extraíam as madeiras da floresta para a confecção dos bancos e mesas, pois a maioria dos barracões não tinham mobília específica para as aulas da EJA. Nas salas de aulas, onde as escolas radiofônicas funcionavam, cedidas pelas escolas do Município e Estado,

⁹⁴ Temos ciência que as autoras efetuam seus estudos sobre o uniforme escolar na história da educação catarinense no século XX.

os alunos utilizavam uma mobília inadequada, porque eram projetadas para o ensino das crianças.

Assim, os bancos e as mesas retangulares nos remetem a analisar a forma de organização da sala de aula, a distribuição dos alunos com as mobílias perpassa também aos círculos de culturas, propostos pelos programas educativos de alfabetização de Paulo Freire (1987), onde o MEB se apropriou para serem desenvolvidos nas escolas radiofônicas como um dos métodos de ensino.

Os círculos de culturas iniciaram-se na década de 1960 com as primeiras práticas culturais desenvolvidas pelo educador Paulo Freire (1991) nas experiências do Movimento de Cultura Popular com a Alfabetização dos lavradores do Rio Grande do Norte e Recife, no Nordeste Brasileiro. A ideia de organizar a distribuição dos alunos em círculo de cultura, propõe uma aprendizagem em que os alunos com os professores devem debater sobre as questões problemas de seu cotidiano e, por isso, há uma aprendizagem integral e horizontal na forma de aprender entre o educador e educando, como aponta Freire (1991).

Um fator importante da aproximação dos círculos de cultura se deve também porque muitas localidades do interior da Prelazia do Guamá foram se organizando em pequenas vilas, colônias, povoados com famílias da Amazônia, onde a maioria das escolas funcionava com as turmas de EJA desenvolvendo o espírito comunitário por meio das equipes de serviços que integralizavam as ações educativas e sociais nas comunidades, conforme vimos no capítulo anterior com a constituição das equipes de serviço.

Além disso, o círculo de cultura proposto por Freire (1991) rompe com um processo educativo, onde o professor é a figura central do processo de ensino e de aprendizagem, pois ao ser mediador, constrói por meio do diálogo e do trabalho coletivo, entre os sujeitos, a construção do conhecimento advindo da experiência dos sujeitos, de suas culturas locais e do uso da oralidade no interior das salas de aulas.

De certa forma, esta forma de organização com as mobílias no formato de círculos nas escolas radiofônicas rompem com o que Bourdieu (2010) menciona sobre o funcionamento da escola, que foi projetada enquanto um sistema de ensino relacionado aos diferentes grupos sociais que têm bens culturais e simbólicos e produzem *habitus* que geram um sistema de significações hierarquizadas e, de certa maneira, acirram as desigualdades sociais.

Tal hierarquização está constituída pela pelas estruturas sociais, que reproduz e conserva o capital cultural⁹⁵, da cultura dominante e elitizada no interior da escola. Enquanto que as

⁹⁵ Para Bourdieu (2010), o capital cultural realiza uma operação e seleção dos bens simbólicos dos sujeitos e acaba promovendo ao mesmo tempo a segregação entre os que não tem o mesmo acesso aos bens simbólicos, o que

classes populares que tiveram pouco acesso ao capital cultural, bens de consumo da sociedade, não se encontram e se identificam com os bens simbólicos desenvolvidos interior da escola, tendendo ao fracasso escolar. Para Julia⁹⁶ (2001), a hierarquização na escola corresponde ao sucesso e fracasso escolar que geram as desigualdades sociais, de certa forma que, isto é o meio inventado pela burguesia para adestrar e normalizar o povo.

Logo, a formação de classes escolares, faz jus ao seu nome não apenas na formação de uma turma em que o professor ensina e o aluno “aprende”, mas porque na prática cultural do professor, ele produz a diferenciação de classes sociais no interior da sala de aula de forma consciente ou inconsciente. Para Bourdieu (2010), a escola está imersa ao capital cultural e *habitus* que produz uma luta simbólica e significações entre os sujeitos professores e alunos, bem como a utilização dos objetos de ensino como os livros didáticos, por exemplo.

A sala de aula reproduz a relação de dominação cultural de um sistema que legitima uma única cultura, a cultura dos dominantes que têm códigos linguísticos da burguesia, vistos como universal e único na forma de capital cultural, assim, ela se distancia de ser libertadora como propunha Freire (1991), e se torna reprodutora, conservadora num jogo de dominação simbólica.

A própria distribuição das cadeiras enfileiradas enquanto um dispositivo de controle já demonstra isto, onde o professor é a figura central do ensino e aqueles que não conseguem apreender os conhecimentos, se sentem excluídos e por não manterem o diálogo nem com o professor e entre seus pares, alunos, se reproduz um modelo de hierarquização.

Nas três figuras das escolas radiofônicas, as mobílias não estão organizadas em filas e voltados para a mesma direção do quadro com um professor, elas propiciam a estes estarem um de frente para o outro e suas principais aprendizagens era com a escuta do receptor cativo e a orientação dos monitores, ou seja, os professores não estavam presentes no interior das escolas radiofônicas, apenas a escuta de sua voz pelo rádio educativo que transmite as mensagens aos alunos, assim, ele não é a única figura central, pois o monitor estava escutando com os alunos as aulas e os orientava durante ou após as aula. Isto demonstra uma cultura específica, de inovação pedagógica de um ensino produzido no interior das escolas radiofônicas da Amazônia Paraense.

promove uma escola que mantêm a ordem vigente de uma hierarquia cultural dominante e conservadora sobre os agentes sociais das classes dominadas e populares.

⁹⁶ Em pleno século XX, vemos uma escola com parâmetros técnicos e cívico, fruto de uma burguesia que impõe uma pedagogia normativa, segundo Julia (2001).

Esta relação de distribuição da mobília e organização das salas de aulas nos sinalizou a trazer para este estudo, o método de ensino⁹⁷ projetado pelo MEB/Nacional e sua constituição no MEB/SERB, ancorada pela cultura material escolar, a partir das figuras aqui apresentadas.

O MEB nacional defendia uma representação de educação no âmbito da alfabetização e escolarização de jovens e adultos, com base na ideia de Paulo Freire (1991), em que a partir das experiências de vidas dos sujeitos, seu universo vocabular e o lugar social, presente no contexto dos alunos, passariam a ser decodificada pela aquisição da palavra escrita e compreensão do mundo, por isso, ele defendia que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, pois, ao serem problematizadas, possibilitavam a conscientização e politização dos sujeitos do lugar que se vive para promover a transformação da sociedade.

Freire (1991, p. 22) criticava a utilização dos métodos de alfabetização puramente mecânicos. Para ele, era preciso valorizar uma alfabetização “ligada realmente à democratização da cultura e que servisse de introdução; ou, melhor dizendo, uma experiência susceptível de tornar compatíveis sua existência de trabalhador”.

A alfabetização em Freire (1991) promovia um ato de criação capaz de gerar outros atos criadores, ou seja, o homem era também coparticipante de sua aprendizagem e se reinventava pela procura, pela curiosidade epistemológica em que o conteúdo rompia com uma pedagogia tecnicista, desvinculada do contexto do sujeito.

O método de alfabetização, desenvolvido por Paulo Freire (1991), como prática de liberdade, dialoga com a cultura simbólica, cultura popular, dos sujeitos pertencentes a um

⁹⁷ Estamos cientes que os métodos de ensino na história da educação também estão relacionados as inúmeras mobílias confeccionadas para as instituições educativas. Como identificamos em alguns exemplos citados por Vidal (2009, p. 33-34), “existiram mobílias de banco e banca que foram utilizados para o agrupamento das crianças na relação do mesmo estágio de conhecimento; a orientação de um professor- monitor que auxiliava as crianças para repetir a lição inúmeras vezes, este método era orientado pelo ensino mútuo ou método Lancaster, durante as décadas iniciais dos Oitocentos e foram os principais causadores da miopia e da escoliose entre os escolares, devido as diferentes alturas entre banco e banca, segundo os médicos higienistas. Posteriormente surgiram outros modelos de mobília como [...] as carteiras de modelo individual com um ou dois lugares, estas eram fixadas com pé de ferro fundido para evitar o deslocamento do aluno no espaço escolar. O aluno, ainda, deveria retratar a observação do concreto para a formulação do pensamento abstrato mediado pelo ensino intuitivo e quando os alunos eram dirigidos diretamente pelo professor, abolindo a figura do monitor, e as classes eram formadas por estudantes do mesmo nível e deveriam ter os mesmos ritmos de aprendizagens, nestes foram também incorporados o método simultâneo[...]. A partir de 1920 foram surgindo outras mobílias “[...] cadeiras separadas de mesas que permitiam novas combinações do espaço escolar, está se deu concomitante ao ideário da escola ativa onde o aluno ao ser orientado pelo professor passava a construir sua própria aprendizagem pela experiência vivida [...]”. Diana Vidal (2009) apresenta essas relações em diferentes tempos históricos para apresentar ao leitor os diferentes métodos de ensino para crianças, com o uso da mobília e isto nos deu base para investigar e compreender que a partir as mobílias e distribuição dos alunos no interior das salas de aula das escolas radiofônicas; o método de ensino para os caboclos jovens e adultos na Prelazia do Guamá constituídas pelas mobílias de bancos e mesas rústicas nos conduziu a analisá-los e identificá-los pelos círculos de cultura.

determinado contexto. Por isso, ele aponta algumas fases metodológicas que orientam as *práxis* dos alfabetizadores:

- a) “a descoberta do universo vocabular”, a primeira fase dos grupos sociais com quem se trabalha, está relacionado ao sentido existencial do sujeito, das palavras, das experiências ligadas ao grupo;
- b) “as escolhas das palavras” selecionadas dentro do universo vocabular pesquisado. Este se organiza por três critérios – b1) “o da riqueza silábica”; b2) “o das dificuldades fonéticas” onde deve-se a partir das dificuldades fonéticas da língua a fim de colocá-las na ordem crescente; b3) “o conteúdo prático da palavra” que constituísse no engajamento de maior compromisso possível da palavra numa realidade de fato, social, cultural, política;
- c) “a criação de situações existenciais” típicas do grupo com o qual se trabalha, esta desempenha o papel de “desafios” apresentados aos grupos, de situações problemáticas, codificadas, que levam em si elementos para que sejam decodificados pelos grupos com a colaboração do coordenador;
- d) a “elaboração de fichas indicadoras” que ajudam o acompanhamento dos coordenadores durante o seu trabalho;
- e) a “leitura das fichas com a decomposição das famílias fonéticas” correspondentes às palavras geradoras. (FREIRE, 1991, p. 23-24, grifos nossos).

As cinco fases metodológicas do material elaborado, enquanto um dispositivo, pode (ria) ser desenvolvido no trabalho de alfabetização para as escolas radiofônicas do Brasil e propiciam (vam) a reflexão sobre o conceito antropológico da cultura – que conduzirá os grupos a conscientizar-se para alfabetizar-se. Portanto, elas são as fases de elaboração e aplicação do método que surgem em meio as situações locais que abrem perspectivas para a análise de problemas regionais e nacionais.

Os leitores devem se perguntar o porquê trazemos essas fases metodológicas da alfabetização neste estudo? O que isto tem a ver com a cultura material e as representações de educação? É preciso mencionar que a apropriação de alfabetização desenvolvida por Paulo Freire (1991) e assumida pelo MEB para as escolas radiofônicas nos induziu a questionar o que apresentamos na metodologia deste estudo: o que o SERB tem de próximo e de diferente em relação as orientações nacionais do MEB e outros sistemas? Aqui temos a clareza, conforme descrito no quarto capítulo, que o MEB/SERB desenvolveu durante o curso de formação para os monitores, no período de 1962 a 1969, uma representação de educação crítica emancipatória a ser desenvolvida aos caboclos jovens e adultos da Amazônia. No entanto, utilizando a compreensão de natureza da cultura material escolar no SERB, presente nos objetos de comunicação e escolares, não identificamos nas imagens apresentadas, que estes desenvolviam uma alfabetização com cunho de educação popular.

Conforme visualizamos nos suportes de escrita do quadro negro, (Figura A e C), identificamos a letra “C” e “h” soltas e quase apagadas; a frase “o Juca come miolo” e uma

conta de aritmética⁹⁸, conforme a Figura 62, que apresenta o cálculo “de 15 mais 34”. Na totalidade dessas informações, visualizamos uma construção de alfabetização imersas na utilização de sílabas e não de palavras advindas do vocabulário do educandos; sobre o miolo que Juca come, a uma representação descontextualizada e que não leva em consideração as representações críticas, de questões problemas do contexto do aluno e o cálculo sem relacionar as práticas de trabalho do camponês da Amazônia, nos faz entender que apesar de serem desenvolvidas formações críticas aos monitores no período em tela (1962 a 1969), os professores-locutores acabavam por reproduzir um ensino mecânico e descontextualizado aos jovens e adultos. Isso talvez pelo motivo do contexto da ditadura militar que defendia o método mecânico e de repetição ou pela defesa dos Padres na representação de educação evangelizadora a partir de 1971 e/ou pela falta de compreensão dos sujeitos escolares sobre o método de alfabetização proposto pelo MEB.

Nesse ínterim, as representações dos espaços escolares com seus objetos de comunicação nos ajudaram a compreender a cultura material escolar existente no interior das salas de aulas das escolas radiofônicas e, ainda, suas similitudes e diferenças de cada lugar.

5.3 O RECEPTOR CATIVO DA PHILIPS: um artefato cultural de ensino para os caboclos da Amazônia Paraense

Um dos objetos de comunicação e escolar presente no interior das salas de aulas das escolas radiofônicas era o receptor cativo da Philips – o rádio educativo que tinha por finalidade transmitir os conteúdos advindos da voz dos professores – locutores do SERB para os alunos e monitores nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá. A seguir visualizasse na Figura 62, este objeto situado numa escola radiofônica em Bragança-PA:

⁹⁸ Utilizamos a Figura D, na próxima seção que trata do receptor para fortalecer a compreensão sobre a alfabetização, presente no suporte de escrita, o quadro-negro, nas escolas radiofônicas.

Figura 62 – Sala de Aula com Receptor Cativo da Philips na escola radiofônica de Bragança-PA.



Fonte: *Livro de Tombo da REB*.

Nos dois grupos de alunos na sala de aula, a distribuição dos alunos tem a mesma organização de formação em círculos de culturas, no entanto, no primeiro grupo na parte de trás da sala de aula, destacamos uma relação de gênero, onde do lado esquerdo e na ponta da mesa existem cinco alunos sentados nos bancos (homens jovens e adultos) e no lado direito da mesa (cinco mulheres jovens e adultas) sentadas nos bancos e apoiados na mesa. No segundo grupo de alunos, na parte da frente da sala de aula, (três alunos jovens e adultos), dois sentados e um em pé acompanhando as atividades no caderno e também ouvindo o receptor cativo – o rádio. Observamos no banco que há um acostamento de madeira boleado para que as mulheres e homens pudessem apoiar suas costas. Na Figura 62, o receptor cativo e os círculos de cultura são as principais inovações pedagógicas porque eles permitem que os alunos possam a vim se concentrar na medida da escuta do rádio⁹⁹ no centro da mesa.

No suporte de escrita do quadro negro, o monitor estava registrando o conhecimento matemático, especificamente uma conta de aritmética de dois números para que os alunos ao terminarem de ouvir a aula pelo rádio, pudessem lembrar da operação transmitida pelo professores-locutores.

O espaço da sala de aula, onde o receptor deveria ser posicionado era um dos desafios para o monitor, porque ele deveria utilizar do seu conhecimento advindo das orientações dos

⁹⁹ A fotografia expressa do rádio era para demonstrar sua utilização no interior das escolas radiofônicas, pois, este deveria estar posicionado com outros suportes que veremos nas próximas páginas, para o uso e funcionamento.

técnicos do SERB e padres para escolher uma direção no interior da sala de aula, onde o receptor poderia ter mais qualidade na frequência, resultando na qualidade sonora e aprendizagem aos alunos. Para Julia (2001), os espaços escolares são específicos de um sistema essencial para a constituição da escola, pois eles permitem identificar as práticas culturais, utilizadas nas salas de aula, as normas das instituições, a constituição dos sujeitos escolares e dos materiais escolares numa relação mantida em cada período de sua história.

O receptor cativo, localizado nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, Amazônia paraense, era fabricado pela empresa Philips. A Philips Eletronics também denominada de Philips é uma empresa Holandesa que desde 1891¹⁰⁰ produz materiais de consumo para o mercado mundial. Os primeiros materiais fabricados foram as lâmpadas de filamento de carbono que se expandiu no mercado a tal ponto da empresa na virada do século se tornar uma das maiores fabricantes deste produto na Europa. A partir daí com necessidade de inovação de produtos dentre eles na área da eletrônica, a Philips fomentou diversas pesquisas sobre fenômenos físicos e químicos para produção de novos objetos no sentido de se manter no mercado.

O *marketing* de produtos da Philips vinha se expandindo inclusive para os países hegemônicos como os EUA e a França, seu intuito era concorrer com produtos de iluminação e eletrônica para outros países. Nesse *marketing* também era apresentado os rádios que vinham sendo consumidos pela população norte-americana e europeia.

A expansão do consumo do rádio da Philips para outros países também esteve atrelada ao fato de que a Holanda se manteve neutra durante o contexto da primeira guerra mundial, assim a empresa poderia negociar com outras nações que têm indústrias como as de energia.

Vale mencionar que no contexto da primeira guerra mundial surgiram inúmeras empresas de eletrônica e foi necessário a empresa Philips patentear suas marcas de inovações com os produtos de consumo: os raios – X para uso médico e os receptores de rádio.

Esse último produto de consumo, produzido pela Philips entre 1927 e 1932, vendeu mais de 1.000.000 de unidades de rádio para o mercado virando a maior fabricante do mundo, além

¹⁰⁰ Em 1891, Frederik Philips e o filho engenheiro Gerard compraram uma fábrica vazia em Eindhoven, Holanda. Lá, eles começaram montaram um laboratório de pesquisa de física e química integrado com a indústria para produzir lâmpadas de filamento de carbono que durassem mais e outros produtos. Mas o negócio ficou competitivo nos anos seguintes, e, para sobreviver, Frederik incluiu outro filho, Anton, que cuidava da parte de negócios. Em 1908, nasceu a fábrica de lâmpadas da Philips e quatro anos depois, em 1912, ela inaugurou uma nova fábrica para os bulbos. Na época, a empresa abriu o capital e ganhou fama com encomendas internacionais, até do Palácio de Inverno, residência oficial do Czar na Rússia. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/125514-historia-philips-rainha-midias-video.htm>. Acesso em: 14 fev. 2019.

do mais foram vendidas mais de 100.000.000 válvulas (objeto que faz parte da estrutura interna do rádio)¹⁰¹.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Philips enfrentou inúmeros problemas devido a invasão Alemã, seus executivos, em sua maioria, fugiram para os EUA; uma parte administrativa foi enviada para uma colônia holandesa chamada de Curaçao e a empresa só permaneceu devido Frederik Jacques Philips, Fritz, filho de Anton, que era gerente na época, ao representar a empresa, foi obrigado a firmar acordo com os nazistas para abrir uma fábrica da Philips em um campo de concentração perto de Vught¹⁰².

A partir de 1963, a Philips lança uma outra inovação no mercado o *Compact Audio Cassette*, ou a boa e velha fita cassete de gravação magnética para áudio. Ela também lançou um dos primeiros gravadores e licenciou o formato. A Philips ainda vendeu o primeiro aparelho de som formato Boombox, combinando tocadores de fita cassete com rádio.

Essa circulação dos rádios nos mais variados países também chega ao Brasil em 1935, quando a Philips criou uma subsidiária da Royal Philips Eletronics da Holanda. Ela sempre se destacou nos mais variados Estados brasileiros como uma empresa de mercados locais em objetos eletroeletrônicos, eletrodomésticos portáteis, produtos para cuidados pessoais e iluminação. A Philips do Brasil atuava ainda nos setores de telecomunicações¹⁰³.

No Rio de Janeiro, a empresa Philips foi se expandindo também pelo consumo de rádios nos primeiros anos de 1924. Observamos que isto ocorreu após dois anos da *Exposição Internacional da Radiodifusão no Rio de Janeiro*, o que demarcou a influência das empresas internacionais e seus produtos de consumo de energia e eletrônica no Brasil.

Em 1960, a Philips firmou um escritório em Recife, um dos Estados pioneiros na utilização dos receptores cativos ¹⁰⁴ com incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), logo, surgia a Philinorte (Philips Eletrônica do Nordeste), destinada a fabricação de receptores que serviu também para aquisição e

¹⁰¹Disponível em: <https://www.coopermiti.com.br/museu/?MuseuId=1578&CategoriaId=10>. Acesso em: 14 fev. 2019.

¹⁰²Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/125514-historia-philips-rainha-midias-video.htm>. Acesso em: 14 fev. 2019.

¹⁰³ Disponível em: <https://www.coopermiti.com.br/museu/?MuseuId=1578&CategoriaId=10>. Acesso em: 14 fev. 2019.

¹⁰⁴Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/125514-historia-philips-rainha-midias-video.htm>. Acesso em: 14 fev. 2019.

alfabetização e escolarização dos jovens e adultos nas escolas radiofônicas com o MEB. A abertura desse escritório no indica que o consumo deste objeto de comunicação e ensino se deu pelo quantitativo de solicitações, por parte, dos Padres, Bispos, sujeitos da região, que precisavam adquirir os receptores para as escolas radiofônicas, nos outros estados do Nordeste brasileiro.

Em 1977, os receptores cativos foram se expandindo e sendo fabricados na Zona Franca de Manaus, onde a Philips tinha uma filial para a produção desse material de consumo. Essa empresa também permitia a venda de maneira mais acessível para as escolas radiofônicas da região Norte, como a escola de Tefé (Manaus), Bragança (Pará), Santarém (Pará), Conceição de Araguaia (Pará), dentre outras escolas. Logo, a empresa Philips foi uma das principais líderes global de produtos de consumo de receptores cativos para as escolas radiofônicas no Brasil.

Nesse âmbito, demonstramos os receptores cativos da Philips em algumas escolas radiofônicas do Brasil, na Tabela 9, estruturada para expressar a circulação desse objeto no âmbito de cada Estado, os números Sistemas nos municípios e quantitativo de receptores distribuídos em alguns estados brasileiros:

Tabela 9 – Distribuição dos receptores concedidos pelo MEB, entre o período de 1961/1962¹⁰⁵.

Estado	Sistemas	1962	Total
Amazonas	Tefé	--	800
Pará	Bragança	210	650
	Conc. Araguaia	100	100
Maranhão	São Luis	1.000	1.500
Piauí	Terezinha	300	300
Ceará	Fortaleza	360	660
	Crato	--	1.000
	Sobral	100	400
	Lim. do Norte	150	250
R. G. do Norte	Natal	1.400	2.700
Pernambuco	Recife	500	500

¹⁰⁵ Para a identificação da aquisição e circulação dos receptores cativos, utilizamos a dissertação de Borges (2012) que traz a distribuição dos receptores nos diferentes Estados Brasileiros. A tabela que utilizamos da autora foi extraída do Relatório do MEB, (1962, s/p) do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro que contém documentação coletada pelo prof. Osmar Fávero sobre a organização geral do MEB. Vale mencionar que a referida autora se detém na análise dos receptores do Sistema Local de Cuiabá, entre 1961-1962. Este teve como Bispo responsável Dom Orlando Chaves que resolvia as atividades desenvolvidas entre o MEB em Mato Grosso e o MEB/Nacional durante o período de 1960 a 1970. Nossa intenção em trazer este documento se detém na compreensão dos receptores no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança-PA que aparece na referida tabela do MEB, pois inter cruzamos as fontes tanto do relatório do MEB quanto com os documentos investigados nesta pesquisa para obter a compreensão do quantitativo de receptores no SERB no período histórico investigado.

	Afeg. Ingazeira	150	200
	N. da Mata	100	450
	Belém S. France	100	150
	Caruaru	--	--
	Petrolina	160	220
Alagoas	Penedo	100	550
	Maceió	--	100
Sergipe	Aracajú	400	1.200
Bahia	F. de Santana	500	1.000
	S. G. dos Campos	--	50
Minas Gerais	Gov. Valadares	190	300
Goiás	Goiânia	600	900
Mato Grosso	Cuiabá	--	50
	C. Grande	100	100

Fonte: Borges (2012, p. 5).

Na forma de tabela, sua estrutura indica o número de estados brasileiros, onde os respectivos sistemas atuavam e o quantitativo de receptores entre os anos de 1961 e 1962. Existentes em 12 estados brasileiros em 25 sistemas municipais, onde o número destes dispositivos funcionava nas escolas radiofônicas. No Amazonas obteve-se 800. No Estado do Pará, incluindo os Sistemas Radiofônicos de Bragança e Conceição do Araguaia, foram 750. No Maranhão 1.500; em Piauí um total de 300; Fortaleza 2.310; Rio Grande do Norte 2.700; Recife 1.520; Alagoas 650; Sergipe 1.200; Bahia 1.050; Minas Gerais 300; Goiás 900; Mato Grosso 150. O total de receptores nesses sistemas foram de 14.090. Isto demonstra o quanto o MEB esteve comprometido com a aquisição e distribuição deste objeto de comunicação e ensino para as inúmeras escolas radiofônicas do Brasil.

Quando efetuamos um estudo comparativo entre as escolas radiofônicas do Brasil, principalmente as da região Nordeste e o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB), observamos que a aquisição dos receptores cativos no SERB acompanharam o número de receptores cativos de outras escolas radiofônicas, contudo, a partir de 1965 e durante o contexto da ditadura militar alguns Bispos e Padres da igreja católica não aceitavam apenas a representação de educação evangelizadora e patriótica para alfabetizar e escolarizar os camponeses, logo, a maioria dos Sistemas Radiofônicos foram fechados entre 1965 a 1970, enquanto que na região Norte, eles são criados e são ampliados.

Com base neste levantamento, obtivemos alguns vestígios dos receptores cativos no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança desde os primeiros anos da sua expansão do número de escolas do SERB, conforme a tabela a seguir:

Tabela 10 – Nº de escolas radiofônicas e vestígios sobre a distribuição de receptores no SERB, na Prelazia do Guamá.¹⁰⁶

Fonte	Nº de escolas radiofônicas	Nº de Alunos	Quantitativo de Receptores Cativo da Philips	Ano
TOMBO – (1957-1980)	108 escolas	1.500 alunos	150	1961
Tombo (1971-1979)) BORGES (2012)	362 escolas	6.200 alunos (1ª e 2ª séries)	210/650	1962
TOMBO (1971-1979)	982 escolas	10.580 alunos (1ª a 3ª série primária)	—	1963
TOMBO (1971-1979)	604 escolas	8.753 alunos	—	1964
TOMBO (1971-1979)	702 escolas	9.380 alunos (4ª série)	—	1965
TOMBO (1971-1979)	573 escolas	6.618 alunos	—	1966
TOMBO (1971-1979)	512 escolas	5.397 alunos	—	1967
TOMBO (1971-1979)	240 escolas	2.753 alunos	—	1968
TOMBO (1971-1979)	356 escolas	4.286 alunos	—	1969
TOMBO (1971-1979)	—	(Curso primário em 03 níveis)	700	1971

Fonte: Livro de Tombo (1971-1979); Histórias do SERB (1957-1980, p. 8) e Borges (2012, p. 85).

É preciso destacar que a aquisição deste produto não ocorreu de uma única forma como visualizamos na literatura de alguns trabalhos de teses e dissertações. O MEB/Nacional, ao firmar o convênio com os Sistemas Radiofônicos, em alguns estados Brasileiros, comprava da Philips e distribuía os receptores para os coordenadores do MEB/Local. No Sistema Educativo

¹⁰⁶ Vale mencionar também que apesar de não visualizarmos o quantitativo de receptores cativos nesta tabela em seus respectivos anos, identificamos no corpo do texto que os recursos financeiros de deputados, do Ministério da Educação e das entidades católicas internacionais, como da Alemanha, possibilitavam a compra de receptores cativos para o SERB e suas escolas radiofônicas.

Radiofônico de Bragança, por exemplo, nos anos iniciais de 1958 a 1961, os primeiros receptores cativos da Philips, conforme registrado no capítulo anterior, foram adquiridos pelas estratégias dos Padres em arrecadar recursos financeiros de cada município da Prelazia do Guamá, num trabalho colaborativo do Comitê Central e Comitês Paroquiais, obtendo seus primeiros objetos de recepção cativa. Isto demonstra que em cada lugar havia uma especificidade sobre a aquisição desse objeto de consumo.

Conforme a tabela e de acordo com Borges (2012), entre 1961 a 1962, o número de receptores cativos variaram de 210 chegando a um total de 650 adquiridos pelos Padres Barnabitas e provindo dos recursos financeiros do MEB/Nacional.

Apesar de não identificarmos a aquisição do número de receptores cativos entre os anos de 1963 até 1969, temos uma base de quanto receptores foram necessários para atender os seguintes números de escolas: no ano de 1961 existiam 108 escolas com 1.500 alunos, no ano de 1962 ampliou para 362 escolas com 6.200 alunos. Logo, a ajuda do MEB foi significativa porque foram entregues mais rádios cativos para atender às necessidades das escolas radiofônicas.

Em 1963, o SERB estendeu sua atividade também a algumas paróquias da Arquidiocese de Belém, num total de 21 municípios. Foi nesse ano, sob pressão do MEB Nacional, o SERB chegou a um número excessivamente elevado de rádio escolas: 982 com 10.580 alunos. A estatística dos anos seguintes é esta: em 1964: 604 rádio postos com 8.753 alunos; em 1965: 702 rádio escolas com 9.380 alunos; em 1966: 573 rádio postos com 6.618 alunos; em 1967: 512 rádio postos com 5.397 alunos; em 1968: 240 rádio postos com 2.753 alunos; em 1969: 356 rádio postos com 4.286 alunos (HISTÓRIAS DO SERB, 1974).

Sob a orientação do MEB para aumentar o número de rádio escolas no ano de 1963 ocorreu uma extensão do SERB até a arquidiocese de Belém, capital do Estado do Pará, contando com 982 rádio escolas e 10.580 alunos, um aumento em relação ao ano de 1962 de 620 rádio escolas e 4.380 alunos. Nos anos seguintes a partir de 1964 604 rádios postos e 8.753 alunos até 1969 quando este número vai oscilando e praticamente reduzindo chegando no ano de 1969 com 356 rádio escolas contando com 4.286 alunos, uma redução de 4.467 alunos e 248 rádios postos entre 1964 a 1969 (HISTÓRIAS DO SERB, 1974).

Essa estatística de oscilação está atrelada também a alguns acontecimentos durante estes sete anos de existência do SERB que antecede e adentra a ditadura militar, mas, para isso, é preciso ser apresentado ao leitor que as mudanças estruturais dos agentes de um sistema de ensino e suas representações de educação também interferem no uso dos objetos de comunicação e escolares e ainda nos possibilitam compreender a História da Educação das

escolas radiofônicas e o consumo dos rádios no Estado do Pará. De certa forma, os objetos, para Escolano (2017), são vestígios e registros das finalidades culturais da escola. Eles estão constituídos pela circulação nas variadas escolas em diversas regiões, estão presentes nos mobiliários, nos componentes utilizados na escola, nos sistemas de valores em cada época da sociedade, nos modos de pensar e agir.

Em 1971, o Secretário Geral do MEB - Pe. Vicente M. Adamo, veio até Bragança e ao retornar, em poucas semanas, concedeu 700 receptores cativos para o SERB. D. Eliseu o elogiou dizendo “Você é fabuloso” e reafirmando outro pedido se o mesmo “[...] Havia recebido a carta da Irmã M.M., rádio- técnica do SERB, pedindo um bom número de condensadores e bobinas indispensáveis para pôr em funcionamento os referidos receptores, todos eles com sintonia diferente das duas frequências da Rádio Educadora de Bragança[...]” Uma vez solicitado os condensadores e bobinas do rádio receptor dos Sistemas Educativos Municipais o Departamento Técnico do MEB/Nacional encaminhava o referido pedido destes objetos estruturantes do receptor, à Philips do Rio de Janeiro e São Paulo.

Conforme o Técnico da Rádio 1:

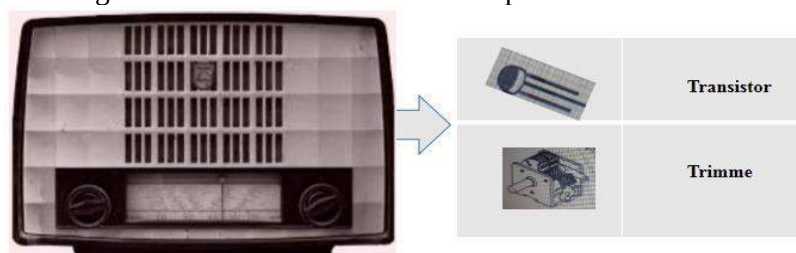
[...] a Philips fabricou estes rádios exclusivamente para o Movimento de Educação de Base, o MEB, por isto que é difícil de encontrar estes rádios aqui em Bragança. Deixa eu te contar uma coisa, este rádio ele era diferente, porque era do tipo transistorizados e tinha um Trimmer¹⁰⁷ que modificava a sintonia. Ele tinha o transistor, ele veio depois daqueles rádios valvulados. Tu sabe né que os rádios tem uma série e, em cada série vai se modernizando[...]. (TÉCNICO DA RÁDIO 1) (informação verbal)¹⁰⁸.

Para compreensão desse dispositivo de recepção radiofônica que aqui delegamos como um objeto de comunicação e ensino, mostramos a seguir, o receptor cativo fabricado pela S.A Philips do Brasil:

¹⁰⁷ Encontramos inúmeras dificuldades de encontrar o modelo deste receptor – rádio cativo da Philips, fomos no Museu da Radio e não o encontramos, no Memorial de D. Eliseu e nas casas dos colecionadores de rádio. E sempre descobríamos os rádios anteriores ou após a ele. Daí descobrimos com este Técnico 1 que todos eles foram queimados pela coordenação do SERB, pois com a vinda da polícia em Bragança, esta era uma das ordens, de não deixar rastros, pois os delegados viam este aparelho como difusor do comunismo.

¹⁰⁸ Entrevista out. 2018.

Figura 63 – Modelo de rádio da Philips com Transistor e Trimmer.



Fonte: Feitosa e Bitencourt (2014, p.11)¹⁰⁹.

Com base nas informações levantadas a partir dessa imagem e das conversas informais com o técnico, nos propomos a partir da cultura material escolar, presente nesse dispositivo, apontar os sentidos da recepção auditiva nas escolas radiofônicas. Para isso, foi exposta a estrutura externa e duas peças internas; as marcas na forma dos símbolos dentro a trajetória dos rádios até identificar o símbolo do dispositivo em análise; e as estratégias de imposição e as táticas desviacionistas no uso desse receptor cativo da Philips. Nosso entendimento, tal qual o de Souza (2007) quando diz que os artefatos escolares estão vinculados a concepções pedagógicas, saberes, práticas e dimensões simbólicas, no cotidiano do universo escolar, atrelados ao aspecto significativo do espaço escolar – da cultura escolar.

Chartier (1990) menciona que as significações dos objetos produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas, culturais), que tendem a impor uma autoridade de um grupo em relação a outro. Tal imposição tem a intencionalidade de legitimar um projeto reformador para justificar aos indivíduos as suas escolhas e condutas nas mais variadas formas de ensino aos indivíduos, ou seja, o receptor cativo da Philips adotado para as escolas radiofônicas estavam imersos as diferentes estratégias, práticas culturais e representações de educação no mundo social das salas de aula.

Sobre este artefato cultural da Philips, era revestido de Baquelite – uma resina externa resistente ao calor para melhor se adaptar aos espaços escolares das escolas radiofônicas, além disso, eram revestidos pelas cores bege na parte da frente e aos lados revestidos com a cor preta. Ele pesava 2,5 KG e tinha as medidas de comprimento: 26 cm de largura e 15 de altura, assim, era viável manuseá-lo antes, durante e depois das aulas, seu peso era importante para que o monitor pudesse manejá-lo, pois alguns monitores não o deixavam na sala de aula, eles o levavam para suas residências e só o traziam no horário das aulas.

¹⁰⁹ No texto de Feitosa e Bitencourt (2014) que trata sobre a História da Educação a distância no sertão de Pernambuco: o rádio e o MEB, identificamos o modelo do rádio encontrado no Acervo da Emissora Rural de Pernambuco e sobre as estruturas com o “transistor e Trimmer”, encontramos um manual sobre “Curso geral de Eletrônica – apostila de eletrônica” contendo 100 páginas de onde extraímos tanto as imagens quanto a função desses objetos, importantes para análise de nosso objeto e para facilitar a leitura do estudo.

Na frente desse dispositivo existiam dois botões um de ligar e desligar e o outro quando era ligado já estava na sintonia, na frequência da emissora, que aparece embaixo entre os dois botões, aliás, a frequência era de uma única emissora. Além disso, era um receptor que funcionava na maioria das vezes com pilha, o que facilitava seu uso para as escolas radiofônicas, como as da Amazônia paraense, onde não existia energia elétrica.

Ao meio do rádio cativo da Philips no SERB, identificamos um símbolo indicando a marca da empresa Philips. É preciso mencionar que os símbolos impressos nos objetos de consumo da empresa Philips estavam conectados diretamente com a linha de montagem, descrições em série de seus objetos, contidas em diferentes marcas que a indústria vinha fabricando ao longo de sua trajetória história no mercado. Mostramos na figura a seguir, a história de algumas marcas da Philips para compreender sua articulação com a marca de nosso objeto em análise:

Figura 64 – Trajetória da marca Philips nos objetos de comunicação¹¹⁰.



Fonte: <http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/05/philips-lets-make-things-better.htm>.

¹¹⁰ Os primeiros símbolos que indicam a marca da empresa Philips passaram pelas inúmeras evoluções ao longo de sua história. Nos primeiros anos, a representação do nome da empresa teve várias formas: uma era um emblema formado pelas iniciais de Philips & Co.; e outra era a palavra PHILIPS impressa no vidro das lâmpadas com filamento de metal. Foi somente no fim dos anos de 1920, que o nome PHILIPS começou a ter a forma muito similar que reconhecemos hoje. Disponível em: <http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/05/philips-lets-make-things-better.htm>. Acesso em: 14 fev. 2019.

Em 1926 surgiu a primeira marca (= símbolo 1) que retrata as familiares ondas e estrelas da Philips. Era estruturada pelas cores, lilás, amarela, branco, preto e vermelho no seu interior e tinha 12 estrelas na forma de quadrado. Sua embalagem representava as válvulas de rádios *Miniwatt* e *Philigraph* – um pequeno dispositivo de gravação de som. A existência de ondas simbolizava o rádio e as estrelas representavam as lâmpadas, um dos primeiros materiais de produção e consumo desta empresa.

Na segunda imagem (= símbolo 2) de 1930, foram planejadas e criadas as quatro estrelas e as três ondas unidas em um único círculo com as cores marrom e amarelo. Esse novo símbolo de estrelas e ondas foram sendo impressos nos objetos de consumo, como os rádios e os gramofones, incluindo o círculo como parte do design. Gradativamente, o uso do emblema com o círculo foi se expandindo para objetos de propaganda e outros produtos, além disso, a combinação de círculos e estrelas resultou com a combinação da palavra Philips, de cores preta e cinza, dentro do emblema, que constitui ao todo a forma de um escudo. Nesse momento, as atividades comerciais da Philips se expandiam rapidamente e a empresa foi alcançando seu objetivo de encontrar uma marca comercial que a representasse com exclusividade, mas sem perder de vista os cuidados éticos e jurídicos de proprietários que obtivessem emblemas circulares.

Em 1938, o escudo foi sendo utilizado nos mais variados objetos de consumo, produzido pela empresa, e nos anos seguintes, o símbolo mudava apenas de cor. Após isso, passou a ser usado a cor marrom com branco, azul com branco, contida em três ondas e uma estrela, sem a palavra escrita Philips; amarelo com preto e o bege com vermelho.

O símbolo contido no receptor cativo da Philips, década de 1960 nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense, eram constituídos pelas cores bege com a cor vermelha na mesma forma de escudo e ondas dos rádios e estrelas representando as lâmpadas, contendo, ainda, a palavra Philips no interior do escudo e fora do círculo¹¹¹.

Outro ponto interessante refere-se a algumas peças que compõem a estrutura do receptor cativo da Philips objeto – o Transistor e o Trimmer. O transistor¹¹², formado por cristais de silício, foi utilizado nos rádios cativos das escolas radiofônicas e fabricados na década de 1950.

¹¹¹ Depois de 1960, a empresa Philips continuou mudando seus símbolos para acompanhar a inovação do mercado e utilizando as mais variadas marcas em seus objetos de consumo. “[...] Na década de 1990 a identidade visual da marca também assumiu apenas a palavra PHILIPS e sua tradicional cor azul. Em 2008 ocorreu uma leve mudança na tipografia da letra. Em 2013, a PHILIPS apresentou um novo logotipo, que faz menção ao projeto da identidade visual do escudo de 1938. Entretanto, este novo logotipo traz aspectos mais curvados, com linhas mais grossas e mais suaves por toda parte. Além disso, a nova versão passou adotar o preenchimento em azul (a versão anterior tinha preenchimento em branco e contorno em azul) [...]”. Disponível em: <http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/05/philips-lets-make-things-better.htm>. Acesso em: 14 fev. 2019.

¹¹² Disponível em: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/4/4d/ApostilaPraticaEG>. Acesso em: 14 fev. 2019.

Ele tinha a função de aumentar e chavear os sinais elétricos – (tinha a capacidade de fazer ampliações e alternar sinais). É um componente do circuito elétrico do rádio e seu nome vem do termo “*transfer resistor*”, ou seja, é um dispositivo de “resistor de transferência” de sinais. Ele é importante porque pode funcionar como amplificador de sinais e regulador de tensão.

Os transistores e o Trimmer são vistos, neste estudo, como duas peças que compõem o rádio e estiveram presentes nas escolas e compunham a cultura escolar e material das escolas radiofônicas como modos de fazer e apropriações específicas que geraram uma cultura material. Por isso, estes dois utensílios podem ser vistos como “um dos componentes ligados ao mundo da educação”, conforme Souza (2007, p.176).

Os transistores na década de 1960 foram uma das invenções mais modernas para o rádio e no campo da eletrônica, porque ele substituiu as “válvulas”, esta que tinha também a capacidade de fazer ampliações, mas, seu custo, tamanho e o consumo de energia, eram maiores, por isso, o transistor a substituiu devido ter menos custos as empresas, foi fabricado em longa escala e passou a fazer parte dos circuitos de aparelhos eletrônicos.

O Trimmer é constituído por placas móveis que se encaixam em placas fixas quando gira-se um eixo, sendo que ela se torna um capacitor de variável da sintonia. O Trimmer foi um componente elétrico que tinha uma fenda para os ajustes com chave e a sintonia das emissoras. Por ser um objeto pequeno, sua principal função era calibrar a sintonia do rádio no sentido de receber as ondas das estações advindas das emissoras, por isso, permite variar sua posição correta e com volume alto. Esse dispositivo, fabricado para os rádios cativo das escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá e do Brasil, tinha a finalidade da escuta de uma única emissora, aqui, a sintonia da REB.

A estratégia de aquisição do receptor cativo transistorizado por parte dos Padres, tinha o intuito de evitar as campanhas contra as ligas camponesas similares das escolas radiofônicas do Nordeste Brasileiro, pois:

[...] Infelizmente já estão sendo organizados no interior do Pará as ligas camponesas de orientação comunista, como as de Pernambuco. Se a nossa Província Eclesiástica obedecer a uma única diretiva, orientada por uma única emissora, fácil será promover organizações rurais sob o controle da igreja Católica. Para alcançar todas estas vantagens apresentamos, outrossim, a proposta vantajosa e menos dispendiosa de um único transmissor para toda referida região” (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ (1971 - 1979), p. 9).

Dois objetos de comunicação são correlato para a propagação das aulas ministradas pelos professores-locutores do SERB, os transmissores¹¹³, da Sede Central de Bragança que reproduziam as ondas eletromagnéticas até o receptor cativo da Philips, onde as ondas sonoras do rádio chegavam no interior da sala de aula na forma de conhecimentos aos alunos. Nesse âmbito, as estratégias de imposição usada pelos Padres para escolher o tipo de transmissor e receptor tinham como base retirar as ideias comunistas dos conteúdos propagados pelos professores (durante o contexto da ditadura militar) a fim de assegurar a escuta de uma única emissora com a Rádio Educadora de Bragança (REB).

Nosso entendimento aqui, é que o Receptor rádio, (de frequência fixa), para a escuta de uma única emissora tinha o duplo sentido “edu/cativo”: educar os alunos para escutar somente a mensagem do evangelho para alfabetizar e escolarizar os jovens e adultos (edu); e ao mesmo tempo privar o direito de liberdade (cativo) dos caboclos jovens e adultos de escutar outras emissoras. Os Padres argumentavam, ainda, que esta prática cultural era necessária para não desvirtuar os conteúdos a serem transmitidos pelos professores-locutores o que propiciava o maior rendimento dos monitores e alunos nas escolas radiofônicas.

Com base no segundo eixo de análise, a história das práticas nas suas diferenças, onde apresenta a questão sobre: o que os sujeitos fazem com o mesmo objeto que lhe são impostos? (NUNES; CARVALHO; 2005). Identificamos que à medida em que os monitores obtiveram conhecimentos básicos de Eletrônica durante os cursos de capacitações no Centro de Treinamento dos Líderes do SERB e nas próprias orientações das escolas, advindas dos técnicos da rádio, eles passaram a obter conhecimentos sobre a estrutura externa e interna do receptor e, em meio a diversos diálogos (paralelos) com os técnicos, sem a presença dos Padres, perguntavam: “Que peça no Rádio poderiam ser mexidas para escutar outras emissoras? Ao serem orientados, eles abriam o receptor e interligavam os fios até o Trimmer do rádio¹¹⁴ passando a escutar outras emissoras como a Difusora do Maranhão e do Piauí” (TÉCNICO DA RÁDIO 2) (informação verbal)¹¹⁵.

Esse depoimento do técnico da rádio revela o que Escolano (2012) defende: as práticas culturais desenvolvidas nas escolas não devem ser silenciadas pelas instituições, criadas pelo Estado Moderno para normatizar o modelo de professor e alunos que se postulam (vam) na

¹¹³ O transmissor de cinco Kilowatts em Onda Tropical de 60 mts, iria efetuar a cobertura dos municípios da Prelazia do Guamá. [...] A firma ELINCO (Eletrônica, Indústria e Comércio LTDA) de Belém –PA, comprometia-se a fornecer e instalar os pequenos transmissores pelo preço de CR\$350.000,00 cada objeto [...] (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ (1971-1979, p. 9).

¹¹⁴ Conforme a Figura (63).

¹¹⁵ Entrevista out. 2018.

historiografia. É necessário construir não uma postura totalmente contrária a estas tradições discursivas, mas compreendê-las, explicá-las e interpretá-las a partir de uma referência da realidade, de uma cultura empírica da escola que valoriza a cultura da prática dos sujeitos escolares com o uso dos objetos e suas representações no interior das instituições para reconstruir uma cultura da *práxis* no território da educação formal e valorizar a experiência educativa e a realidade sociocultural.

Essa prática cultural dos monitores em relação ao receptor cativo foram vista como táticas subversivas pelos Padres. Todavia, as táticas subversivas eram representadas pelos monitores e alunos como uma prática cultural de liberdade na escuta de várias emissoras, assim o mesmo objeto de comunicação e ensino: o receptor cativo da Philips no interior das escolas radiofônicas tinha outras finalidades, de instrução, formação e informações de outras emissoras dos estados, além de restrição e liberdade de informações.

Outro ponto a ser destacado:

[...] alguns monitores não conseguiam efetuar a mudança de emissoras quando abriam os receptores cativos. Aí, eles traziam os rádios para oficina do rádio aqui em Bragança, e eu descobria, eu sabia que eles estavam mexendo para sintonizar outra emissora, mas eles diziam que era problema no aparelho. Quando os Padres descobriram o que eles estavam fazendo, nos mandou soldar o Trimmer, aí eles não tinham como interligar os fios nesta peça e ficavam impossibilitados de escutar outras emissoras. (TÉCNICO DO RÁDIO 2) (informação verbal)¹¹⁶.

As estratégias dos Padres para garantir a escuta de uma única emissora se fez presente com a descoberta das práticas culturais dos monitores:

A partir de 1971, todos os receptores que chegavam no SERB eram abertos e soldados seu Trimmer e só depois seriam distribuídas as escolas radiofônicas, esta foi uma medida que os Padres tomaram para evitar e minimizar abertura deste rádio nas escolas radiofônicas (TÉCNICO DA RÁDIO 2) (informação verbal)¹¹⁷.

Se observarmos o monitor, além dele ser um agente social da própria comunidade e fazer um trabalho voluntário em prol dos familiares de sua comunidade, caboclos jovens e adultos, ele era o centro da recepção organizada que mediava o ensino ao registrar as aulas no quadro, orientar os alunos e participar do desenvolvimento de sua comunidade com ações de programas sociais e educativos pelo rádio.

Desse modo, o receptor cativo era utilizado como estratégia para alfabetizar os jovens e adultos somente pela mensagem do evangelho com a restrição de uma única emissora. Por outro

¹¹⁶ Entrevista out. 2018.

¹¹⁷ Entrevista out. 2018.

lado, as táticas de apropriação dos sujeitos do MEB com os monitores – orientadores dos alunos nas comunidades nos indicam que estes utilizavam táticas subversivas para escutarem as outras emissoras pelo rádio. Assim, a recepção desse mesmo objeto representava dois tipos de formações do controle por parte dos Padres e técnicos e por práticas culturais de astúcias dos monitores.

Chartier (1990) diz que a produção do sentido sobre determinado objeto escolar está sempre colocada em um campo de competições e disputas, onde se legitimam em termos de poder e lutas. As lutas sobre os artefatos, sua fabricação, usos e apropriação trazem representações que estão para além da imposição de um determinado grupo dominante, visto que as representações coletivas e as categorias mentais dos sujeitos escolares demarcam a própria organização social de um grupo.

Ora, temos então um artefato cultural que coaduna como o contexto histórico em tela, fomentar a alfabetização e escolarização de jovens e adultos, forjando uma consciência cívica, do “progresso” e ainda evangelizadora na forma da inculcação de saberes aos caboclos jovens e adultos. Julia (2001) argumenta que a inculcação na forma de saberes formam os sujeitos sob o regime (as normas) de uma tutela preocupada com as finalidades pedagógicas, que aqui, à presenciamos pela cultura nacional do século XX, a de controlar e manipular as consciências dos sujeitos escolares pelos projetos pedagógicos, mantendo o controle do ensino, no interior das instituições educativas.

A análise sobre o uso do receptor cativo com a escuta de uma única emissora, adquirido desde os primeiros anos de funcionamento da rádio, estes que eram entregues para as escolas radiofônicas e foram constituídos por uma relação de poder, estratégias de imposição dos Padres quando restringiam as informações da rádio somente pelo viés da doutrina filosófica dos Barnabitas aos alunos e monitores das escolas radiofônicas.

Para Vidal (2009), as relações de poder, constituídas nas instituições educativas para os sujeitos escolares, têm o intuito de moldá-los pelas inúmeras permanências pedagógicas no interior da sala de aula. Gaspar da Silva e Petry (2012) dizem que a fabricação, a aquisição e os sentidos e significados dos objetos, utilizado nas instituições educativas, controlam os corpos e mentes dos sujeitos no interior das escolas.

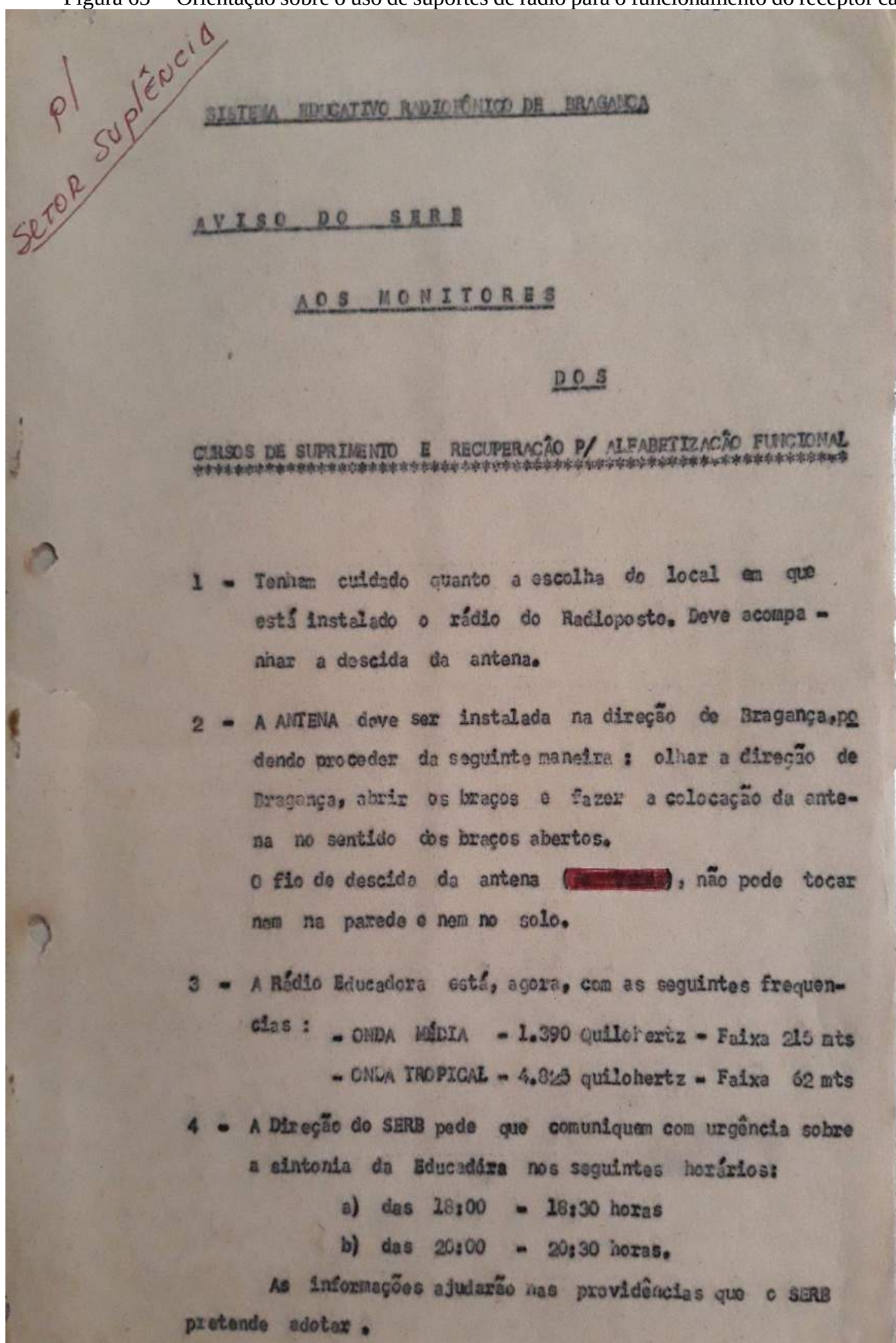
Por outro lado, à medida que os monitores (caboclos ingênuos do interior na Amazônia) foram se apropriando dos conhecimentos referentes à estrutura externa e interna do receptor cativo – rádio, a partir do curso de eletrônica proporcionado pelos técnicos da REB, suas práticas culturais no ato de operar a mudança de emissora, com a conexão de elementos no Trimmer, foram representadas dos Padres como práticas culturais subversivas. Assim, de

acordo com Vidal (2009) é evidente que os sujeitos escolares traduzem as estratégias de imposição do sistema, entre suas normas, dispositivos legais, em práticas culturais de inovações pedagógicas que são compreendidas pelas apropriações com os usos e feitos dos materiais escolares, dos espaços da escola e de seus tempos.

Escolano (2017) afirma que as práticas culturais dos sujeitos sobrevivem aos processos de controle e exclusão das instituições que os autorregulam, por isso, é preciso compreender os silêncios e códigos existentes na educação institucionalizadas. Nesse sentido, dependendo dos sujeitos Padres, Bispos, monitores, alunos, professores-locutores, o receptor cativo é um mediador cultural que transita entre valores cristãos, com base na emancipação, entre outros conhecimentos.

Diante da compreensão e análise do receptor cativo da Philips, enquanto um objeto de consumo, identificamos também que este dependia de outros materiais para receber as ondas eletromagnéticas. Adiante, observamos as instruções de instalação do receptor com seus suportes, na forma de um aviso do SERB aos monitores do Curso de Suprimento e recuperação da Alfabetização Funcional para as escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá.

Figura 65 – Orientação sobre o uso de suportes de rádio para o funcionamento do receptor cativo.



Fonte: Livro de Tombo Exames Supletivos (1976-1981).

Esse documento revela que a instalação do receptor – rádio nos rádios postos deveria estar acompanhada por alguns objetos de suporte de instalação do receptor: as antenas, as castanhas e os fios de cobre. As antenas no formato de um “T” e deveriam ser instaladas acima dos telhados de palhas, em cada uma de suas pontas deveriam ser encaixadas duas castanhas. Assim, esse objeto, além de interceptar as ondas eletromagnéticas advinda dos transmissores, ela se tornava um condutor elétrico até os rádios cativos da Philips e as duas castanhas funcionavam como isoladores das antenas.

Os monitores ou técnicos deveriam obter o conhecimento específico de que “2 - A antena deve ser instalada na direção de Bragança, podendo proceder da seguinte maneira: olhar a direção de Bragança, abrir os braços e fazer a colocação da antena no sentido dos braços abertos” (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971-1979, s/p). É preciso mencionar que todos os monitores das escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá em seus mais variados municípios, tinham o município de Bragança - Sede Central do SERB como referência para direcionar as antenas em uma determinada altura. Segundo a Técnica 1: “[...] a antena tinha um fio entre 04 a 10 metros de altura entre os telhados das escolas radiofônicas e o receptor cativo” (informação verbal)¹¹⁸. Assim, a antena era um dispositivo que tinha um fio de alimentação de descida para também captar as ondas eletromagnéticas até o receptor cativo.

Este saber de instalação da antena, castanhas e o fio de alimentação era primoroso porque permitia que as ondas eletromagnéticas dos transmissores chegassem com qualidade até as antenas instaladas em cada escola radiofônica na forma de frequência sonora para o receptor cativo da Philips. Tais práticas culturais orientadoras dos técnicos e Padres do SERB perdurou por mais de 20 anos neste sistema de ensino. Para Souza (2007), o uso da tecnologia como elemento da cultura material escolar, amplia as discussões sobre os significados assumidos pelos objetos, particularmente, os sentidos que apresentam no interior das instituições educativas que podem até serem designados pela história das técnicas e da evolução científica do mercado industrial.

Além do fio da antena de descida, existia também (o terra)¹¹⁹, “este não podia tocar nem na parede e nem no solo, colocava no ferro, era enrolado no ferro e este que ficava no chão” (TÉCNICO 1) (informação verbal)¹²⁰. Aqui o objeto de suporte do fio era importante porque

¹¹⁸ Entrevista out. 2018.

¹¹⁹ Aqui falando de um Sistema Radiofônico que era coordenado por Bispos, Padres e irmãs da igreja católica e este, talvez, seja o motivo de ser destacado a palavra “o terra”.

¹²⁰ Entrevista out. 2018.

ele era conectado na antena e descia até o receptor cativo que ficava localizado na sala de aula. Por isso, o fio “terra” também não poderia ser instalado em qualquer espaço, pois era preciso ter cuidado com as paredes e com os solos no cerne das escolas radiofônicas.

Como o próprio nome diz o fio “o terra,” nome designado ao nosso planeta, este dispositivo é um condutor que tem a função de se conectar a terra e a outros dispositivos do rádio, evitando o escape de energia, tornando o local seguro, onde ela possa ser dissipada, seja por motivo de segurança em relação a descarga elétrica e ou pela melhoria da acústica (do som do rádio)¹²¹. De certa forma, o fio terra contribui para o prolongamento de vida dos rádios.

O uso desses objetos de suporte de instalação do rádio, (antenas, castanhas, fios de descida, fio o “terra”), eram ensinados durante as formações dos cursos dos monitores, no Centro de Treinamento do SERB, onde eles recebiam capacitações de como manipular o rádio e estes suportes no interior da sala de aula. Além disso, por meio de documentos como este apresentado e pela própria rádio eram reforçadas as mesmas orientações pelos técnicos do SERB.

De certa maneira, o uso do receptor cativo da Philips, com os objetos de instalação do rádio no século XX, apontam para a utilização de uma tecnologia que tinha por finalidade educar os caboclos jovens e adultos. Para Souza (2007), os materiais escolares projetados pelo uso da tecnologia em pleno século XX foram aplicados ao ensino com princípios de uma pedagogia moderna, fundamentada nos avanços científicos da tecnologia educacional para uma comunicação em massa no interior das instituições educativas, por isso, os objetos devem ser definidos de acordo seu uso, suas condições históricas e assim analisados como uma tecnologia da história da cultura material escolar.

Após as orientações dos materiais do receptor, foi informado que essa prática cultural era possível de ser desenvolvida pelos monitores e alunos porque as novas frequências da Rádio Educadora eram agora de Onda Média -1.390 Quilohertz – Faixa 215 metros e Onda Tropical 4.825 quilohertz – faixa 62 metros. Tais ondas foram acrescentadas com a aquisição dos novos Transmissores, conforme já visto com a Casa dos Transmissores que irradiavam as ondas eletromagnéticas em diferentes distâncias.

Sobre o horário para o Curso de Suprimento e Alfabetização Funcional, a direção do SERB comunicava que seriam das 18h às 18h30 e 20h às 20h30 iria ser desenvolvido esse novo horário. Estas são algumas das informações e medidas que o SERB iria tomar para propagar as aulas para as escolas radiofônicas com seus respectivos caboclos jovens e adultos na Amazônia.

¹²¹ Disponível em: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/4/4d/ApostilaPraticaEG>. Acesso em: 14 fev. 2018.

Diante do exposto foi possível compreender que os objetos de comunicação e escolares e as práticas culturais, desenvolvidas entre os sujeitos escolares, produziram no interior das escolas radiofônicas **os sentidos da recepção auditiva**, onde as ondas eletromagnéticas que vinham dos transmissores e chegavam até as antenas na forma de frequência, de onda sonora e cativa, para o receptor cativo da Philips possibilitaram o ensino aos monitores e alunos que deveriam apreender os conhecimentos transmitidos pelos professores-locutores do SERB. Na Figura 66, **os sentidos da recepção auditiva**, a partir da reconstituição de uma escola radiofônica, em seu cotidiano, e os objetos de suporte do rádio no interior das salas de aulas, conforme as informações que foram alçadas nos documentos.

Figura 66 – Reconstituição da sala de aula de uma escola radiofônica com os suportes de rádio e seu receptor cativo da Philips.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A reconstituição deste espaço escolar foi possível de ser compreendida e projetada em virtude dos sujeitos escolares alunos e monitores que eram os principais agentes sociais para organizar a sala de aula; a posição do receptor cativo, entre seus suportes do rádio, como as antenas, fios e castanhas possibilitavam que este objeto de comunicação e escolar se transformasse em um objeto de ensino e de aprendizagem, com as mais variadas representações, por meio da propagação das ondas sonoras advindas do rádio.

Tais representações só foram possíveis de serem constituidores de um refinamento teórico e metodológico quando utilizamos Chartier (1990) e Freire (1987) como forma de apontar a

produção, a circulação, o uso e apropriações destes objetos de comunicação e escolares no interior deste Sistema e Escolas Radiofônicas do SERB como a produção de sentidos.

Os sentidos apresentados dialogam com o que Chartier (1990) traz: as representações coletivas de um grupo só podem ser compreendidas pelas mais variadas formas de existência do ato de operação concretizados pelos sujeitos. Neste estudo, o ato de operação ocorreu entre as representações coletivas dos Padres, Bispos, monitores, supervisores, caboclos jovens e adultos (alunos), sindicatos, que nem sempre produziam as mesmas representações de educação no cotidiano dessa instituição educativa.

Desse modo, efetuamos o movimento de compreensão dos sentidos sobre os objetos de comunicação e escolares “como dando a ver uma coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e aquilo que é representado, por outro a representação como exibição de uma apresentação pública de algo ou de alguém” (CHARTIER, 1990, p. 20), ou seja, a reconstituição destes objetos foram inculcadas por representações críticas e emancipatórias produzidas e orientadas pelo programa educativo, proposto pelo MEB/Nacional para os Sistemas Rádios Educativos do Brasil.

No MEB/SERB, apenas entre o período de 1962 a 1969, em meio a inúmeros conflitos, ocorreu este tipo de representação, pois de imediato tanto no primeiro ano de existência do SERB, 1961, como a partir de 1970, os objetos de comunicação e escolares produziram representações evangelizadoras, conforme vimos quando Pe. Miguel os adequavam para expandir a alfabetização e escolarização em toda Prelazia do Guamá apenas pela percepção religiosa. Logo, só foi possível de compreender tais representações de educação pelos atos de operação simbólicas que estão para além daquilo que foi apresentado de imediato (aparente).

A ocasião para tanto apresenta uma invenção do cotidiano sobre os sistemas de escolas radiofônicas que não se restringem sob a percepção de compreender os produtos culturais produzidos apenas pelo mercado industrial,

“[...] mas pelas operações dos seus usuários; é mister ocupar-se com as maneiras diferentes de *marcar* socialmente o desvio operado numa dada prática [...]”. Ou seja, as operações culturais produzidas pelos sujeitos do SERB trazem a cultura no plural nas “mais variadas astúcias das práticas ordinárias”. (CERTEAU, 2014, p. 13, grifos do autor).

Nesse sentido, a cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, constituída pelo Comitê Central do SERB e os Comitês Paroquiais são constituidoras dos **sentidos da educomunicação e os sentidos da recepção auditiva** e têm suas especificidades nos referidos espaços escolares.

Os **sentidos da educomunicação** – advindos dos espaços escolares do SERB e a Rádio Educador, nas duas casas dos Transmissores, no Escritório Central e do Centro de Treinamento dos Líderes, construído pelo Comitê Central do SERB – surgiu a partir das seguintes categorias de classificações dos objetos de comunicação e escolar (o microfone; o gravador; a fita magnética; as antenas de transmissores; e os transmissores).

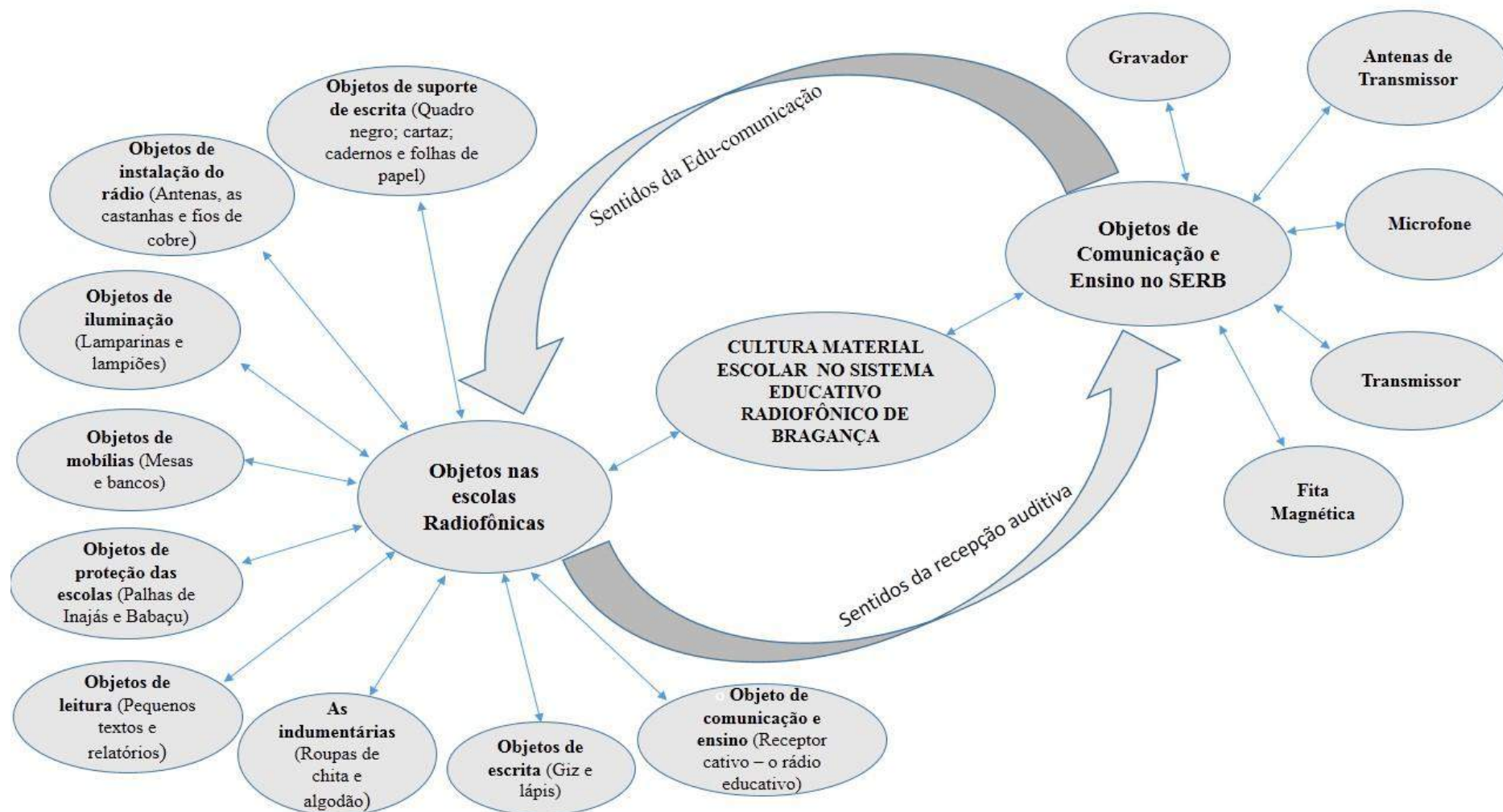
Os **sentidos da recepção auditiva** nos espaços escolares das escolas radiofônicas cedidas pelas escolas municipais, estaduais, funcionando nas residências dos monitores e construídas em barracões de palhas¹²² e que se constituem os Comitês Paroquiais da Prelazia, são constituidores das categorias de classificações de objetos de comunicação e escolares entre seus sujeitos escolares no interior das salas de aula:

- Objetos de escrita (giz e lápis com borracha);
- Objetos de suporte de escrita (quadro negro; cartaz; cadernos e folhas de papel sem pauta);
- Os objetos de mobílias (mesas de madeiras toscas e bancos retangulares de madeiras);
- Objetos de leitura (pequenos textos e relatórios);
- Objetos de iluminação (lâmparas de pressão e lâmpadas aladins);
- As indumentárias dos caboclos mulheres e homens (roupas de chita artesanal e algodão);
- Os objetos de proteção das escolas radiofônicas (palhas de Inajás e Babaçu);
- Objetos de suporte para instalação do rádio (as antenas, as castanhas e fios de cobre); e
- O objeto de comunicação e ensino (intitulado como receptor cativo da Philips – o rádio educativo).

Diante do exposto, os **sentidos da educomunicação** e os **sentidos da recepção auditiva** só foram possíveis de serem construídas em virtude da principal chave de compreensão e análise deste estudo – a cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança que tinha o intuito de alfabetizar e escolarizar os caboclos “ingênuos” da Prelazia do Guamá. Logo, tais objetos de consumo, são interdependentes, conforme apresentamos na teia de representações a seguir:

¹²² Não identificamos imagens de escolas radiofônicas funcionando em Capelas, mas temos vestígios que elas funcionavam nesses locais pela própria fala de D. Eliseu quando projetou as escolas radiofônicas, desde 1960.

Figura 67 – Construção da teia de representações sobre a cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, Amazônia Paraense.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

PARA NÃO CONCLUIR

A compreensão sobre a cultura material escolar no Sistema Educativo Radiofônico possibilitou reconstituir uma cultura específica radiofônica a partir dos diversos espaços e sujeitos escolares que atuaram no desenvolvimento de práticas culturais e apropriações com os objetos de comunicação e escolares para a alfabetização e escolarização dos jovens e adultos em Bragança –PA.

Sobre os objetos de comunicação e escolares, eles obtiveram uma relação direta entre a história da radiodifusão desde a Exposição Internacional da Independência em 1922, que ocorreu de forma precária no Rio de Janeiro com a utilização de 80 receptores para atuarem nas transmissões de radiodifusão, servindo de base para uma das experiências anteriores para os Sistemas Educativos Radiofônicos, no Brasil, em 1960. Isso permitiu reconstituir a história da radiodifusão com os sistemas educativos, pois descobriu-se que algumas marcas e modelos dos objetos de comunicação nos Sistemas Radiofônicos já circulavam no Brasil desde a Exposição, onde diversas empresas, como a Radio Corporation of America (RCA), que os vendiam para o mercado da eletrônica como objetos de consumo de radiodifusão.

A partir dessa Exposição, após dois anos, surgiu a Rádio Sociedade Brasileira do Rio de Janeiro e a Associação Brasileira de Ciências (ABC) como uma das primeiras experiências de radiodifusão educativa no Brasil. Roquette Pinto foi um dos principais responsáveis em projetar um ensino com caráter popular pela rádio, no entanto, a recepção individual prevaleceu como a forma em que o aluno deveria aprender de maneira isolada, sem a presença de um monitor ou professor, ao mesmo tempo em que os programas educativos necessitavam de certos conhecimentos para a aprendizagem, excluindo os sujeitos de acompanhar e aprender determinados conhecimentos pela escuta do rádio.

A reconstituição da história da radiodifusão educativa no Brasil e a sua relação, estabelecida com os Sistemas Educativos Radiofônicos permitiu entender que as inúmeras práticas culturais de radiodifusão serviram de base para o Movimento de Educação de Base (MEB), sendo que duas delas foram importantes: a recepção organizada e a presença de um monitor.

A recepção organizada teve como fio condutor a presença de um sujeito escolar que deveria orientar os alunos no interior das salas de aulas, o monitor. Nessa prática cultural, o ensino não era de uma recepção individual, sem a presença de instrutor. Dessa maneira, além do professor-locutor na rádio, o monitor é a figura central de todo o acompanhamento do ensino radiofônico, por isso, tanto a equipe do MEB/Nacional quanto a equipe do MEB/Local (dos

estados e municípios), se apropriam dessa forma de organização de ensino e passaram a adotá-lo nos sistemas educativos radiofônicos do Brasil.

Com o regime de convênio firmado com o dispositivo na forma de decreto 50.370, a igreja católica e o governo consolidam uma parceria entre o MEB e as escolas radiofônicas. Daí inúmeras práticas culturais foram sendo desenvolvidas com um caráter de educação popular, aqui, as orientações do MEB/Nacional foram registradas não somente pelo viés das estratégias de imposição de um sistema ou programa educativo, e sim de estratégias de adequação, pois ele permitia que cada sistema estadual se adequa o ensino radiofônico ao seu contexto educacional, político e social.

Assim, o MEB ficou organizado da seguinte maneira: um Conselho do Diretório Nacional, formado por Bispos e representantes do Ministério da Educação e Cultura; um Conselho Nacional de Representação e Consulta; uma Diretoria Executiva formada por Bispos; um Conselho Fiscal e Secretário Executivo e Nacional. Havia, também, uma coordenação estadual e local, constituída de sistemas locais com professores-locutores, técnicos, Bispos, Padres); e escolas radiofônicas com a presença dos monitores, alunos e comunidade.

O Conselho Diretório Nacional era responsável pela organização administrativa, pela criação e pela movimentação dos dispositivos que amparavam o MEB e pelo reconhecimento das áreas, onde iriam ser instaladas as escolas radiofônicas. O Conselho Nacional de Representação, Consultas e Finanças tinha por competência: analisar os orçamentos; controlar e aplicara as verbas de prestação de contas e analisar os planos de aplicação a cada ano do programa educativo. De certa forma, ele dialogava com as equipes de execução, nacional, estaduais e municipais

Sobre a Diretoria Executiva, formada por Bispos e seus representantes da Nacional das Emissoras Católicas (RENEC), esta tinha como competência aprovar os planos, eleger os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes; modificar, quando necessário, o regulamento do MEB; e efetuar as prestações de contas na forma de relatórios sobre as atividades do referido programa. O Secretário Executivo e Nacional mantinha o contato direto com as equipes do MEB Estadual e municipal no sentido de atender as requisições dos materiais de comunicação e escolares para os sistemas rádio educativos e solucionar as questões das representações de educação nesse sistema de ensino.

A equipe de execução do sistema, os sujeitos escolares professores, os assistentes sociais e, sempre que possível, os administradores tinham diversas atribuições para organizar um sistema Rádio Educativo: estudar os problemas de cada área; efetuar um planejamento de acordo com as necessidades do cotidiano escolar para instalar nas escolas; organizar e

sistematizar os programas educativos; promover a escolha e capacitação de monitores para orientar os alunos; supervisionar as escolas radiofônicas durante as aulas, cujo dispositivo principal para promover essa organização e execução entre a equipe era o diálogo constante. Referente à coordenação estadual, esta era uma das principais responsáveis de manter o contato com a equipe do MEB/Nacional e a equipe do MEB/Local, sendo que a equipe estadual do MEB no Estado do Pará tinha o Padre Aloísio da Silva Neno como um dos principais responsáveis de coordenar o MEB também do Amazonas, com as escolas de Tefé, em Manaus.

As equipes locais do MEB tinham a responsabilidade de escolher um Bispo local como um dos principais coordenadores de cada sistema rádio educativo. No Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, o Bispo D. Eliseu foi um dos principais responsáveis em aprovar e consolidar este sistema de ensino, obtendo ajuda incansável de Pe. Miguel para ampliar esse patrimônio educativo. Não se pode negar que D. Eliseu Maria Corolli foi um dos principais idealizadores do desenvolvimento de inúmeros patrimônios no Município de Bragança, como: a Construção do Hospital Santo Antônio; a criação do Instituto Santa Teresinha e o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança (SERB). O legado de um visionário que favoreceu o desenvolvimento do Município no âmbito assistencial, político, na área da saúde e educativo, inclusive, participando do regime de parceria com o MEB/Nacional.

Ao se reconstituir a história do Movimento de Educação de Base, foi observado que este sempre vinha acompanhado de outras instituições, como: os sindicatos dos trabalhadores, os movimentos sociais e a assistência social. No Sistema Educativo Radiofônico, por exemplo, à Frente da Reforma Agrária Paraense (FRAP) obtinha uma parceria com o SERB para o desenvolvimento de uma representação crítica e emancipatória, mediante a formação de monitores e os Padres.

A atuação do Movimento de Educação de Base propiciou, além da criação das escolas radiofônicas do Brasil, o processo de formação dos coordenadores estaduais e municipais para (re) pensarem as práticas culturais do ensino com base nas histórias de vidas dos sujeitos, entre o processo de conscientização do homem camponês e/ou lavrador. No Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, o convênio com o MEB ocorreu somente após um ano de sua implantação, visto que a aquisição dos primeiros objetos de comunicação e escolares contou com a economia dos Padres da Prelazia do Guamá para equiparem a Rádio Educadora e o Sistema Educativo Radiofônico de Bragança.

Nesse sentido é preciso mencionar que o Bispo D. Eliseu obteve o apoio direto de Pe. Miguel nos primeiros anos iniciais com a Rádio Educadora, tanto é que Pe. Miguel vivencia dois estágios importantes para apreender os conhecimentos relacionados ao funcionamento de

um sistema rádio educativo e uma rádio educadora como a REB. O estágio na Rádio Aparecida, no Rio de Janeiro, em todos seus departamentos: técnico, artístico, esportivo, administrativo e religioso deu base para Pe. Miguel organizar os equipamentos e o estágio em Natal, onde passou quinze dias na residência de Cônego Eugênio Sales, diretor do Serviço de Assistência Rural (SAR) que propiciou-lhe organizar o funcionamento de um Sistema Educativo Radiofônico. No retorno ao Município de Bragança com os conhecimentos apreendidos, D. Eliseu o delega, por meio de uma procuração, como coordenador do SERB e diretor da REB.

Nesse âmbito, está se falando de um Bispo e um Padre, europeus, brancos e cristãos que obtiveram uma formação religiosa, acadêmica e moral, baseada nos fundamentos da Congregação dos Barnabitas e isto vai influenciar diretamente na representação de educação projetada e consolidada para o SERB: o da representação de educação evangelizadora que tinha o intuito tanto de ampliar mais adeptos a igreja católica quanto destituir outras formas de religião, presente na Prelazia do Guamá.

Para isso, D. Eliseu e Padre Miguel intitulam, conforme os documentos, os jovens e adultos como “caboclos ingênuos do interior da Prelazia”, demonstrando não apenas a superioridade de um grupo, os Barnabitas, mas atrelando-se ao projeto do progresso e da civilização, defendido tanto pelo Estado quanto pela igreja católica. Logo, neste estudo, foi analisado e compreendido que os jovens e adultos ainda eram vistos como inferiores, incivilizados, ingênuos e caboclos da Amazônia.

No entanto, as práticas culturais dos sujeitos indicaram que na medida em que foram sendo formados, eles demonstraram que não eram ingênuos: os professores-locutores, quando transmitiam aulas sobre os conteúdos críticos para os alunos, passaram a ser vistos como subversivos pelos Padres; os alunos participavam da formação dos sindicatos rurais foram representados como sujeitos que poderiam fazer o movimento das ligas camponesas similares as de Pernambuco, os monitores reinventaram o lugar das peças do rádio (Trimmer) para a escuta de outras emissoras, efetuando por meio das táticas de apropriação, consideradas subversivas; os coordenadores do SERB, durante 1962 a 1969, em pleno contexto da ditadura militar, desenvolveram uma educação pela representação de educação crítica emancipatória e foram perseguidos tanto pela polícia quanto por alguns Padres, o que permite afirmar que o fato dos objetos de comunicação e escolares serem projetados para alfabetizar os caboclos jovens e adultos “ingênuos” pela evangelização, em um determinado período, isto foi modificado pelas representações de educação crítica com os sujeitos escolares.

Quando o MEB/Nacional indica como uma estratégia de adequação que o sistema rádio educativo organize seu ensino de acordo com sua realidade, Pe. Miguel, ao obter os

ensinamentos do SAR, não os estabelece com cunho de uma educação crítica emancipatória e sim evangelizadora, por isso, em 1962, no MEB, durante o curso de formação em Recife, os coordenadores Estaduais e Locais são pressionados pelo MEB Nacional a propagarem o ensino radiofônico com cunho de educação popular e Pe. Miguel não perde a oportunidade em responder à altura, caso o MEB concedesse ao SERB recursos financeiros e objetos de comunicação e escolares para a ampliação deste patrimônio educativo, ele aceitava o ensino pela representação crítica emancipatória.

Tal estratégia de Pe. Miguel foi fundamental para a continuação desse sistema de ensino radiofônico, no entanto, a estratégia do MEB/Nacional tinha um triunfo: efetuar a troca do Coordenador do MEB e do Diretor da Rádio que seria um membro escolhido pelo próprio movimento nacional e estadual. De certa forma, os objetos de comunicação escolares não estariam mais restritos, ao serem usados, somente pelo viés da evangelização, pois agora, iriam estabelecer a educação crítica emancipatória, aqui mencionada como as representações de educação evangelizadoras e representações críticas emancipatórias.

Com a entrada de alguns leigos no Sistema de Ensino, algumas pessoas vão sendo substituídas e Pe. Miguel passa a acompanhar o sistema e o professor Heraldo Maués assume a direção da Rádio e coordena o SERB, e Irmã Lygia Arcoverde é substituída pela Irmã Isabel Carneiro. A troca de sujeitos nesse sistema de ensino não muda apenas as representações de educação, ela amplia e consolida práticas culturais e representações com os objetos radiofônicos em duas perspectivas: os modos de fazer e ver com os objetos de comunicação e escolares no Comitê Central e nos Comitês Paroquiais do SERB, constituídos, ainda, entre seus sujeitos escolares e patrimônios educativos.

No Comitê Paroquial, sede central da Prelazia do Guamá, foram identificados os objetos de comunicação que tinham uma finalidade educativa para as escolas da Prelazia do Guamá: o microfone; o Gravador e a Fita Magnética; os Transmissores e as antenas de transmissores.

O dispositivo Microfone no catálogo da Radio Corporation of America do tipo 77-DX/MI-4045, adquirido por D. Eliseu e Pe. Maria Giambelli, tinha uma fita Polydirecional que poderia ser facilmente ajustada numa fita de padrão de direção e velocidade da voz. Logo, o sujeito escolar professor-locutor da rádio, ao transmitir uma aula pelo microfone possibilitava uma boa frequência para a escuta dos conteúdos. Além disso, eram necessários os conhecimentos sobre o posicionamento e a velocidade desse objeto para uma melhor emissão da voz do professor-locutor, durante as aulas no SERB.

Foi com a identificação do microfone enquanto um objeto da cultura material escolar que foi possível compreender a relação deste com outros espaços e sujeitos escolares. Quando o

professor o utilizava, este dependia de um técnico da rádio para passar o *script* – o roteiro da aula no espaço da sala de estúdio da rádio, em nosso entendimento, esse espaço seria a sala do professor. O professor precisava de alguns conhecimentos sobre a assiduidade em relação à aula; o planejamento deste no sentido de entregar os conteúdos-*script*; obter uma linguagem acessível das palavras; explicar as palavras complexas; dá uma ênfase em prestigiar os sujeitos da comunidade: monitores e alunos; a leitura do *script* de forma compassada e a lembrança de que este agente, antes de ser locutor, é um professor. Eram as normas estabelecidas pela direção do SERB para desenvolvimento das práticas culturais no ato de operar uma aula.

Sobre o Gravador e tocador de fita de rolo da Philips, identificamos sua utilização em dois espaços escolares: o escritório do SERB e a sala de estúdio da Rádio Educadora. O Gravador foi um outro dispositivo da cultura material escolar que permitiu compreender as práticas culturais de substituição das aulas presenciais dos professores-locutores, nesse sistema de ensino. Os professores-locutores o retiravam do escritório, local onde ficava guardado este objeto e, em seguida, o levavam para a sala de estúdio do SERB.

As práticas culturais de gravar, desgravar, regravar e reprisar as aulas eram uma das táticas de apropriação dos professores-locutores para os alunos retirarem suas dúvidas em horários alternados, pois, quando estes não tinham condições de escutar o horário das aulas de 18h às 19 h, eles obtinham uma nova oportunidade de escutar o conteúdo no outro dia, no horário de 5 h da manhã. Assim, o gravador apresentava inúmeras maneiras de reprodução sobre o conteúdo das aulas, em diferentes tempos e espaços pedagógicos.

As fitas de rolo do gravador são um dos utensílios de gravação mais populares para os sistemas educativos radiofônicos e suas rádio educadoras, isto porque sua principal finalidade era de registrar e transmitir os conteúdos ministrados pelos professores-locutores no sentido de armazenar informações por meio de sinais eletromagnéticos, sendo que, desse modo, elas podiam ser editadas, copiadas, apagadas ou regravadas.

Referente aos Transmissores, estes estavam localizados em duas casas, sua função era equalizar a frequência sonora e o conteúdo provindo dos professores-locutores, garantindo a boa funcionalidade das aulas. Esse dispositivo foi adquirido nos primeiros anos do SERB e estava interligado diretamente na fiação dos microfones que vinham da sala de estúdio da REB. Durante as práticas culturais, desenvolvidas com os transmissores, existiram dois tipos de transmissão: o de onda média e outro de onda tropical, neles existiam um circuito de saídas com amplificador – um tipo de equipamento que controla a quantidade de energia na forma de frequência. Para o manuseio desse objeto, somente os técnicos os manipulavam, pois, este aparelho precisava de bastantes reparos para a transmissão

O funcionamento do transmissor estava interligado com as antenas dos transmissores que ficavam do lado das casas. Esses dispositivos eram os principais responsáveis de emitir as ondas eletromagnéticas, ou seja, a transmissão radiofônica do professor-locutor até os receptores cativo da Philips nas escolas radiofônicas, de certa forma que, tanto o transmissor quanto as antenas estavam instalados um ao lado do outro em outro local que ficava próximo ao SERB.

É perceptível compreender, ainda, que os objetos de comunicação e escolares (microfone, gravador de fita de rolo, antenas de transmissores e transmissores) foram utilizados como base para propagar as diversas representações de educação nesse sistema de ensino, sendo que as primeiras representações de Educação do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança foram projetadas com base na evangelização entre o ano de 1960 até 1961. E elas ‘correram’ pelas práticas culturais com os cursos de treinamento aos monitores sobre o uso do rádio, da antena nos rádios postos e orientações sobre as iniciativas que um monitor poderia exercer durante seu horário de trabalho com os alunos. Nesse momento, os Padres saíam de Bragança e efetuavam as visitas nos municípios da Prelazia do Guamá para capacitar os monitores.

A partir de 1961, com o regime de convênio com o MEB, esta representação de educação evangelizadora foi cedendo lugar as representações de educação crítica e emancipatória. Não somente os novos integrantes do MEB modificaram a estrutura dos sujeitos escolares como também propuseram a reorganização das práticas culturais de politização com a FRAP e imprimiu para os Padres uma representação crítica para o camponês da Amazônia.

A partir de 1962, as estratégias e táticas para a perpetuação do ensino radiofônico se tornaram mais presente no cerne da instituição, pois quando os Padres perdem o poder administrativo e pedagógico sobre o sistema, eles iniciam o processo de articulação com a secretaria nacional para explicar os problemas entre o prelado e o MEB/Local. O prelado argumentava que o MEB/Nacional fez uma lavagem cerebral na equipe que voltava das formações conquistada pelas representações críticas e comunistas do MEB Nacional.

Em 31 de março de 1964, Pe. Miguel e D. Eliseu trataram de modificar os sujeitos escolares do SERB, que estavam comprometidos com o MEB/Nacional e obtinham as representações críticas que aqui foram vistos como subversivos. Inúmeras práticas de perseguição os induziram a troca da equipe do MEB. Contudo, quando a Irmã Missionária assumiu o cargo de coordenadora do SERB/MEB, mesmo no período da ditadura militar, tinha que reestabelecer as práticas culturais nos diferentes modos de representação cultural da evangelização no SERB. Mas não foi isto que aconteceu.

As estratégias de imposição, táticas de subversão e adequação nesse sistema de ensino, não somente apresentaram as representações de educação como permitiu a compreensão dos

usos dos objetos de comunicação e escolares. Por exemplo, na época da ditadura militar, as estratégias de imposição foram: efetuar reuniões para observar o *script* dos professores e seu planejamento no sentido de retirar qualquer questionamento reflexivo para os alunos; ver e proibir o uso das fitas cassetes com as aulas gravadas sobre a visão de mundo do lavrador que deveriam ser retiradas de circulação; os textos de mensagens sobre a linguagem *Viver é lutar* deveriam ser substituídos pelo texto *Mutirão* – substituir a luta dos caboclos pela cooperação das comunidades cristãs.

Existiam sujeitos da polícia infiltrados na equipe do SERB/MEB, um professor-locutor para espionar os outros professores. Tais estratégias de imposição e táticas de apropriação sobre a propagação das representações no interior desse sistema de ensino produziram conflitos que também modificavam o ato de operar sobre os objetos de comunicação – um importante papel na formação dos sujeitos.

Apesar de não terem sido identificadas as cartilhas de alfabetização e escolarização *Viver é lutar* e *Mutirão* que foram construídas pelo MEB/Nacional para orientar os professores e alunos e não foram identificados os conteúdos desenvolvidos diretamente dos professores-locutores aos alunos. Encontramos as práticas culturais de formação dos monitores desenvolvidas pela Irmã Isabel Carneiro da Cunha que, em pleno período da ditadura militar, desenvolvia cursos de Treinamento aos monitores nos Municípios da Prelazia do Guamá, ou seja, nos comitês paroquiais.

Esses cursos de treinamento perpassaram por dois momentos: no primeiro, identificamos no relatório que os integrantes da equipe do MEB/SERB desenvolveram formações para os monitores com base na culpa das instituições e sujeitos escolares. Por isso, apareceu com frequência a categoria “culpa” como forma de Injustiça Social que impedia do caboclo da Amazônia ver, constatar e interpretar seu sofrimento e do povo enquanto vítima as opressões capitalistas impostas no período da ditadura militar, cuja culpa era do governo porque protegia os ricos as custas dos pobres; a culpa era também do povo porque não reagia, se acomodava, não se une, não tinha uma liderança nas comunidades para efetuar movimentos de resistência contra o governo.

A igreja também era culpada porque só cuidava de reza e não se envolvia nas questões cotidianas do pobre. Os americanos eram culpados pelas injustiças sociais, inclusive porque criticavam as instituições socioeducativas brasileiras, como as Caritas que beneficiam as mulheres amazônidas ensinando-as a manipularem os remédios caseiros naturais e restringindo o consumo dos remédios industrializados americanos.

Nesse primeiro curso de treinamentos aos monitores, a formação estava muito próxima as representações críticas de educação emancipatória, inclusive, parecido com o material da cartilha *Viver é Lutar* do MEB/Nacional, onde somente com a luta, o povo venceria as opressões dos dominantes.

Em meio a isto, os Padres dos Comitês paroquiais decidiram retirar a Irmã Isabel Carneiro da Cunha e a colocaram na coordenação do SERB/MEB. No segundo momento, ocorreu outro curso de treinamento aos monitores e dessa vez sob a coordenação da professora Maria José e o professor Henrique Lélis. Ambos desenvolveram o curso de formações dos monitores com alguns vestígios das representações críticas principalmente porque foi baseado em indagações sobre a realidade dos sujeitos.

No entanto, os fundamentos do curso deveriam ser desenvolvidos na perspectiva do mutirão, muito próximo as representações das cartilhas mutirões, onde as práticas culturais sobre mutirão, com base apenas na evangelização, estavam atreladas na resolução de problemas na comunidade sem reivindicar seus direitos contra os Vigários do prelado e os governantes de cada município da Prelazia do Guamá. O termo mutirão foi uma das mudanças consolidadas no regime da ditadura militar para coibir a discussão sobre o povo e a luta.

É evidente que os Cursos aos monitores ocorreram em pleno contexto da ditadura militar e a equipe do MEB/Nacional ainda criavam táticas subversivas de permanência da linha emancipatória para eles, utilizando pequenos textos e cartas para os monitores no interior da Prelazia, vilas e povoados mais longínquos, onde a presença da Polícia Estadual e Federal não fosse tão presente, pois os objetos de leitura, durante as aulas, situados na Comitê Central do Sistema Radiofônico de Bragança, estavam sendo inviáveis de serem utilizados pelos mebianos.

De certa forma, esses cursos aos monitores chamaram atenção da polícia estadual e federal que passou a interrogar os professores do SERB sobre suas práticas de formação com os alunos nos Comitês paroquiais e no próprio SERB. Tudo o que a polícia encontrava do MEB/Nacional, referente aos materiais escolares, inclusive da Irmã Isabel Carneiro, era apreendido e seus arquivos queimados. Com isso, o próprio D. Eliseu, além de chamar os jovens e adultos (alunos) de caboclos ingênuos do interior, utilizou a mesma justificativa de que as irmãs, professores e alguns Padres foram “ingênuos” por se deixarem se envolver com “as ideias subversivas do MEB/Nacional”. Tais ações ocorreram de 1961 até 1969.

É sabido que era difícil ser estrangeiro e viver em pleno período da ditadura militar no Brasil e o Bispo D. Eliseu passou a ser perseguido e também sofria ameaças por ser estrangeiro e era questionado pela polícia o porquê de fechar o Sistema Educativo Radiofônico, uma vez que foram fechados outros sistemas radiofônicos em outros estados do Brasil. É fato que D.

Eliseu e Pe. Miguel tinham este sistema como um empreendimento da evangelização para os caboclos da Amazônia e ao mesmo tempo foi com ele que se consolidou inúmeros recursos para a criação de outros patrimônios educativos e da igreja.

Daí em diante, Pe. Miguel e o D. Eliseu culpavam as orientações do MEB/Nacional, chegando ao ponto de formularem uma carta que circulou no episcopado brasileiro para os Padres tomarem cuidado com as ideias subversivas do MEB/Nacional. Tais conflitos, além de diminuïrem o recurso do MEB para o SERB, fizeram com que a Secretaria Marina Bandeira fosse substituída pelo Padre Adamo. Além dessa mudança, os recursos das campanhas da fraternidade internacional da Alemanha e de deputados e do próprio MEC permitiram a continuação do SERB, inclusive com a construção de um outro patrimônio educativo: o Centro de Treinamento do SERB, a partir de 1970.

O Centro de Treinamento de formação dos Líderes do SERB ampliou as práticas culturais do SERB e as representações de Educação evangelizadora, pois ele permitiu que a capacitação dos monitores não ocorresse somente nos Comitês Paroquiais da Prelazia do Guamá, e sim no Comitê Central do SERB. O surgimento desse patrimônio possibilitou aos Padres constituïrem uma Sociedade Civil do SERB, na forma de associação, onde, inclusive as representações de educação evangelizadora seriam seguidas, conforme o regimento interno desse grupo de associados. Um dos Padres importantes nesse segundo período de 1970 a 1980, onde o SERB atuou, foi o Padre Luciano Brambila, fundamental para o desenvolvimento das práticas culturais do SERB na Prelazia do Guamá.

O SERB também acompanhou os dispositivos legais na forma de lei, em termos da ampliação e consolidação dos programas de alfabetização e ensino, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e a ajuda mútua do MEB com o Ensino Supletivo para os jovens e adultos. Além disso, utilizou-se a metodologia do método de alfabetização e escolarização *Ver, Julgar e Agir*, durante as formações para os monitores pelo Centro de Treinamento e as equipes de evangelização se desdobraram em Equipe Pastoral, Equipe Litúrgica, Equipe Recreativa, Clube das Mães e Equipe de produção/agrícola. Todas tinham a mesma finalidade: alfabetizar e escolarizar os caboclos jovens e adultos pela evangelização da promoção humana e social, defendida e aplicada pela Congregação dos Barnabitas.

Uma situação interessante é que os Padres da Prelazia se apropriaram do método *Ver, Julgar e Agir*, utilizado como fio condutor da consciência dos sujeitos para o desvelamento das questões problemas da sociedade, defendida e criada pelo MEB/Nacional, nas primeiras décadas de trabalho. Contudo, elas passaram a ser utilizadas com os materiais de leitura sobre as “reflexões evangélicas da congregação”.

Outro ponto interessante é que nos primeiros estágios de Pe. Miguel com D. Eugênio Sales no Serviço de Assistência Rural (SAR), a referência das escolas radiofônicas foram da Colômbia e de educação popular que se espalhou em torno nordeste brasileiro, todavia, Pe. Miguel e D. Eliseu a adaptaram nos primeiros anos com o SERB numa perspectiva evangelizadora e somente com o convênio com o MEB, mas perderam o controle sobre a representação de educação inicial.

Entretanto, com a implantação do regime ditatorial e a força da evangelização, os Padres continuaram obtendo a partir de 1971, como referência, as Comunidades Eclesiais de Base – as CEBS da Colômbia que trabalhavam como equipes de serviços educativas e assistências, no entanto, mais uma vez eles utilizam táticas de apropriação do ensino da Colômbia e formularam estratégias de adequação e criaram as Comunidades Cristãs de Base (C+B), reforçando que, mesmo com a influência do MEB/Nacional, em 1962 a 1969 – que defendia a representação crítica de educação – e a Colômbia sendo a principal referência de educação popular pelo rádio nas duas décadas desse estudo, os Padres criavam estratégias de adequação, visto que o ensino radiofônico tinha interesse, de acordo com seus interesses iniciais, evangelizar os caboclos da Amazônia pelo SERB.

Dessa maneira, os objetos de comunicação e escolares, constituídos no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e sua rede de escolas na Prelazia do Guamá, foram adquiridos por D. Eliseu e Pe. Maria Giambelli com um único objetivo: educar pela evangelização os caboclos indígenas da Prelazia do Guamá, Amazônia paraense.

Para entender sobre o Comitê Central do SERB, em sua totalidade, é preciso trazer mostrar que ele não se resume apenas a um patrimônio educativo, pois à medida em que foram identificados os objetos de comunicação escolares e as representações de educação, projetadas pela Congregação dos Barnabitas, foi possível compreender que existia o SERB e a rádio Educadora, as Casas dos transmissores; o Centro de Treinamento do SERB, o Escritório do SERB. Todos eles utilizavam os objetos de comunicação e escolares ou orientavam a utilização destes pelo curso de treinamento aos monitores.

Assim, a cultura material, presente nos dispositivos: microfone, gravador, antenas de transmissores e receptores, foram constituídos pelos **sentidos da Educomunicação**, pois era necessário obter saberes sobre a eletrônica e comunicação para manusear esses objetos, cuja finalidade educativa era a de transmitir um ensino aos caboclos jovens e adultos e monitores para os Comitês Paroquiais, onde eram funcionavam as escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá.

A compreensão e análise sobre os objetos de comunicação e escolares, utilizados nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, foi uma das principais análises da cultura material escolar nesse sistema de ensino. As escolas radiofônicas estavam constituídas na organização dos Comitês Paroquiais da Prelazia do Guamá, formados por alunos, monitores, Padres dos municípios. Eles eram os sujeitos que dialogavam diretamente com o Comitê Central do SERB. Tal diálogo estava relacionado com as representações de Educação, sobre a orientação e o uso dos objetos de comunicação e escolares no interior das escolas radiofônicas.

A Prelazia do Guamá foi constituída inicialmente por 8 (oito) municípios: Ourém, Irituia, Capitão Poço, Augusto Corrêa, São Domingos do Capim, Santa Maria, São Miguel do Guamá e Viseu. A partir de 1970 foi se ampliando para outros municípios: BR010-BR316, KM 47-Pará Maranhão, KM 48 Pará – Brasília e Paragominas, chegando até a capital de Belém. Cada Município e comunidades partícipes do SERB consumiram os rádios cativos da Philips para o processo de escolarização e alfabetização de jovens e adultos. Tal expansão foi primordial para o Bispo D. Eliseu, pois tinha o Sistema de Educação Radiofônica através do rádio, como meio capaz de proporcionar as atividades pastorais junto às comunidades interioranas da Amazônia Paraense.

Vale mencionar que no Brasil e no Estado do Pará, o contexto do século XX, o Estado e a Igreja caminhavam juntos para diminuir o analfabetismo, a ausência de escolaridade, a saúde, as organizações de associações e cooperativas e a constituição de líderes enquanto representantes para o desenvolvimento das comunidades. Com esses objetivos foi planejado e executado o ensino pelo Sistema Educativo Radiofônico, utilizando o rádio em todo Território da Prelazia do Guamá para os sujeitos pescadores artesanais, ribeirinhos, comerciantes, colonos, camponeses, domésticas e alguns líderes de comunidades.

O trabalho com os municípios eram de difícil acesso, pois os Padres não conseguiam chegar em algumas comunidades, assim, onde não se tinha as capelas no interior, o receptor cativo, além de facilitar o contato dos Padres com as comunidades da Prelazia do Guamá, objetivava alfabetizar e escolarizar os jovens e adultos pelo **sentido de ouvir** os conhecimentos transmitidos pelos professores-locutores do Comitê Central de Bragança. Por isso, as escolas radiofônicas sempre eram acompanhadas tanto pelos monitores quanto pelos Padres e supervisores.

Nas salas de aula das escolas radiofônicas, o MEB/Nacional orientava que elas deveriam funcionar e serem aproveitadas na sala do “grupo escolar”, na sala da “casa paroquial”, “na casa da fazenda” e até mesmo na casa dos moradores da localidade. Com a utilização dos seguintes

elementos: carteiras, cadeiras ou bancos, um quadro-negro, giz e apagador, um aparelho de rádio cativo e lampiões quando não houver luz elétrica.

As escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá apresentavam algumas permanências e inovações pedagógicas em relação às orientações do MEB/Nacional. Sobre os espaços, elas funcionavam numa casa particular da monitora, nas escolas dos municípios e em barracão de palhas. Para efetuar a compreensão de análises dos objetos de comunicação e escolares nelas, foram utilizadas a natureza da cultura material no cerne dessa instituição, analisadas a partir de 4 (quatro) fotografias.

As três primeiras fotografias, agrupadas em uma única imagem, trazem à cultura empírica constituída no interior das salas de aula. Na escola radiofônica que funcionava numa casa particular e era cedida pelos monitores, a estrutura da sala de aula era constituída de alvenaria e tinha portas de madeira, dividida em duas partes. Além disso, foi constatada a presença dos materiais escolares em cima da mesa, como: folhas soltas, cadernos, folha de papel com pauta e sem pauta para o desenvolvimento da escrita dos alunos e a fixação de um quadro negro que tem diferentes escritas, rabiscos no formato de letras, sílabas e vogais com divisões de linhas. Nessa mobília, o quadro negro, enquanto um suporte de escrita a monitora, dividiu quatro linhas que organiza a dimensão espacial na horizontal para auxiliar a direção da escrita no espaço do quadro porque os trabalhadores camponeses tinham inúmeras dificuldades para utilizar o lápis, situar a escrita no espaço das folhas e cadernos e registrar suas atividades (é possível evidenciar as dificuldades de alinhamento nas marcas de uma escrita topográfica, onde a descrição do lugar da escrita está eminentemente relacionada ao espaço, a forma do caderno e as folhas).

Outros objetos interessantes, presente no funcionamento da escola radiofônica na casa particular, devido a utilização dos objetos de iluminação, são os lampiões e as lamparinas que eram dispositivos utilizados nas salas de aula, visto que na maioria das escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, não se tinha energia elétrica. Então, eram estes dois objetos que faziam parte da organização e funcionamento das escolas radiofônicas.

Na segunda figura foram identificadas as identidades dos caboclos jovens e adultos das escolas radiofônicas: pescadores artesanais e ribeirinhos, comerciantes, colonos, camponeses, domésticas, alguns líderes de comunidades, intelectuais da tradição que tinham saberes específicos com a natureza e defendiam sua manutenção no âmbito da preservação, como: a utilização das palhas, artesanatos dentre outros objetos regionais. Se observarmos, ainda, ao meio da sala de aula tinha uma criança entre os jovens e adultos com a mão no rosto no momento da fotografia. A presença das crianças durante as aulas é uma das marcas constituídas no interior das escolas radiofônicas da Amazônia Paraense, pois, na maioria das vezes, os jovens e os

adultos com filhos não tinham com quem deixá-los e para não perderem as aulas os levavam para as escolas radiofônicas, estes, por sua vez, ficavam circulando nas escolas radiofônicas e em torno delas.

A terceira fotografia apresenta a estrutura da escola radiofônica em uma casa de madeira na forma de um barracão que tem um telhado confeccionado por palhas. Esta era uma identidade bastante presente nas escolas radiofônicas, os barracões de palhas. As palhas eram mais acessíveis na floresta e de menor custo para o caboclo do interior. As folhas de Inajá e Babaçu eram as principais palhas utilizadas para a cobertura das escolas radiofônicas. Ainda na estrutura da escola de barracão, nelas, haviam paredes fechadas nas laterais (era construído somente um pedaço de parede de barro de meio metro), na frente e nos fundos existia uma pequena parede de barro que sustentava o telhado feito de palhas. As laterais e a frente do barracão eram estruturadas de barro e “pau a pique” para a sustentação da escola radiofônica.

Nas escolas radiofônicas, o uso das palhas de Inajá quanto às de babaçu, foram constituídas por processo educativo de uso para os caboclos, da folhagem verde até o processo de secagem das folhas. Elas serviam para outras finalidades, mas para as escolas radiofônicas, elas remontaram as práticas culturais utilizadas pelos indígenas, cujos saberes geracionais foram mesclados com a cultura dos caboclos da Amazônia Paraense no século XX. Estes saberes, associados ao uso das palhas resistentes, de certa forma, contribuíram para a construção das moradias das populações tradicionais, pois evitavam a infiltração de água dentro da sala de aula, protegendo assim os alunos, monitores, materiais escolares e o receptor cativo (rádio) durante as inúmeras chuvas nas mais variadas escolas radiofônicas das comunidades, sendo que aqui, elas foram designadas como os objetos de proteção das escolas radiofônicas.

Um outro sujeito escolar presente nas escolas radiofônicas e que faz parte da terceira figura é a Irmã/ supervisora do Comitê Central do SERB. Sua função era de visitar os rádios postos para auxiliar os monitores e alunos bem como fiscalizar as atividades no interior das escolas. Além disso, elas participavam das aulas para obter o conhecimento sobre a frequência dos alunos; se havia boa sintonia da emissora pelo receptor cativo: o rádio e outros problemas estruturais do espaço e material escolar. Depois de todo esse contato nas escolas radiofônicas, o Supervisor retornava ao Comitê Central e escrevia um relatório para apresentar a Coordenação do SERB.

Foram identificadas ainda algumas similitudes e cultura específicas no interior das escolas radiofônicas: as indumentárias dos jovens e adultos – mulheres vestidas com roupas de algodão e chita florida e os rapazes e homens com roupa de algodão, ambos, camponeses da Amazônia, as indumentárias, nesta pesquisa, são vistas como elementos da cultura material.

Outra similitude foi com relação aos cadernos, folhas e lápis preto e branco com borracha que eram os materiais escolares utilizados no cerne das escolas.

Com relação à mobília das escolas, foram identificadas uma permanência, observa-se nas três figuras que há uma distribuição dos alunos que estão sentados em bancos de madeira (toscos) e apoiando seus braços nas mesas de madeira cobertas com algumas toalhas artesanais. É evidente que a ausência de um assento que firme as costas dos alunos prejudicava sua saúde, pois eles já chegavam exauridos nas escolas devido suas atividades nos campos, no comércio e domésticas durante o dia, e, no período da noite não tinham como encostar a coluna.

De certa forma, entre a altura dos bancos e mesas, alguns alunos levavam seu rosto até perto das folhas e outros traziam as folhas para próximo de suas vistas, devido os problemas de visão. Os bancos e mesas retangulares permitem que se compreenda a forma de organização da sala de aula; a distribuição dos alunos e das mobílias perpassam também aos círculos de culturas, proposto pelos programas educativos de alfabetização de Paulo Freire, que o MEB se apropriou para serem desenvolvidos nas escolas radiofônicas e isto indicou os métodos de ensino.

Os círculos de culturas iniciaram-se na década de 1960 com as primeiras práticas culturais desenvolvidas pelo educador Paulo Freire, nas experiências do Movimento de Cultura Popular com a Alfabetização dos lavradores do Rio Grande do Norte e Recife, no Nordeste Brasileiro. A ideia de organizar a distribuição dos alunos em círculo de cultura propõe uma aprendizagem em que os alunos junto com os professores devem debater sobre as questões problemas dos temas em seu cotidiano. O círculo de cultura estava presente nas escolas radiofônicas do interior da Prelazia do Guamá, ele rompia com uma única forma de organização das escolas, onde o professor é o centro do conhecimento e o aluno apenas um ouvinte, além disso, a organização das cadeiras em círculo modificam a ideia e a forma de cadeiras enfileiradas, projetadas para outras escolas, e estimulam um sistema de hierarquias e desigualdades sociais.

As mobílias nas três figuras indicou algumas inovações no cerne das escolas radiofônicas, pois os alunos não estão organizados em filas e voltados para a mesma direção do quadro com um professor; elas propiciam a estes estarem um de frente para o outro e suas principais aprendizagens eram com a escuta do receptor cativo e a orientação dos monitores, pois o próprio docente não se encontrava no interior das escolas radiofônicas.

Sobre o método de ensino, só foi possível de ser compreendido pela natureza da cultura material escolar das mobílias, o quadro e os bancos. O ensino projetado pelo MEB/Nacional é de uma representação crítica emancipatória que possibilitava a conscientização e politização dos sujeitos do lugar em que se vive para promover a transformação da sociedade. Entretanto,

ao se analisar os suportes de escrita são identificados que, no quadro negro, as letras “C” e “h” estão soltas e quase apagadas; a frase “o Juca come miolo” e uma conta de aritmética que apresenta o cálculo “de 15 mais 34” indicaram a construção de alfabetização e escolarização imersas na utilização de sílabas e não de palavras advindas do vocabulário do educandos; sobre o miolo que Juca come, a uma representação descontextualizada e que não leva em consideração as representações críticas de questões problemas do contexto do aluno, além do cálculo não relacionar as práticas de trabalho do camponês da Amazônia.

As observações sobre o uso da mobília o quadro negro, permitiu entender que: os professores-locutores acabavam por reproduzir um ensino mecânico e descontextualizado aos jovens e adultos, talvez pelo motivo do contexto da ditadura militar que defendia o método mecânico e de repetição, (da pedagogia tradicional) ou pela defesa dos Padres na representação de educação evangelizadora e/ou pela falta de compreensão dos sujeitos escolares sobre o método de alfabetização proposto pelo MEB.

Além destes objetos de comunicação e escolares, outro objeto fundamental foi encontrado para a realização das aulas: o receptor cativo da Philips, o rádio educativo. A posição do rádio era um dos desafios para o monitor, porque ele deveria utilizar do seu conhecimento advindo das orientações dos técnicos do SERB e Padres para escolher uma direção no interior da sala de aula.

Este objeto de comunicação e ensino permitiu o conhecimento de que: foi fabricado exclusivamente pela empresa Philips da Holanda; sua fabricação era feita por uma subsidiária Philips do Rio de Janeiro, momento ímpar, após dois anos da Exposição Internacional da Radiodifusão no Rio de Janeiro, demarcando a influência das empresas internacionais e seus produtos de consumo de energia e eletrônica no Brasil e a circularidade dos objetos; o Bispo D. Eliseu os comprou nesta filial em uma de suas viagens iniciais no ano de 1961 e partir de 1962 o MEB passa a financiar inúmeros rádios cativos para o SERB, e só em 1970 foram 700 rádios e isto estava relacionado a ampliação das escolas radiofônicas; existe uma circulação desse objeto de consumo pelos incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), e devido a isso surge a Philips Eletrônica do Nordeste (PHILINORTE); pela superintendência de desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e pela fabricação destes na Zona Franca de Manaus, onde a Philips tinha uma filial para a produção desse objeto de consumo.

Uma análise relevante com relação a estrutura externa deste rádio é que ele tinha uma caixa de Baquelite que o tornava resistente, sendo adaptado ao clima da Amazônia; tinha uma marca de símbolo da própria empresa que apresenta a trajetória desta sobre o uso das marcas

para identificar seus objetos de consumo – no receptor cativo da Philips eram constituídos pelas cores bege com a cor vermelha na mesma forma de escudo e ondas dos rádios e estrelas representando as lâmpadas, contendo, ainda, a palavra Philips no interior do escudo e fora do círculo. Ele pesava 2,5 kg, isto possibilitava seu deslocamento no interior da sala de aula, inclusive para instalação e tinha apenas dois botões um de desligar e ligar e o outro para a escuta de uma única sintonia.

Sobre as práticas culturais desenvolvidas com o rádio, foram identificadas que o uso com suas peças era fundamental porque existia uma cultura específica neste objeto nas escolas radiofônica do SERB: o transistor e Trimmer. Dois objetos fundamentais, o primeiro, além de ser mais moderno em relação aos rádios de válvula, tinha a função de fazer amplificações e alternar sinais elétricos, assim o rádio, era um dispositivo de resistor de transferências de sinais elétricos que funcionava como chave e regulador de tensão. Já o Trimmer era constituído por placas móveis que se encaixam em placas fixas quando gira-se um eixo ela se torna um capacitor de variável da sintonia. O referido dispositivo tinha a finalidade da escuta de uma única emissora que aqui, foi projetado apenas para a sintonia da REB.

No Trimmer, as práticas culturais foram presentes no ato de operar com este objeto, pois a estratégia de aquisição do receptor cativo transistorizado por parte dos Padres, evitava as campanhas contra as ligas camponesas similares das escolas radiofônicas do Nordeste Brasileiro, específico de Pernambuco, assim o rádio era cativo porque foi fabricado para o uso de uma única emissora. No entanto, à medida que os monitores obtinham a compreensão sobre a estrutura deste, com o curso de capacitação e treinamento, eles interligavam alguns fios a peça do Trimmer e passavam a escutar outras emissoras como a Difusora do Maranhão e do Piauí. Essas táticas de apropriação sobre este objeto foram descobertas pelos Padres e, estes para manter o controle sobre as informações relacionadas a este objeto, criaram outras estratégias de imposição: mandaram soldar o Trimmer, daí em diante todos os rádios que chegavam passavam por esta prática cultural, impossibilitando aos monitores a escuta de outras emissoras.

Observamos então, a partir das práticas, nas suas diferenças, que os sujeitos escolares monitores e Padres usam o receptor cativo para diferentes finalidades, o de reproduzir as representações de educação evangelizadora ou reproduzir as representações de educação crítico-emancipatória para os caboclos do interior na Amazônia Paraense, quer seja pelo uso de uma única emissora ou pela escuta de outras.

Desse modo, é preciso compreender, ainda, que o uso do receptor cativo da Philips dependia de outros objetos de suporte do rádio e algumas orientações de instalação: as antenas no formato de T, as duas castanhas, os fios de alimentação das antenas e o fio terra. As antenas

eram instaladas acima dos telhados de palhas, em cada uma de suas pontas deveriam ser encaixadas duas castanhas que servia de isolamento das antenas; tanto a antena quanto as castanhas interceptavam as ondas eletromagnéticas advindas dos transmissores.

As orientações eram que os monitores ou técnicos deveriam obter o conhecimento que a antena com as castanhas era instalada na direção de Bragança. Para isso, utilizavam a prática cultural de abrir os braços e fazer a colocação da antena olhando na direção de Bragança, ou seja, o município de Bragança – Sede Central do SERB foi a referência para direcionar as antenas nas escolas radiofônicas.

O fio de alimentação e o fio terra também necessitavam de saberes específicos: o primeiro permitia que as ondas eletromagnéticas chegassem com qualidade o receptor cativo da Philips. Já o fio da antena de descida do terra, além de não poder ser tocado parede e nem no solo, o conectavam a um pequeno ferro (enrolado) que ficava no chão, isto impedia uma descarga elétrica bem como melhorava a acústica (do som do rádio). Entende-se o uso das antenas, castanhas, fios de alimentação do rádio e fio de descida – o “terra” como os objetos de instalação do rádio. No ato de operar, os monitores e os técnicos necessitavam obter um saber específico para o funcionamento dos receptores cativos no interior das escolas radiofônicas.

Nesse sentido, os objetos de comunicação e escolares no interior das escolas radiofônicas foram analisados pela fabricação, usos, circulação e apropriações que apresentaram as mais variadas estratégias de imposição e táticas de apropriação, subversão e adequação. Por isso, compreende-se o uso do receptor cativo pelos **sentidos da recepção auditiva**, onde as ondas eletromagnéticas que vinham dos transmissores e chegavam até as antenas na forma de frequência de onda sonora e cativa para o receptor cativo da Philips possibilitar o ensino aos monitores e alunos no SERB.

A partir da proposta de apontar a construção dos sentidos neste estudo, entendeu-se que durante as aulas dos professores-locutores na REB, Comitê Central da Prelazia do Guamá, utilizavam o uso dos microfones que emitiam ondas eletromagnéticas na forma de vibrações de corrente elétrica para a casa dos transmissores e estes eram interceptados pela antenas dos transmissores que lançavam suas ondas eletromagnéticas, uma espécie de transmissão radiofônica que, nesta pesquisa, foi constituída pelos **sentidos da Educomunicação**.

As ondas eletromagnéticas eram captadas pelas antenas dos receptores cativos no interior das escolas radiofônicas, constituído pelos Comitês Paroquiais que propagavam ondas eletromagnéticas, a voz do professor-locutor, como forma da escutar e ensinar os caboclos jovens e adultos, advindos por uma recepção radiofônica que, neste estudo, foram constituídas **pela recepção auditiva**. Tais sentidos, não foram restritos pela linguagem da eletrônica sobre

a “transmissão radiofônica e a recepção radiofônica”, porque só foi possível de compreender e analisar os diferentes modos de fazer e ver com os objetos de comunicação e escolares, devido os principais protagonistas desta experiência educativa – os sujeitos escolares que produziram os sentidos da Educomunicação e recepção auditiva no SERB.

É possível dizer ainda que o uso dos sentidos enquanto representações deste estudo e os objetos escolares, poderiam ser operados sob a ótica da Educação a distância, das políticas públicas da EJA, de uma perspectiva decolonial porque se tem a igreja colonizando os sujeitos caboclos da Amazônia; um estudo sobre a educação rural no Estado do Pará e Brasil; Irmã Isabel Carneiro como uma intelectual da educação popular que promove práticas culturais decoloniais em relação a colonialidade do poder dos Bispo e Padres; a aproximação da educação popular na América Latina quando os sistemas radiofônicos do Brasil têm como referência a Colômbia, é possível afirmar, ainda, que este estudo converge com a história do tempo presente, pois mesmo sendo no período de 1960 a 1980, são vivenciados os conflitos culturais de uma educação crítica e evangelizadora no atual desgoverno.

Este estudo foi realizado pela compreensão da Nova História Cultural que tem as representações teóricas e metodológicas sobre os objetos de consumo, as práticas culturais e as apropriações dos sujeitos, por isso, intitulado *Para Não Concluir*, que por si só carrega uma representação, de ver um objeto de estudo pelas diferentes maneiras ou presentificar o objeto ausente como anuncia Chartier (1991), tecendo, assim, outras representações sobre o estudo em voga, sendo fundamental para ampliação de novos horizontes aos pesquisadores, pois aqui, foram efetuados dois movimentos: as representações de educação com o uso dos objetos e as representações de educação dos sujeitos sobre as formas de pensar o ensino no SERB.

Outro ponto a discutir é que não existe um único modelo a ser seguido ou uma única forma de compreender e analisar os objetos escolares no interior das instituições, pois o fato de utilizá-lo a partir dos três eixos de Nunes; Carvalho (2005); Chartier (1990) - (a história do objeto em sua materialidade, as práticas culturais nas suas diferenças e os dispositivos nas suas variações históricas) com as questões problemas e as teias do conhecimento em Freire (1987), que geram as teias de representações sobre os objetos de comunicação escolares, esta foi uma análise que se articula tanto pela minha formação profissional quanto pelo refinamento teórico e metodológico das representações aplicadas as especificidades dos objetos culturais, que aqui, são usados com os objetos de comunicação e escolares no SERB.

Logo, esta pesquisa foi uma construção de entendimento sobre a minha representação com este objeto, uma relação íntima entre os fundamentos teóricos e o ato de construir o estudo que se correlata entre sujeitos, práticas e os objetos, bem como, os estudos entre Chartier (1990)

e Freire (1987) que, em minha compreensão, apresentam uma aproximação sobre o conceito de educação – a cultura simbólica e a defesa pelos oprimidos na França e no Brasil.

Fazer um estudo sobre a cultura material escolar e as representações de educação foi um desafio e não foi fácil, pois tive que me distanciar de minha trajetória acadêmica e profissional sobre a formação de professores e a tessitura do currículo escolar na visão da educação crítica e emancipatória, para olhar este objeto pela Abordagem da Nova História Cultural. É preciso deixar claro que a Nova História Cultural não nega as teorias críticas, mas a base econômica não pode ser superior as questões culturais, dessa maneira, há neste texto uma nova forma de construção e análise sobre o objeto de consumo.

Tal argumento foi redefinido a partir da qualificação de tese, onde eu anunciava o estudo na Nova História Cultural, mas, o que se sobressaia era o materialismo histórico, particularmente da visão Gramsciana, como apontou a banca. Logo, o meu desafio foi intenso, pois além de me distanciar dessa perspectiva teórica, tive que analisar os estudos de dissertações e teses como uma aproximação da cultura material escolar, pois o aporte teórico dos trabalhos, consultados na visão Gramsciana, eram oriundos da concepção de educação crítica projetada pelo programa educativo do MEB. Mas consegui efetuar uma correlação entre os autores a partir da apropriação de suas teorias, visto que, as profundas discussões teóricas e metodológicas de Roger Chartier (1990) e Paulo Freire (1987) possibilitaram-me a construir as teias de representações presente nos esquemas desta tese.

Outro desafio presente neste estudo foi a compreensão sobre a linguagem dos objetos de comunicação e escolares, transitei no campo da educação mais tive que os articular com a antropologia, com a comunicação, com os estudos sobre a eletrônica e a sociologia. Estes campos permitiram tecer um trabalho na perspectiva interdisciplinar que só foi possível de ser constituída pela cultura material escolar e suas representações de educação.

Portanto, **os sentidos da Educomunicação e os sentidos da recepção auditiva** foram constituídos de maneira interdependentes a partir da principal chave de análise deste estudo, a cultura material escolar identificada: no uso do Microfone; do Gravador; da Fita Magnética; das antenas de transmissores; dos Transmissores; dos objetos de escrita (giz e lápis com borracha); dos objetos de suporte de escrita (quadro negro; cartaz; cadernos e folhas de papel sem pauta); dos objetos de mobílias (mesas de madeiras toscas e bancos retangulares de madeiras); dos objetos de leitura (pequenos textos e relatórios); dos objetos de iluminação (lâmparas de pressão e lâmpadas alô); das indumentárias dos caboclos mulheres e homens (roupas de chita artesanal e algodão); dos objetos de proteção das escolas radiofônicas (palhas de Inajás e Babaçu); dos objetos de suporte para instalação do rádio (as antenas, as castanhas e

fios de cobre); e do objeto de comunicação e ensino (intitulado como receptor cativo da Philips – o rádio educativo).

Nesse sentido, todos os objetos supracitados foram designados como objetos de comunicação e escolares e permitiram reconstituir os espaços escolares e identificar os sujeitos escolares, além da fabricação, o uso, as apropriações específicas desses objetos que geraram uma cultura material escolar do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança e as mais variadas representações de educação aos caboclos jovens e adultos. Assim, o SERB deve ser visto como um Patrimônio Histórico Cultural do Mundo e da Amazônia Paraense.

REFERÊNCIAS

- A HISTÓRIA DA PHILIPS, A RAINHA HOLANDESA DAS MÍDIAS. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (11m24s). Publicado pelo canal Tecmundo. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/125514-historia-philips-rainha-midias-video.htm>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- A VELHA FITA AINDA TEM MAGNETISMO. **História da fita magnética, que comemora 60 anos, e os avanços tecnológicos das gravações**, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/a-velha-fita-ainda-tem-magnetismo/>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- ADRIANO, Ione Gomes. **O movimento de educação de base em Goiás e o papel dos intelectuais monitores (1961-1966)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.
- ALVES, Kelly Ludkiewicz. **Entre as cartas e o rádio: a alfabetização das escolas do MEB em Pernambuco**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- ANUÁRIO DA DIOCESE DE BRAGANÇA – PARÁ. **60 anos de caminhada**, 1990. Edição comemorativa do 1º decênio e do Jubileu de prata das CEB'S. Disponível em: <http://diocesedebragancapa.org.br/novo/index.php/anuario>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- ASSIS, Marcia Maria Alves de. **Ensino de matemática pelo rádio (1950-1970): uma história falada e um documentário didático**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-72.
- BARNABITAS NO BRASIL 100 ANOS. Bragança: Sociedade Brasiliense de Ação e cultura, 2003.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular: um estudo sobre educação de adultos**. São Paulo: Pioneira, 1974.
- BORGES, Débora Roberta. **Movimento de educação de base: ação e repercussão em Mato Grosso na década de 1960**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 12 dez. 2018.

_____. **Lei nº 3.167, de 03 de junho de 1957.** Modifica o artigo 1.289, Código Civil. Coleção de Leis do Brasil, v. 3, p. 42, 1957 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-3167-3-junho-1957-355088-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 dez. 2018.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Brasília, DF, Presidência da República. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 dez. 2018.

BURKE, Peter. Cultura material através de imagens. In: _____. **Testemunha ocular:** o uso de imagens como evidência histórica. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. São Paulo: Unesp, 2017. p. 123-154.

_____. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARRAZZI, Luís Roberto; CRUZ, João Carlos; SILVA, Marcia Lima da. **Manual tecnológico:** aproveitamento integral do fruto e da palha do babaçu. 2. ed. Brasília: ISPN, 2012.

CASTRO, Cesar Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luís Velásquez (org.). **A escola e seus artefatos culturais.** São Luís: EDUFMA, 2013.

_____. A presença dos materiais escolares no Maranhão Oitocentista. In: _____. CURY, Cláudia Engler (org.). **Objetos, práticas e sujeitos escolares no Norte e Nordeste.** São Luís: EDUFMA; UFPB: Café & Lápis, 2011. p. 13-34.

CATÁLOGO B.1009, RCA, 1955. Disponível em: <http://www.couant.org/rca77dx>. Acesso em: 14 fev. 2018.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** 1. Artes de Fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. As produções do lugar. In: _____. **A escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.

_____. O mundo como representação. **Estudos avançados**, São Paulo, v.5, n. 11, p.173-191, jan./abr. 1991.

CHERVEL, A. “L’histoire des disciplines scolaires. Reflexions sur un dominante de recherche”. **Histoire de l’educacion**, Paris, n. 38, p.59-119, 1988.

COELHO, Patrícia. **Educadores no rádio.** Programas no rádio: para ouvir e aprender (1935-1950). Rio de Janeiro: PUC; MAUAD, 2016.

COIMBRA, Oswaldo. A denúncia de Frei Betto: o drama de católicos perseguidos em 64 começa a vir à tona. In: _____. **Dom Alberto Ramos mandou prender seus padres:** a

denúncia de Frei Betto contra o Arcebispo do Pará, em 1964. Belém: Paka-Tatu, 2003. p.17-22.

_____. Padre Neno foi preso com truculência no aeroporto: pela primeira vez o religioso relata seu constrangimento. *In*: _____. **Dom Alberto Ramos mandou prender seus padres: a denúncia de Frei Betto contra o Arcebispo do Pará, em 1964.** Belém: Paka-Tatu, 2003. p. 23-30.

COLARES, Terezinha. **O missionário feliz.** Paragominas: São Marcos Ltda., 1997.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Banco de teses e dissertações.** Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 16 jun. 2013.

COSTA, Andréia do Socorro Cruz. **O sistema educativo radiofônico de Bragança e suas implicações na educação de jovens e adultos.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

CURSO PRÁTICO DE ELETRÔNICA EM GERAL. Disponível em: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/4/4d/ApostilaPraticaEG>. Acesso em: 10 jan.2019.

ESCOLANO, Augustin Benito. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia.** Tradução de Heloísa Helena Pimenta Rocha e Vera Lúcia Gaspar da Silva. Campinas: Alínea, 2017.

_____. Las materialidades de la escuela (a modo de prefácio). *In*: GASPAR, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (org.). **Objetos da escola: espaços e lugares de uma cultura material escolar** (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012. p. 11-18.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966).** Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. Movimento de Educação de Base – MEB. Primeiros tempos: 1961-1966. *In*: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2004, Évora. **Anais [...].** Évora: local, 2004. p. xx-xx.

FEITOSA, José Roberto Barbosa; BITENCOURT, Ricardo Barbosa. **História da EAD no sertão pernambucano: o rádio e o movimento de educação de base,** 2014. Acesso em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2014/03_historia_da_ead_no_sertao_pt.pdf. Acesso em: 14 fev. 2019.

FRAGO, Antonio Viñao. História de la educación e história cultural. **Revista Brasileira de História da Educação,** São Paulo, n. 0, p.63-82, set./dez.1995.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3.ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. _____. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASPAR DA SILVA, Vera; PETRY, Marília Gabriela (org.). **Objetos da escola**: espaços e lugares de constituição de cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012.

HORTA, José Silvério Bahia. Histórico do rádio educativo no Brasil (1922-1970). **Cadernos da PUC/Rio**-Tópicos em Educação/Série Letras e Artes, Rio de Janeiro, n.10, p.73-123, set. 1972.

HUNT, Lynn. História, cultura e texto. In: _____. **A nova história cultural**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 23-72.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados populacionais do censo 2010**: Cidades. Bragança. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca>. Acesso em: 2 fev. 2019.

_____. **Dividir para conhecer**: as diversas divisões regionais do Brasil. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 fev. 2019.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução de Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, n.1, p.9-44, 2001. (Original francês mimeo,1993).

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: _____. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão *et al.* 6. ed. Campinas: Unicamp, 2012. p. 509-523.

MACIEL, Rogério Andrade; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de; CASTRO, Cesar Augusto. Cultura material escolar nas escolas radiofônicas do Estado do Pará: análise das cartilhas de alfabetização na educação de jovens e adultos (1960- 1980). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, Belém. **Anais [...]**. Belém: UFPA, 2017. p. 289-306.

_____. **Sistema educativo radiofônico de Bragança**: saberes da prática educativa na educação de jovens e adultos (1960 – 1970). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

_____.; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de; CASTRO, Cesar Augusto. Cultura material escolar radiofônica e a educação de jovens e adultos na Amazônia Bragantina (1960 -1970). In: CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 11., 2016, Porto. **Anais [...]**. Porto: FLUP, 2016. p. 326-341.

_____. Objetos radiofônicos: cultura material escolar e a educação de jovens e adultos (Bragança –Pará, 1960 -1970). In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE, 1., Belém, 2016. **Anais [...]**. Belém: João Pessoa (PB), 2016. p. 6227-6241.

MEDEIROS; Mario Lourenço de. **Ideais formativos de homem da emissora de educação rural de Caicó (Rio Grande do Norte)**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUNDO DAS MARCAS. **A história da philips**, 2006. Disponível em: <http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/05/philips-lets-make-things-better.htm>. Acesso em: 14 fev. 2019.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (org.); **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 509-523.

O MICROFONE de fita poli-direcional tipo 77-DX da RCA. Disponível em: <http://www.coutant.org/rca77dx/>. Acesso em: 6 jan. 2019.

OLIVEIRA, Jorge; POTIGUARA, Raimunda Conceição de Vilhena; LOBATO, Luiz Carlos Batista. Fibras vegetais utilizadas na pesca artesanal na microrregião do salgado, Pará. **Boletim do Museu Emílio Goeldi-Ciências Humanas**, Belém, v. 1, n. 2, p. 113-127, maio/ago. 2006.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PESEZ, Jean Marie. A história da cultura material. In: _____. **A nova história**. Coimbra: Almedina, 1990. p. 183-208.

RIBEIRO, Ivanir; SILVA, Vera Lucia Gaspar. Das materialidades da escola: o uniforme escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n. 3, p.575-588, jul./set. 2012.

RODRIGUES, Carmen Izabel. Caboclos na Amazônia. A identidade na Diferença. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 9, n. 1, p.119-130, jun. 2006.

RODRIGUES, Rosa Luciana Pereira. **Rádio e educação popular na Amazônia: o processo educacional do projeto rádio pela Amazônia**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação, Cultura e Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SILVA, Leusa Alves de Moura. **Educação popular e sindicalismo: o movimento de educação de base e o sindicato dos trabalhadores rurais de Ituaçu/Goiás**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.

SISTEMA EDUCATIVO RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA (SERB). **Tele educação na Amazônia: o que é o que faz?** Disponível em: [http://_1081_sistema_educativo_radiofonico_de_braganca_educando_jovens_e_adultos_na_amazonia_bragantina\(19601970\)%20\(1\).pdf](http://_1081_sistema_educativo_radiofonico_de_braganca_educando_jovens_e_adultos_na_amazonia_bragantina(19601970)%20(1).pdf). Acesso em: 14 fev. 2019.

SOUZA, Rosa de Fátima. História da cultura material escolar: um balanço inicial. *In*: BENCOSTA, Marcus Levy (org.). **Culturas escolares e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163- 187.

VAZ, Pe. Henrique de Lima. A igreja e o problema de conscientização. **Revista Vozes**, Petrópolis, n. 6, p. 483-493, jun.1968.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: a escola como objeto de pesquisa. *In*: _____. **Culturas escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005. p. 21-70.

_____. No interior da sala de aula. Ensaio sobre culturas e práticas escolares. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE SOM ESTÉREO E MONO? **Confira**. Disponível em: <https://bileskydiscos.com.br/blog/2017/01/25/voce-sabe-a-diferenca-entre-som-estereo-e-mono-confira/>. Acesso em: 12 jan. 2019.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Educação popular e o processo de democratização. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BEZERRA, Aída (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 62- 78.

_____. **Educar para transformar**: educação popular, igreja católica e política no movimento de educação de base. Petrópolis: Vozes, 1984.

Fontes Documentais

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DA SOCIEDADE CIVIL/ SERB, 2 jan. 1974. *In*: LIVRO DE TOMBO. **Prelazia do Guamá**, 1971-1979. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d. v. IV.

CURSO DE SUPLÊNCIA. Aviso aos Monitores do Curso de Suprimento. *In*: **Livro de tombo exames supletivos (1976-1981)**. Secretaria do SERB: [S. l.] [s. n.], s.d.

LIVRO DE TOMBO DA REB. **Fotografias**. Memorial de D. Eliseu (1960 – 1980). Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

_____. **Crise do MEB**. Atuação de Dom Eliseu, 1962-1969. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

_____. **Exames supletivos (1976-1981)**. Secretaria do SERB: [S. l.] [s. n.], s.d.

_____. **Figuras diversas**, 1972-1975. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

_____. **Histórias do SERB (1960-1980)**. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, 1974.

_____. **Movimento de educação de base**, 1972 – 1977. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

_____. **Prelazia do Guamá**, 1947-1964. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

_____. **Prelazia do Guamá**, 1957-1970. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d. v. III.

_____. **Prelazia do Guamá**, 1971-1979. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d. v. IV.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE – MEB/DOCUMENTOS LEGAIS –APOSTILA 1/SÈRIE A – FUNDO MEB. *In: Acervo do Centro de Documentação Professor Casemiro dos Reis Filho (CEDIC – PUC – SP – 1961-1965)*. Disponível em: http://www.pucsp.br/cedic/principais/quem_somos/historia.htm. Acesso em: 22 dez. 2018.

NOTAS HISTÓRICAS DO SERB. *In: Livro de tombo: histórias do SERB (1960 -1980)*. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

OFÍCIO CIRCULAR: crise do MEB e atuação de D. Eliseu (1964, p. 1-9). *In: Livro de tombo crise do MEB*. Atuação de Dom Eliseu, 1962-1969. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES MEB/SERB. *In: Livro de tombo prelazia do Guamá*, 1971-1979. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d. v. IV. p. 1-9.

RELATÓRIO ESCOLAS RADIOFÔNICAS: um trabalho pioneiro de 19 anos. *In: Livro de tombo: histórias do SERB (1960 -1980)*. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

CARTA DE TÍTULO HONORÁRIO. *In: Livro de tombo: histórias do SERB (1960 -1980)*. Bragança: Tribunal de Contas da Cúria da Diocese de Bragança, s.d.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Inventário de figuras e documentos sobre os objetos de comunicação e escolares no Sistema Educativo Radiofônico de Bragança – (PRELAZIA DO GUAMÁ)¹²³
(ANÁLISE ANCORADA NOS TRÊS EIXOS DE REPRESENTAÇÃO PROPOSTO POR ROGER CHARTIER (1990) E A PROBLEMATIZAÇÃO DOS OBJETOS ESCOLARES EM PAULO FREIRE (1987))¹²⁴

Eixos e Fontes	Organização dos dados e Problematização	Base analítica e teórica dos objetos em sua materialidade
<u>(MICROFONE)</u> A materialidade do Microfone no cotidiano dos Sistemas Educativos Radiofônicos <u>1º Eixo</u> História do Objeto em sua Materialidade: Forma, Estrutura, Frequência e dispositivo Fontes: Museu da Rádio Educadora de Bragança, (2018); Catálogo B.1009, RCA – (1955); <u>Souza (2007)</u>.	<u>Estrutura</u> Ele possui 19,5 cm de altura e 5,5 cm de largura. <u>Forma</u> O microfone tem forma de que? Ele possui 19,5 cm de altura e 5,5 cm de largura. O objeto tem forma de um cilindro que na ponta é preenchido com um semicircle. É apoiado com o suporte de microfone que possibilita mudar a posição do microfone. São constituídos por que material? Metal com revestimento interno em uma espécie de tecido, para não expor muito a película dele. Qual a sua função técnica? O microfone é um transdutor que converte o som em sinais elétricos, ou seja, foi usado como um elemento da cultura material escolar e em sua configuração era utilizado	É interessante destacar que o microfone não foi substituído por outros objetos de comunicação mais foi evoluindo e se aperfeiçoando quando passaram a ser fabricados microfones com películas muito mais sensíveis. Na figura a seguir demonstra-se o microfone utilizado pelos professores no SERB. Esta imagem apresenta um dos primeiros microfones utilizados no Sistema Educativo Radiofônico. O mesmo possui 19,5 cm de altura e 5,5 cm de largura e apresenta uma forma de um cilindro onde na ponta é preenchido com um semicircle revestido internamente de metal e tecido para não expor sua película. Apesar de não obtermos informações nos documentos investigados sobre as práticas culturais dos agentes do SERB com o microfone foi possível localizar ao meio do microfone a seguinte sigla “RCA 77-DX”. Ao pesquisar esta marca identificamos dois Catálogos indicando que ele foi produzido pela <i>Radio Corporation of America</i> (RCA). Esta corporação fabricava diversos objetos

¹²³ Fizemos a opção de trazer neste apêndice apenas as análises sobre os objetos de comunicação e escolares no SERB, pois eles foram as principais investigações deste estudo. Contudo, os leitores irão identificar, nos eixos de análise de Chartier (1990) e Freire (1987), o uso também de documentos nos capítulos desta tese, pois eles possibilitaram operar as análises sobre as representações de educação neste sistema de ensino.

¹²⁴ É preciso situar os leitores sobre duas afirmativas: nem todos os eixos são respondidos, pois o ato de operar as análises dependem diretamente das informações identificadas nas fontes e na informação verbal dos técnicos. A outra afirmativa refere-se as questões problematizadora, apesar de estarem articuladas aos eixos, elas não são padronizadas, se diferenciam em alguns momentos, pois há heterogeneidades no ato de operar as análises sobre os objetos de comunicação e escolares rompendo com uma análise homogênea, conforme apresentou-se na análise dos dados da metodologia deste estudo.

	pelo professor- locutor no SERB para capturar sua voz no sentido de transmitir os conteúdos e orientar os alunos. O microfone RCA tipo 77-DX/MI-4045 foi projetado principalmente para o uso em transmissão de rádio ele possuía um acabamento de <u>fita Polydirecional</u> que pode ser facilmente ajustado para obter uma variedade de padrão de direção e velocidade da voz. As características deste microfone Polydirecional se apresenta enquanto um utensílio de “reprodução de alta qualidade com maior sensibilidade em toda sua faixa de frequência de áudio onde foi produzido especificadamente para rádios, mais havia fabricação para televisão e também foi um objeto de comunicação de voz e música com estrutura para várias posições no ato de ser operado” (CATÁLOGO B.1009, RCA, 1955, p. 01-02) Por quem foram fabricados? Foram fabricados pela Corporação “RCA” e adquiridos pelo SERB. (É estilo alemão e está escrito no centro “TYPE 77-DX). Para quem foram elaborados? Foram elaborados para o uso dos professores nas salas de estúdios do SERB. Foram evoluindo para atender as necessidades dos sistemas e seus sujeitos? Sim, eles foram sendo aperfeiçoados para microfones com películas muito mais sensíveis e ao longo do tempo sofreram adaptação para o stéreo,	eletrônicos, de comunicação, irradiação eletromagnética e de rádio com Amplitude Moderada (AM) (CATÁLOGO B.1009, RCA, 1955). A entrada do microfone RCA no Brasil ocorreu desde 1910 quando os E.U.A expandiu sua indústria eletrônica para o mercado brasileiro, sua estratégia era permanecer como um país hegemônico no campo da comunicação, economia e política para outras indústrias, pois neste período também disputava com suas concorrentes de mercado como a Alemanha e Grã Bretanha, conforme afirma Oliveira Junior (2002). A RCA foi estruturada no campo da eletrônica no final de 1919 em Nova York e posteriormente foi levada para Nova Jersey. Esta era controlada pela General Electric, American Tele- phone and Telegraph Company (AT&T), United Fruit e Westinghouse Electric and Manufacturing Company. (CATÁLOGO DA RCA, 1955). Vale destacar que algumas destas corporações estavam presente no Centenário da Independência de 1922 no Rio de Janeiro quando se iniciou a Radiodifusão no Brasil, neste centenário diversos utensílios foram apresentados na exposição, como o microfone da RCA mais antigo da série 77 e 77D também produzidos pela Rádio Corporation of América, como afirma Oliveira Junior (2002). Conforme o Catálogo RCA (1955) o microfone RCA tipo 77-DX/MI-4045 foi projetado principalmente para o uso em transmissão de rádio ele possuía um acabamento de <u>fita Polydirecional</u> que pode ser facilmente ajustado para obter uma variedade de padrão de direção e velocidade da voz, além disso era cromado acetinado com um esmalte cinza-escuro de baixo brilho que elimina o excesso de reflexos.
--	--	--

	porque antes era apenas o mono. <u>-Frequência</u> Com que frequência foram trabalhados o microfone nos sistemas educativo radiofônico? Desde o início das Escolas Radiofônicas o microfone está presente e continuou sendo utilizado em todos os anos seguintes em virtude da importante função que desempenha. Este microfone foi fabricado e lançado em 1954 no intuito de transformar a energia sonora (da voz) do professor – locutor em sinal elétrico - chamado de transdutor, assim se converte o som, em sinais elétricos. A seguir apresenta-se uma imagem deste objeto de comunicação. Há uma ausência em relação à utilização destes materiais escolares nos sistemas educativos radiofônicos? Não, o microfone foi utilizado diariamente por toda a trajetória radiofônica. <u>- Estrutura</u> Quais foram às estruturas destes objetos projetados no cotidiano destes sistemas de ensino? Havia o microfone portátil e o de estúdio. O mais utilizado nas escolas radiofônicas é o microfone de estúdio que possui uma adaptação para a mesa de som, possibilitando que o microfone fique fixo no local de gravação da aula, portanto, como estrutura desse microfone é utilizado o suporte que fica sobre a mesa segurando o	Este microfone foi fabricado e lançado em 1954 no intuito de transformar a energia sonora (da voz) do professor – locutor em sinal elétrico - chamado de transdutor, assim se converte o som, em sinais elétricos. No SERB o microfone RCA/TYPE77-DX foi um dispositivo que tinha por finalidade transformar o som da voz do professor –locutor em energia elétrica, é evidente que o microfone dependia de outros dispositivos como o amplificador de som para equalizar a voz. Durante todo período de 1960 a 1977 o microfone, enquanto um objeto de comunicação, sempre foi usado como um elemento da cultural material escolar e em sua configuração era utilizado pelo professor- locutor no SERB para capturar sua voz no sentido de transmitir os conteúdos e orientar os alunos.
--	---	---

	microfone e permitindo que ele fique em frente e próximo do professor locutor. Por que possuem esta estrutura e não outra? Porque a adaptação para a mesa de som e o suporte que segurava o microfone era o suficiente. Que tipos de letras existem neles? No microfone estilo alemão do SERB de Bragança, está escrito “TYPE 77-DX”. Quem escreve? Pelo formato e colocação das letras no objeto, fica perceptível que foram escritas na fábrica. <u>-Dispositivo - (Microfone)</u> Que tipo de material é constituído os objetos escolares? Metal com revestimento interno em uma espécie de tecido, que evita expor tanto a película do microfone. o microfone RCA tipo 77-DX/MI-4045¹²⁵ foi projetado principalmente para o uso em transmissão de rádio ele possuía um acabamento de <u>fita Polydirecional</u> que pode ser facilmente ajustado para obter uma variedade de padrão de direção e velocidade da voz, além disso era cromado acetinado com um esmalte cinza-escuro de baixo brilho que elimina o excesso de reflexos. Quem são os agentes responsáveis por este objeto?	
--	---	--

¹²⁵ O microfone TYPE 77 DX/MI 11006 foi projetado para uso em televisão e é completamente acabado em um esmalte cinza-escuro de baixo brilho que elimina reflexos gritantes geralmente vistos em microfones altamente polidos (CATALOGO DA RCA, 1955, p.01). Para maiores informações pesquisar em <http://www.couant.org/rca77dx>.

	Professores locutores.	
<u>(MICROFONE)</u> <u>2º Eixo</u> História das Práticas na sua diferença O que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe foram impostos?	O que fazem os agentes com os diferentes objetos que lhe fora impostos (estratégias) nos sistemas educativos radiofônicos? O microfone sempre foi usado para a mesma função, capturar a voz do professor-locutor, a diferença durante todo o percurso de 1960 a 1980 na Rádio Educadora, é que o conteúdo proferido pelos professores foram alterados. Primeiro tinha como fundamentação a religiosidade, depois assumiu um caráter progressista emancipatório, por fim após o golpe militar, o microfone volta a ser usado para capturar vozes que ensinam as disciplinas baseadas na evangelização dos sujeitos. Quais os usos que os agentes faziam com os objetos nestes sistemas de ensino em seu cotidiano? Alguns professores locutores utilizavam esse microfone para proferir o conteúdo das aulas e também evangelizar os alunos, em quanto outros agentes do MEB, usavam esse mesmo objeto para disseminar uma aula libertadora e emancipatória.	Para o desenvolvimento da fala nas salas de estúdio, havia o microfone portátil e o de estúdio, sendo que nos sistemas educativos radiofônicos o mais utilizado era o de estúdio que possuía uma adaptação para a mesa de som, possibilitando que este esteja posicionado de maneira fixa no local de gravação da aula, portanto, a estrutura desse microfone é utilizado com suporte que fica sobre a mesa segurando firme o microfone e permitindo que ele fique a frente e próximo do professor locutor num ângulo reto entre a distância, postura. Durante todo período de 1960 a 1980, o microfone sempre foi usado como um mediador cultural de conhecimento porque capturava a voz do professor-locutor e transmitia um conteúdo emitido pelos professores em diversas maneiras: com uma base religiosa, progressista emancipatório, de base moral e cívica, ou seja, sua principal função estava atrelada aos conhecimentos repassados em meio a diversas <i>disciplinas que eram organizadas</i> por este sistema de ensino para formação dos alunos. Um dos desafios enfrentados pelos professores-locutores era com a utilização dos microfones, seu uso exigia uma determinada técnica sobre o <i>posicionamento e a velocidade para uma melhor emissão da voz do professor – locutor durante as aulas no SERB</i> até a chegada de sua voz para os rádios educativos localizado nas escolas radiofônicas das comunidades, de modo que, uma boa frequência também dependia do posicionamento deste objeto de comunicação. Assim, a prática cultural deste objeto relaciona-se com o ponto de vista de Souza (2007), quando o mesmo objeto possui diversas funcionalidades,

		este, faz parte de uma cultura material escolar que está conectada com a atividade humana, que norteiam os valores, as significações, as apropriações, a materialidade do objeto escolar, os processos e circulação e o significado humano sobre cada objeto.
3º Eixo História das Configurações dos Dispositivos nas suas variações históricas Que posição social e representações são tecidas pelos agentes sobre os sistemas educativos radiofônicos do Estado do Pará? Quais representações modificaram os sentidos dos sujeitos a partir desta formação de educação à distância? Que modelo se tinha destes sistemas educativos e de que forma isto foi sendo representado enquanto ideal, pelos agentes, a partir de suas práticas culturais?	Configurações sociais. Professor- locutor e Técnico da Rádio Estruturas psíquicas. O microfone foi utilizado para capturar conteúdos variados durante 1960 a 1980. Armaduras conceituais (antes e depois). O microfone serviu para o ensino diversificado: Alfabetizar os jovens e adultos; Evangelizar esses sujeitos; Emancipar os alunos através do ensino libertador.	Neste âmbito, a utilização do microfone em sua configuração era utilizado pelo professor-locutor e servia para capturar os <i>conteúdos</i>, quer seja para um ensino diversificado, alfabetizar os jovens e adultos; evangelizar esses sujeitos ou emancipar os alunos através do ensino libertador. É preciso frisar que além da utilização do microfone havia uma interlocução deste com outros objetos, anexados a mesa de suporte para fixa-lo. Ela determina o posicionamento do microfone para que a voz do professor-locutor fosse emitida com êxito sem interferência na frequência no momento da propagação das disciplinas escolares. Observa-se no discurso proferido pelo professor, por meio do microfone, uma interlocução direta com outros equipamentos, como por exemplo, a mesa de suporte para fixa-lo, que determina o posicionamento do professor para que sua voz fosse emitida com êxito até os receptores cativos-rádio nas escolas radiofônicas sem interferência na frequência, além disto, para a propagação das disciplinas escolares existia uma <i>sala de estúdio</i>, que neste estudo elencamos como a sala de ensino do professor porque produzia diversos conhecimentos para os alunos no interior dos sistemas educativos radiofônicos.
Eixos e Fontes	Organização dos dados e Problemática	Base analítica e teórica dos objetos em sua materialidade
(TRANSMISSORES)	Forma	Um outro objeto de comunicação responsável pela transmissão da

1º Eixo História do Objeto em sua Materialidade: Forma, Estrutura, Frequência e dispositivo. Fontes: (Livro de Tombo SERB/MEB, 1974; Livro de Tombo da REB; Memorial de D. Eliseu, 2017; Livro de Tombo Vol. IV 1971-1979; https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-do-radio).	Os transmissores têm forma de que? É grande com o formato de um paralelepípedo que continha alguns botões. São constituídos por que material? Válvulas e peças. Qual sua função técnica? O transmissor era responsável de transmitir a voz do professor-locutor para as comunidades mais longínquas onde estavam os alunos. Por quem foram fabricados? O transmissor foi importado da América do Norte. Para quem foram elaborados? Para as rádios, que precisavam desse equipamento de propagação do som através das ondas sonoras (frequência sonora na forma da propagação do conteúdo). Foram evoluindo para atender as necessidades dos sistemas e seus sujeitos? Eles passavam constantemente por manutenção, essa era realizada pela Irmã Marilda que fez um curso elementar de eletrônica para dar assistência aos transmissores. -Frequência Com que frequência são trabalhados os transmissores nos sistemas educativos radiofônicos? Desde o início da Escola Radiofônica de Bragança havia os transmissores, mas a partir dos anos 1977 eles foram substituídos por antenas.	voz do professor – locutor as comunidades mais longínquas do interior da Amazônia era o transmissor, sua função era propagar o som por meio das ondas sonoras. O transmissor possui um formato de um paralelepípedo e em seu interior possuía muitas válvulas que serviam para equalizar a sintonia da frequência, motivo pelo qual passavam por constantes manutenções. Havia uma afiação elétrica ligada da mesa de som da rádio conectadas até os transmissores instalados. É dessa forma que as vozes do estúdio chegavam até os aparelhos de transmissão de onda sonora e em seguida reproduzia o som até as localidades rurais. Os transmissores, à época, eram imprescindíveis, eles transmitiam pela frequência sonora o conteúdo provindo do estúdio, era um objeto de comunicação e escolar que sempre deveria estar em boas condições para o trabalho no sentido de garantir a boa funcionalidade das aulas. Nesse sentido, somente os técnicos da rádio manuseavam este aparelho devido precisar de constantes reparos, por isto os técnicos precisavam sair inúmeras vezes do Sistema Educativo Radiofônicos e se direcionavam até as pequenas casas de madeira onde os transmissores se encontravam. A permanência deste artefato, que em algumas vezes tinham peças e válvulas com defeitos, oferecia risco de vida para as pessoas, pois para manuseá-las na parte de trás do transmissor, no sentido de consertá-lo, era preciso reconhecer o perigo existente na corrente de alta tensão que passava e isso dificultava o trabalho, exigindo assim muita cautela dos responsáveis. Conforme o Livro de Tombo SERB/MEB, (1974) a aquisição do transmissor foi importada da América do Norte, pois no Brasil
--	---	---

	Há uma ausência em relação a utilização destes materiais escolares nos sistemas educativos radiofônicos? Sim, a partir da década de 80 quando os transmissores deixam de ser usados e as antenas passam a exercer a função dos transmissores no cotidiano. Em quanto tempo, dia, mês? Estes materiais são substituídos? Sim. Porquê e Por quem? Pela modernização que facilitou a transmissão através de antenas. -Estrutura Quais foram às estruturas destes objetos projetados no cotidiano destes sistemas de ensino? Havia uma afiação elétrica ligada da mesa de som até os transmissores, e para cada um havia uma pequena casa da qual os transmissores eram instalados, era dessa forma que as vozes do estúdio chegavam até os aparelhos de transmissão e em seguida esses objetos propagavam até as localidades rurais. Ambos os instrumentos ficavam distantes em relação à rádio e opostos entre eles. O transmissor de onda média ficava no bairro do centro em quanto o transmissor de onda tropical ficava no bairro do Padre Luís, essa distância era necessária, pois se próximos, um transmissor interferiria no outro já que possuíam o sistema de radiação diferente. Por que possuem esta estrutura e não outra?	não era fabricado este objeto, e por ser tão raro e com um custo alto foi preciso contar com a colaboração de diversos amigos e um empréstimo efetuado por D. Eliseu no Banco do Estado do Pará, para que o rádio ouvinte pudesse escutar um som renovado e revigorado sem interferências a programação efetuada pelos professores- locutores e locutores. Assim, Pe. Miguel encerra seu pronunciamento na rádio agradecendo ao Pai Celestial e ao divino mestre salvador que interceda pela inauguração deste novo transmissor. Segundo o livro de tombo SERB/MEB (1974) [...] era preciso ter um certo cuidado com os transmissores porque neles existiam um circuito de saídas com amplificador (um tipo de equipamento que controla a quantidade de energia na forma de frequência) este determinava o ato de se comunicar com outra pessoa desde que estivesse sintonizado na mesma frequência da transmissão, estes circuitos eram perigosos. Os circuitos de saída e entrada deste amplificador no transmissor geralmente é expressa em função da frequência de entrada, por isto a frequência determina a informação a ser transmitida para o receptor, o rádio nas comunidades. No município de Bragança haviam dois transmissores para o SERB, um transmissor de frequência Amplitude Modulada de 1.390 (AM), onda média, que permite uma recepção de maior alcance mas com limitações na qualidade, além disso, na frequência AM o ritmo dos sinais não se altera. Já na Frequência Modulada (FM), onda tropical, o transmissor permite uma recepção de alta fidelidade técnica mas seu alcance é pequeno. Esta eram as duas formas de transmitir ondas na frequência para o receptor cativo nas escolas radiofônicas.
--	--	--

	Por que essa era a mais avançada e adequada da época. -Dispositivo Que tipo de material é constituído os objetos escolares? Válvulas e peças. (Faltam informações) Quem são os agentes responsáveis por este objeto? A responsável pelos transmissores da radio Educadora de Bragança era a Irmã Marilda, diretora do sistema e também responsável de dar apoio técnico aos objetos, uma vez que ela tinha capacitação para isso. Qual a sua periodicidade? Os transmissores perduraram do início da escola radiofônica de Bragança, até a década de 80.	Desde 1960, início do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança os transmissores eram usados, mas a partir dos anos 80 eles foram substituídos por antenas cuja cobertura era de maior intensidade. Em um dos escritos de Pe. Miguel ele nos indicou o sentido da inauguração de um novo transmissor de onda tropical e como seria consumido este objeto de comunicação pelos radiouvintes da Rádio Educadora e do Sistema Educativo Radiofônico, na Prelazia do Guamá, a partir de 23 de julho de 1977. Os transmissores ficavam distantes em relação à rádio e opostos entre eles. O transmissor de onda media ficava no Centro de Bragança na Avenida Nazeazeno Ferreira enquanto o transmissor de onda tropical ficava no Bairro do Padre Luís.
2º Eixo História das Práticas na sua diferença O que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe foram impostos?	O que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe foram impostos- (estratégias) no sistema educativo radiofônico? Sobre os transmissores, acredita-se que não havia estratégia de subversão ou ações diferentes do que já vinha estabelecido, uma vez que eram objetos de transmissão, ele tinha a funcionalidade de permitir que a aula chegasse às áreas rurais e assim os responsáveis agiam apenas para fazer esses aparelhos funcionarem. Quais os usos que os agentes faziam com os objetos nestes sistemas de ensino em seu cotidiano? Os técnicos da rádio iam até a casinha que estavam os	Os transmissores na época eram imprescindíveis, uma vez que transmitiam todo conteúdo vindo do estúdio, era um objeto que sempre deveria estar em boas condições para o trabalho no sentido de garantir a boa funcionalidade das aulas. Para isto somente os técnicos da rádio, manuseavam este aparelho devido ele precisar de um acompanhamento em constante dos técnicos, tanto é que estes saiam dos sistemas educativos radiofônicos e se direcionavam até as pequenas casas uma de madeira e a outra de alvenaria onde os transmissores se encontravam pois tinha um espaço adequado para a permanência deste artefato que em algumas vezes tinham peças e válvulas com defeitos, o que oferecia risco de vida para as pessoas, pois a própria irmã

	transmissores, e davam o suporte para as peças e válvulas com defeitos, o que oferecia risco de vida para as pessoas, pois segundo os relatos de entrevista, a parte de trás dos transmissores aberta para o concerto, era o lugar que a corrente de alta tensão passava, e isso dificultava o trabalho, exigindo assim muita cautela dos responsáveis.	Marilda Teixeira, menciona que na parte de trás dos transmissores aberta para o concerto, era o lugar que a corrente de alta tensão passava e isso dificultava o trabalho, exigindo assim muita cautela dos responsáveis.
3º Eixo História das Configurações dos Dispositivos nas suas variações históricas Que posição social e representações são tecidas pelos agentes sobre os sistemas educativos radiofônicos do Estado do Pará? Quais representações modificaram os sentidos dos sujeitos a partir desta formação de educação à distância? Que modelo se tinha destes sistemas educativos e de que forma isto foi sendo representado enquanto ideal, pelos agentes, a partir de suas práticas culturais?	Configurações sociais. A radiação dos transmissores era diferente e quem os manuseavam era apenas os técnicos da rádio, geralmente efetuavam o curso elementar de eletrônica no Rio de Janeiro para conhecer as funções deste objeto de comunicação e os acompanhavam em constante as duas casas (LIVRO DE TOMBO SERB/MEB, 1974). Estruturas psíquicas. Funcionada para garantir que o conteúdo da aula chegasse ao campo. Armaduras conceituais (antes e depois).	A distância entre os dois transmissores com o sistema educativo radiofônico com os aparelhos de transmissão das vozes dos professores-locutores vindo do estúdio nos indica a presença de uma cultura material pelo transmissor com ênfase na frequência sonora para sintonia até a chegada no receptor cativo nas comunidades rurais
Eixos e Fontes	Organização dos dados e Problematização	Base analítica e teórica dos objetos em sua materialidade
<u>GRAVADOR</u> <u>1º Eixo</u> <u>História do Objeto em sua Materialidade:</u> Forma, Estrutura, Frequência e dispositivo. <u>Fontes:</u> (Museu da Rádio Educadora de Bragança;	<u>Forma</u> O gravador tem forma de que? De um quadrado que mede 41 cm de comprimento de cima da horizontal, 37 cm de comprimento da vertical e 18,5 cm de altura. São constituídos por que material? Transistores e válvula. Qual a sua função técnica?	Para manusear o gravador do sistema educativo radiofônico de Bragança, os professores e técnicos tinham a responsabilidade de conhecer as diversas funções do deste objeto de comunicação no sentido de organizar a transmissão das aulas para os alunos Ao medir este objeto de comunicação identificou-se que ele contém a forma de um quadrado, mede 41 cm de

https://super.abril.com.br/tecnologia/a-velha-fita-ainda-tem-magnetismo; Souza (2007); LIVRO DE TOMBO 1971-1979; Informação Verbal –Técnico da Rádio 01; https://bileskydiscos.com.br/blog/2017/01/25)	O gravador de rolo da Philips possuía um sistema de audição Monofônico ou Mono126 –é um sistema de produção de mídia com amplificador e sintonizador reunidos em um só aparelho, eles emitem apenas um único sinal de áudio, transmitido através de um único canal para as caixas acústicas conectadas na parte de trás deste objeto. O Gravador de estúdio servia para o professor gravar a aula através da fita magnética, e em um momento seguinte quando era necessário reproduzir a aula, mais uma vez a fita era inserida no gravador e o conteúdo era repassado aos alunos. Por quem foram fabricados? A fabricação deste objeto para o consumo tinha o intuito de acompanhar a inovação no mercado, por isso a empresa inventou o gravador e tocador de fita rolo Philips¹²⁶. A inovação está associada a estrutura do gravador que superior foi projetado duas cabeças de rolos para o uso de fitas magnéticas. Para quem foram elaboradas? Para jovens e adultos de comunidades mais longínquas que eram alfabetizados pelos	comprimento de cima da horizontal, 37 cm de comprimento da parte de baixo, horizontal, e 18,5 cm de altura. Além disso, o gravador tem uma tampa que o protege e fica no formato de uma maleta com alça que permitia sua condução nos diferentes espaços do sistema educativo radiofônico de Bragança. Observa-se que uma das práticas culturais desenvolvidas pelos professores –locutores e técnicos do SERB era utilizar o sistema mono de gravação para escuta-las nas caixas acústicas a reprodução das aulas a serem transmitidas para as escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá. No centro do gravador está descrito a palavra “PHILIPS”, empresa que fabricava este objeto, e, abaixo estava registrado o nome “Sistema Educativo Radiofônico de Bragança- SERB” com o respectivo endereço da rádio descrito da seguinte forma: “Praça da Bandeira–Bragança-Pará”. Vale mencionar que a marca do gravador e a designação das teclas: “ligar, desligar, teclas de volumes, de gravar, de efeito, de play e teclas de Rec.”, são palavras que vieram gravadas no objeto pela fábrica, já o nome do sistema e a localização da rádio foram escritos pelas pessoas que faziam parte do Movimento de Educação de Base, assim a identificação do objeto era composto tanto pela empresa quanto pelos sujeitos constituídos no sistema. A periodicidade do gravador para execução das aulas foi um grande
--	--	---

¹²⁶ Em alguns gravadores existiam também o sistema Estereofônico ou “Estéreo”. No sistema Estéreo, o áudio é dividido em dois canais, ou seja, existe a necessidade do sistema ter duas caixas de som para reproduzir os diferentes canais com os diferentes sinais de áudio. Em uma apresentação acústica, se você fechar os olhos e se dedicar apenas a audição, perceberá a localização dos instrumentos devida a intensidade sonora, conforme o posicionamento dele, por exemplo, se um violão estiver à direita, você perceberá um som mais intenso do violão do lado direito. [...] Este sistema se tornou bastante popular depois da década de 60, quando a tecnologia foi desenvolvida para a captação em discos de vinil. Para maiores informações acessar o site: <https://bileskydiscos.com.br/blog/2017/01/25/voce-sabe-a-diferenca-entre-som-estereo-e-mono-confira/>.

¹²⁷ Para maiores informações acessar o site: <https://super.abril.com.br/tecnologia/a-velha-fita-ainda-tem-magnetismo>.

	Sistemas Educativos Radiofônicos do Brasil. Foram evoluindo para atender as necessidades dos sistemas e seus sujeitos? Sim. Foram evoluindo em modelos para melhorar a qualidade do ensino (ou transmissão). - Frequência Com que frequência o gravador era utilizado nos sistemas educativos radiofônicos? O gravador foi utilizado na execução das aulas radiofônicas em todo o período de 1960 a início de 2000. Há uma ausência em relação à utilização destes materiais escolares nos sistemas educativos radiofônicos? A partir de 2000, as rádios presenciaram a evolução com a chegada da tecnologia moderna, consequência disso, o gravador equipamento físico, foi sendo substituído pela memória dos computadores que realizavam a mesma função. Foram evoluindo para atender as necessidades dos sistemas e seus sujeitos? Sim. Foram evoluindo em modelos para melhorar a qualidade do ensino (ou transmissão). Em quanto tempo, dia, mês? Não há datas exatas. A substituição de materiais aconteceu em períodos relativos de uma Escola Radiofônica para outra. Estes materiais são substituídos? Sim!	avanço tecnológico e educativo na época, pois o gravador esteve presente desde o início da primeira década no sistema radiofônico de Bragança, e só foi substituído a partir de 1980 por outros gravadores mais modernos, até a chegada do disquete e do computador que substitui por completo a função do gravador, pois nestes eram armazenados em suas memórias informações sobre as aulas, possibilitando outro modelos tecnológicos para melhorar a qualidade do ensino e a transmissão dos conteúdos. As teclas do lado esquerdo, constituem-se pelo pequeno botão branco e cromado escrito “Volume” - indicado de 0 a 5, e, um segundo botão que foi retirado mais está escrito a palavra “TONE” - (regulador de som) de 0 a 05”, na tecla vermelha identifica-se a palavra “REC” nas duas brancas uma indica a palavra “Pause” e a outra “Play”. No centro do gravador está descrito a palavra “PHILIPS”, empresa que fabricava este objeto, e, abaixo estava registrado o nome “Sistema Educativo Radiofônico de Bragança- SERB”. No lado direito do gravador a tecla branca ao meio indica a palavra “Stop” a tecla branca do lado direito indica uma seta que significa o avanço da gravação e no lado oposto uma outra seta indicando o retorno de gravação, além disso, foi perceptível identificar um pequeno buraco que possibilita a entrada de um cabo identificado por “MicroPhone” com regulação de 0 a 05, servia para emissão da voz do professor e ao lado um botão branco cromado em cinza escrito “Micro/Phono” para regulação da voz do professor. Tais estruturas existiam no gravador para auxiliar a organização dos programas educativos dos professores-locutores a serem reproduzidos na forma de aulas em diferentes horários.
--	--	--

	Porquê e Por quem? Pela chegada da Era Tecnológica, que fez o gravador ser instinto e colocou o computador no mercado como substituto. <u>Estrutura</u> Quais foram às estruturas destes objetos projetados no cotidiano destes sistemas de ensino? Ele tem a estrutura de um quadrado, que possuía teclas de ligar e desligar, teclas de volumes, teclas de gravar, teclas de efeito, teclas de play e rec que servem para adiantar ou atrasar a gravação, assim como também havia o espaço para colocar as fitas para rodarem. Era o Gravador fabricado pela empresa Philips da Holanda no ano de 1967 na versão EL3541a/01. Por que possuem esta estrutura e não outra? Porque o formato e o tamanho dos gravadores da década de 1960 eram suficientes para gravar e reproduzir as aulas. Estas considerações estão conectadas também a forma dos objetos, por isto são problematizados nesta estrutura: quais os tamanhos destes objetos? Mede 41 cm de comprimento de cima da horizontal, 37 cm de comprimento da vertical e 18,5 cm de altura. Que tipos de letras existem neles? Em específico no gravador, há as seguintes palavras: PHILIPS que se refere a marca do gravador, também o nome da rádio de Bragança, o SISTEMA EDUCATIVO	
--	--	--

	RADIOFÔNICO DE BRAGANÇA – SERB, mais o endereço da rádio escrito da seguinte forma: PRAÇA DA BANDEIRA – BRAGANÇA PARÁ e por fim, a escrita da função das teclas, rec. pause e play. Quem escreve? A marca do gravador, Philips e a designação das teclas são palavras que vieram gravadas no objeto pela fábrica, já o nome e a localização da radio foram escritos pelas pessoas que faziam parte do Sistema Educativo Radiofônico de Bragança. Dispositivo – (O gravador de rolo da Philips) Que tipo de material é constituído os objetos escolares? Sobre o gravador de voz, este foi um outro dispositivo adquirido pela Congregação dos Barnabitas. “O gravador ficava no Escritório do SERB e quando os professores-locutores precisavam dele para gravar as aulas, eles o levavam para a REB” (TÉCNICO DA RÁDIO 02). O gravador era constituído de válvulas e depois transistor. Quem são os agentes responsáveis por este objeto? Técnico e professor locutor do sistema. Qual a sua periodicidade? Hoje não é mais utilizado, mas na época era trocado apenas por gravadores mais modernos, até a chegada do disquete, computador que substitui por completo a função do gravador.	

2º Eixo <u>História das Práticas na</u> <u>sua diferença</u> O que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe fora impostos?	O que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe fora impostos- (estratégias e táticas) no sistema educativo radiofônico? O gravador vem com a função estabelecida de reproduzir a aula gravada na fita magnética, mas acontecia que o técnico – a pedido do professor do sistema educativo-, desgravava a fita no gravador, depois de ela ser usada e regravava a aula do professor na mesma fita, então o gravador juntamente com a fita magnética, substituía a presença do professor. Quais os usos que os agentes faziam com os objetos nestes sistemas de ensino em seu cotidiano? Além de reproduzir a fita, desgravar para regravá-la novamente, o gravador era utilizado para fazer a <i>reprise</i> desta aula em outros horários, por consequência da rotina de trabalho dos alunos camponeses, que coincidia com a hora da aula. Devido à dificuldade, regrisava-se a aula em horários noturnos.	O gravador é construído por válvulas e transistores que servia no estúdio para o professor gravar as aulas através da fita magnética a serem reproduzidos os conteúdos aos alunos, principalmente durante o reprise das aulas no horário de “05 horas da manhã quando os alunos perdiam no dia anterior as aulas no horário da tarde pelo motivo de estarem na agricultura familiar, pesca ou cansados. Por isto, acordavam cedo para escutar as aulas gravada (reprise pelo rádio) que substituía a presença do professor locutor neste horário” (LIVRO DE TOMBO 1971-1979, p. 4). Este gravador utilizado pelos técnicos e professores eram usados para reproduzir a aula gravada na fita magnética, mas acontecia que o técnico – a pedido do professor do sistema educativo, desgravava a fita no aparelho depois de ser usada e regravava a nova aula do professor na mesma fita com outro conteúdo; então o gravador juntamente com a fita magnética substituía a presença do professor por inúmeras vezes. De certa maneira o gravador fez parte do programa educativo do MEB, e em seu fazer pedagógico produziam saberes específicos sobre os conteúdos abordados. Conforme Souza (2007) os materiais fazem parte das normas e finalidades atribuídas por um sistema e ao serem concretizados pelo fazer pedagógico dos agentes sociais produzem saberes, significados e sentidos que possibilitam a compreensão sobre o funcionamento da escola, sua função, o horário e tempo de uso no espaço sócio- histórico e educativo. Assim, o gravador enquanto elemento da cultura material escolar e de comunicação propiciava aos professores uma relação de <i>tempo e espaço pedagógico</i> que era delineado pelo reprise das aulas, pois organiza a
---	---	--

		aprendizagem durante o início da manhã via reprise e, no final da tarde no horário convencional, logo este objeto além de substituir o professor, levava em consideração as realidades de alguns alunos que não tinham disponibilidade de horários devido seus trabalhos.
<u>3º Eixo</u> <u>História das Configurações dos Dispositivos nas suas variações históricas</u> Que posição social e representações são tecidas pelos agentes sobre os sistemas educativos radiofônicos do Estado do Pará? Quais representações modificaram os sentidos dos sujeitos a partir desta formação de educação à distância? Que modelo se tinha destes sistemas educativos e de que forma isto foi sendo representado enquanto ideal, pelos agentes, a partir de suas práticas culturais?	Configurações sociais. Professor e técnico da rádio. Estruturas psíquicas. Quando na Rádio Educadora de Bragança o professor locutor não poderia estar presente no horário da aula para transmitir o conteúdo ao vivo à população, o técnico a pedido do professor utilizava as fitas magnéticas que vinham do MEB e cujo conteúdo já havia sido reproduzido aos alunos, para desagrá-la no gravador e regravava-la com a nova aula do professor ausente, ou seja, o aparelho gravador tinha uma função estabelecida, mas acontecia que havendo a necessidade de fitas para reprodução, eles usavam o mesmo gravador de forma diferente do já estabelecido pelo governo, além disso, o gravador reprisava a aula em horários diferentes, sendo essa mais uma adequação feita no SERB. Armaduras conceituais (antes e depois). As ações dos praticantes ordinários indicam que a utilização do mesmo <i>objeto</i> - o gravador apresenta inúmeras maneiras de reprodução sobre o conteúdo da aula em diferentes tempos e espaços	Gravar, desgravar, regravar e reprisar conforme um determinado horário era uma das táticas de apropriação para os alunos retirarem suas dúvidas em relação ao conteúdo que não foi compreendido no dia anterior. Estas ações dos praticantes ordinários indicam que a utilização do mesmo <i>objeto</i> - o gravador apresenta inúmeras maneiras de reprodução sobre o conteúdo da aula em diferentes tempos e espaços pedagógicos no interior deste sistema radiofônico.

	<i>pedagógicos</i> no interior deste sistema radiofônico.	
Eixos e Fontes	Organização dos dados e Problemática	Base analítica e teórica dos objetos em sua materialidade
<u>(FITA MAGNÉTICA)</u> <u>1º Eixo</u> <u>História do Objeto em sua Materialidade:</u> (Forma, Estrutura, Frequência e dispositivo) Fonte: (Museu da Rádio Educadora)	<u>Forma</u> A fita magnética tem forma de que? É um objeto circular que mede 12 cm de altura e 12 cm de largura com poliéster de 1.090 m o comprimento, 6.35 mm de larguras, espessura de 0.0127 mm, e carretel de 178 mm. São constituídos porque material? Qual sua função técnica? A fita de rolo no gravador foi um dos utensílios de gravação mais popular para os sistemas educativos radiofônicos e suas rádios educadoras, isto porque sua finalidade eram registrar os conteúdos transmitidos pelos professores-locutores- armazenar informações por meio de sinais eletromagnéticos e, estes podiam se editar, copiar, apagar ou regravar A fita era responsável por armazenar os conteúdos que vinham do MEB nacional, até as escolas radiofônicas. Era rodada no gravador e oportunizava que o assunto chegasse até as comunidades longínquas. Os assuntos que vinham nas fitas eram assuntos de alfabetização. Por quem foram fabricados? Pela empresa 3M. Para quem foram elaborados? Para professores- locutor das escolas radiofônicas do Brasil. <u>-Frequência</u>	A fita magnética era um importante objeto conectado ao gravador para repassar os conteúdos pelo gravador no sistema educativo radiofônico. As fitas magnéticas eram objetos de comunicação com uma forma circular de 12 cm de altura e 12 cm de largura com poliéster de 1.090 m o comprimento, 6.35 mm de larguras, espessura de 0.0127 mm, e carretel de 178 mm. Elas tinham a função de armazenar informações emitidas pelos professores. Era rodada no gravador e oportunizava que o assunto chegasse até as comunidades longínquas. Os assuntos que vinham nas fitas eram referentes a escolarização. A base da gravação na fita ocorria devido ao eletromagnetismo, ou seja, quando uma corrente elétrica flui em uma bobina ou um fio isto gera um campo magnético, quando um campo magnético se movimenta próximo a este fio isto gera uma corrente elétrica, este fenômeno físico apresenta duas características: a gravação - quando converte sinal elétrico para um padrão magnético e a reprodução- quando converte o padrão magnético para um sinal elétrico. As fitas de rolo surgiram juntamente com os primeiros gravadores de rolo na década de 1930, elas proporcionavam bons resultados sonoro em virtude do tipo de gravação magnética. Nesta fita de rolo contida acima do gravador as gravações podem ser feitas em velocidades mais alta o que se diferencia de uma gravação

	Com que frequência aparecem o uso com as fitas magnéticas no gravador? As fitas de rolo foram adicionadas no gravador a partir de 1930 e elas proporcionavam velocidades mais alta de gravação, esta foi fabricada em 1963, pela Philips. Em quanto tempo, dia, mês? Sem informações. <u>Estrutura</u> Quais foram às estruturas destes objetos projetados no cotidiano destes sistemas de ensino? É um objeto que chegava dentro de uma caixa de proteção, que continha todo o manual de instrução da fita. Pra ser utilizada, era necessário o aparelho gravador. Mede 12 cm de altura e 12 cm de largura. Que tipos de letras existem neles? Na fita está escrito o nome da marca do objeto "Scotch". <u>Dispositivo</u> Que tipo de material é constituído os objetos escolares? Fitas. Quem são os agentes responsáveis por este objeto? Professor-locutor e técnicos da rádio.	com a fita cassete¹²⁸, também criada pela Philips em 1963.
--	--	--

¹²⁸ A fita cassete é uma espécie de miniatura da fita de rolo. Mais prático e barato, tem a desvantagem da velocidade baixa. Por isso, não é a melhor escolha quando se pede alta qualidade de gravação/reprodução. A fita cassete, sem dúvida o desígnio mais próspero chamado também de "cassete compacto", uma caixa de plástico pequena que contém carretéis e grava. Como a fita no cassete só tinha 0.15 polegadas de largura (0.38 cm) e se movia apenas a 1-7/8 polegadas por segundo, um cassete caberia no tamanho de um bolso podendo acomodar uma boa gravação.

<u>2º Eixo</u> <u>História das Práticas nas</u> <u>suas diferenças</u> O que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe foram impostos?	O que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe fora impostos-(estratégias) nos sistemas educativos radiofônicos? A fita já vinha com conteúdo gravados do MEB, e eram destinados aos alunos. Acontecia que essa mesma fita também era desgravada e regravada com a aula de professores da própria radio, que não estariam no horário de transmissão, portanto, utilizando assim táticas diferentes do imposto. As instruções para melhores gravações nessa fita é o seguinte: Para que serve o Nível de Gravação? – Como se faz Limpeza? O que é Rebobinamento? Qual a marca e tempo e edição? O que significa para você a lubrificação com silicone? Quais os usos que os agentes faziam com os objetos nestes sistemas de ensino em seu cotidiano? Essa fita era sempre rodada no gravador, porque somente assim o conteúdo gravado poderia ser ouvido. O uso diferente do estabelecido era a desgravação e regravção da mesma fita que vinha do MEB.	As instruções para melhores gravações nessa fita é o seguinte: Para que serve o Nível de Gravação? – Ajuste o nível de gravação de acordo com as instruções do manual do seu gravador; ou faça testes de gravação em diversos níveis. Use o nível que proporcione o om mais natural em “playback”. Volume demasiado alto dá distorção. Volume muito baixo aumenta o ruído de fundo. O que precisa ser feito para a Armazenagem da fita – Temperaturas externas e baixa umidade devem ser evitadas. As melhores condições de armazenagem são de 40 a 60% relativos à temperatura ambiente. Quando a fita for armazenada por 6 meses ou mais, é conveniente rebobina-la antes do uso. Como se faz Limpeza? – As cabeças, guias, braço e rolo de pressão do gravador devem ser limpos periodicamente, com um chumaço de algodão levemente embebido em álcool ou Freon TF,* para assegurar o máximo rendimento. * Marca Registrada da DuPont O que é Rebobinamento? – A superfície de óxido da fita deverá permanecer na parte interna, conforme já é apresentada. Qual a marca e tempo e edição? – Para facilitar o enrolamento do carretel, para editar, colocar na ordem precisa e fazer o espaçamento de seleções (músicas) num carretel, use as fitas-guias e de marcação de tempo “Banda Internacional” n.º24, marca SCOTCH; você pode escrever sobre uma fita nº 24 com lápis ou caneta, a fim de identificar as seleções. O que significa para você a lubrificação com silicone? A cabeça de gravação é a parte mais importante de seu gravador, que cria e reproduz as impressões magnéticas do som. Do seu desempenho depende a qualidade
---	--	--

		do som a ser produzido pelo aparelho. Ao mesmo tempo, essa cabeça magnética é a parte mais sujeita a desgaste. Para protegê-las contra o desgaste, as fitas gravadoras marca COTCH têm um lubrificante exclusivo à base de silicone seco, impregnado através de toda a camada de óxido. Não sendo um polimento temporário ou um filme de superfície, esse lubrificante dura o tempo que a fita durar, fornecendo proteção constante. Resultado: as cabeças têm maior duração, gravando e reproduzindo com a máxima fidelidade.
3º Eixo <u>História das Configurações dos Dispositivos nas suas variações históricas</u> Que posição social e representações são tecidas pelos agentes sobre os sistemas educativos radiofônicos do Estado do Pará? Quais representações modificaram os sentidos dos sujeitos a partir desta formação de educação à distância? (Fonte: Sistema Educativo Radiofônico de Bragança)	Configurações sociais. Professor – locutor e técnicos da rádio. Estruturas psíquicas. Funcionava sempre armazenando o que gravavam nela, e se caracterizava por conteúdos variados, acessados através da reprodução da fita no gravador. Armaduras conceituais (antes e depois). Sem informações	Nível de Gravação, armazenagem, limpeza, rebobinamento, marcação de tempo e edição eram conhecimentos necessários utilizados pelos agentes sociais; professores e técnicos da rádio para operar no interior do sistema com as fitas de rolo durante a gravação das aulas que carregavam consigo os conteúdos para os caboclos jovens e adultos na Prelazia do Guamá. Portanto, gravar, desgravar e regravar a aula era uma prática cultural de técnicos e professores que utilizavam táticas de apropriação sobre os mais variados conteúdos neste sistema de ensino radiofônico.
Eixos e Fontes	Organização dos dados e Problematização	Base analítica e teórica dos objetos em sua materialidade
<u>(Receptor Cativo – Rádio Educativo)</u> 1º Eixo História do Objeto em sua Materialidade: Forma, Estrutura, Frequência e dispositivo. Fontes:	<u>Forma</u> É questionado as seguintes problemáticas da realidade que desvenda o objeto em sua forma: O rádio tem forma de que? É constituído porque material? Qual sua função técnica? Por quem foram fabricados? Para quem foram elaborados? Foram	Sobre este artefato cultural da Philips, era revestido de Baquelite - uma resina externa resistente ao calor para melhor se adaptar aos espaços escolares das escolas radiofônicas, além disso, eram revestidos pelas cores bege na parte da frente e aos lados revestidos com a cor preta. Ele pesava 2,5 KG e tinha as medidas de comprimento: 26 cm de largura e 15 de altura, sendo assim, era

https://www.tecmundo.com.br/mercado/125514-historia-philips-rainha-midias-video.htm; https://www.coopermiti.com.br/museu/?MuseuId=1578&CategoriaId=10; Borges (2012, pg. 85); Livro de Tombo Vol. IV - (1971-1979); Livro de Tombo “Históricas do SERB” - (1957-1980, p. 08); Feitosa e Bitencourt (2014);	evoluindo para atender as necessidades dos sistemas e seus sujeitos? É preciso compreender que a história do rádio nas escolas radiofônicas da Amazônia Paraense em seu processo de fabricação pela empresa Philips. Este rádio possuía altos falantes fortes que deveria atingir toda sala de aula. Prelazias da Amazônia – financiavam os receptores; Entidades Católicas Internacionais- Entidades católicas da Alemanha, que captavam recursos por meio das campanhas da fraternidade. <u>Frequência</u> Com que frequência são trabalhados o rádio? Há uma ausência em relação a utilização destes materiais escolares nos sistemas educativos radiofônicos? Em quanto tempo, dia, mês? Estes materiais são substituídos? Porquê e Por quem? O rádio é utilizado em toda as experiências educativas desde 1960 a 1970. Este é modificado quando sua fabricação passa a ser substituída pela Frequência FM – Relação AM e FM. Na Prelazia do Guamá, obteve entre os anos de 1957 a 1971 um quantitativo de 1.500 receptores cativos da Philips para as escolas radiofônicas. <u>Estrutura</u> Quais as foram as estruturas destes objetos projetados no cotidiano	viável manuseá-lo antes, durante e depois das aulas, seu peso era importante para que o monitor pudesse manejá-lo, pois alguns monitores não o deixavam na sala de aula, eles o levavam para suas residências e só o traziam no horário das aulas. Na frente deste dispositivo existiam dois botões um de ligar e desligar e o outro quando era ligado já estava na sintonia, na frequência da emissora, que aparece em baixo entre os dois botões, aliás, a frequência era de uma única emissora. Além disso, era um receptor que funcionava na maioria das vezes com pilha, o que facilitava seu uso para as escolas radiofônicas, como as da Amazônia paraense onde não existiam energia elétrica. Ao meio do rádio cativo da Philips no SERB identificamos um símbolo indicando a marca da empresa Philips. É preciso mencionar que os símbolos impressos nos objetos de consumo da empresa Philips estavam conectados diretamente com a linha de montagem, descrições em série de seus objetos, contidas em diferentes marcas que a indústria vinha fabricando ao longo de sua trajetória história no mercado. O símbolo contido no receptor cativo da Philips, década de 1960 nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, Amazônia Paraense, eram constituídos pelas cores bege com a cor vermelha na mesma forma de escudo e ondas dos rádios e estrelas representando as lâmpadas, contendo ainda, a palavra Philips no interior do escudo e fora do círculo. Outro ponto interessante refere-se a algumas peças que compõe a estrutura do receptor cativo da Philips objeto – o Transistor e o Trimmer. O transistor¹²⁹ formado por cristais de silício, foram utilizados nos rádios cativos das
--	---	--

¹²⁹. Para maiores informações acesse o site: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/4/4d/ApostilaPraticaEG>.

	destes sistemas de ensino? Por que possuem esta estrutura e não outra? Que peças de instalação eram necessárias para o funcionamento do receptor cativo da Philips? O rádio era revestido de madeira para melhor se adaptar aos espaços escolares das escolas radiofônicas e possuía maior resistência para manuseio entre os sistemas e as escolas. (Eco da frequência do rádio para melhor aprendizagem dos alunos. <u>Dispositivo (Receptor cativo da Philips)</u> Que tipo de material é constituído os objetos escolares? Quais suas características? Quais suas identificações? Quem são os agentes responsáveis por este objeto? Que relações de poderes existem neste dispositivo radiofônico? Como ocorreu a circulação dos receptores cativos? Que tipos de peças existiam no rádio? O rádio obtinha um poder na formação dos educandos jovens e adultos e tinha duas finalidades educar e evangelizar ao mesmo tempo, por uma única emissora. As irmãs eram as principais responsáveis pela manutenção deste objeto escolar. A empresa Philips é da Holanda e vai se expandindo no Brasil com diversas filiais; O MEB compra os rádios da empresa Philips devido suas características serem apropriadas para o ensino radiofônico nas escolas.	escolas radiofônicas e fabricados na década de 1950. Este tinha a função de aumentar e chavear os sinais elétricos - (tinha a capacidade de fazer amplificações e alternar sinais). É um componente do circuito elétrico do rádio e seu nome vem do termo “transfer resistor”, ou seja, é um dispositivo de “resistor de transferência” de sinais. Ele é importante porquê pode funcionar amplificador de sinais e regulador de tensão. Os transistores e o Trimmer, são vistos neste estudo como duas peças que compõe o rádio e estiveram presentes nas escolas e compunham a cultura escolar e material das escolas radiofônicas como modos de fazer e apropriações específicas que geraram uma cultura material. Por isto, estes dois utensílios podem ser vistos como “um dos componentes ligados ao mundo da educação” (SOUZA, 2007, p.176). Os transistores na década de 1960 foi uma das invenções mais modernas para o rádio e no campo da eletrônica, porque ele substituiu as “válvulas”, esta última tinha também a capacidade de fazer amplificações, mas, seu custo, tamanho e o consumo de energia, eram maior, por isto, o transistor a substituiu devido ter menos custos as empresas, foi fabricado a longa escola e passou a fazer parte dos circuitos de aparelhos eletrônicos. O Trimmer é constituído por placas móveis que se encaixam em placas fixas quando gira-se um eixo ela se torna um capacitor de variável da sintonia. O Trimmer foi um componente elétrico que possuía uma fenda para os ajustes com chave e a sintonia das emissoras. Por ser um objeto pequeno, sua principal função era calibrar a sintonia do rádio no sentido de receber as ondas das estações advindas das emissoras, por isto, permite variar sua posição correta e com volume alto. Este
--	---	--

		dispositivo fabricado para os rádios cativo das escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá e do Brasil, tinham a finalidade da escuta de uma única emissora, que aqui, a sintonia da REB. O receptor cativo localizado nas escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá, Amazônia paraense, era fabricado pela empresa Philips. A Philips Eletronics também denominada de Philips é uma empresa Holandesa que desde 1891 produz materiais de consumo para o mercado mundial. Os primeiros materiais fabricados foram as lâmpadas de filamento de carbono que se expandiu no mercado a tal ponto da empresa na virada do século se tornar uma das maiores fabricantes deste produto na Europa. A partir daí com necessidade de inovação de produtos dentre eles na área da eletrônica, a Philips fomentou diversas pesquisas sobre fenômenos físicos e químicos para produção de novos objetos no sentido de se manter no mercado. O marketing de produtos da Philips vinha se expandindo inclusive para os países hegemônicos como os EUA e a França, seu intuito era concorrer com produtos de iluminação e eletrônica para outros países. Neste marketing também era apresentado os rádios que vinham sendo consumidos pela população norte americana e europeia. A expansão do consumo do rádio da Philips para outros países também esteve atrelada ao fato de que a Holanda se manteve neutra durante o contexto da primeira guerra mundial, assim a empresa poderia negociar com outras nações que possuíam indústrias como as de energia. Vale mencionar que no contexto da primeira guerra mundial surgiram inúmeras empresas de eletrônica e foi necessário a empresa Philips patentear suas marcas de inovações com os
--	--	---

		produtos de consumo: os raios – X para uso médico e os receptores de rádio. Este último produto de consumo produzido pela Philips entre 1927 e 1932 vendeu mais de 1.000.000 de unidades de rádio para o mercado virando a maior fabricante do mundo, além do mais foram vendidas mais de 100.000.000 válvulas (objeto que faz parte da estrutura interna do rádio). Durante a Segunda Guerra Mundial a Philips enfrentou inúmeros problemas devido a invasão Alemã, seus executivos em sua grande maioria fugiram para os EUA; uma parte administrativa foi enviada para uma colônia holandesa chamada de Curaçao e a empresa só permaneceu devido Frederik Jacques Philips, Fritz, filho de Anton, que era gerente na época, ao representar a empresa foi obrigado a firmar acordo com os nazistas para abrir uma fábrica da Philips em um campo de concentração perto de Vught. A partir de 1963 a Philips lança uma outra inovação no mercado o Compact Audio Cassette, ou a boa e velha fita cassete de gravação magnética para áudio. Ela também lançou um dos primeiros gravadores e licenciou o formato. A Philips ainda vendeu o primeiro aparelho de som formato Boombox, combinando tocadores de fita cassete com rádio. Esta circulação dos rádios nos mais variados países também chega ao Brasil em 1935, quando a Philips criou uma subsidiária da Royal Philips Eletronics da Holanda. Ela sempre se destacou nos mais variados Estados brasileiros como uma empresa de mercados locais em objetos eletroeletrônicos, eletrodomésticos portáteis, produtos para cuidados pessoais e iluminação. A Philips do Brasil atuava ainda nos setores de telecomunicações.
--	--	---

		No Rio de Janeiro a empresa Philips foi se expandindo também pelo consumo de rádios nos primeiros anos de 1924, se observarmos isto ocorreu após dois anos da Exposição Internacional da Radiodifusão no Rio de Janeiro, o que demarca a influência das empresas internacionais e seus produtos de consumo de energia e eletrônica no Brasil. Em 1960 a Philips firmou um escritório em Recife, um dos Estados pioneiros na utilização dos receptores cativos com incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, surgia a Philinorte (Philips Eletrônica do Nordeste) destinada a fabricação de receptores que serviu também para aquisição e alfabetização e escolarização dos jovens e adultos nas escolas radiofônicas com o MEB. A abertura deste escritório no indica que o consumo deste objeto de comunicação e ensino se deu pelo quantitativo de solicitações, por parte, dos padres, bispos, sujeitos da região, que precisam adquirir os receptores para as escolas radiofônicas, nos outros estados do Nordeste brasileiro. Em 1977 os receptores cativos foram se expandindo e sendo fabricados na Zona Franca de Manaus onde a Philips possuía uma filial para a produção deste material de consumo. Esta empresa também permitia a venda de maneira mais acessível para as escolas radiofônicas da região Norte, como a escola de Tefé (Manaus), Bragança (Pará), Santarém (Pará), Conceição de Araguaia (Pará), dentre outras escolas. Logo, a empresa Philips foi uma das principais líderes global de produtos de consumo de receptores cativos para as escolas radiofônicas no Brasil. É preciso destacar que a aquisição deste produto não ocorreu de uma
--	--	--

		única forma como visualizamos na literatura de alguns trabalhos de teses e dissertações. O MEB/Nacional ao firmar o convênio com os Sistemas Radiofônicos, em alguns estados Brasileiros, comprava da Philips e distribuía os receptores para os coordenadores do MEB/Local. No Sistema Educativo Radiofônico de Bragança, por exemplo, nos anos iniciais de 1958 a 1961 os primeiros receptores cativos da Philips, conforme registrado no capítulo anterior, foram adquiridos pelas estratégias dos padres em arrecadar recursos financeiros de cada município da Prelazia do Guamá, num trabalho colaborativo do Comitê Central e Comitês Paroquiais, obtendo seus primeiros objetos de recepção cativa. Isto demonstra que em cada lugar havia uma especificidade sobre a aquisição deste objeto de consumo. Conforme a tabela e, de acordo com Borges (2012), entre 1961 a 1962 o número de receptores cativos variaram entre 210 chegando a um total de 650 adquiridos pelos padres Barnabitas e provindo dos recursos financeiros do MEB/Nacional. Apesar de não identificarmos a aquisição do número de receptores cativos entre os anos de 1963 até 1969, temos uma base de quanto receptores foram necessários para atender os seguintes números de escolas: No ano de 1961 existiam 108 escolas com 1.500 alunos, no ano de 1962 ampliou para 362 escolas com 6.200 alunos. Logo a ajuda do MEB foi significativa porque foi entregue mais rádios cativos para atender à necessidade das escolas radiofônicas. Em 1963 o SERB estendeu sua atividade também a algumas paróquias da Arquidiocese de Belém, num total de 21 município. Foi neste ano, sob pressão do MEB Nacional, o SERB chegou a um número excessivamente elevado
--	--	--

		de rádios escolas: 982 com 10.580 alunos. A estatística dos anos seguintes é esta: Em 1964: 604 rádios postos com 8.753 alunos; - Em 1965: 702 rádios escolas com 9.380 alunos; - Em 1966: 573 rádios postos com 6.618 alunos; - em 1967 - 512 rádios postos com 5.397 alunos; - em 1968 240 rádios postos com 2.753 alunos; - em 1969: 356 rádios postos com 4.286 alunos (LIVRO DE TOMBO-MEB/SERB, 1974, p. 3). Sob a orientação do MEB para aumentar o número de rádios escolas no ano de 1963 ocorreu uma extensão do SERB até a arquidiocese de Belém, capital do Estado do Pará, contando com 982 rádios escolas e 10.580 alunos, um aumento em relação ao ano de 1962 de 620 rádios escolas e 4.380 alunos. Nos anos seguintes a partir de 1964 604 rádios escolas e 8.753 alunos até 1969 este número vai oscilando e praticamente reduzindo chegando no ano de 1969 com 356 rádios escolas contando com 4.286 alunos, uma redução de 4.467 alunos e 248 rádios postos entre 1964 a 1969. Esta estatística de oscilação está atrelada também a alguns acontecimentos durante estes 07 anos de existência do SERB que antecede e adentra a ditadura militar para isto é preciso ser apresentado ao leitor que as mudanças estruturais dos agentes de um sistema de ensino e suas representações de educação também interferem no uso dos objetos de comunicação e escolares e ainda nos possibilitam compreender a História da Educação das escolas radiofônicas e o consumo dos rádios no Estado do Pará. De certa forma os objetos para Escolano (2017) são vestígios e registros das finalidades culturais da escola. Eles estão constituídos pela circulação nas variadas escolas em diversas regiões, estão presentes nos mobiliários, nos componentes utilizados na escola,
--	--	--

		nos sistemas de valores em cada época da sociedade, nos modos de pensar e agir. Em 1971, o Secretário Geral do MEB - Pe. Vicente M. Adamo, veio até Bragança e ao retornar, em poucas semanas, concedeu 700 receptores cativos para o SERB. D. Eliseu o elogiou dizendo “Você é fabuloso” e reafirmando outro pedido se o mesmo “[...] Havia recebido a carta da Irmã M.M., rádio- técnica do SERB, pedindo um bom número de condensadores e bobinas <u>indispensáveis</u> para pôr em funcionamento os referidos receptores, todos eles com sintonia <u>diferente</u> das duas frequências da Rádio Educadora de Bragança[...]” Uma vez solicitado os condensadores e bobinas do rádio receptor dos Sistemas Educativos Municipais o Departamento Técnico do MEB/Nacional encaminhava o referido pedido destes objetos estruturantes do receptor, à Philips do Rio de Janeiro e São Paulo. Conforme o Técnico da Rádio 01 o “a Philips fabricou estes rádios exclusivamente para o Movimento de Educação de Base, o MEB, por isto que é difícil de encontrar estes rádios aqui em Bragança. Deixa eu te contar uma coisa, este rádio ele era diferente, porque era do tipo transistorizados e tinha um Trimmer que modificava a sintonia. Ele tinha o transistor, ele veio depois daqueles rádios valvulados. Tu sabe né que os rádios tem uma série e, em cada série vai se modernizando”. Para compreensão deste dispositivo de recepção radiofônica, que aqui delegamos, como um objeto de comunicação e ensino, demonstra-se, abaixo, o receptor cativo fabricado pela S.A Philips do Brasil. Com base nas informações levantadas a partir desta imagem e das conversas informais com o técnico, nos propomos a partir da cultura material escolar presente
--	--	---

		neste dispositivo apontar os sentidos da recepção auditiva nas escolas radiofônicas. Para isto, é exposto a estrutura externa e duas peças internas; as marcas na forma dos símbolos dentre a trajetória dos rádios até identificar o símbolo do dispositivo em análise; e as estratégias de imposição e as táticas desviacionistas no uso deste receptor cativo da Philips. Nosso entendimento é que este artefato apresenta o que Souza (2007) diz, os artefatos escolares estão vinculados a concepções pedagógicas, saberes, práticas e dimensões simbólicas, no cotidiano do universo escolar, que estão atrelados ao aspecto significativo do espaço escolar – da cultura escolar. Chartier (1990) menciona que as significações dos objetos produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas, culturais), que tendem a impor uma autoridade de um grupo em relação à outro. Tal imposição tem a intencionalidade de legitimar um projeto reformador para justificar aos indivíduos as suas escolhas e condutas nas mais variadas formas de ensino aos indivíduos. Ou seja, o receptor cativo da Philips adotado para as escolas radiofônicas estarão imersos as diferentes estratégias, práticas culturais e representações de educação no mundo social das salas de aula O documento acima revela que a instalação do receptor – rádio nos rádios postos deveriam estar acompanhados por alguns objetos de suporte de instalação do receptor: as antenas, as castanhas e os fios de cobre. As antenas no formato de um “T” e deveriam ser instaladas acima dos telhados de palhas, em cada uma de suas pontas deveriam ser encaixadas duas castanhas. Assim este objeto além de interceptar as ondas eletromagnéticas advinda dos transmissores, ela se tornava um
--	--	---

		condutor elétrico até os rádios cativos da Philips e as duas castanhas funcionavam como isoladores das antenas. Os monitores ou técnicos deveriam obter o conhecimento específico de que “2 -A antena deve ser instalada na direção de Bragança, podendo proceder da seguinte maneira: olhar a direção de Bragança, abrir os braços e fazer a colocação da antena no sentido dos braços abertos” (LIVRO DE TOMBO DA PRELAZIA DO GUAMÁ, 1971 1979). É preciso mencionar que todos os monitores das escolas radiofônicas da Prelazia do Guamá em seus mais variados municípios, tinham o município de Bragança - Sede Central do SERB como referência para direcionar as antenas em uma determinada altura. Segundo a Técnica 1 – “a antena tinha um fio entre 04 a 10 metros de altura entre os telhados das escolas radiofônicas e o receptor cativo” – assim a antena era um dispositivo que possuía um fio de alimentação de descida para também captar as ondas eletromagnéticas até o receptor cativo. Este saber de instalação da antena, castanhas e o fio de alimentação, eram primorosos porque permitia que as ondas eletromagnéticas dos transmissores chegassem com qualidade até as antenas instaladas em cada escola radiofônica na forma de frequência sonora para o receptor cativo da Philips. Tais práticas culturais orientadoras dos técnicos e padres do SERB perdurou por mais de 20 anos neste sistema de ensino. Para Souza (2007), o uso da tecnologia como elemento da cultura material escolar, amplia as discussões sobre os significados assumidos pelos objetos, particularmente, os sentidos que apresentam no interior das instituições educativas que podem até serem designados
--	--	---

		pela história das técnicas e da evolução científica do mercado industrial. Além do fio da antena de descida existia também (o terra), “este não podia tocar nem na parede e nem no solo, colocava no ferro, era enrolado no ferro e este que ficava no chão” - (Técnica 1). Aqui o objeto de suporte do fio era importante porque ele era conectado tanto a antena descendo até o receptor cativo que ficava localizado na sala de aula, assim o fio “terra” também não poderia ser instalado em qualquer espaço, pois era preciso ter cuidado com as paredes e nos solos no cerne das escolas radiofônicas. Como o próprio nome diz o fio “o terra,” nome designado ao nosso planeta, este dispositivo é um condutor que tem a função de se conectar a terra e a outros dispositivos do rádio evitando o escape de energia, tornando o local seguro onde ela possa ser dissipada, seja por motivo de segurança em relação a descarga elétrica e ou pela melhoria da acústica (do som do rádio). De certa forma o fio terra contribui para o prolongamento de vida dos rádios. O uso destes objetos de suporte de instalação do rádio, (antenas, castanhas, fios de descida, fio o “terra”), eram ensinados durante as formações dos cursos dos monitores, no Centro de Treinamento do SERB, onde eles recebiam capacitações de como manipular o rádio e estes suportes no interior da sala de aula. Além disso, por meio de documentos como este acima, e pela própria rádio eram reforçadas as mesmas orientações pelos técnicos do SERB. De certa maneira o uso do receptor cativo da Philips com os objetos de instalação do rádio no século XX, apontam para a utilização de uma tecnologia que tinham por finalidade educar os caboclos
--	--	--

		jovens e adultos. Para Souza (2007) os materiais escolares projetados pelo uso da tecnologia em pleno século XX foram aplicados ao ensino com princípios de uma pedagogia moderna fundamentada nos avanços científicos da tecnologia educacional para uma comunicação em massa no interior das instituições educativas, por isto, os objetos devem ser definidos de acordo seu uso, suas condições históricas e assim analisados como uma tecnologia da história da cultura material escolar. Após as orientações dos materiais do receptor, foi informado que esta prática cultural era possível de ser desenvolvida pelos monitores e alunos, porque as novas frequências da Rádio Educadora eram agora de Onda Média -1.390 Quilohertz – Faixa 215 metros e Onda Tropical 4.825 quilohertz – faixa 62 metros Tais ondas foram acrescentadas com a aquisição dos novos Transmissores, conforme vimos no capítulo seção anterior com a Casa dos Transmissores que irradiavam as ondas eletromagnéticas em diferentes distâncias. Sobre o horário para o Curso de Suprimento e Alfabetização Funcional, a direção do SERB comunicava que seriam das 18h às 18h30 e 20h00 as 20h30 iria ser desenvolvido este novo horário, esta era algumas das informações e medidas que o SERB iria tomar para ser propagada as aulas para as escolas radiofônicas com seus respectivos caboclos jovens e adultos na Amazônia.
2º Eixo História das Práticas na sua diferença	O que fazem os agentes com os mesmos objetos que lhe foram impostos? Os Bispos da Amazônia, utilizavam o rádio cativo <u>como estratégia</u> para	A estratégia de aquisição do receptor cativo transistorizado por parte dos padres, tinham o intuito de evitar as campanhas contra as ligas camponesas similares das escolas radiofônicas do Nordeste Brasileiro, pois “Infelizmente já estão sendo organizados no

	alfabetizar os jovens e adultos somente pela mensagem do evangelho com a restrição de uma única emissora. Por outro lado, <u>as práticas culturais</u> dos sujeitos monitores – orientadores dos alunos nas comunidades e dos próprios alunos, nos indicam que estes utilizavam <u>táticas</u> para escutarem as outras emissoras pelo rádio.	interior do Pará as ligas camponesas de orientação comunista, como as de Pernambuco. Se a nossa Província Eclesiástica obedecer a uma única diretiva, orientada por uma única emissora, fácil será promover organizações rurais sob o controle da igreja Católica. Para alcançar todas estas vantagens apresentamos, outrossim, a proposta vantajosa e menos dispendiosa de um único transmissor para toda referida região” (LIVRO DE TOMBO, 1971 -1979, p. 9). Dois objetos de comunicação são correlato para a propagação das aulas advindas pelos professores-locutores do SERB, os transmissores, da Sede Central de Bragança que reproduziam as ondas eletromagnéticas até o receptor cativo da PHILIPS onde as ondas sonoras do rádio chegavam no interior da sala de aula na forma de conhecimentos aos alunos. Neste âmbito, as estratégias de imposição usada pelos padres para escolher o tipo de transmissor e receptor tinham como base retirar as ideias comunistas dos conteúdos propagados pelos professores (durante o contexto da ditadura militar) por meio de assegurar a escuta de uma única emissora com a Rádio Educadora de Bragança - REB. Nosso entendimento aqui, é que o Receptor –rádio, (de frequência fixa), para a escuta de uma única emissora tinha o duplo sentido “edu/cativo” educar os alunos para escutar somente a mensagem do evangelho para alfabetizar e escolarizar os jovens e adultos - (edu), e ao mesmo tempo privar o direito de liberdade - (cativo) dos caboclos jovens e adultos de escutar outras emissoras (<i>grifos nossos</i>). Os padres argumentavam, ainda, que esta prática cultural era necessária para não desvirtuar os conteúdos a serem transmitidos
--	--	--

		pelos professores-locutores o que propiciava o maior rendimento dos monitores e alunos nas escolas radiofônicas. Com base no segundo eixo de análise a história das práticas nas suas diferenças, onde apresenta a questão sobre: o que os sujeitos fazem com o mesmo objeto que lhe são impostos? (NUNES; CARVALHO, 2005). Identificamos que à medida que os monitores obtiveram conhecimentos básicos de Eletrônica durante os cursos de capacitações no Centro de Treinamento dos Líderes do SERB e nas próprias orientações das escolas, advindas dos técnicos da rádio. “Eles passaram a obter conhecimentos sobre a estrutura externa e interna do receptor e, em meio a diversos diálogos (paralelos) conosco técnicos, sem a presença dos padres, perguntavam: que peça no Rádio poderiam ser mexidas para escutar outras emissoras? Ao serem orientados “eles abriam o receptor e interligavam os fios até o Trimmer do rádio (conforme a figura acima =63) passando a escutar outras emissoras como a Difusora do Maranhão e do Piauí” (TÉCNICO DA RÁDIO 2, 2018). A expressão acima do técnico da rádio revela o que Escolano (2012) anuncia, as práticas culturais desenvolvidas nas escolas não devem ser silenciadas pelas instituições criadas pelo Estado Moderno para normatizar o modelo de professor e alunos que se postulam (vam) na historiografia. É necessário construir não uma postura totalmente contrária a estas tradições discursivas, mas compreende-las, explica-las e interpreta-las a partir de uma referência da realidade, de uma cultura empírica da escola que valoriza a cultura da prática dos sujeitos escolares com o uso dos objetos e suas representações no
--	--	--

		interior das instituições para reconstruir uma cultura da práxis no território da educação formal e valorizar a experiência educativa e a realidade sociocultural. Esta prática cultural dos monitores em relação ao receptor cativo fora vista como táticas subversivas pelos padres. Contudo as táticas subversivas eram representadas pelos monitores e alunos como uma prática cultural de liberdade na escuta de várias emissoras, assim o mesmo objeto de comunicação e ensino – o receptor cativo da PHILIPS no interior das escolas radiofônicas tinha outras finalidades, de instrução, formação e informações de outras emissoras dos estados – de restrição e liberdade de informações. Outro ponto a ser destacado “alguns monitores não conseguiam efetuar a mudança de emissoras quando abriam os receptores cativos. Aí, eles traziam os rádios para oficina do rádio aqui em Bragança, e eu descobria, eu sabia que eles estavam mexendo para sintonizar outra emissora, mas eles diziam que era problema no aparelho. Quando os padres descobriram o que eles estavam fazendo, nos mandou soldar o Trimmer, aí eles não tinham como interligar os fios nesta peça e ficavam impossibilitados de escutar outras emissoras” (Técnico do Rádio 02). As estratégias dos padres para garantir a escuta de uma única emissora se fez presente com a descoberta das práticas culturais dos monitores. “A partir de 1971 todos os receptores que chegavam no SERB eram abertos e soldados seu Trimmer e só depois seriam distribuídas as escolas radiofônicas, esta foi uma medida que os padres tomaram para evitar e minimizar abertura deste rádio nas escolas radiofônicas” (TÉCNICO DA RÁDIO 2, 2018). Se observarmos o monitor, além dele ser um agente social da
--	--	--

		própria comunidade e fazer um trabalho voluntário em prol dos familiares de sua comunidade, caboclos jovens e adultos, ele era o centro da recepção organizada que mediava o ensino ao registrar as aulas no quadro, orientar os alunos e participar do desenvolvimento de sua comunidade com ações de programas sociais e educativos pelo rádio.
3º Eixo 3º Eixo - História das Configurações dos Dispositivos nas suas variações históricas Este eixo é constituído por uma interlocução entre o objeto na sua materialidade e as práticas nas suas diferenças que posição social e representações são tecidas pelos agentes sobre os sistemas educativos radiofônicos do Estado do Pará? Quais representações modificaram os sentidos dos sujeitos a partir desta formação de educação à distância? Que modelo se tinha destes sistemas educativos e de que forma isto foi sendo representado enquanto ideal, pelos agentes, a partir de suas práticas culturais?	Configurações sociais: Padres, bispos, monitores, alunos, professores locutores. Estruturas psíquicas: O receptor cativo da Philips tinha a função de cativo e libertador quer seja apenas pela mensagem do evangelho ou libertadora. (estratégias de conformismo e emancipação) Armaduras conceituais: Educação com base cristã- valores da evangelização, educação com base na reforma agrária- consciência de classe. Formação do sujeito relacionada diretamente com quem estava à frente dos SERB.	Desse modo, o receptor cativo era utilizado como estratégia para alfabetizar os jovens e adultos somente pela mensagem do evangelho com a restrição de uma única emissora. Por outro lado, as táticas de apropriação dos sujeitos do MEB com os monitores – orientadores dos alunos nas comunidades nos indicam que estes utilizavam táticas subversivas para escutarem as outras emissoras pelo rádio. Assim, a recepção deste mesmo objeto representava dois tipos de formações do controle por parte dos padres e técnicos e, por práticas culturais de astúcias dos monitores. Chartier (1990) diz que a produção do sentido sobre determinado objeto escolar está sempre colocada em um campo de competições e disputas onde se legitimam em termos de poder e lutas. As lutas sobre os artefatos, sua fabricação, usos e apropriação trazem representações que estão para além da imposição de um determinado grupo dominante, pois as representações coletivas e as categorias mentais dos sujeitos escolares demarcam a própria organização social de um grupo. Ora, temos então um artefato cultural que coaduna como o contexto histórico em tela, fomentar a alfabetização e escolarização de jovens e adultos forjando uma consciência cívica, do “progresso” e ainda evangelizadora na forma da inculcação de saberes aos caboclos jovens e adultos. Julia (2001)

		argumenta que a inculcação na forma de saberes formam os sujeitos sob o regime (as normas) de uma tutela preocupada com as finalidades pedagógicas, que aqui, à presenciamos pela cultura nacional do século XX, a de controlar e manipular as consciências dos sujeitos escolares pelos projetos pedagógicos, mantendo o controle do ensino, no interior das instituições educativas. A compreensão sobre o receptor cativo com a escuta de uma única emissora, e, adquirido desde os primeiros anos de funcionamento da rádio, eram entregues para as escolas radiofônicas e foram constituídos por uma relação de poder, estratégias de imposição dos padres quando restringiam as informações da rádio somente pelo viés da doutrina filosófica dos Barnabitas aos alunos e monitores das escolas radiofônicas. Para Vidal (2009), as relações de poderes constituídas nas instituições educativas para os sujeitos escolares têm o intuito de molda-los pelas inúmeras permanências pedagógicas no interior da sala de aula. Gaspar da Silva e Petry (2012) nos dizem que a fabricação, aquisição e os sentidos e significados dos objetos utilizado nas instituições educativas, controlam os corpos e mentes dos sujeitos no interior das escolas. Por outro lado a medida que os monitores, (caboclos ingênuos do interior na Amazônia) foram se apropriando dos conhecimentos referentes a estrutura externa e interna do receptor cativo – rádio, a partir do curso de eletrônica proporcionado pelos técnicos da REB, suas práticas culturais no ato de operar a mudança de emissora, com a conexão de elementos no Trimmer, foram representadas dos padres como práticas culturais subversivas. Conforme Vidal (2009) é evidente que os sujeitos
--	--	---

		escolares traduzem as estratégias de imposição do sistema, entre suas normas, dispositivos legais, em práticas culturais de inovações pedagógicas que são compreendidas pelas apropriações com os usos e feitos dos materiais escolares, dos espaços da escola e de seus tempos. Escolano (2017) afirma que as práticas culturais dos sujeitos sobrevivem aos processos de controle e exclusão das instituições que os autorregulam, por isto, é preciso compreender os silêncios e códigos existentes na educação institucionalizadas. Neste sentido dependendo dos sujeitos padres, bispos, monitores, alunos, professores locutores: o receptor cativo é um mediador cultural que transita entre valores cristãos, com base na emancipação, entre outros conhecimentos.
--	--	---